# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de setembro de 1978 — Ano LXXXVIII — N.º 163


**TEMPO**

Bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Este/Norte, fracos a moderados. Máx.: 29.5 (Santa Cruz). Mín.: 14.0 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)


**PREÇOS, VENDA AVULSA:** Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

**ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:**

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00




Maringá/PR — Foto de Nani Góis

*Num choque com o atacante Nivaldo (no ar), Valtencir (no chão) caiu de cabeça e fraturou a coluna cervical*

## "Der Spiegel" prevê fim do Acordo Nuclear

Num artigo de seis páginas, a revista alemã **Der Spiegel** diz que "o Acordo Nuclear com o Brasil, assinado com muita pompa e muitas esperanças, ameaça se esfarelar antes mesmo de ter realmente começado". Informa que o segundo reator do projeto não ficará mais na praia de Itaorna, em Angra dos Reis, e revela que há uma "obscura" diferença de 296 milhões de dólares na contabilidade do pagamento de tecnologia.

A revista critica os Ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, e o da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá, e diz que eles têm ligações e m p r e s a r i a i s com uma empresa de consultoria — Cobrel — e com uma empreiteira — Norberto Odebrecht. "Algumas particularidades do Acordo podem dar a impressão de que no Programa Nuclear Brasileiro foram frequentemente confundidos cargos públicos, rendimentos e negócios privados", diz o **Der Spiegel**.

No mesmo número da revista, dois diretores da KWU, empresa alemã que coordena parte do Acordo, desmentiram as dificuldades do Acordo, negaram que ele esteja abalado e reconheceram a revisão dos planos para a localização do reator da praia da Itaorna. Os dois diretores — Klaus Barthelt e Hans Frewer — admitiram a existência de atrasos na obra e argumentaram que, com exceção da França e da União Soviética, todos os planos n u c l e a r e s do mundo estão atrasados. (Página 3)

## *Terremoto mata 15 mil e arrasa cidade no Irã*

Um terremoto varreu ontem do mapa a cidade iraniana de Tabas e mais outras 40 aldeias do Nordeste do país, fazendo, pelo menos, 15 mil mortos e milhares de feridos, desaparecidos e desabrigados. As comunicações com a região, próximo da fronteira com o Afeganistão e a URSS, estão cortadas.

Na Nicarágua foram mobilizadas as forças de emergência, depois que o furacão *Greta* começou a atingir a costa Norte do país, com ventos de 160 quilômetros por hora. As praias de Olinda, estão sofrendo a maré mais alta do ano, com ondas que arremessam pedras a mais de 15 metros. (Página 12)

## Jogador quebra o pescoço em jogo e morre no Paraná

**O jogador Valtencir, ex-lateral esquerdo do Botafogo, morreu, ontem, em Maringá, no Paraná, em virtude de fratura do pescoço, num choque com o atacante Nivaldo, do Maringá, durante o jogo com o Colorado. Ao disputar a bola com o atacante, um companheiro de time entrou no lance e ele, ao cair de cabeça, não conseguiu pôr as mãos no chão, para reduzir o impacto da queda.**

**Levado ao Hospital de Maringá, foi submetido a uma operação de emergência, sem resultado. O jogo foi encerrado oficialmente aos 42 minutos do primeiro tempo, sem abertura do marcador. O corpo de Valtencir — bicampeão carioca e da Taça Guanabara, em 1967/68; campeão da última Taça Brasil; e ex-integrante da Seleção Brasileira — chega ao Rio hoje.**

* * *

No Maracanã, num jogo considerado de baixíssimo nível técnico, Flamengo e Vasco empataram sem abertura de contagem. Cerca de 120 mil pessoas assistiram ao jogo, cuja renda foi de Cr$ 4 milhões 856 mil 195. No primeiro tempo o Vasco dominou o meio-de-campo mas seus atacantes se mostraram falhos nas conclusões.

Na segunda etapa, o Flamengo equilibrou, mas, o Vasco conseguiu colocar uma bola na trave, aos 7 minutos, num chute de Roberto. Júnior, ainda no primeiro tempo, desperdiçou a grande oportunidade do Flamengo, ao chutar por cima do travessão uma bola que sobrou de chutes consecutivos de Adílio e Cláudio Adão. Na preliminar, Olaria e Campo Grande empataram em 1 a 1. *(Caderno de Esportes)*

## *Célio Borja duvida de golpe pró-democracia*

O Deputado Célio Borja disse que o projeto de reformas políticas do Governo garantiu ao país condições essenciais para o restabelecimento do estado de direito. Espera uma evolução para a democracia, quando começarem a ser pagos os compromissos eleitorais de 15 de novembro, mas não acredita que "um golpe possa acelerar esse processo".

Para o ex-presidente da Camara federal, "golpe é sempre golpe; não convém adjetivá-lo, assim como não convém adjetivar a democracia". No Paraná, o Senador Acioly Filho, um dos principais líderes dissidentes da Arena, afirmou que está reavaliando sua posição política. Mas ainda não decidiu se votará no General João Baptista de Figueiredo. (Página 2)

## *Nicarágua acusa ataque estrangeiro*

O regime do General Anastasio Somoza acusou Costa Rica e Venezuela de interferirem na guerra civil nicaraguense, lançando aviões contra os soldados da Guarda Nacional que combatem a ofensiva da Frente Sandinista de Libertação no Sul da Nicarágua. Ao Norte do país, os sandinistas estão em desvantagem e perderam duas cidades importantes: León e Chinandega.

A abertura da nova frente de combate no Sul do país e a quase conquista de uma faixa do território nicaraguense, perto da fronteira com a Costa Rica, poderão dar novos rumos à guerra. Os guerrilheiros sandinistas pretendem declarar a zona *território liberado*. (Pág. 6)

## *Associação acha que depósito de viagem vai acabar*

"O depósito compulsório para viagens ao exterior está com seus dias contados, e talvez antes de março de 1979 o Ministério da Fazenda já adote uma medida intermediária para sua extinção", informou o presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Agências de Viagem, Adel Auada.

No 7.º Congresso Brasileiro de Agências de Viagem, realizado na semana passada em Brasília, ficou decidida a apresentação ao Governo de uma sugestão para que seja criado um Comitê de Turismo, coordenado pela Embratur e com a participação de representantes de todas as áreas envolvidas na questão. (Página 14)

## Berlinguer se mantém fiel a Lênine e Marx

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, rechaçou, ontem, as críticas de líderes e pensadores socialistas que preconizam uma mudança na linha ideológica do comunismo italiano, afirmando que jamais abjurará Lênine, Marx, Gramsci ou Togliatti, em respeito à história e às origens do Partido.

Ao falar a milhares de pessoas, em Gênova, Berlinguer reafirmou sua posição em favor de um compromisso histórico que promova, na sociedade italiana, uma aliança democrática, com a presença dos comunistas no Governo, insistindo em que o Partido não procura uma via soviética nem segue o exemplo dos países que já realizaram na prática o socialismo. (Página 7)

*Paris tem o Marché aux Puces; Lisboa, a Feira da Ladra. Em São Paulo é preciso ir a Embu. E o Rio ganhou, neste fim de semana, sua feira de antiguidades, na Praça 15. Com cerca de 50 quiosques — nem todos ocupados — que a Secretaria Municipal de Turismo armou ao lado do restaurante Albamar, a feira é uma das novas opções para o lazer do carioca no Centro da cidade, onde a grande vantagem é o estacionamento fácil no sábado e no domingo. Com a boa aceitação do público, apesar dos preços altos e sem os amontoados de quinquilharias que escondem raridades em suas ancestrais européias, a nova feira deverá tornar-se permanente, aos sábados, devolvendo ao Centro um pouco de sua antiga agitação. (Pág. 16)*

## Carter leva Sadat e Begin a dois acordos

O Presidente egípcio Anwar Sadat e o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin assinaram, ontem à noite, dois acordos considerados "ponto de partida para um Tratado de Paz no Oriente Médio", a ser negociado dentro de três meses entre Israel, o Egito, a Jordânia e representantes palestinos.

A assinatura foi na presença do Presidente Jimmy Carter e culmina os 12 dias de conversações Sadat-Begin em Camp David. Os acordos prevêem as condições em que Israel, a Jordânia e os palestinos deverão compartilhar a soberania dos territórios ocupados pelos israelenses na margem ocidental do rio Jordão, desde 1967. (Página 9)

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de setembro de 1978 — 2º Clichê — Ano LXXXVIII — N.º 163

**TEMPO**

**Bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Este/Norte, fracos a moderados. Máx.: 29.5 (Santa Cruz). Mín.: 14.0 (A. B. Vista).** (Mapas no Caderno de Classificados)

**PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:**

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

**Outros Estados:**

Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

**ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:**

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

**São Paulo — (CAPITAL)**

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

**Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:**

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

**Postal, via aérea, em todo o território nacional:**

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00

**EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

**América do Sul:**

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

**Demais países:**

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00

**VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

**Demais países:**

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00



Maringá/PR — Foto de Nani Góis

*Num choque com o atacante Nivaldo (no ar), Valtencir (no chão) caiu de cabeça e fraturou a coluna cervical*

# Sadat e Begin firmam acordos para o futuro

O Presidente egípcio Anwar Sadat e o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin assinaram ontem à noite, juntamente com o Presidente Jimmy Carter, dois acordos considerados documentos-base para, em três meses, Israel e o Egito negociarem um Tratado de Paz para o Oriente Médio. Terminou, assim, a reunião de Camp David.

Ao final de doze dias de negociações difíceis, Sadat e Begin não chegaram a acordo sobre algumas divergências consideradas importantes para a paz no Oriente Médio — os dois acordos assinados ontem excluem de futuras negociações sobre a Cisjordania a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), admitindo apenas os "palestinos moderados".

Num dos documentos, Israel manifesta o desejo de estabelecer a soberania do Egito no deserto do Sinai; o Egito manifesta o desejo de estabelecer relações com Israel, abrindo caminho para o reconhecimento de Israel por outros Estados árabes; e prevê a retirada militar dos israelenses do Sinai três a nove meses depois de assinado o Tratado de Paz.

A situação de Jerusalém, que os israelenses reivindicam como a Capital histórica de seu Estado, e o *status* jurídico dos palestinos na Cisjordania não ficaram definidos. O problema das colônias israelenses também ficou dependente de decisão do Parlamento israelense. O porta-voz de Camp David concordou que a validade dos acordos ainda pode ser anulada pela prática política.

A independência da Justiça de Israel está gerando uma nova crise interna no país desde que o Supremo decidiu defender o direito de propriedade de 12 agricultores palestinos da Cisjordania e proibiu o movimento religioso extremista *Gush Emunin* (O Bloco da Fé) de criar uma colônia na área da cidade bíblica de El-Biré. (Página 9)

# *Terremoto mata 15 mil e arrasa cidade no Irã*

Um terremoto varreu ontem do mapa a cidade iraniana de Tabas e mais outras 40 aldeias do Nordeste do país, fazendo, pelo menos, 15 mil mortos e milhares de feridos, desaparecidos e desabrigados. As comunicações com a região, próximo da fronteira com o Afeganistão e a URSS, estão cortadas.

Na Nicarágua foram mobilizadas as forças de emergência, depois que o furacão *Greta* começou a atingir a costa Norte do país, com ventos de 160 quilômetros por hora. As praias de Olinda, estão sofrendo a maré mais alta do ano, com ondas que arremessam pedras a mais de 15 metros. (Página 12)

# Jogador quebra o pescoço em jogo e morre no Paraná

O jogador Valtencir, ex-lateral esquerdo do Botafogo, morreu, ontem, em Maringá, no Paraná, em virtude de fratura do pescoço, num choque com o atacante Nivaldo, do Maringá, durante o jogo com o Colorado. Ao disputar a bola com o atacante, um companheiro de time entrou no lance e ele, ao cair de cabeça, não conseguiu pôr as mãos no chão, para reduzir o impacto da queda.

**Levado ao Hospital de Maringá, foi submetido a uma operação de emergência, sem resultado. O jogo foi encerrado oficialmente aos 42 minutos do primeiro tempo, sem abertura do marcador. O corpo de Valtencir — bicampeão carioca e da Taça Guanabara, em 1967/68; campeão da última Taça Brasil; e ex-integrante da Seleção Brasileira — chega ao Rio hoje.**

* * *

No Maracanã, num jogo considerado de baixíssimo nível técnico, Flamengo e Vasco empataram sem abertura de contagem. Cerca de 120 mil pessoas assistiram ao jogo, cuja renda foi de Cr$ 4 milhões 856 mil 195. No primeiro tempo o Vasco dominou o meio-de-campo mas seus atacantes se mostraram falhos nas conclusões.

Na segunda etapa, o Flamengo equilibrou, mas, o Vasco conseguiu colocar uma bola na trave, aos 7 minutos, num chute de Roberto. Júnior, ainda no primeiro tempo, desperdiçou a grande oportunidade do Flamengo, ao chutar por cima do travessão uma bola que sobrou de chutes consecutivos de Adílio e Cláudio Adão. Na preliminar, Olaria e Campo Grande empataram em 1 a 1. *(Caderno de Esportes)*

# *Célio Borja duvida de golpe pró-democracia*

O Deputado Célio Borja disse que o projeto de reformas políticas do Governo garantiu ao país condições essenciais para o restabelecimento do estado de direito. Espera uma evolução para a democracia, quando começarem a ser pagos os compromissos eleitorais de 15 de novembro, mas não acredita que "um golpe possa acelerar esse processo".

Para o ex-presidente da Camara federal, "golpe é sempre golpe; não convém adjetivá-lo, assim como não convém adjetivar a democracia". No Paraná, o Senador Aciolly Filho, um dos principais líderes dissidentes da Arena, afirmou que está reavaliando sua posição política. Mas ainda não decidiu se votará no General João Baptista de Figueiredo. (Página 2)

# *Nicarágua acusa ataque estrangeiro*

O regime do General Anastasio Somoza acusou Costa Rica e Venezuela de interferirem na guerra civil nicaraguense, lançando aviões contra os soldados da Guarda Nacional que combatem a ofensiva da Frente Sandinista de Libertação no Sul da Nicarágua. Ao Norte do país, os sandinistas estão em desvantagem e perderam duas cidades importantes: León e Chinandega.

A abertura da nova frente de combate no Sul do país e a quase conquista de uma faixa do território nicaraguense, perto da fronteira com a Costa Rica, poderão dar novos rumos à guerra. Os guerrilheiros sandinistas pretendem declarar a zona *território liberado*. (Pág. 6)

# *Associação acha que depósito de viagem vai acabar*

"O depósito compulsório para viagens ao exterior está com seus dias contados, e talvez antes de março de 1979 o Ministério da Fazenda já adote uma medida intermediária para sua extinção", informou o presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Agências de Viagem, Adel Auada.

No 7.º Congresso Brasileiro de Agências de Viagem, realizado na semana passada em Brasília, ficou decidida a apresentação ao Governo de uma sugestão para que seja criado um Comitê de Turismo, coordenado pela Embratur e com a participação de representantes de todas as áreas envolvidas na questão. (Página 14)

# "Der Spiegel" prevê fim do Acordo Nuclear

Num artigo de seis páginas, a revista alemã **Der Spiegel** diz que "o Acordo Nuclear com o Brasil, assinado com muita pompa e muitas esperanças, ameaça se esfarelar antes mesmo de ter realmente começado". Informa que o segundo reator do projeto não ficará mais na praia de Itaorna, em Angra dos Reis, e revela que há uma "obscura" diferença de 296 milhões de dólares na contabilidade do pagamento de tecnologia.

A revista critica os Ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, e o da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá, e diz que eles têm ligações e m p r e s a r i a i s com uma empresa de consultoria — Cobrel — e com uma empreiteira — Norberto Odebrecht. "Algumas particularidades do Acordo podem dar a impressão de que no Programa Nuclear Brasileiro foram frequentemente confundidos cargos públicos, rendimentos e negócios privados".

No mesmo número da revista, dois diretores da KWU, empresa alemã que coordena parte do Acordo, desmentiram as dificuldades do Acordo, negaram que ele esteja abalado e reconheceram a revisão dos planos para a localização do reator da praia da Itaorna. Os dois diretores — Klaus Barthelt e Hans Frewer — admitiram a existência de atrasos na obra e argumentaram que, com exceção da França e da União Soviética, todos os planos n u c l e a r e s do mundo estão atrasados. (Página 3)

*Paris tem o Marché aux Puces; Lisboa, a F e i r a da Ladra. Em São Paulo é preciso ir a Embu. E o Rio ganhou, neste fim de semana, sua feira de antiguidades, na Praça 15. Com cerca de 50 quiosques — nem todos ocupados — que a Secretaria Municipal de Turismo armou ao lado do restaurante Albamar, a feira é uma das novas opções para o lazer do carioca no Centro da cidade, onde a grande vantagem é o estacionamento fácil no sábado e no domingo. Com a boa aceitação do público, apesar dos preços altos e sem os amontoados de quinquilharias que escondem raridades em suas ancestrais européias, a nova feira deverá tornar-se permanente, aos sábados, devolvendo ao Centro um pouco de sua antiga agitação.* *(Pág. 16)*

## Coluna do Castello

### A confiança e o alerta

*Brasília — Presidindo esta manhã a reunião do informal Conselho de Desenvolvimento Político, ao qual comunicará a estratégia do Governo para aprovação dos projetos de reforma política, o Presidente Ernesto Geisel estará provavelmente praticando seu último ato ostensivo como chefe da política nacional. No Palácio, segundo depoimentos de pessoas que o frequentam, respira-se um ar de quase euforia, dada a certeza dos seus habitantes de que Presidente e Governo chegarão ao 15 de março com a missão cumprida, atracado o barco no exato porto visado. O porto seria as reformas, segundo a medida definida pela diretriz presidencial e a transferência do Poder ao General João Baptista de Figueiredo. Segundo o otimismo palaciano, nada mais impedirá que isso ocorra, malgrado pequenos ventos hostis.*

*Quanto ao Presidente, ele estaria revelando o sentimento de alguém que transita da ação para a História e começa a especular sobre os possíveis julgamentos do seu Governo pela nação, que continuará. Ele parece acreditar que se esforçou na medida da sua capacidade para fazer o melhor e até o momento não tem dúvidas sérias quanto aos resultados, que considera os melhores dentro da conjuntura. Mas sinais de que a História poderá levar sua imagem a girar 180 graus no conceito público lhe foram dados pela análise crítica que, por intermédio de pessoa altamente credenciada, o General Euler Bentes Monteiro fez do desfecho do seu Governo e das apreensões manifestadas quanto à excelência das opções e sua aceitação pacífica pelo país.*

*O candidato da Oposição não mandou recado ao Presidente, mas em conversa de alto nível manifestou suas preocupações com o crescente descontentamento social e com a eventual irrupção de choques de certa gravidade, se as aspirações populares forem contrariadas ou se o Governo, para conter descontentamentos, quiser seguir o caminho do retrocesso político e do recrudescimento da repressão. O General Euler vê, no calendário próximo, três datas importantes. A primeira, obviamente, é o 15 de outubro. Nela já não se situa aparentemente o objetivo maior do candidato da Oposição, malgrado o entusiasmo de alguns de seus adeptos e a influência que esperam obter da divulgação da próxima pesquisa de opinião que lançaria para nível muito alto a popularidade do General do MDB. A campanha na qual se empenha o candidato entra na fase de apontar alternativas concretas para o que identifica como soluções erradas adotadas pelo Governo, cuja safra de dificuldades irá se agravando de outubro a março.*

*A segunda data, 15 de novembro, tem significação especial, pois a eleição parlamentar será a mais intensa mobilização popular de resistência a tendências reacionárias que a Oposição identifica no sistema. Haverá sem dúvida radicalização, senão militar, pelo menos política e popular. O MDB pensa poder demonstrar em novembro que o Governo não só escolheu erradamente o candidato como o fez pelo método da imposição, incompatível com as aspirações nacionais na atual conjuntura. Uma vitória importante do MDB geraria a evidência de um conflito entre Governo e nação, com consequências que se desdobrariam até 15 de março.*

*Nesse período, o General Euler Bentes não apelaria, conforme tem deixado claro, para soluções conspiratórias ou para mobilização do residual militar — de dimensão ignorada — que está a seu lado. Esse temor de que venha a ocorrer uma divisão dramática é que fundamentaria a decisão do General de candidatar-se à Presidência da República. Daria ele a essa candidatura militarmente o sentido de uma proposição disciplinar mas igualmente de resistência, na medida em que se construir, a partir da sua campanha, uma força civil e militar bastante numerosa para impedir retrocessos institucionais ou novos apelos a instrumentos de força. A nação, segundo o General, não suportaria mais desilusões nessa matéria, convencida que estaria de que só pelos caminhos da liberdade poderá renovar suas técnicas de gestão econômica e de política social.*

*O General da Oposição parte de pressupostos sombriamente críticos que contrastam com o otimismo do Governo e a visão de quem se prepara para transferir a missão a quem considera o mais adotado para levá-la em frente. Não conhecemos, nos seus exatos termos, a exposição, transcrita por pessoa fiel, do General Euler a um eminente brasileiro. Certamente, todavia, ela não terá impressionado o General Geisel, pois aparentemente não lhe afetou os objetivos e os planos. O General Geisel conhece bem os distante interlocutor, nas suas qualidades e nos seus defeitos, na sua formulação intelectual e na sua metódica obstinação. Sabe com quem está lidando e o que pode esperar dos resultados da sua pregação e da sua mobilização.*

*Sabendo disso, o Presidente, pelos reflexos observados no Palácio, não se deixou afetar pelo pessimismo e pelas apreensões que determinam a estratégia do General Euler, a qual se desdobraria em ações táticas, já perfeitamente definidas, sempre na linha do contra-ataque. Psicologicamente, está tudo certo, cabe ao Governo confiar e à Oposição alertar. O resto será a marcha dos acontecimentos que irá definindo os contornos da verdadeira realidade nacional.*

*Carlos Castello Branco*



## Aciolly reavalia posição

*Curitiba* — O Senador Aciolly Filho (Arena-PR), um dos líderes da dissidência arenista no Congresso, não decidiu ainda se apoiará a candidatura do General Figueiredo. Ele não escondeu, contudo, que está "reavaliando" a sua posição no processo político, depois de um contato que manteve, na Capital paranaense, com o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos.

Uma decisão já foi, no entanto, tomada pelo senador, que é a de não se compor, em termos regionais, com as forças políticas da Arena no Estado. O Sr. Aciolly Filho observa que as lideranças arenistas no Paraná são desprovidas "de sentido político".

Hoje, em Brasília, o Sr. Aciolly Filho vai procurar o Senador Magalhães Pinto para uma conversa que poderá definir a sua posição a nível nacional. O encontro, segundo disse, será para uma tomada de informações, lembrando que passou 18 dias na Alemanha como chefe da delegação brasileira que participou da Conferência Interparlamentar.

## Maluf paga voto com juro alto

**São Paulo** — Ao pedir votos ontem em Barretos para os candidatos da Arena à Camara e Assembléia, o Governador eleito Paulo Salim Maluf prometeu pagar com "quatro anos de altos juros e correção monetária". Explicou a politicos da região o sentido da mudança da Capital, depois de dizer que "conhece bem os problemas do Estado".

O Governador eleito foi obrigado a receber, reservadamente, um grupo de professores estaduais, quando lhe foi entregue um memorial contendo reivindicações da classe. O Sr Maluf não fez promessas diretas, mas admitiu que estudará todos os pedidos encaminhados. Seu giro pelo interior começou quinta-feira, a exemplo do que vêm fazendo quase todos os candidatos ao Senado, Camara e Assembléia.

Entre as reinvindicações entregues ao Governador eleito, os professores estaduais querem: a volta do ano letivo de 180 dias; o retorno ao regime de notas; exames para promoção e exames de segunda época; extinção das guias curriculares e volta aos programas mínimos; contribuição facultativa ao INAMPS; aposentadoria aos 25 e 30 anos e volta da licença-prêmio sem prejuízo do 13º salário.



# Célio aponta o lado bom das reformas e não crê em golpe

"A disputa pelo Poder, pura e simples, passou à frente e se tornou mais importante que o programa de liberalização e democratização", comenta o Deputado Célio Borja, para quem o projeto de reformas politicas do Governo garantiu ao país as condições essenciais do estado de direito, mas continua com defeitos que terão de ser corrigidos no futuro.

Ele espera que haja uma evolução para a democracia, quando começarem a ser pagos os compromissos eleitorais de 15 de novembro, mas não acredita que um golpe possa acelerar esse processo. "Golpe, a meu ver, é sempre golpe, e não convém adjetivá-lo, assim como não convém adjetivar a democracia". E afirma que o aperfeiçoamento social terá de ser conseguido através das leis ordinárias, procedido de longo debate nacional.

Arquivo

*Célio Borja*

### Objetivos

Para o Deputado Célio Borja, os objetivos do projeto de reformas políticas sintetizam o que todo mundo quer: restabelece o habeas-corpus, as garantias da magistratura, retira do Presidente o poder de decretar o recesso do Congresso, a intervenção nos Estados e a suspensão de direitos politicos, isso sem falar na abolição da pena de morte e na de banimento.

— Quem é que não quer essas coisas — indaga o ex-Presidente da Camara Federal. Todo mundo quer e quer também mais do que isso, como as medidas sociais, que são a substancia do regime democrático. Todos nós queremos tudo isso.

**O Congresso se comportou bem nas reformas políticas?**

— O que faz o projeto de reforma? Ele restabelece o habeas-corpus, as garantias da magistratura, retira do Presidente o poder de decretar o recesso do Congresso e de legislar durante a suspensão, de decretar a intervenção nos Estados, de suspender direitos políticos, abole as penas de morte e de banimento. Quem é que não quer essas coisas? Todo mundo quer e quer também mais do que isso, como as medidas sociais, que são a substancia do regime democrático. Todos nós queremos tudo isso.

**E por que não aproveitaram a reforma da Constituição para colocar essas idéias em prática?**

— Porque elas não dependem só de uma reforma da Constituição, dependem muito mais daquilo que eu chamo uma verdadeira obra legislativa, da reforma de leis ordinárias que não poderíamos mudar neste espaço de tempo que nos resta até o fim do ano, com uma eleição parlamentar de permeio. O que eu chamo obra legislativa demanda reflexão e tempo. Nenhuma das emendas de caráter social ou tributário propostas pelo MDB seria capaz de operar qualquer coisa de benéfico para o povo brasileiro, podia enfim entrar em funcionamento, sem o concurso de leis ordinárias, de normas administrativas e regulamentares. E seria muito mais difícil fazer qualquer dessas últimas do que pura e simplesmente emendar a Constituição.

**Mas, custava deixar pelo menos isso pronto?**

— De que adiantaria? De nada, porque nem a Oposição nem qualquer pessoa singularmente considerada é capaz de emitir um juízo a respeito dessas propostas sem antes proceder a um amplo debate nacional.

**Então, a campanha eleitoral deste ano deveria estar servindo para isso?**

— Eu acho. Acho que a temática da atual campanha deveria ser essa.

**Por que não é?**

— Não está sendo porque, em primeiro lugar, aquilo que é o objetivo imediato de todo mundo está praticamente assegurado no projeto do Governo: o retorno do estado de direito e o fim da exceção. Em segundo lugar, porque os objetivos sociais e econômicos foram tratados até aqui em termos estritamente de resultados, nunca através da discussão de um modelo social e econômico que se pretenda para o país.

**Por exemplo?**

— Por exemplo quando se diz que a renda está mal distribuida, faz-se a constatação de um efeito, mas não de sua causa, nem se oferecem os meios capazes de corrigir o mal apontado sem comprometer a eficiência do sistema produtivo.

**É uma deficiência dos Partidos?**

— Não dos Partidos, do país como um todo. Para suas instituições acadêmicas, para os profissionais de diferentes áreas, para a administração, para os Partidos, para o Congresso e para o país como um todo isso representa um sinal de ineficiência. É o indicador de que o grau de educação política continua muito baixo. Há uma antiga citação de Dicey, num livro clássico sobre o **O Direito e a Opinião Pública na Inglaterra**, dizendo que nenhuma lei de grande alcance e de efeitos duradouros foi adotada na Inglaterra sem que previamente a inteligência do país — isto é, os órgãos formadores de opinião pública — tivessem, amplamente e por longo tempo, discutido a sua conveniência, até que ela ficasse demonstrada em termos regionais e nacionais.

**No Brasil, seria o papel do MDB?**

— O MDB fez, na discussão do projeto de reformas, uma manobra hábil. Ele já sabe que a Arena fará com ou sem o seu apoio a restituição do país ao estado de direito. São favas contadas, página virada. A Oposição precisa de temática nova, capaz de aliciar a sociedade. Mas não sabe, neste momento, como pôr em execução esse programa — os objetivos sociais e econômicos pelos quais nós todos, de alguma forma, nos interessamos. Contra temas como a reorganização do sindicalismo brasileiro, a redistribuição da renda, a descentralização da competência tributária a desprogressividade do imposto — contra essas idéias ninguém se levanta. O que ainda não há é o entendimento sobre como colocá-las em prática.

**O que pode acontecer com elas?**

— Creio que possa acontecer o que ocorreu com as famosas salvaguardas. Tempos atrás, mas não há tanto tempo assim, o Senador Marcos Freire, da Oposição, fez um discurso no Congresso propondo a abolição do AI-5, em troca da adoção de salvaguardas. Deu como exemplo de substituição desejável o Artigo 16 da Constituição francesa, que é muito mais discricionário do que as medidas propostas no projeto do Senador Portella. O que houve então? Anunciava-se um objetivo, mas não estava clara a maneira de alcançá-lo. Como isso coube ao Governo, agora que a idéia se transformou em projeto viável e concreto, a Oposição passou a atacá-la. Assim, não se dá a seu aperfeiçoamento nenhuma contribuição e se reclama uma coisa novíssima, diferente, também sem definir como obtê-la.

**Pessoalmente, o Sr acha o projeto satisfatório?**

— Ele é, na medida em que despoja o Presidente de seus poderes excepcionais, restitui ao Congresso e ao Judiciário a sua independência, colocando-os fora do alcance da interferência do Executivo. Mas tem defeitos, eu já os apontei em várias oportunidades.

**Não cabia à Arena corrigir esses defeitos?**

— Eu penso que esse projeto é o ponto inicial de um processo, que espero não demorado, para dar ao país a democracia.

**A sucessão desviou a atenção dos Partidos?**

— Desviou, sim. Havia dois movimentos convergentes: um candidato à Presidência da República, candidato oficial, situacionista, que assumiu uma propaganda liberal, enquanto o Governo pagava à vista as promessas de normalização política, pelo menos na sua parte mais importante. Com isso, presumia-se que haveria uma compactação de interesses, mas a disputa pelo Poder, pura e simples, passou à frente e se tornou mais importante do que o programa de liberalização e democratização.

**Isso é um erro?**

— O que acontece é que é muito difícil fazer convergirem os interesses quando há uma liberalização. Chegou a hora de cada um dizer o que quer. Isso acontece dentro de todos os grupos que o regime mantinha coesos, inclusive dentro da Oposição.

**Se a Arena vence em novembro, a abertura pára?**

— A Arena está em campanha com a temática das reformas políticas, da democratização e terá de pagá-la.

**E qual é a garantia disso?**

— Extinto o AI-5, é inelutável que a ordem jurídica seja revista e só pode sê-lo com fins democráticos, desde que desapareceu o fundamento sobre o qual se organizou autoritariamente o Estado e a sociedade nos últimos anos. E' como se uma casa tivesse perdido os alicerces, mas continuasse com as paredes intatas — assim está o país, neste momento: é inevitável que se arrumem suas paredes.

**Se vence o MDB, como fica a legitimidade de quem for eleito antes nos Colégios Eleitorais?**

— Minha tese é de que as eleições para o Congresso é que são as importantes. A legitimidade dos Governos que tiverem emergido antes de novembro das eleições indiretas existirá na medida de seu compromisso de democratizar o país, na medida de sua fidelidade a isso, que sem dúvida é o mandato que transparecerá das urnas.

**Acredita em golpe para apressar a democracia?**

— A nossa experiência histórica já nos ensinou, a esta altura, que podemos evoluir para a democracia, não podemos revolucionar o país para a democracia. Não existe golpe democrático. Golpe, a meu ver, é sempre golpe. Não convém adjetivá-lo, como não convém adjetivar a democracia.

# "Der Spiegel" teme que o Acordo Nuclear se esfarele

*Bonn* — Desapareceram 296 milhões de dólares do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, no processo de transferência de divisas de Brasília para Bonn. A denúncia foi feita pela revista *Der Spiegel*, que circula hoje na Alemanha.

Sob o título "Acordo Nuclear: Falência de bilhões no Brasil?" o semanário de maior credibilidade na Alemanha publica em seis páginas uma reportagem, na qual afirma: "O Acordo Nuclear com o Brasil, anunciado com muita pompa e muitas esperanças, ameaça se esfarelar antes mesmo de ter realmente começado".

## DOIS MINISTROS

Após uma sequência de denúncias, que põem sob suspeita o papel de dois Ministros brasileiros nas negociações — Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, e Angelo Calmon de Sá, da Indústria e Comércio — a revista afirma:

"Obscura é também a diferença de algumas centenas de milhões de dólares. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial, responsável pela transferência de divisas para o estrangeiro, afirma que o Brasil gastou 400 milhões de dólares a título de pagamento de tecnologia para o exterior. O remetente, contudo — a *holding* estatal Nuclebrás — nada quer saber disto: apenas 104 milhões de dólares foram remetidos a parceiros estrangeiros. Nenhum funcionário conseguiu, até agora, esclarecer que destino foi dado aos restantes 296 milhões de dólares e quem são os felizardos que os receberam".

## ACIONISTA

A revista faz uma minuciosa análise de todas as dificuldades técnicas, financeiras e políticas para a implantação do projeto e a certa altura afirma textualmente: "Algumas particularidades do Acordo Nuclear podem dar a impressão de que no Programa Nuclear Brasileiro foram frequentemente confundidos cargos públicos, rendimentos e negócios privados". E especifica:

"Já o contrato da multinacional americana Westinghouse com os brasileiros tem as suas insídias. A Westinghouse contratou a Cobrel Maquip S.A. Comércio e Engenharia para que fosse aconselhada nos negócios com os brasileiros. Num depoimento, Daniel Sidney Wilcox, vice-presidente da multinacional norte-americana para a América Latina, confirmou que a firma Cobrel prestou serviços de *contatos de vendas* e de assessoria.

Prossegue a reportagem do *Der Spiegel:* "Esses contatos falam por si: o proprietário da Cobrel é o banco Bozzano Simonsen, e neste banco o Ministro da Fazenda do Brasil, Mário Henrique Simonsen, é um dos maiores acionistas.

## O OUTRO CASO

A seguir a revista denuncia a participação de outro Ministro brasileiro, Angelo Calmon de Sá, nas negociações que envolvem o Acordo Nuclear: "os serviços de construção ocupam outra firma também de prestígio, a Norberto Odebrecht S/A. O contrato para Angra Um — com reator da Westinghouse — ganhou-o a Odebrecht, ainda como vencedora de uma concorrência pública".

"Os planos dos alemães caíram diretamente sobre a Odebrecht, sem concorrência. O negócio é em qualquer caso lucrativo: a Odebrecht pode incluir nos custos todas as suas despesas e pedir consideráveis adicionais. Consequências dessa maneira de prestar contas: quanto mais cara a construção, maiores os rendimentos para os acionistas. "Um deles foi chefe da Odebrecht, antes de ocupar um cargo público: Calmon de Sá que se tornou, em 1977, Ministro da Indústria e do Comércio".

## CETICISMO

A revista alemã, no entanto, não se preocupa tanto com estas coincidências e o desaparecimento dos 296 milhões de dólares. Acima de tudo, está a preocupação com o destino que será dado a esse negócio que envolve de 16 a 18 bilhões de marcos — 8 a 9 bilhões de dólares — e suas consequências para as indústrias e operários alemães nele envolvidos.

No seu texto de abertura, *Der Spiegel* afirma que "problemas técnicos atrasam e encarecem a construção do primeiro reator. Também os dados econômicos há muito não estão corretos. Os próprios brasileiros parecem céticos".

Conclui a revista: "Do custo econômico e técnico dos componentes do projeto já quase não se conversa mais. As instalações de enriquecimento e reprocessamento de urânio, que nos últimos anos levaram a conflitos entre Bonn e Washington, só valeriam a pena se os brasileiros realmente, ao menos, adquirissem meia dúzia de reatores".

## ALTERNATIVA

"Abertamente, ninguém no Brasil — meio ano antes do próximo carnaval no Rio — quer se preocupar com este tipo de detalhes. Os mandatários militares, de qualquer forma, não se preocupam. Enquanto os alemães fizeram desaparecer no escorregadio piso de Angra dos Reis um quarto das estacas de concreto planejadas, o Presidente Ernesto Geisel se prepara para receber um alto Chefe de Estado: o Presidente francês Valery Giscard d'Estaing, em outubro.

"Um importante temário foi preparado por altos funcionários de ambos os países e as conversações estão praticamente concluídas para serem assinadas: o Brasil quer participar do desenvolvimento de um super-regenerador, uma tecnologia nuclear diante da qual os reatores (comprados na Alemanha), são inofensivos".

Em outras palavras: o Governo brasileiro já não estaria se preocupando com as desventuras do acordo nuclear com a Alemanha, buscando uma alternativa como a do super-regenerador que procura conquistar dos franceses.

Nesse sentido, "Der Spiegel" mostra os seguintes indícios: "do primeiro quarteto de reatores planejado para 1986, pronto e acabado, só restará um: no início de setembro, foi abandonado o plano para a instalação de um segundo reator alemão na baía de Itaorna. A baía é muito estreita, descobriram repentinamente os homens da usina".

Para a revista alemã, essa decisão poderá ter sérias consequências: "segundo especialistas brasileiros, o regime conseguiu com esta decisão uma opção que permitirá adiar sem limites o início de obras no segundo reator".

Continua a revista: — "Isto nem seria tão ruim para os brasileiros. Depois do entusiasmo inicial parece que também no Brasil o clima vai-se arrefecendo, porque, sem falar de todos os problemas econômicos, tecnológicos e técnicos das usinas nucleares, sem falar, portanto, nos problemas ainda não resolvidos dos depósitos de lixo nuclear, do reprocessamento de urânio e vulnerabilidade dos reatores, o Brasil pode muito bem viver ainda algumas décadas sem os onerosos reatores nucleares".

"Assim, constataram os especialistas da firma de consultoria *Canambra* (Canadense-Americana-Brasileira) que as reservas hídricas do país poderão atender as necessidades energéticas até a virada do século.

Neste ponto a análise da revista chega à raiz da questão: "O Brasil não tem condições de se permitir essas caras usinas nucleares. Depois que o até há poucos anos "milagre econômico" acabou numa inflação de 40% ao ano e desemprego, cresce o déficit na balança comercial muito mais depresssa que os ganhos com as últimas colheitas de café".

Um engenheiro alemão ouvido sobre o estado das obras em Angra dos Reis, afirma que "este é o emprego mais absurdo que já peguei na minha vida. O preço de cada estaca fincada em Angra é de 250 mil dólares — o mais caro do mundo — devido às condições geológicas do terreno, afirma o semanário.

Para desespero dos alemães, afirma adiante *Der Spiegel*, "Furnas mandou para Angra quase 900 supervisores de obras, que fazem questão de vigiar burocraticamente tudo, causando ainda mais atrasos". Fala-se também na desconfiança dos alemães em relação ao pessoal técnico brasileiro: o engenheiro ouvido pela revista afirma que "quando tudo isto ficar pronto eu só chego perto vestido com roupa de chumbo. Seu descrédito faz com que diga que antes de conseguir construir uma bomba atômica, o reator já será apenas uma "bomba estacionária".

*Segundo a imprensa alemã a praia de Itaorna, em Angra, não tem condições geológicas para suportar dois reatores nucleares*

## Diretores da KWU desmentem revista

Junto com a reportagem sobre o acordo nuclear Brasil-Alemanha, *Der Spiegel* publica uma entrevista com dois diretores da KWU, Klaus Barthelt e Hans Frewer. Ambos refutam a tese de que o acordo estaria abalado e de que o local de construção do segundo reator de Angra será alterado. Abaixo, os trechos principais da entrevista:

*Spiegel* — Meus senhores, nós temos a impressão de que o acordo de bilhões com o Brasil está abalado. O projeto parece tecnicamente complicado, economicamente sem sentido e financeiramente perigoso. Como está a situação do maior negócio de exportação da economia alemã ocidental?

*Barthelt* — Nosso negócio com o Brasil não está de maneira nenhuma abalado. Eu contesto suas três premissas veementemente.

*Spiegel* — Os brasileiros afastaram a idéia de construir um segundo reator alemão ao lado do primeiro.

*Frewer* — Na minha opinião, esse plano não foi abandonado. Pelo menos, nós não fomos informados de que ele tenha sido abandonado. Nós estamos fazendo conjuntamente pesquisa de solo, para tomar decisões ótimas, de acordo com as últimas descobertas.

*Spiegel* — Afinal, a segunda usina será ou não construída ao lado da primeira?

*Frewer* — Do nosso ponto-de-vista, poderá ser construída. Apesar disso, ainda se irá pensar se nas imediações não existe um local em melhores condições.

*Spiegel* — Especialistas brasileiros chegaram à conclusão de que o preço ifnal estará por volta de três mil dólares por kilowatt instalado. Estes cálculos são realistas?

*Berthelt* — Nós não ouvimos esses números nem no Brasil nem na Alemanha. Por isso, eles não nos parecem ter credibilidade.

*Spiegel* — Quando deveriam ficar prontos os dois primeiros reatores?

*Frewer* — Por volta de 1983, com uma diferença de um a dois anos em relação ao segundo projeto.

*Spiegel* — O Sr ainda considera essa previsão realista?

*Frewer* — Eu considero essa previsão até o ponto em que se pode calcular por campos anuais, agora como antes, realistas.

*Spiegel* — Os brasileiros estão abertamente com cada vez menos pressa para instalar os reatores. O Ministro das Minas Ueki, por exemplo já disse que tão urgente também não é a instalação dos reatores.

*Barthelt* — Essas observações para mim são novas. Nossos contratos e nosso planejamento se baseiam nos prazos previamente estabelecidos. Além disso, não tenho conhecimento de nenhum país, com exceção da França e da União Soviética, que não tenham atraso em seus programas nucleares.

*Spiegel* — Perguntando mais uma vez. O Sr é de opinião de que em dez anos quatro reatores do tipo Biblis estarão em funcionamento no Brasil?

*Frewer* — Isso eu posso responder com um simples sim. Todas as atividades, todas as previsões pelas quais somos responsáveis mostram isso.

*Barthelt* — Não há nenhuma indicação confiável para se duvidar disso.

## *Programa pode custar o triplo*

O jornal *Frankfurter Rundschau* anunciou a possibilidade de transferência do terceiro reator de Angra para outro lugar, pois ocorreram problemas geológicos na região da baía de Itaorna, onde duas centrais deveriam ser montadas. Segundo o correspondente do jornal na América Latina, as obras já estão atrasadas em um ano e o preço do Acordo, estipulado inicialmente em 10 bilhões de dólares, já está calculado no triplo.

Para o *Frankfurter Rundschau* o preço do quilowatt instalado em Angra, calculado em 500 dólares há alguns anos, já subiu ao quádruplo e, por isso, os reatores correm o risco de operar numa faixa não competitiva. O artigo, num quadro pessimista, revela que as dificuldades geológicas são consideráveis e exemplifica informando que só para o segundo bloco seriam necessárias mil estacas de 80 m por 1,20 m e a empreiteira encarregada de fincar 40 delas por mês, só consegue cumprir a metade.

## Jornal é citado como prova de independência

O semanário alemão-ocidental **Der Spiegel** (O Espelho) costuma ser citado pela imprensa européia como prova de que independência jornalística e êxito comercial não são coisas excludentes. Ao ser fundada em janeiro de 1947, a revista tinha 28 páginas, nenhum anúncio (ainda se viviam as dificuldades do pós-guerra, longe do "milagre economico alemão") e uma tiragem de quinze mil exemplares.

Hoje, **Der Spiegel** tem em média 200 páginas, e a tiragem semanal oscila entre 1,1 milhão e 1,2 milhão de exemplares. Apesar de funcionar agora como cooperativa, não mudou, nesses 31 anos de existência do semanário, o seu editor, Rudolf Augstein, que adotou como princípio editorial estimular o debate democrático num país que não ousava expiar a sua história nazista.

Não foram poucos os assuntos altamente polêmicos levantados pelo **Der Spiegel** ao longo dos anos. Alguns casos são lembrados até hoje: em 1962 Augstein acusou de corrupção o então Ministro da Defesa Franz Josef Strauss fazendo um levantamento minucioso de que chamou de "falcatruas". Era uma época em que não se denunciavam publicamente autoridades do Estado. Augstein foi processado, passou quatro meses na prisão, mas saiu vitorioso pois o Ministro Strauss perdeu o emprego.

Alguns anos mais tarde o **Spiegel** publicou uma série de reportagens devastadoras sobre corrupção nas grandes indústrias do país e acreditou-se, na época, que a publicidade da revista cairia a níveis insustentáveis.

De fato, várias dessas empresas — lideradas pelo gigante da eletrônica, Siemens — juntaram fundos e forças para lançar uma revista semanal que deveria concorrer com **Der Spiegel**. Mas não demorou muito para o projeto naufragar e os anunciantes voltarem a procurar Augstein.

As relações do **Spiegel** com o Brasil pós-64 também não foram sempre excelentes. A revista foi incluída na lista de "publicações imorais" em 1972, pelo Ministro da Justiça da época, Alfredo Buzaid, depois de uma extensa reportagem sobre a tortura no mundo. Na ocasião, o semanário alemão cometeu erro grosseiro, ao publicar uma foto de treinamento de oficiais em técnicas anti-guerrilha no Brasil como sendo de tortura de presos políticos.

# Investigação da polícia sobre compra de votos atemoriza cabo eleitoral

*Recife* — As denúncias na Assembléia Legislativa de Pernambuco sobre a compra de votos e a tomada de posição do TRE enviando as cópias taquigráficas para a Polícia Federal, a fim de que fossem apuradas, acabou criando um clima de medo, principalmente no interior, onde essa prática eleitoreira é comum.

No fim de semana, em Caruaru — a 120 quilômetros da Capital — onde o candidato ao Senado pelo MDB, Jarbas Vasconcelos, conseguiu, apesar das fortes chuvas, arrastar milhares de pessoas às ruas da cidade, os cabos eleitorais se esquivavam de tocar no assunto para evitar alguma represália por parte das autoridades.

PRECAUÇÃO

Apesar de toda precaução do TRE, uma realidade não poderá ser negada: essa será uma das eleições mais caras da História de Pernambuco. E, logo de início, o exemplo mais patente foi a renúncia do ex-Deputado Etelvino Lins, à candidatura à Camara Federal, sob a alegação de que não teria condições de alcançar o seu objetivo, traído que fora pelo abuso do poder econômico.

Logo ele que em 1974 criou a lei que leva o seu nome, transferindo para o TRE as despesas com alimentação e transportes de eleitores, numa tentativa de diminuir a influência dos mais ricos. A sua denúncia, porém, ficou apenas em sua renúncia, não tendo acrescentado mais alguma atitude.

Em qualquer conversa informal com os parlamentares na Assembléia Legislativa, o que se ouve é a reclamação de que o pleito de novembro próximo será muito caro. E, isso, levou alguns deputados, como Felipe Coelho, a denunciar das tribunas a corrupção eleitoral. No entanto, na hora em que viu suas palavras repercutindo no TRE, e posteriormente, acionando a Polícia Federal para apuração dessa realidade, o Deputado arenista preferiu não mais comentar o assunto, numa recuada estratégica, pois, também briga por uma reeleição.

Depois da Lei Falcão, a prática da compra do voto — que vem de muito tempo, principalmente no tempo áureo do coronelismo, quando, por exemplo, o eleitor recebia um sapato novo antes de votar e completava o par se o candidato ganhasse — se sofisticou.

Ainda está bem recente o escandalo do "caso Moreno" que envolveu o ex-Senador Wilson Campos, que tentou uma transação do Banco do Estado de Pernambuco para o Cotonifício Moreno, onde receberia, de propina, Cr$ 200 mil, e que aplicaria na eleição de seu filho, o Deputado Carlos Wilson Campos, eleito com mais de 52 mil votos. O pai foi cassado pelo AI-5 e o filho está tentando a reeleição criticando justamente o abuso econômico.

O Deputado Edmir Régis, outro que denunciou na Assembléia a corrupção eleitoral, atribui o alto preço do voto à presença de *barões* que "estão corrompendo tudo, inflacionando o pleito e tornando a situação cada vez mais difícil". O parlamentar se referia, entre outros, ao Sr João Carlos Petribu de Carli, que, apesar de não vir ao Recife, comanda de Brasília sua campanha. E, no último fim de semana, em Caruaru, só se falava que o atual Prefeito Draiton Nejaim teria se ausentado da cidade para um encontro com o Sr João Carlos Petribu de Carli que lhe daria Cr$ 5 milhões em troca de cinco mil votos.

# Partidos no Rio acham difícil alterar as chapas de candidatos

MDB e Arena do Estado do Rio têm dúvidas sobre a possibilidade de promoverem, à luz da legislação vigente, novas alterações em suas chapas de candidatos à Camara federal e Assembléia Legislativa, que se encontram em processo de registro no TRE. A maioria de seus dirigentes acha que o prazo de substituição de candidatos esgotou-se às 18h do último dia 15.

O presidente do MDB, Deputado Erasmo Martins Pedro, admitiu "novas alterações nas chapas do Partido", por força de impugnações eleitorais, mas não se mostrou convicto, ontem, de que isso seja possível, "dentro da lei". A mesma impressão foi manifestada pelo presidente regional da Arena, Deputado Alair Ferreira.

ARENA NÃO MUDA

A Arena, mesmo que seja possível substituir candidatos que venham a ter os seus registros impugnados pela Justiça Eleitoral, "não mudará ninguém, porque isso equivaleria a um gesto de fortalecimento da posição do Governador Faria Lima, que só deu provas de desapreço pelo Partido", afirmou o tesoureiro da Executiva Regional arenista, Deputado Odair Gama.

Segundo o tesoureiro arenista, "a Executiva está fechada com os ideais partidários, não se dispondo a colocar nenhum novo candidato nas suas chapas. O Partido não está em crise, porque o que veio a furo agora sempre existiu: a luta surda do Governador contra os que têm mandatos, que se desenvolve desde o primeiro dia da fusão. A única novidade é que agora a Arena resolveu reagir".

No MDB, o único compromisso maior da Executiva Regional do Partido era com o professor Raimundo de Oliveira, um dos 14 candidatos preteridos na chapa estadual da Oposição Ele ganhou a legenda dia 15. O MDB alterou, também, a sua chapa de candidatos à Camara federal para incluir o Sr Benjamim Farah, que desistiu de concorrer à reeleição para o Senado.

Hoje, no TRE, o Senador Nélson Carneiro vai tentar impedir que o procurador eleitoral do MDB, Flávio Pareto Júnior, da ala *chaguista*, seja registrado como suplente de sua chapa. O Senador, que concorre à reeleição, foi surpreendido com a decisão da Executiva Regional do Partido. Ele queria que o seu suplente fosse o industrial Fernando Gasparian.

# *Visita de Giscard ganha força econômica e política com presença de Ministro*

*Brasília* — Só a confirmação da vinda do Ministro da Indústria, André Giraud, na comitiva que o Presidente Giscard d'Estaing traz ao Brasil no próximo dia 4 de outubro, será capaz de desfazer as suspeitas do Itamarati de que toda a programação dessa visita oficial do chefe do Governo da França tende a se esvaziar por falta de conteúdo político e econômico.

A possibilidade da vinda de Giraud na delegação oficial, levantada em Paris, preenche o vazio do qual os organizadores brasileiros da visita já se queixavam: a falta de um outro Ministro de Estado da área econômica (além do de Comercio Exterior, Jean-François Deniau) para dar andamento e suporte político aos contratos de cooperação industrial esboçados entre os dois países.

Embora repitam os conceitos tradicionais em torno da importancia de uma viagem do chefe de Estado francês quando para fins de publicação, as autoridades do Itamarati confessam em conversas reservadas a sua perplexidade pelo fato de Giscard d'Estaing ter mantido o seu compromisso de visita ao Brasil para o período final do Governo do Presidente Ernesto Geisel (duas semanas antes da eleição do seu sucessor), quando nenhum compromisso de ordem política pode ser discutido e assumido com segurança.

A falta de substancia política, os diplomatas acrescentam ainda a incoerência da formação da comitiva presidencial, observando que — segundo as informações transmitidas pela Embaixada da França — nenhum outro representante dos setores econômicos do Governo francês estaria incluído no grupo oficial além do Ministro Deniau, que veio a Brasília em agosto, encabeçando uma missão precursora do Governo, mas cuja capacidade de negociação se limita a um setor específico da cooperação bilateral.

Foram as presenças da Ministra da Saúde, Simone Veil, e do Ministro do Interior, Alain Peyrefitte, na delegação presidencial, que maior surpresa causaram à chancelaria brasileira. A despeito do sentido óbvio de valorização qualitativa da comitiva, a inclusão desses dois ministros de Estado não chegou a ser explicada satisfatoriamente. A Sra Veil, que cuida também dos assuntos do bem-estar social, alegou "um velho compromisso e desejo de visitar o Brasil". Os temas da sua área com o Ministério da Saúde brasileiro resumem-se ao campo das vacinas e dos estudos sobre moléstias endêmicas, onde os contatos se fizeram através do Instituto Merrieux.

Quanto ao Ministro Peyrefitte, as indagações são ainda mais significativas:

— Afinal, o que esse Ministro tem a fazer aqui? Vai cuidar de direitos humanos? Vai conversar com o Ministro Falcão? — perguntam os diplomatas.

## Maior participação

As próprias fontes da Embaixada da França asseguram que o Presidente Giscard d'Estaing não vem a Brasília para discutir negócios específicos. Quando muito, para mostrar o interesse do Governo francês em ter uma maior participação no quadro econômico brasileiro, recuperando algumas das oportunidades de penetração perdidas durante a administração do seu antecessor, Georges Pompidou. A tarefa de tratar dos contratos econômicos cabe, segundo esses informantes, a assessores de menor nível, sob a orientação dos ministros de Estado.

Nesse campo, os responsáveis pelos Ministérios do Interior (que corresponde, no Brasil, ao da Justiça) e da Saúde, pouco têm a fazer, e o seu colega Jean-François Deniau já esgotou a sua agenda em agosto. Resta a esperança de que o Ministro da Indústria seja incluído no grupo para dar novo alento às conversas que vão se desenvolver paralelamente ao programa oficial da visita do Presidente Giscard d'Estaing durante suas 40 horas de permanência na capital brasileira.

# *Vice-líder arenista admite negociação para que MDB vote as reformas políticas*

*Brasília* — O vice-líder arenista Dib Cherem (SC), que comparecerá hoje pela manhã à reunião do Conselho de Desenvolvimento Político, substituindo o líder José Bonifácio, que está doente, admitiu ontem a possibilidade de ser discutida, na reunião, uma negociação visando à obtenção do apoio do MDB às reformas políticas que começam hoje a ser votadas no Congresso.

Disse desconhecer a posição emedebista de votar em bloco contra o projeto ou simplesmente abster-se de se manifestar a respeito. Pelas discussões ocorridas durante a reunião da Comissão Mista encarregada de dar paracer sobre as reformas, ressalvou, "é muito difícil que a Arena concorde com a votação em destaque das emendas do MDB".

## Explicações

Durante o fim de semana circulou em Brasília a versão de que o MDB estaria disposto a dar seu apoio ao projeto do Governo, desde que este se dispusesse a permitir que as emendas do MDB fossem votadas em destaque.

Essa versão é desconhecida do Deputado Dib Cherem, mas ele a considerou, admitindo que seja discutida, hoje, pelo Conselho de Desenvolvimento Político. Da reunião poderá sair uma orientação ao Partido do Governo no sentido de que entre em entendimentos com o MDB, a fim de ser viabilizada a estratégia.

Além do problema da posição a ser assumida pelo Governo na votação das reformas políticas, o Conselho de Desenvolvimento Político, formado pelo Presidente Geisel, o Ministro Golbery do Couto e Silva, o Ministro Armando Falcão, o Senador Petrônio Portella, o Deputado Marco Maciel e o Deputado Dib Cherem (que pela primeira vez participa do encontro), traçará a estratégia a ser empregada na votação, também hoje, do projeto da Lei Organica da Magistratura, cujo [illegible]bstitutivo do Deputado Theobaldo Barbosa (A[illegible] AL) já foi aprovado pela Comissão de Const[illegible]ção e Justiça da Camara.

# Supremo comemora 150 anos

*Brasília* — Com a presença do Presidente da República, de todos os Ministros de Estado, presidentes da Camara e do Senado, além de representantes de todos os Tribunais de Justiça do país, o Supremo Tribunal Federal comemora hoje seus 150 anos de criação, com solenidade que terá como único orador o seu presidente, Ministro Thompson Flores.

A solenidade, marcada para as 17h, será precedida do lançamento de um selo e de medalhas comemorativas do sesquicentenário, cunhados pela Casa da Moeda, e seguida de uma recepção aos convidados, para a qual foram tomadas providências que vão desde a inspeção prévia do edifício, por medida de segurança, até a movimentação de garçons, agentes de segurança e recepcionistas.

Considerado pelo Ministro Oswaldo Trigueiro como o Tribunal mais liberal do mundo, o Supremo foi criado em 18 de setembro de 1828 com o nome de Supremo Tribunal de Justiça. Adotou, após a República, o nome de Supremo Tribunal Federal. Durante seus 150 anos atravessou graves crises, notadamente no Governo Floriano Peixoto, quando, em represália aos habeas-corpus que o Tribunal concedia, o Presidente chegou a nomear um médico e dois generais para integrarem a Corte, deixando depois sete cadeiras sem preenchimento, a ponto de prejudicar seu funcionamento.

# Estudantes paulistas se definem

*São Paulo* — Os estudantes paulistas deverão votar em candidatos emedebistas que se comprometam em suas plataformas com a causa popular e democrática. Esta, pelo menos, é a orientação decidida ontem, durante o último dia do 2.º Congresso da União Estadual dos Estudantes. A orientação, através de votação, apontou 243 votos para a proposta vencedora, 55 votos para os que desejavam que apenas candidatos operários e socialistas fossem votados e 123 abstenções.

Os candidatos emedebistas que serão apoiados pelos estudantes devem basear suas plataformas na "luta pelo fim da ditadura militar, pela anistia ampla, geral e irrestrita, pelas liberdades partidária, sindical, de organização e expressão e contra o imperialismo", além de melhoria no nível de vida da população e pelo fim do arrocho salarial, segundo os diretores da UEE.

# Congresso continua sem quorum

**Brasília** — A falta de quorum nas últimas sessões da Camara e Senado e nas sessões conjuntas das duas Casas, consequência, principalmente, da ausência de políticos em Brasília por causa da campanha eleitoral, vem permitindo ao MDB obstruir a aprovação de matérias de interesse, do Partido do Governo, num comportamento que promete ser a tônica da Oposição até o final da legislatura.

A mecanica utilizada pelo MDB é amparada em dispositivo regimental que impede a votação de matérias constantes da ordem do dia ou de requerimentos encaminhados à Mesa sem o quorum mínimo exigido, que é a presença, em plenário, da metade mais um dos parlamentares nas sessões da Camara e Senado e nas sessões conjuntas do Congresso.

Somente na semana passada a Oposição conseguiu barrar duas pretensões arenistas, simplesmente solicitando à Mesa a verificação nominal de presenças. A primeira delas foi terça-feira, no Senado, quando a liderança emedebista solicitou verificação de quorum quando estava sendo votado requerimento do Senador Lourival Batista (Arena-SE), solicitando a transcrição nos anais dos discursos dos Generais João Baptista de Figueiredo e Moraes Rego, pronunciados no dia 15 de junho, quando o candidato oficial deixou o cargo de Chefe do SNI.

# *LBA começa hoje campanhas de vacinação, registro e distribuição de alimentos*

A LBA — Legião Brasileira de Assistência começa hoje a vacinação gratuita de cerca de 150 mil crianças em toda a Baixada Fluminense, a distribuição de alimentos vitaminados a gestantes, nutrizes e crianças até três anos em São João de Meriti e Duque de Caxias e o registro gratuito de crianças em São João de Meriti.

A campanha de vacinação tem o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e vai prolongar-se até ao dia 25, com aplicação gratuita de sete tipos de vacinas: paralisia infantil, tuberculose, coqueluche, difteria, tétano, sarampo e varíola. Os pais deverão levar as cadernetas de vacinação dos filhos para anotação da vacina. Essa caderneta é indispensável para o salário-família.

ALIMENTAÇÃO

Também começa hoje, em Duque de Caxias e São João de Meriti, nova fase de distribuição de alimentos vitaminados a gestantes, nutrizes e crianças até três anos de idade. Será realizada em colaboração com o Ministério da Previdência Social e deverá prolongar-se até ao dia 25.

Cada gestante receberá dois quilos de mistura solúvel para sopa. Cada nutriz dois quilos de mistura para sopa e dois quilos de vitamina e cada criança até 1 ano de idade recebe dois quilos de mistura solúvel para mamadeira. Na Baixada Fluminense, cerca de 150 mil pessoas estão inscritas, e os postos de distribuição são os mesmos do mês passado.

REGISTRO

A população pobre de São João de Meriti, cujos filhos menores não possuam certidões de nascimento, poderão registrá-los gratuitamente hoje, amanhã e depois, bastando para isso comparecer a um dos postos da Legião Brasileira de Assistência. A certidão também será fornecida gratuitamente.

Os postos para este atendimento funcionarão hoje nos seguintes locais: Rua Mapai, L-1 0-55, Jardim Metrópolis; Rua Virgílio Monteiro, 115, Centro; Rua Goiás, 165; Rua Roberto Silveira, 232, Éden; Rua Lucy Barbosa, 454, Jardim Nola; Rua Mascarenhas de Moraes, 23, Jardim Meriti.

Amanhã, na Rua Feira de Santana, L-96, Q-19, Vilar dos Teles; Rua José de Carvalho, 38, Vila Tiradentes; Rua Arsênio, 85, Coelho da Rocha; Rua Aracy, 913, Éden; Avenida Rio D'Ouro, 1 520, Coelho da Rocha; Rua Automóvel Club, 2 110, Vilar dos Teles.

Quarta-feira, na Rua Getúlio Vargas, 14, Vila São José; Rua Fluminense, na Igreja Nossa Senhora de Fátima; Estrada de São João, 2 473; Rua Antônio Hermont, 107, São Mateus.

# Comércio exibe números de telefone para consumidor acusar sonegador de carne

Os estabelecimentos comerciais de todas as Capitais do país e de Niterói terão afixados, a partir de hoje, os números dos telefones das Delegacias Regionais da Sunab a fim de que os consumidores acusem os comerciantes sonegadores ou que não estejam respeitando a margem do lucro determinada para a venda da carne.

Também hoje, os técnicos da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda deverão pronunciar-se sobre as medidas quanto à denúncia do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes, Sr Mário Robalo, de que vários frigoríficos, além da cobrança de preços extra-nota, forçam os açougueiros a adquirirem carne congelada a preço de carne fresca.

ABANDONO

Ao divulgar a portaria que obriga o comerciante a colocar em local visível os números de telefones da Sunab, o superintendente desse órgão, Sr Noé Wilker, admitiu que não há número suficiente de fiscais e que o consumidor "realmente anda bastante abandonado". Disse que "precisamos do auxílio do consumidor para podermos defendê-lo melhor e, por isso, precisamos ter no consumidor um outro fiscal, não para multar, mas para apontar aquele que está sonegando, não respeitando a margem de lucro".

Quanto aos constantes aumentos de preço da carne nos açougues, o Sr Noé Wilker garantiu que, a exemplo do que foi feito em Porto Alegre, onde foi proibida a venda de carne fresca, também no Rio isto pode ocorrer, caso os frigoríficos continuem a elevar o preço do produto.

O superintendente da Sunab admitiu também que o mercado de carne fresca tanto em Brasília como no Rio poderá ser fechado, caso os aumentos de preço persistam. "Temos condições para isto, uma vez que o estoque regulador da Cobal tem meios de cobrir as necessidades destas duas cidades". Apesar desta afirmação do Sr Noé Wilker, aumentam dia a dia as filas nos supermercados, onde o consumidor compra carne a preços mais baixos.

O presidente do Sindicato dos Açougues, Sr Mário Robalo, queixa-se das irregularidades cometidas por frigoríficos e distribuidores. Para ele, a oferta da carne congelada por parte de frigoríficos "me surpreende, uma vez que até agora o produto congelado é destinado exclusivamente aos supermercados". Ele acha que embora o superintendente da Sunab aconselhe a procura de carne nos supermercados, onde os preços são menores, os açougueiros não perderam sua freguesia normal. E comenta: "O consumidor tradicional de carne de açougue, acostumado a comprar um produto de qualidade, limpo, com peso correspondente realmente ao que paga, não se sujeita a comprar carne de má qualidade em supermercado".

Nos supermercados, como na rede Disco, onde a carne é colocada em peças à frente do consumidor, o problema de qualidade é menor do que em outros estabelecimentos, como na rede Sendas, onde o produto é vendido embalado e acompanhado de grande quantidade de sebo e gordura.

*Pára-quedistas descem no areal da Barra da Tijuca, ontem sem vento*

# *Estrela em pára-quedas dá recorde*

Dez pára-quedistas — das equipes da Brigada de Pára-quedistas do Exército e de São Paulo, que participaram da Copa Brigada de Pára-quedismo, na Barra da Tijuca — bateram ontem o recorde sul-americano de saltos em queda livre, com a realização de uma estrela composta de oito homens durante 43 segundos.

A Federação Internacional de Aeronáutica homologou o recorde, e os participantes da Copa, que terminou no sábado com a equipe de São Paulo em primeiro lugar, tentarão em dezembro, no Campeonato Brasileiro de Pára-quedismo, em Manaus, a realização de uma estrela com 10 homens.

A estrela de oito pára-quedistas em queda livre foi formada às 9h10m de ontem, e dele participaram, da Brigada de Pára-quedismo, o sub-tenente Caribé Monte Santo, tricampeão brasileiro de pára-quedismo, e os Sargentos Agildo Fernandes, Alfredo Pasinato, Adolfo de Barros e Antonio Meireles; e da equipe de São Paulo participaram os atletas Guilherme Aquiles, Ronan Garcia, Hans Hausser, Renato Aranhe e Claudio Lorenzetti. A estrela foi fotografada, também em queda livre, pelo Sargento França, da Brigada de Pára-quedismo.

As pára-quedistas Albeni Ribeiro Lins, Alba de Fátima Kosinski e Joana Bieschowsky tentaram, mas não conseguiram, a realização de uma estrela de três pontas, tendo também participado desse salto o pára-quedista Marcos Pettená.

Ontem na Barra da Tijuca, no local chamado Areal, foram realizados 60 saltos, com a participação de 35 pára-quedistas, em atividades de treinamento.

# *Poluição de rios e do mar é o tema de abertura de "Cinema e Meio-Ambiente"*

Três filmes, focalizando a poluição do mar pela navegação, a situação dos rios brasileiros e o trabalho de uma equipe internacional de técnicos para proteger a ecologia no rio Mekong, abrem amanhã a mostra *Cinema e Meio-Ambiente*, patrocinada pela seção fluminense da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e que irá até quinta-feira.

Haverá sessões a partir de 18h30m, na sede da Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro, na Rua do Russel, 1. O programa incluirá documentários e desenhos animados brasileiros e estrangeiros, mais debates a cargo de técnicos da Secretaria do Meio-Ambiente, FEEMA e Sociedade Brasileira de Higiene.

A MOSTRA

Os filmes de amanhã são: *Evitando a Poluição do Mar* (produzido nos EUA); *Poluição das Águas* (documentário da equipe do *Globo Repórter* sobre os rios brasileiros); e *Mekong* (produção das Nações Unidas; descreve o trabalho de técnicos australianos, indianos e japoneses para preservar o meio-ambiente no rio Mekong, ameaçado pela construção de uma imensa represa que mudará o curso do rio no ano 2000).

Terminada a projeção, às 20h, Fausto Guimarães, assessor da FEEMA, Paulo Saboia, da SEMA, e o Dr. Manoel Ferreira, da Sociedade Brasileira de Higiene, debaterão com o público o problema da poluição da água.

Na quarta-feira o tema será a qualidade do ar, com os filmes *A Poluição do Ar*, (equipe do *Globo Repórter*); *A Gaiola de Ouro*, de Sílvio Back (focaliza o trabalho nas minas de ouro e manganês); e *Região Metropolitana de Belo Horizonte*, rodado por Maurício Andrés e produzido pela equipe do CETEC (aborda a poluição na Grande Belo Horizonte e os problemas ambientais provocados pela Fábrica de Cimento Itaú e a Mannesmann). O debate ficará a cargo de Vitória Braille, chefe da Divisão de Controle da Poluição do Ar da FEEMA e Paulo Mendes, da Comissão Estadual de Controle Ambiental.

# *Brigadeiro ganha escola com seu nome*

O Prefeito Marcos Tamoyo inaugura hoje a Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no Jardim Guanabara, Ilha do Governador, a 48a. na sua administração. A escola terá 15 salas de aula e capacidade para 640 alunos em dois turnos. Ocupa uma área de 3 mil metros quadrados e custou Cr$ 11 milhões 712 mil.

Depois da Ilha do Governador o Prefeito vai a Pedregulho, onde inaugura a Escola Municipal Uruguai, fechada desde 1976 e reconstruída pelo Município. As obras custaram Cr$ 5 milhões 243 mil e o prédio, construído numa área de 2 mil metros quadrados, terá capacidade para 1 mil 817 alunos nos três turnos, com 16 salas de aula.

# Informe JB

## O risco da morte

*O Presidente Somoza ameaça dar o golpe de misericórdia na Oposição de seu país através do mais escabroso dos recursos: a expulsão dos jornalistas estrangeiros que, a esta altura, são a única janela pela qual o mundo civilizado pode ver a monstruosidade da ditadura nicaraguense.*

*Se a imprensa for expulsa das províncias rebeladas e de Manágua, a Guarda Nacional de Somoza poderá praticar qualquer forma de extermínio contra a população civil, livrando-se da responsabilidade acarretada pela divulgação dos crimes.*

* * *

*Que um país sob regime comunista, entregue a uma clique de fanáticos como o Camboja, feche suas fronteiras e se dedique a exterminar milhares de pessoas sem dar contas a ninguém, é infelizmente compreensível, pois entre os itens da ética socialista não se inclui a defesa da liberdade ou dos direitos humanos.*

*Que isso ocorra num país ligado ao mundo ocidental, mesmo tratando-se de uma ditadura, é simplesmente inadmissível. As características do massacre planejado por Somoza ultrapassam as fronteiras do próprio país. Invadem a consciência da civilização e, por isso, exigem mais que a simples curiosidade em relação aos acontecimentos.*

* * *

*Se o Sr Somoza, num instante de delírio típico da ficção latino-americana, resolve exterminar uma parte da população do seu país, é preciso que alguém chame a ambulancia para interná-lo.*

## Boa providência

Saiu mais um número da revista **Relações Internacionais**, editada pela Camara dos Deputados em convênio com a Universidade de Brasília.

Publica um curioso artigo do psiquatra inglês Anthony Storr sobre **O Cão Negro de Winston Churchill.** O Cão Negro era o nome pelo qual o Primeiro-Ministro inglês chamava o estado depressivo em que caía periodicamente, desde a adolescência.

* * *

Storr, que não conheceu Churchill, tenta descobrir a origem dessa depressão que tirava Sir Winston de perto de trens em movimento e de amuradas de navios.

Revela, contudo, que ele tentou uma fórmula para espantar as depressões. Reunia-se com a mulher e arrolava as coisas que o aborreciam. Na tentativa de descobrir seis assuntos, verificava que pelos menos dois eram definitivamente depressivos e irremovíveis e, assim, já conseguia uma pequena melhora.

## O Prefeito

Existe uma folha de papel, com a assinatura do Sr Chagas Freitas, na qual ele informa ao Senador Amaral Peixoto que o prefeito do Rio de Janeiro poderá ser o Sr Marcial Dias Pequeno.

## Logro

As barcas que fazem a travessia Rio—Niterói cobram Cr$ 1,30 pela viagem. Os aerobarcos, Cr$ 12.

A diferença de preço seria compreensível. Pela barca espera-se e a viagem é mais demorada. Já o aerobarco sairia em poucos minutos, a uma velocidade muito maior.

* * *

Passou o tempo e conseguiu-se o impossível: há casos em que duas pessoas chegam juntas ao cais, uma vai para o aerobarco e paga caro, enquanto a outra, na barca, chega antes.

A empresa concessionária dos aerobarcos só liga os motores quando a lotação lhe é conveniente. Além disso, o usuário paga primeiro e vê se há barco depois, quando não tem mais como desistir sem perder a passagem.

* * *

Bastam três dias de fiscalização para se dar ao contribuinte a sensação de que ele não é logrado por deliberação do Poder Público, mas apesar dele.

## Mar de carros

Uma das primeiras providências do Prefeito Marcos Tamoyo ao assumir o cargo foi limpar o calçadão da Avenida Atlantica de automóveis. Argumentou, com toda a razão, que a monumental despesa da obra não se justificaria se o espaço para os pedestres viesse a ser transformado em estacionamento.

Durante muitos meses essa determinação *pegou.*

* * *

Com o tempo, diminuiu a fiscalização e agora o calçadão voltou a ser estacionamento.

Polícia nele.

## Inutilidade

Quer o Ministério da Justiça que o Presidente Geisel crie uma nova estrutura administrativa para tratar da questão dos tóxicos. Ela incluiria uma Fundação Nacional de Prevenção de Drogas.

Trata-se de providência inútil, inócua e incompetente, para se ficar apenas nas suas características começadas pela letra *i*.

* * *

O problema dos tóxicos atinge proporções assustadoras simplesmente porque as Policias Federal e estadual não agem de forma competente contra o principal agente desse tipo de crime: o grande traficante.

Não há caso de grande traficante preso ou de grande rede desbaratada. Num só episódio, ainda sombrio, prendeu-se no Rio o traficante *Cabeção* e o contribuinte teve o pasmo de ver a sua remoção para um hospital militar, pois temia-se que fosse morto pela polícia. De fato, de seu caderno de notas, emergiu uma parte da polícia do Rio.

* * *

Segundo a Comissão que estudou o assunto para o Ministério, o novo sistema deverá funcionar, "sob pena de desacreditar o Governo nas suas intenções de solucionar o problema dos tóxicos".

E' lamentável, mas enxuga-se gelo. O Governo já está desacreditado pela inépcia dos órgãos encarregados de tratar do assunto. Criando-se mais um, a conta ficará apenas mais cara. A menos que se mandasse para casa todas as equipes que recebem salários por trabalharem na tarefa teórica da repressão aos traficantes.

* * *

De qualquer forma, quando o Ministro da Justiça encaminhou o expediente ao Planalto, bem que poderia cometer a gentileza de informar quem fornecia a cocaina que chegava ao Sr Michel Frank.

## Registro

Se a visita do Presidente Giscard d'Estaing ao Brasil der algum resultado no campo nuclear, o crédito dessa negociação deve ser dado em boa parte ao seu Embaixador itinerante Michel Poniatowski, que esteve no Brasil no último verão.

Poniatowski, um velho politico, desembarcou em Brasília com um manual de comércio nuclear memorizado.

## Lance-livre

- O Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos está desenvolvendo um projeto para lançar, no primeiro semestre de 79, um planador brasileiro. O Urubu, de dois lugares, destina-se a treinamento.
- **O Presidente Geisel, no dia 21, plantará nos jardins do Palácio Alvorada um pé de pau-brasil.**
- O navio hidrográfico **Sirius**, da Marinha de Guerra, está revendo a carta náutica do porto de Tutóia, no Maranhão.
- **O Senac, através do Ministério do Trabalho, receberá do Banco Mundial financiamentos para ampliação de seus programas de formação de mão-de-obra. Os recursos, no total de 92 milhões de dólares, serão utilizados nas escolas de hotelaria montadas em Florianópolis, Rio e Brasília e nos centros de comércio e serviços de Rondônia, Roraima e Amapá.**
- Em julho, a Bahia exportou 16 mil toneladas de cacau, em operações no valor de 52 milhões de dólares. Os maiores compradores foram a União Soviética, Polônia, Hungria e Estados Unidos.
- **Apresentado na Camara dos Deputados um projeto definindo o trabalho rural para efeito de enquadramento sindical, assistência e previdência sociais.**
- Esta semana, a Sudepe inicia a seleção dos 250 barcos inscritos para a pesca do camarão no litoral entre a Guiana Francesa e a foz do rio Parnaíba. Todos os barcos não poderão ter mais de 10 anos de fabricação.
- **O Alto-Volta, na Africa, é o mais recente comprador de aviões Bandeirante.**
- Um novo jornal começou a circular em São Luís: **Diário do Povo.**
- **Corre na Camara um projeto criando, na área do Executivo, uma comissão destinada a estudar a terminologia técnica de origem estrangeira em uso no país e promover a respectiva equivalência em língua nacional.**
- Chegam ao CIP esta semana os mapas de custos da indústria automobilística para a concessão de novo aumento de carros. A elevação de preços vigora a partir de primeiro de outubro e deverá situar-se entre 5 e 7%.
- **O Deputado Marco Maciel, Presidente da Camara, anuncia para a segunda quinzena de outubro o lançamento de mais três livros da série** Perfis Parlamentares. **Os trabalhos, editados em convênio com a Livraria José Olympio, registram a atividade parlamentar de José Antônio Saraiva (Conselheiro Saraiva), Visconde de Ouro Preto e Francisco Campos.**
- Este ano o consumo de vodca subiu 15% no país.
- **Em Vitória, um empresário pediu de presente a caneta esferográfica do General João Baptista de Figueiredo. Acabou ganhando.**
- O Ministério da Indústria e do Comércio decide esta semana se aprova a transferência da Caraiba Metais, do pólo petroquímico de Camaçari, na Bahia, para as proximidades da Hidrelétrica de Sobradinho.
- **Um empresário capixaba, defensor da Siderúrgica de Tubarão, argumenta com um dado forte: ela produziria a tonelada de aço a 800 dólares. Isto é, três vezes mais barato do que o da Açominas.**
- O Deputado Thales Ramalho, secretário-geral do MDB suspendeu sua campanha eleitoral e chega hoje a Brasília. Só retorna a Pernambuco depois da votação do projeto de reformas.
- **A Arena de Pernambuco lançou o primeiro folheto publicitário para a campanha eleitoral, com o título:** Marco Maciel: Desenvolvimento com Participação. **Traz a biografia do futuro governador e do vice e o seu programa de Governo.**
- O depósito compulsório é o principal tema do congresso que reúne, em Brasília, quase 2 mil agentes de viagens. Se depender do General João Baptista de Figueiredo ele acaba rápido. Em sua recente viagem ao Espírito Santo, o candidato da Arena à Presidência da República disse que o país não precisa mais desse instrumento para inibir a evasão de divisas.

# Arcebispo argentino pede mudança

**Buenos Aires** — Segundo o Arcebispo de Santa Fé, Monsenhor Vicente Zazpe, a Argentina "precisa de uma saída política", pois chegou o momento de "se estabelecer alguns mecanismos pelos quais os cidadãos possam expressar suas opiniões sem serem acusados de falência patriótica".

Acha o Arcebispo que o silêncio reinante no país pode ter sido conveniente e até necessário, mas que agora "não deve continuar". Dom Vicente Zazpe argumenta que uma nação reconciliada internamente "tem possibilidade de recuperar o entusiasmo, a capacidade de colaboração e a criatividade".

Neste sentido, torna-se necessário que "o Governo assuma a atitude de olhar mais para o futuro que para o passado, de não ser polarizado pelos problemas internos, e sim de unir-se aos que abrem os caminhos da história".

# Bolivianos discutirão democracia

*La Paz* — Quatro organizações politicas bolivianas responderam favoravelmente à proposta do Presidente Juan Pereda de realizar uma reunião conjunta, "ante os olhos do povo", que constituiria o primeiro passo de "um processo irreversível" capaz de levar o país a eleições gerais, provavelmente no final de 1979 ou início de 1980.

A iniciativa de Pereda, lançada há quatro dias, foi oficialmente aceita pelo Movimento Nacionalista Revolucionário de Paz Estenssoro, o Partido Revolucionário Autêntico de Walter Guevara, o Partido Democrata Cristão e a Frente Revolucionária de Esquerdas.

Hoje a Unidade Democrática e Popular, liderada pelo ex-Presidente Hernan Siles Zuazo, a maior coalizão de oposição, fará um pronunciamento formal sobre o convite, que provavelmente será aceito por seus integrantes, entre eles o Partido Comunista.

# Somoza denuncia ataque aéreo venezuelano contra sua Guarda

Manágua — O ditador Anastasio Somoza acusou Costa Rica de enviar aviões venezuelanos contra efetivos da Guarda Nacional, no Sul do país, que lutam contra forças sandinistas. Uma nova frente de luta foi aberta pelos guerrilheiros perto da fronteira e a FSLN parecia prestes a conquistar uma faixa de território para declará-la fora do controle dos somozistas.

O ataque dos sandinistas, armados de bazucas, metralhadoras, morteiros e armas antiaéreas, foi comandado por Eden Pastora, o Comandante Zero, de quem se dizia haver morrido há poucos dias. O Governo costarriquense repeliu as acusações de Somoza, sustentando que os aviões que a Venezuela lhe enviou estão sendo usados apenas para patrulhar seu espaço aéreo.

MARCHA A MANÁGUA

Carlos Gutiérrez, um dos lideres da oposição a Somoza, morador em Costa Rica, declarou que caso os sandinistas conquistem a faixa territorial irão iniciar uma marcha pela Rodovia Pan-Americana, até Manágua. Disse ainda que um Governo provisório poderá ser formado e que, assim feito, pediria o reconhecimento mundial.

Ao Norte, contudo, as forças sandinistas estão levando desvantagem, pois os soldados retomaram León e Chinandega, que passaram alguns dias sob o poder da Frente Sandinista. Em Estelí, as tropas somozistas continuam avançando sobre novos objetivos "a fim de neutralizar focos de franco-atiradores".

Quarteirões inteiros de León, segunda cidade do país, acham-se em ruína, depois que as tropas somozistas atacaram as posições da Frente na cidade, ao fim de uma batalha que durou uma semana. Um desabrigado disse à AP que "Somoza tem que ir embora. Só um louco pode fazer algo desse estilo. Não somos comunistas, apenas gente comum".

A Cruz Vermelha de Estelí enviou um pedido de socorro à central em Manágua, no momento em que recrudescia a luta armada na cidade, após 48 horas de controle pelas forças sandinistas. As informações são de que a Guarda ainda se encontra na periferia urbana, mas que a qualquer momento pode entrar em Estelí e provocar um recuo dos sandinistas.

## Grupo dos 12 organiza Governo

*Cidade do México* — Sete membros do Grupo dos 12 — constituído a 14 de outubro do ano passado para derrubar o Presidente Somoza, atualmente parte da Frente Ampla de Oposição — estão preparando na Costa Rica a formação de um Governo de transição para a Nicarágua, que iniciará seus trabalhos na zona controlada pelos rebeldes.

Enquanto isto, espera-se para hoje a decisão do conselho politico da Organização dos Estados Americanos sobre a convocação de uma reunião de chanceleres do hemisfério com o objetivo de analisar a situação nicaraguense. São favoráveis à conferência 16 países, enquanto três se opõem e seis estão incertos, entre eles o Brasil.

SOLIDARIEDADE

Na próxima semana, o Presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, poderá viajar a Nova Iorque para as sessões da 33a. Assembléia-Geral da ONU, onde abordaria a crítica situação da Nicarágua. O Governo venezuelano vem defendendo a reunião da OUA.

Ontem a imprensa colombiana expressou solidariedade à Venezuela, Panamá e Costa Rica com relação ao conflito nicaraguense e pediu uma definição do Governo de Bogotá.

Enquanto isto, manifestações em várias partes do mundo se solidarizam com os nicaraguenses. Em San Sebastian, na Espanha, cerca de 2 mil pessoas protestaram contra o Presidente Somoza, sem incidentes. A Igreja Católica do México condenou a repressão do Governo nicaraguense, pedindo uma solução "baseada na paz, justiça e igualdade".

Em Friburgo, o sacerdote e poeta nicaraguense Ernesto Cardenal solicitou aos católicos alemães ajuda para o povo da Nicarágua, salientando que na resistência de seu país "militam cristãos", enquanto a Igreja da Nicarágua "se colocou claramente junto da justiça".

Por sua vez, mais de 30 sandinistas que chegaram ontem asilados ao Panamá, procedentes da Costa Rica, prometeram regressar à Nicarágua o mais breve possível, revelando que mais de 300 voluntários já se inscreveram para lutar contra Somoza no país e muitos membros da Guarda Nacional desertaram, unindo-se aos rebeldes.

# *Berlinguer mantém PCI vinculado à herança de Lênine*

*Araújo Neto*
Correspondente

*Roma* — "Se outros quiserem, que o façam. O Partido Comunista Italiano jamais abjurará Marx, Lénine, Labriola, Gramsci e Togliatti", afirmou ontem o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, para uma multidão incalculável (dados modestos indicavam 300 mil pessoas) reunida na imensa área destinada às feiras internacionais, em Génova, gente vinda de toda a Itália, em mais de 1 mil 500 ônibus e centenas de trens especiais, para o encerramento do festival nacional do *L'Unità*, jornal oficial do Partido.

Embora sem mencionar uma única vez nomes dos líderes e filósofos socialistas que abriram um debate de crítica política e ideológica à linha do comunismo italiano, Berlinguer, que falou durante uma hora e 45 minutos, não ignorou, contudo, tudo o que eles vêm dizendo no curso daquilo que classificou "mais uma ofensiva anticomunista que tenta redimensionar o PCI, lançando ultimatos ideológicos".

"Pedem-nos para renunciar a todo o comunismo e à Revolução de Outubro. Mas não parariam aí: depois de Lénine, pediriam-nos para renunciar a Marx, depois a Antonio Labriola, depois a Antonio Gramsci, a Palmiro Togliatti e, ainda voltando mais atrás, à Revolução Francesa, pelo menos à presença jacobina na Revolução Francesa, que, segundo eles, deveria ter sido limitada apenas à contribuição dos girondinos".

"Isto" — disse Berlinguer — "o PCI não fará, porque o PCI é um Partido que tem a sua história, suas origens, que cometeu certamente muitos erros e os reconhece e os submete a uma elaboração crítica, sem abrir mão de suas idéias e objetivos".

# GRUPO NORA-LAGE

## nora-lage s.a.

serviços técnicos, empreendimentos e participações

C.G.C.M.F. - 42.329.672/0001-95 — EXERCÍCIO DE JANEIRO A JUNHO DE 1978 — RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em conformidade com as disposições estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1978.

O exercício social foi alterado para 30 de junho, conforme deliberação da AGE de 29.06.78, visando obter uniformidade no encerramento do balanço em relação às empresas controladas. Desta forma, as cifras apresentadas compreendem as operações realizadas no período de seis meses, 1º de janeiro a 30 de junho de 1978, com as respectivas demonstrações financeiras já adaptadas à nova sistemática estabelecida pela Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976.

As diretrizes básicas de gestão do Grupo Nora Lage, no curso do exercício, se pautaram no atingimento de melhor operacionalidade e expansão nos setores de mercado que se afiguram mais promissores.

Assim, durante esse exercício foram intensificadas as inversões em manutenção pesada na Indústria Metalúrgica Forjaço S/A e Refinaria Sal Ita S/A; implementada e inaugurada a fábrica de água sanitária "Q'BOA" da Indústrias Químicas Anhembi S/A no Rio de Janeiro, com capacidade para 300.000 dz/mês; instalada a filial-Bahia da Lage Comercial e Distribuidora Ltda.; conclusão das obras de integração ao sistema de produção das salinas adquiridas pela Henrique Lage Salineira do Nordeste S/A ao Grupo Matarazzo. A Camitá S.A. e a Imobiliária Nora Lage Ltda. também mantiveram satisfatoriamente seus níveis de atividade.

Para dar suporte a essas inversões têm sido efetivadas desimobilizações de bens não constitutivos dos sistemas de produção. A estrutura financeira da empresa beneficiou-se ainda com a complementação da integralização do aumento de capital iniciado no exercício anterior, no valor total de Cr$ 20 milhões, homologado pela AGE de 11.04.78.

### CONTROLADAS INDUSTRIAIS
### EVOLUÇÃO DO CAPITAL

Em milhões de cruzeiros

| | 30.06.76 | 30.06.77 | 30.06.78 |
|---|---|---|---|
| Anhembi | 15,0 | 21,7 | 30,0 |
| Ita | 19,6 | 23,5 | 33,0 |
| Forjaço | 60,0 | 70,0 | 90,0* |
| H.L.S.N. | 31,6 | 62,0 | 90,6 |
| Soma | 126,2 | 177,2 | 243,6 |
| Variação | — | 40% | 38% |

* Inclui Cr$ 20 milhões de depósito para aumento de capital.

### ÍNDICES DE LIQUIDEZ GERAL

| | 30.06.76 | 30.06.77 | 30.06.78 |
|---|---|---|---|
| Anhembi | 1,05 | 1,22 | 1,12 |
| Ita | 1,10 | 1,20 | 1,20 |
| Forjaço | 0,47 | 0,48 | 0,71 |
| H.L.S.N. | 0,80 | 0,90 | 1,10 |

As vendas e resultados das empresas operacionais têm-se manifestado coerentes com a estratégia econômico-financeira do Grupo, a qual, atenta à orientação econômica do governo, procura maximizar seus resultados operacionais mantendo sob controle seu passivo financeiro, em função dos elevados custos para o dinheiro decorrentes da acelerada taxa de inflação atual.

As vendas globais e respectivos resultados (AIR) das subsidiárias operacionais do grupo têm apresentado melhorias sensíveis conforme se depreende dos demonstrativos a seguir:

### EMPRESAS CONTROLADAS
### EVOLUÇÃO VENDAS

Em milhões de cruzeiros

| | 75/76 | 76/77 | 77/78 |
|---|---|---|---|
| Anhembi | 118,7 | 202,2 | 338,4 |
| Ita | 75,1 | 109,4 | 157,7 |
| Forjaço | 85,7 | 119,4 | 170,5 |
| H.L.S.N. | 96,7 | 117,1 | 147,6 |
| Laco | 0,9 | 12,8 | 23,2 |
| Soma | 377,1 | 560,9 | 837,4 |
| Variações | — | 49, % | 49, % |

### CONTROLADAS INDUSTRIAIS
### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS AIR

| | 75/76 | 76/77 | 77/78 |
|---|---|---|---|
| Anhembi | 9,2 | 19,7 | 25,9 |
| Ita | 1,7 | 5,0 | 2,6 |
| Forjaço | (3,7) | (5,9) | 1,2 |
| H.L.S.N. | 12,3 | 0,8 | 1,2 |
| Soma | 19,5 | 19,6 | 30,9 |
| Variações | — | — | 58% |

Apesar dos fatores conjunturais adversos os resultados têm melhorado, de um lado pelos aumentos nas escalas de operação e por outro pela melhor eficiência, o que permitiu neutralizar os efeitos da acelerada elevação dos custos em geral.

Ao encerrarmos o presente relatório queremos manifestar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, instituições financeiras, com especial ênfase ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, nossos clientes, fornecedores e funcionários, os quais contribuíram para a consecução de nossos objetivos.

A ADMINISTRAÇÃO

### BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 1978
(Em Cr$ mil)

**ATIVO**

| | | |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Bens Numerários | 23 | |
| Depósitos Bancários à Vista | 1.326 | |
| Contas a Receber — Clientes | 65 | |
| Créditos a Realizar — BNDE | 21.165 | |
| Bens a Realizar | 13.041 | |
| Outros Créditos | 253 | |
| Despesas do Exerc. Seguinte | 3.996 | 39.868 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Adiantamento p/Aum. Capital | 20.000 | |
| Bens a Realizar | 8.694 | |
| Contas a Receber de Controladas e Coligadas | 5.178 | |
| Investimentos | 539 | |
| Outros Créditos | 130 | 34.541 |
| **PERMANENTE** | | |
| Investimentos | | |
| - Participação em Controladas | 246.530 | |
| Imobilizado | | |
| Valor Corrigido | 55.514 | |
| (—)Depreciações Acumuladas | 2.670 | 299.374 |
| TOTAL | | 373.783 |

**PASSIVO**

| | | |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Financiamentos | 51.313 | |
| Títulos a Pagar | 10.400 | |
| Créditos de Acionistas | 6.783 | |
| Salários e Contribuições Sociais | 633 | |
| Outras Contas a Pagar | 6.044 | 75.173 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Financiamentos | 119.505 | |
| Contribuições a Recolher | 447 | |
| Financiamentos de Controladas | 26.546 | |
| Contas a Pagar a Controladas e Coligadas | 55.046 | |
| Outras Contas a Pagar | 3.215 | 204.759 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** | | |
| Capital Subscrito e Realizado | 69.149 | |
| Nacional | 64.095 | |
| Estrangeiro | 5.054 | |
| Depósitos p/Aum. Capital | 7.207 | |
| Reserva de Capital | 10.207 | |
| Reserva de Lucros | 751 | |
| Lucros Acumulados | 6.537 | 93.851 |
| TOTAL | | 373.783 |

### DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
### PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1978
(Em Cr$ mil)

| | | |
|---|---|---|
| **ORIGEM DOS RECURSOS** | | |
| Lucro Líquido do Exercício | | 15.018 |
| mais: Depreciações | | 573 |
| menos: Resultado nas Participações | | |
| Ajuste por proporc. patrimonial | (21.052) | |
| Correção Monetária do Exercício | (27.284) | (48.336) |
| Integralização de Capital Social | | 17.054 |
| Aumento do Passivo Circulante | | 31.334 |
| Aumento do Exigível a Longo Prazo | | 4.910 |
| Variação de Investimentos | | 4.477 |
| TOTAL | | 25.030 |
| **APLICAÇÕES DE RECURSOS** | | |
| Aumento do Ativo Circulante | | 7.045 |
| Aumento do Realizável a Longo Prazo | | 9.276 |
| Aumento do Ativo Imobilizado | | 8.709 |
| TOTAL | | 25.030 |

### NOTAS EXPLICATIVAS

1. As Demonstrações Financeiras foram elaboradas na forma da nova sistemática introduzida pela Lei 6.404/76.

2. As obrigações de longo prazo, exceto o financiamento do BNDE, estão sujeitas a taxas de mercado e são garantidas por avais dos Administradores e ativos da Sociedade.
O financiamento do BNDE está garantido por bens patrimoniais da Sociedade e de Controladas, estando sujeitos a juros de 7% a.a. e correção monetária limitada a 20% a.a., nos termos do Decreto-Lei nº 1452/76.

3. O Capital Social integralizado, após o aumento homologado em 11.04.78, passou a Cr$ 69.149.437,00 dividido em 69.149.437 ações ordinárias de valor nominal de Cr$ 1,00.

4. Em função da mudança do exercício social para o período de julho a junho a fim de fazê-lo coincidir com a das Controladas, os resultados do exercícios em questão contêm parte da correção monetária especial das Controladas, cuja apropriação realizou-se ao final do exercício, ou seja, junho de 1978.

5. Os bens de Ativo Permanente foram registrados de acordo com os seguintes critérios:
Imobilizado — Ao custo, acrescido da Correção Monetária das ORTN.
Investimentos — Ajustados a valor de Patrimônio Líquido das Controladas.

### DEMONSTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

| CONTROLADAS | Cap. Social Ações/Quotas (quantidades) | Patrimônio Líq. Corrig. 30.06.78 Cr$ 1.000 | Ações/Quotas Possuídas (quantidades) Ordinárias | Prefer. | Result. Líq. do Exercício Cr$ 1.000 | Créditos ou (Obrigações) Cr$ 1.000 | Receitas (Despesas) Cr$ 1.000 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ind. Químicas Anhembi S/A | 30.000.000 | 68.404 | 29.999.993 | — | 23.981 | (9.800) | 741 |
| Camitá S/A Cia Agro Mineradora Industrial do Tapajós | 4.354.500 | 4.354 | 4.140.000 | — | — | 1.370 | 210 |
| Ind. Metalúrgica Forjaço S/A | 70.000.000 | 95.202 | 43.196.120 | 24.999.998 | 1.227 | 20.654 | 296 |
| Galvão S/A Ind. e Comércio | 10.000 | 1.622 | 9.998 | — | 40 | 58 | — |
| Ref. Sal Ita S/A | 33.000.000 | 42.296 | 24.457.690 | — | 2.559 | (24.004) | 608 |
| Henrique Lage Salin. do Nordeste S/A | 95.590.856 | 121.094 | 49.793.503 | 354.074 | 1.167 | (20.038) | 1.457 |
| Imobiliária Nora Lage Ltda. | 2.264.274 | (550) | 1.154.780 | — | (557) | 1.622 | — |
| Lage Comercial e Distribuidora Ltda. | 500.000 | 533 | 499.990 | — | 41 | 136 | — |
| Total | 235.719.630 | 331.889 | 153.252.074 | 25.354.072 | 28.376 | (30.002) | 3.312 |

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
### PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1978
(Em Cr$ mil)

| | |
|---|---|
| Receitas de Serviços | 3.086 |
| Receitas de Investimentos | 21.052 |
| Outras Receitas Operacionais | 108 |
| Total de Receita Operacional | 24.246 |
| Despesas Gerais e Administrativas | 9.145 |
| Despesas Tributárias | 105 |
| Despesas Financeiras | 26.452 |
| Depreciações e Amortizações | 573 |
| Resultado Operacional | (12.029) |
| Receitas Não Operacionais | 105 |
| Despesas Não Operacionais | 342 |
| Saldo da Conta de Correção Monetária | 27.284 |
| Lucro Líquido do Exercício (Cr$ 0,22 por ação)* | 15.018 |

### DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
### PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1978
(Em Cr$ mil)

| HISTÓRICO | CAPITAL SOCIAL | DEPÓSITO P/AUMENTO DE CAPITAL | RESERVAS DE CAPITAL | RESERVAS DE LUCROS | LUCROS ACUMULADOS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Saldos em 01.01.78 | 52.095 | 6.219 | — | 614 | 8.919 | 67.847 |
| Variação no P.L. de Controladas na Abertura | — | — | — | 15.009 | — | 15.009 |
| Integralização de Capital | 17.054 | — | — | — | — | 17.054 |
| Correção Monetária no Exercício | — | 988 | 10.207 | 2.483 | 1.417 | 15.095 |
| Resultado Líquido do Exercício | — | — | — | — | 15.018 | 15.018 |
| Capital de Giro a Compensar | — | — | — | (18.106) | (18.066) | (36.172) |
| Reserva Legal no Exercício | — | — | — | 751 | (751) | — |
| Saldos em 30.06.78 | 69.149 | 7.207 | 10.207 | 751 | 6.537 | 93.851 |

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
Presidente: Antonio Carlos S. Muricy - CPF: 045083437
José Uzêda de Oliveira - CPF: 012819847
Manoel Moreira Paes - CPF: 010998337

**DIRETORIA**
Presidente: Manoel Moreira Paes - CPF: 010998337
Armando Daudt d'Oliveira - CPF: 003355177
Sérgio Burrowes Raposo - CPF: 022675787

Contador: Milton Pizzini
CPF: 005925607
CRC-RJ-007099-3

## REFINARIA SAL ITA S.A.

C.G.C. - 33.403.445/0001-71 EXERCÍCIO DE JULHO DE 1977 A JUNHO DE 1978 - RELATÓRIO ANUAL

Senhores Acionistas:

A diretoria da Refinaria Sal Ita S.A., tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., o relatório de atividades e as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 30 de junho de 1978, em conformidade com as disposições estatutárias.

Tivemos no curso do exercício ora encerrado, a conjuntura econômico-financeira brasileira com as mesmas características daquelas observadas no período anterior: de um lado as forças inflacionárias elevando os preços e custos e do outro as medidas governamentais promovendo a desaceleração da economia pela redução do nível de investimentos, contenção dos preços e restrição do crédito.

Dentro desse contexto, a Refinaria Sal Ita prosseguiu ativamente com o programa de recuperação de suas instalações e equipamentos, em consonância com as diretrizes traçadas pela nossa holding NORA LAGE S/A — Serviços Técnicos, Empreendimentos e Participações, objetivando o aumento da produção e produtividade mantendo os padrões qualitativos de seus produtos, já tradicionais no mercado, sob os nomes "ITA" e "NETUNO".

No exercício, com o programa básico de recuperação totalmente concluído, tivemos o ensejo de registrar níveis recordes de produção.

Esses esforços de investimentos e manutenção associados à elevação do custo dos insumos básicos e de mão-de-obra contribuíram negativamente na formação do resultado do exercício, porém, trata-se de um ônus cujos efeitos positivos se farão sentir nos exercícios seguintes onde os níveis de despesas com manutenção serão mínimos, maximizando assim a produtividade e conseqüentemente os lucros.

Ressalte-se que essas inversões foram efetivadas à conta de recursos próprios, em parte pela realização de bens não-produtivos, o que propiciou manter os mesmos níveis de endividamento do exercício anterior.

Assim, a RSI que detém a liderança no mercado de sal no Grande Rio e tradição firmada em âmbito nacional, acha-se apta, não apenas a manter a hegemonia dentro dos mercados já conquistados mas, também, a estender sua atuação para o mercado externo que se manifesta extremamente promissor para os próximos exercícios face à retração da produção mundial de sal.

Nesse sentido, já se acham em fase final de negociações contratos para exportação, que, estamos certos, contribuirão para a formação de uma receita marginal ao empreendimento e para a geração de novas divisas para o país.

### EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO PATRIMÔNIO

| | 30.06.76 Cr$ 10⁶ | 30.06.76 % | 30.06.77 Cr$ 10⁶ | 30.06.77 % | 30.06.78 Cr$ 10⁶ | 30.06.78 % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ativo Circulante | 33,8 | 54,9 | 59,8 | 73,6 | 57,3 | 48,4 |
| Realizável a Longo Prazo | 6,5 | 10,6 | 1,1 | 1,4 | 32,9 | 27,8 |
| Imobilizado | 17,7 | 28,7 | 16,9 | 20,8 | 27,4 | 23,2 |
| Pendente | 3,6 | 5,8 | 3,4 | 4,2 | 0,7 | 0,6 |
| Total do Ativo | 61,6 | 100,0 | 81,2 | 100,0 | 118,3 | 100,0 |
| Exigível a Curto Prazo | 26,9 | 43,6 | 38,9 | 47,9 | 58,5 | 49,5 |
| Exigível a Longo Prazo | 10,7 | 17,4 | 11,7 | 14,4 | 17,5 | 14,7 |
| Não Exigível | 24,0 | 39,0 | 30,6 | 37,7 | 42,3 | 35,8 |
| Total do Passivo | 61,6 | 100,0 | 81,2 | 100,0 | 118,3 | 100,0 |

| NOTAS: (Cr$ 10⁶) | 30.06.76 | 30.06.77 | 30.06.78 |
|---|---|---|---|
| a. Patrimônio Líquido | 20,4 | 27,2 | 41,6 |
| b. Estoques | 9,6 | 13,5 | 14,0 |
| c. Capital | 19,6 | 23,5 | 33,0 |

### ÍNDICES FINANCEIROS

| | 30.06.76 | 30.06.77 | 30.06.78 |
|---|---|---|---|
| Liquidez Seco | 0,9 | 1,2 | 0,7 |
| Liquidez Corrente | 1,3 | 1,5 | 1,0 |
| Liquidez Geral | 1,1 | 1,2 | 1,2 |

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
(Em Cr$ mil)

| | | |
|---|---|---|
| Renda Operacional Bruta | | 157.706 |
| Venda de Produto | | 157.706 |
| Custo dos Produtos Vendidos | | 98.200 |
| Lucro Bruto | | 59.506 |
| Despesas com Vendas | | 24.470 |
| Gastos Gerais | | 38.194 |
| Depreciações e Amortizações | | 5.702 |
| Lucro Operacional | | (8.860) |
| Rendas Não Operacionais | | 14.233 |
| Despesas Não Operacionais | | 2.814 |
| Resultado do Exercício Antes do Imposto de Renda | | 2.559 |
| Resultado a Distribuir | | 2.559 |
| Provisão p/Imposto de Renda | 157 | |
| Reserva Legal | 10 | |
| Reserva p/Manut. Capital Giro | 2.201 | |
| Saldo à Disposição da A.G.O. | 191 | 2.559 |

### BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1978
(Em Cr$ mil)

**ATIVO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **DISPONÍVEL** | | | |
| Bens Numerários | | 133 | |
| Depósitos Bancários à Vista | | 1.181 | 1.314 |
| **REALIZÁVEL A CURTO PRAZO** | | | |
| Estoques | | | |
| Produto Acabado | 2.193 | | |
| Matéria-Prima e Embalagens | 9.046 | | |
| Almoxarifado e Mat. Consumo | 2.717 | 13.956 | |
| Créditos | | | |
| Contas a Receber - Clientes | 40.006 | | |
| (-) Valores Descontados | 13.108 | | |
| (-) Provisão p/Dev. Duvidosos | 800 | 26.098 | |
| Outros Créditos | | | |
| Títulos a Receber | 8.805 | | |
| Adiantamentos | 2.286 | | |
| Depósitos Vinculados | 4.283 | | |
| Devedores Diversos | 122 | | |
| Outras Contas a Receber | 446 | 15.942 | 55.996 |
| Ativo Circulante | | | 57.310 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | | | |
| Títulos a Receber | | 200 | |
| Créditos a Realizar | | 6.032 | |
| Depósitos Compulsórios | | 1.830 | |
| Contas Correntes Devedoras | | 24.153 | |
| Investimentos | | 620 | 32.835 |
| **IMOBILIZADO** | | | |
| Imobilizações Técnicas | | | |
| Valor Histórico Corrigido | 72.705 | | |
| (-) Depreciações Acumuladas | 47.845 | 24.860 | |
| Imobilizações em Andamento | | 458 | |
| Imobilizações Financeiras | | | |
| Ações e Part. em Outras Cias. | 46 | | |
| Depósitos p/Investimentos | 1.125 | | |
| Ações e Part. em Empr. Coligadas | 145 | | |
| Marcas e Patentes | 750 | 2.066 | 27.384 |
| Ativo Real | | | 117.529 |
| **RESULTADO PENDENTE** | | | |
| Despesas Diferidas | | | 754 |
| Total | | | 118.283 |

**PASSIVO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **EXIGÍVEL A CURTO PRAZO** | | | |
| Fornecedores | 19.861 | | |
| Instituições Financeiras | 21.599 | | |
| Provisões Diversas | 2.864 | 44.324 | |
| Outras Exigibilidades a Curto Prazo | | | |
| Folha de Pagamento | 176 | | |
| Encargos a Recolher | 424 | | |
| Obrig. Tributárias e Fiscais | 2.371 | | |
| Fretes e Carretos | 7.858 | | |
| Retenções a Recolher | 78 | | |
| Comissões a Pagar | 238 | | |
| Outras Contas a Pagar | 3.002 | 14.147 | 58.471 |
| Passivo Circulante | | | 58.471 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | | |
| Instituições Financeiras | | 14.404 | |
| Provisão p/Imposto de Renda | | 157 | |
| Contas Correntes Credoras | | 2.955 | 17.516 |
| Passivo Real | | | 75.987 |
| **NÃO EXIGÍVEL** | | | |
| Capital Subscrito e Realizado | | 33.000 | |
| Reserva Legal | | 488 | |
| Reserva p/Manutenção de Cap. Giro | | 2.201 | |
| Correção Monet. do Ativo Imobiliz. | | 6.416 | |
| Lucros em Suspenso | | 191 | 42.296 |
| Total | | | 118.283 |

### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

| | 75/76 Cr$ 10⁶ | 75/76 % | 76/77 Cr$ 10⁶ | 76/77 % | 77/78 Cr$ 10⁶ | 77/78 % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| = Renda Operacional Líquida | 75,1 | 100,0 | 109,4 | 100,0 | 157,7 | 100,0 |
| — Custo Prods. Vendidos | 44,0 | 58,6 | 61,7 | 56,4 | 89,2 | 62,3 |
| = Lucro Bruto | 31,1 | 41,4 | 47,7 | 43,6 | 59,5 | 37,7 |
| — Gastos Gerais | 30,1 | 40,0 | 46,0 | 42,1 | 68,4 | 43,4 |
| = Lucro Operacional | 1,0 | 1,4 | 1,7 | 1,5 | (8,9) | (5,7) |
| ± Resultado não Operacional | 0,7 | 0,9 | 3,3 | 3,0 | 11,5 | 7,3 |
| = Resultado A.I.R. | 1,7 | 2,3 | 5,0 | 4,5 | 2,6 | 1,6 |

### NOVO ESTATUTO SOCIAL

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31.10.77 deliberou alterar o estatuto social e adaptá-lo aos preceitos da nova Lei das Sociedades Anônimas. Adaptou-se as atribuições do Conselho de Administração às novas prescrições legais e foi estabelecido o dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado, de acordo com a Lei 6.404/76. No entanto, como orienta a Lei, as demonstrações financeiras só serão adaptadas à nova sistemática no balanço de abertura do exercício 78/79.

### CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o presente relatório, desejamos consignar nossos agradecimentos a todos que conosco colaboraram e depositaram a confiança necessária para atingir os objetivos empresariais, nossos clientes, instituições financeiras, em especial ao BNDE e ao Banco do Brasil, fornecedores e funcionários.

A DIRETORIA

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
Presidente: Armando Daudt d'Oliveira - CPF: 003355177
Paulo Rubens G.B. Vianna - CPF: 003535074
Bento Luiz de Aguiar - CPF: 000909724

**DIRETORIA**
Superintendente: Bento Luiz de Aguiar - CPF: 000909724
Fernando Orleans e Bragança - CPF: 254726237
Walter Tres - CPF: 221457108

Contador: Nilson Lima Ribeiro
CPF: 288147547
CRC-RJ-30271-8

# Carter, Sadat e Begin anunciam fim da reunião

*Thurmont*, Maryland, EUA — A conferência de Camp David chegou ao final no dia de ontem em meio a esforços desesperados para evitar o fracasso e com a comunicação de que tanto Jimmy Carter quanto Anwar Sadat e Menahem Begin revelariam pessoalmente, em Washington, o que conseguiram ou não de positivo para a paz no Oriente Médio.

A decisão de terminar a reunião após 12 dias reflete a certeza de que a continuação indefinida das conversações não solucionaria as discordancias básicas em relação ao futuro dos territórios árabes ocupados por Israel.

## Longas reuniões

O Presidente Carter manteve os encontros mais longos da conferência com Sadat e Begin no final do sábado e no domingo, num esforço contínuo para estabelecer uma área comum entre ambos. Depois de estar com Sadat, no sábado, por duas horas e meia, Carter ficou com o *Premier* israelense por mais de quatro horas, até depois da meia-noite.

Ontem, pela manhã, Carter voltou a se reunir com Sadat por 45 minutos. Em seguida, esteve com Begin durante apenas seis minutos, tornando a se avistar depois com o Presidente egípcio. Pouco depois, os jornalistas, em Thurmont, eram avisados de que o comunicado final da conferência, marcado para o início da tarde, fora adiado e que os três líderes falariam à imprensa no final da noite, em Washington.

Os israelensese estavam aparentemente satisfeitos com a proximidade do final da conferência, o que poderia indicar que tinham sido neutralizadas as pressões sobre Begin para maiores concessões. No lado egípcio, entretanto, havia desanimo. Informou-se que Sadat passava a maior parte do tempo em seu chalé, imerso em seus pensamentos — o tipo de atitude que geralmente precede seus atos mais espetaculares, como a viagem de paz, a Jerusalém, em novembro de 1977, e a decisão de ir à guerra contra Israel, em outubro de 1973.

Fontes da conferência disseram que Israel ofereceu apenas dividir a autoridade sobre a Cisjordania com seus 1 milhão de habitantes palestinos e com a Jordania, que a controlavam antes da ocupação israelense, embora pretendesse reter o controle militar ainda por alguns anos.

Dizem as fontes que o Estado judeu recusou-se a assumir um compromisso agora em relação à soberania árabe sobre Cisjordania e Gaza, bloqueando o caminho para a criação de um Estado palestino. Israel também teria imposto condições para a devolução do Sinai ao Egito, condições essas que Sadat achou não só inaceitáveis, mas também precedentes negativos para qualquer acordo.

A incapacidade de Carter em fazer com que Israel devolva os territórios ocupados não deverá levar Sadat a procurar novos caminhos para a solução do problema do Oriente Médio.

## Esforço contínuo

Após sondagens preliminares sobre as posições de Sadat e Begin, no início da conferência, há quase duas semanas, Carter promoveu, no domingo passado, uma série intensa de consultas, na esperança de superar as divergências.

Terça-feira ficou claro que as divergências continuavam amplas. Sexta-feira Carter encarregou o Vice-Presidente Walter Mondale de sugerir, separadamente, a cada convidado, que a reunião terminasse domingo e que fossem para casa. Eles concordaram.

O acordo — a primeira decisão clara do encontro — "surgiu de uma conclusão de que os assuntos haviam sido examinados integralmente e as alternativas exploradas e que deveria ser possível concluir essas discussões até amanhã", disse o porta-voz Jody Powell, sábado.

Powell informou que "há ainda importantes divergências em muitas áreas e continuam os esforços para superar essas divergências". Tais esforços incluíam reuniões separadas entre Carter e Sadat e Begin.

A reunião de Carter e Sadat, com assessores presentes, foi o mais longo encontro entre os dois, desde que Sadat chegou a Camp David. A reunião de Carter com Begin foi a primeira desde quarta-feira. Carter aparentemente tinha desistido quarta-feira de convencer pessoalmente Begin de que era do interesse de Israel a longo prazo retirar-se dos territórios ocupados em troca de garantias de segurança e paz genuínas.

"Não é possível dizer a esta altura" — afirmou Powell, antes que Carter e Begin se encontrassem — "se os esforços para solucionar as divergências serão bem-sucedidas". Não houve indicação de novo progresso na noite de sábado, após as reuniões. Powell negou que os esforços finais visavam mais a encontrar a melhor maneira de anunciar o fracasso na solução das divergências do que continuar lutando para superá-las.

Powell disse que ainda não estava claro se os três líderes conseguiriam organizar uma estrutura para futuras negociações, mas deixou em aberto a possibilidade de um entendimento de última hora.

## *Justiça israelense dá razão a palestinos*

*Mário Chimanovitch*
Correspondente

*Jerusalém* — Os princípios democráticos que norteiam a justiça insraelense estão ajudando so palestinos de Gaza e Cisjordania ocupada a impedir que suas terras sejam confiscadas sob o pretexto habitual de "medidas de segurança" para que nelas, posteriormente, sejam erigidas colônias judaicas.

Ontem, o Supremo Tribunal de Israel, atendendo aos apelos de 12 fazendeiros palestinos da Cisjordania ocupada, ordenou ao Governo militar daquela região que não permita a criação de novas colônias em suas propriedades.

As terras palestinas em questão localizam-se na cidade bíblica de El-Bireh, ao Norte de Jerusalém, e foram cercadas com arame farpado pelos soldados israelenses, sob a alegação de que cumpriam ordens do Governo militar de ocupação da Cisjordania, que requisitará a área por "razões de segurança".

Inconformados e tomando conhecimento de que o movimento religioso extremista Gush Emunin (O Bloco da Fé) pretendia criar ali uma nova colônia, por razões meramente ideológicas, os 12 proprietários palestinos levaram o caso à Corte Suprema de Israel, argumentando que as suas terras haviam sido confiscadas sob falsas premissas.

Após ouvirem o apelo, os magistrados israelenses rejeitaram as alegadas "razões de segurança" para confisco das terras e exararam uma setença estipulando que a premissa deixa de ser válida quando o objetivo é a criação de colônias.

A decisão da alta magistratura israelense levantou uma onda de furor entre os partidários do Movimento pelo Grande Israel, que inclui o Gush Emunin e é favorável à anexação da Judéia e da Samaria (nomes dados à Cisjordania ocupada) e contra qualquer concessão territorial aos árabes nessas regiões, mesmo em troca da paz.

O secretariado do Gush Emunin reuniu-se ontem, em caráter de urgência, logo após ser anunciada a decisão da Corte Suprema, ao mesmo tempo em que o responsável político da organização, Gershon Shapat, anunciava aos jornalistas a sua intenção de exigir do Governo Begin a extensão da lei israelense à Judéia e Samaria — uma medida que equivaleria à anexação *de jure* da Cisjordania ocupada.

## *Arafat anuncia reunião para anular Camp David*

*Budapeste* — O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, revelou ontem que a entidade e os quatro países árabes da Frente de Rejeição (Síria, Líbia, Argélia e Iémen do Sul) vão se reunir em Damasco, na quarta-feira, para examinar medidas que contrabalancem as decisões da conferência de Camp David.

Ao encerrar visita à Hungria, durante a qual conferenciou com o líder do Partido Comunista, Janos Kadar, Arafat disse que os cinco participantes do encontro também procurarão estabelecer vínculos mais estreitos com seus aliados nos países socialistas e "outras forças antiimperialistas".

Arafat assinalou que a reunião de Camp David "é um intento dos Estados Unidos para criar uma imagem positiva e convencer seus amigos de que as coisas vão bem no Oriente Médio, enquanto ganham tempo para acabar controlando a região e o petróleo árabe". Arafat falou ao jornal do PC húngaro, *Nepszabadsag*.

# Jornal afirma que Vorster vai pedir renúncia amanhã

**Pretória** — Aumentaram este fim de semana na imprensa sul-africana as especulações de que o Primeiro-Ministro John Vorster poderá renunciar nos próximos dias por motivos de saúde, após 12 anos no cargo. Segundo **The Sunday Times**, geralmente bem-informado sobre os bastidores do Partido Nacional, Vorster anunciaria amanhã ao Gabinete sua renúncia.

As especulações sobre seu possível afastamento em virtude de problemas de baixa pressão sanguínea aumentaram no início do mês, quando o **Premier** hospitalizou-se por nove dias, oficialmente por estafa e bronquite. Correligionários do Partido Nacional, segundo a imprensa, estariam exortando Vorster a assumir o cargo de Presidente da República, eminentemente protocolado e vago desde a morte, mês passado, de Nico Diederichs.

Para as Nações Unidas, que vêm tentando obter a concordancia da África do Sul para um Governo de maioria negra na África do Sudoeste (Namíbia), uma mudança de liderança poderia causar dificuldades. Dos quatro principais candidatos à sucessão de Vorster, os dois favoritos — o Ministro da Defesa Pieter Botha e Ministro para Questões Raciais Cornelius Mulder — poderiam, no cargo, adotar uma posição mais dura em relação ao plano da ONU.



# Henrique Lage Salineira do Nordeste S.A. C.G.C. - 08.225.849/0001-75

**RELATÓRIO ANUAL - EXERCÍCIO DE JULHO DE 1977 A JUNHO DE 1978**

GRUPO NORA-LAGE

Prezados Acionistas:

A diretoria da Henrique Lage Salineira do Nordeste S.A., tem, a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., o relatório e as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 30 de junho de 1978.

A configuração da conjuntura econômico-financeira nacional, no período julho-77 a junho-78, guardou, basicamente, as mesmas características do exercício anterior: de um lado as forças inflacionárias promovendo a alta dos custos e de outro, a política governamental adotando medidas de desaceleração da economia através da elevação das taxas de juros e da tentativa de contenção de preços. Ainda assim, a Henrique Lage Salineira do Nordeste conseguiu obter resultados expressivos conforme a seguir exposto.

### PRODUÇÃO

No exercício findo, a colheita de sal marinho foi orientada no sentido de atender a capacidade de demanda prevista tendo sido deixada, intencionalmente, nos cristalizadores uma parcela do produto de modo a se obter maior espessamento da lage de sal. Isto permitirá a operação de máquinas mais pesadas dentro dos cristalizadores o que proporcionará maior produtividade. Consoante orientação traçada por nossa holding, NORA LAGE S/A. — Serviços Técnicos, Empreendimentos e Participações, concluímos as obras para a incorporação definitiva das salinas São Paulo, adquiridas do Grupo Matarazzo, ao processo produtivo da empresa. Neste campo cabe destaque aos estudos, já avançados, para a construção dos sifões que irão transportar, sob o rio que separa esta salina da salina São Pedro (nossa salina original), a salmoura de uma para outra salina, propiciando sensível melhoria na produtividade do sistema. Nossa expansão está acompanhando o desenvolvimento da implantação da fábrica da ALCANORTE, de forma a habilitarmo-nos a também fornecer-lhe sal bruto, consumidores que serão, em futuro próximo, de expressiva tonelagem.

Também no período em questão, foi concluído o projeto de ampliação e expansão da salina São Pedro, aprovado pela SUDENE e financiado em parte com recursos do FINOR.

Criamos ainda uma seção de aquacultura objetivando a exploração da pesca nas áreas alagadas das salinas e a desenvolver a criação de camarões, atividade esta que se prenuncia compensadora além de dispensar maiores investimentos.

### ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A despeito da adversidade dos fatores conjunturais a HLSN conseguiu apresentar um desempenho satisfatório conforme se depreende dos demonstrativos de evolução do patrimônio, resultados e índices financeiros.

Observa-se que para um aumento de 26% da Receita Operacional Bruta (Cr$ 117,1 para 147,6 milhões) e 13% do Lucro Bruto (Cr$ 52,8 para 59,8 milhões) a empresa conseguiu um aumento de 87% no Lucro Operacional.

### NOVO ESTATUTO SOCIAL

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31.08.77 deliberou alterar o estatuto social e adaptá-lo aos preceitos da nova Lei das Sociedades Anônimas. Adaptou-se as atribuições do Conselho de Administração às novas prescrições legais e foi estabelecido o dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado, de acordo com a Lei 6.404/76. No entanto, como orienta a Lei, as demonstrações financeiras só serão adaptadas à nova sistemática no balanço de abertura do exercício 78/79.

### CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o presente relatório, certos de termos conduzido a bom termo as atribuições a nós conferidas, queremos manifestar nossos agradecimentos às instituições financeiras, em especial ao BNDE, FIBASE, SUDENE, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco do Estado do R.G. do Norte, clientes, fornecedores e nossos funcionários pela contribuição prestada na consecução de nossos objetivos.

A DIRETORIA

### EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO PATRIMÔNIO

| | 30.06.76 | | 30.06.77 | | 30.06.78 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Cr$ $10^6$ | % | Cr$ $10^6$ | % | Cr$ $10^6$ | % |
| Ativo Circulante | 21,3 | 25,0 | 33,6 | 32,2 | 25,8 | 15,6 |
| Realizável a Longo Prazo | 3,0 | 4,0 | — | — | 25,3 | 15,2 |
| Imobilizado | 57,0 | 68,0 | 64,1 | 61,3 | 109,3 | 66,0 |
| Pendente | 2,1 | 3,0 | 6,8 | 6,5 | 5,1 | 3,2 |
| Total do Ativo | 83,4 | 100,0 | 104,5 | 100,0 | 165,5 | 100,0 |
| Exigível a Curto Prazo | 19,1 | 23,0 | 25,7 | 24,6 | 26,6 | 16,1 |
| Exigível a Longo Prazo | 9,7 | 12,0 | 14,0 | 13,4 | 17,8 | 10,7 |
| Não Exigível | 54,6 | 65,0 | 64,8 | 62,0 | 121,1 | 73,2 |
| Total do Passivo | 83,4 | 100,0 | 104,5 | 100,0 | 165,5 | 100,0 |

| NOTAS: (em Cr$ $10^6$) | 30.06.76 | 30.06.77 | 30.06.78 |
|---|---|---|---|
| a. Patrimônio Líquido | 52,5 | 58,0 | 115,9 |
| b. Estoque | 3,3 | 5,1 | 7,8 |
| c. Capital | 31,6 | 62,0 | 90,6 |

### ÍNDICES FINANCEIROS

| | 30.06.76 | 30.06.77 | 30.06.78 |
|---|---|---|---|
| Liquidez Seco | 0,9 | 1,1 | 0,7 |
| Liquidez Corrente | 1,1 | 1,8 | 1,0 |
| Liquidez Geral | 0,8 | 0,9 | 1,1 |

### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

| | 75/76 | | 76/77 | | 77/78 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Cr$ $10^6$ | % | Cr$ $10^6$ | % | Cr$ $10^6$ | % |
| Renda Operacional Bruta | 96,7 | 186,7 | 117,1 | 185,3 | 147,6 | 193,4 |
| — IUM | 10,3 | 19,9 | 15,8 | 25,0 | 24,7 | 32,4 |
| — Fretes Marítimos | 34,6 | 66,8 | 38,1 | 60,3 | 46,6 | 61,0 |
| = Renda Operacional Líquida | 51,8 | 100,0 | 63,2 | 100,0 | 76,3 | 100,0 |
| — Custo Prod. Vendidos | 5,5 | 10,6 | 10,4 | 16,5 | 16,5 | 21,6 |
| = Lucro Bruto | 46,3 | 89,4 | 52,8 | 83,5 | 59,8 | 78,4 |
| — Gastos Gerais | 32,9 | 63,5 | 49,7 | 78,6 | 54,0 | 70,8 |
| = Lucro Operacional | 13,4 | 25,9 | 3,1 | 4,9 | 5,8 | 7,6 |
| ± Resultado não Operacional | (1,1) | (2,1) | (2,3) | (3,6) | (4,6) | (6,0) |
| = Resultado A.I.R. | 12,3 | 23,7 | 0,8 | 1,3 | 1,2 | 1,6 |

### BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1978
(Em Cr$ mil)

| ATIVO | | | |
|---|---|---|---|
| **DISPONÍVEL** | | | |
| Bens Numerários | | 24 | |
| Depósitos Bancários à Vista | | 4.243 | 4.267 |
| **REALIZÁVEL A CURTO PRAZO** | | | |
| Estoques | | | |
| Produto Acabado | 2.446 | | |
| Produtos em Elaboração | 1.327 | | |
| Almoxarifado e Mat. Consumo | 1.264 | | |
| Produtos no Cristalizador | 2.673 | | |
| Reembolsável | 93 | 7.803 | |
| Créditos | | | |
| Contas a Receber - Clientes | 39.461 | | |
| (–) Valores Descontados | 31.567 | | |
| (–) Provisão p/Dev. Duvidosos | 789 | 7.105 | |
| Outros Créditos | | | |
| Títulos a Receber | 1.845 | | |
| Adiantamentos | 535 | | |
| Depósitos Vinculados | 1.511 | | |
| Devedores Diversos | 2.356 | | |
| Investimentos | 377 | 6.624 | 21.532 |
| Ativo Circulante | | | 25.799 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | | | |
| Títulos a Receber | | 1.230 | |
| Créditos a Realizar | | 3.000 | |
| Contas Correntes Devedoras | | 21.027 | 25.257 |
| **IMOBILIZADO** | | | |
| Imobilizações Técnicas | | | |
| Valor Histórico Corrigido | 135.152 | | |
| (–) Depreciações Acumuladas | 33.114 | 102.038 | |
| Outras Imobilizações | | 551 | |
| Imobilizações Financeiras | | | |
| Ações e Part. em Outras Cias. | 255 | | |
| Depósitos p/Investimentos | 4 | | |
| Ações e Part. em Empr. Coligadas | 6.433 | 6.692 | 109.281 |
| Ativo Real | | | 160.337 |
| **RESULTADO PENDENTE** | | | |
| Despesas Diferidas | | 810 | |
| Outros Valores | | 4.337 | 5.147 |
| Total | | | 165.484 |

| PASSIVO | | | |
|---|---|---|---|
| **EXIGÍVEL A CURTO PRAZO** | | | |
| Fornecedores | 3.325 | | |
| Instituições Financeiras | 6.696 | | |
| Provisões Diversas | 593 | 10.614 | |
| Outras Exigibilidades a Curto Prazo | | | |
| Folha de Pagamento | 29 | | |
| Encargos a Recolher | 895 | | |
| Obrig. Tributárias e Fiscais | 4.492 | | |
| Fretes e Carretos | 6.662 | | |
| Retenções a Recolher | 40 | | |
| Serviços de Terceiros | 22 | | |
| Credores Diversos | 3.335 | | |
| Dividendos a Pagar | 505 | 15.980 | 26.594 |
| Passivo Circulante | | | 26.594 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | | |
| Instituições Financeiras | | | 17.796 |
| Passivo Real | | | 44.390 |
| **NÃO EXIGÍVEL** | | | |
| Capital Subscrito e Realizado | | 90.591 | |
| Crédito Acionistas p/Aumento de cap. - | | 109 | |
| Reserva Legal | | 820 | |
| Correção Monetária do Ativo Imobilizado | | 25.969 | |
| Reserva p/Manutenção de Cap. - FINOR | | 1.438 | 1.438 |
| Reserva de Ações Bonificadas | | 1.000 | |
| Lucros em Suspenso | | 1.167 | 121.094 |
| Total | | | 165.484 |

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

| | | |
|---|---|---|
| Renda Operacional Bruta | | 147.572 |
| Venda de Produto | | 145.718 |
| Outras Rendas Operacionais | | 1.854 |
| Imposto Faturado | | 24.674 |
| Renda Operacional Líquida | | 122.898 |
| Custo dos Produtos Vendidos | | 16.516 |
| Lucro Bruto | | 106.382 |
| Despesas com Vendas | | 74.999 |
| Gastos Gerais | | 25.475 |
| Depreciações e Amortizações | | 142 |
| Lucro Operacional | | 5.766 |
| Rendas Não Operacionais | | 2.870 |
| Despesas Não Operacionais | | 7.408 |
| Resultado do Exercício Antes do Imposto de Renda | | 1.228 |
| Resultado a Distribuir | | 1.228 |
| Reserva Legal | 61 | |
| Saldo à Disposição da A.G.O. | 1.167 | 1.228 |

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
Presidente: Armando Daudt d'Oliveira - CPF: 003355177
Paulo Rubens G.B. Vianna - CPF: 003535074
Bento Luiz de Aguiar - CPF: 000909724

**DIRETORIA**
Superintendente: Paulo Rubens G.B. Vianna - CPF: 003535074
Jacques Tavares Pedrosa - CPF: 045500467
Reynaldo Garcia Pallares - CPF: 071956648

Contador: Carlos Reginaldo Filho
CPF: 011908064
CRC-RN-633

# Acordos Sadat-Begin abrem caminhos para a paz

*Noênio Spinola*
*J. A. Nascimento Brito*

*Thurmont e Washington* — Depois de doze dias de negociações secretas o *summit* de Camp David terminou, com a divulgação de detalhes de dois documentos assinados por Israel e Egito, abrindo caminho para acordos de paz no Oriente Médio. Um dos documentos prevê uma primeira grande retirada militar de Israel do Sinai, mas esbarra em diferenças de interpretação sobre a retirada de colônias israelenses em áreas ocupadas no Sinai que pode levar os esforços dramáticos dos doze últimos dias novamente à estaca zero.

Detalhes dos documentos foram revelados ontem, na Casa Branca, onde um alto funcionário da Presidência disse que o Egito quer a retirada das colônias israelenses como um pré-requesito para um Tratado de Paz, enquanto Israel considera que o assunto deverá ser discutido ao longo das negociações para este Tratado. Dentro de duas semanas este ponto será votado pelo Parlamento israelense.

Singularmente, uma tempestade quase tropical desabou sobre as montanhas de Catoctin no exato momento em que um portavoz de Camp David veio anunciar o fim das negociações. Raios e trovões, misturados com a chuva forte, colheram os jornalistas de surpresa, que tiveram de voltar para Washington no tráfego pesado e lento do início da noite.

Durante os últimos doze dias, os que foram a Thurmont enfrentaram uma cortina de silêncio e frases esparsas indicando a possibilidade de "progressos", mas de "divergências" que poderiam levar ao impasse. Em alguns momentos, rumores intensos de fracasso circularam no amplo salão da Legião Americana, onde repórteres de todas as partes do mundo esperavam por algo de mais concreto e substancial além dos vagos sinais transmitidos pelo porta-voz das três delegações.

Os dois documentos básicos — divulgados parcialmente — foram exemplificados ontem à noite no antigo edifício executivo anexo à Casa Branca, por um alto funcionário da Presidência da República, com três assessores. São os seguintes os seus pontos principais:

O primeiro focaliza a questão palestina e estabelece as bases para sua solução num período de cinco anos. Ressalta que é necessário um período de transição, abrindo caminho para a plena autonomia dos habitantes dos territórios envolvidos. No entanto, Israel manterá uma presença militar "em determinadas áreas" consideradas estratégicas. O documento também convida a Jordânia a dividir responsabilidades na questão da segurança "se assim desejar". Este ponto obviamente se refere à Cirjordania, área ocupada por Israel na margem ocidental do rio Jordão. Num período de cinco anos o documento estabelece que serão realizadas negociações com os palestinos "habitantes" da Faixa de Gaza e da Cisjordania conjuntamente conduzidas por Israel, o Egito e a Jordania. Ficou estabelecido que as negociações tomarão por base a Resolução 242 da ONU.

Mas é preciso observar que têm ocorrido divergências de interpretação entre Israel e os árabes sobre este ponto. Ficou estabelecido que não serão fixadas novas colônias israelenses na área durante o período de negociações e usou-se também o jargão "legítimos direitos dos palestinos" na apresentação do primeiro acordo. Mas quando foi levantada uma pergunta sobre se isto implicava em envolver os palestinos não-residentes na Cisjordania e Gaza o ponto não foi esclarecido. Na realidade, o alto funcionário da Presidência referiu-se a "palestinos moderados", com o que praticamente excluiu a Organização de Libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat.

O documento refere-se à participação de forças internacionais, numa óbvia extensão do papel das Nações Unidas na área, a sistemas complexos de segurança e polícia local.

O segundo documento estabelece as bases para um Tratado de Paz entre Israel e o Egito. Basicamente, seus pontos mais importantes são os seguintes: 1.º Israel afirma seu desejo de restabelecer a soberania do Egito no Deserto do Sinai; 2º O Egito manifesta seu desejo de estabelecer relações com Israel, abrindo a esteira para um possível reconhecimento futuro em nível diplomático pelos outros Estados árabes; 3.º O documento envolvendo o Egito e Israel estabelece bases para a criação de zonas de segurança, limitação de forças armadas e equipamento bélico assim como a retirada militar completa de Israel do Sinai.

A primeira retirada de Israel ocorreria entre três e nove meses depois da assinatura de um Tratado de Paz entre este país e o Egito. No entanto, este Tratado de Paz deverá ser negociado nos próximos três meses, e algumas zonas de sombra prevalecem sobre suas chances reais de realização. Isto porque (e esta é a maior área de divergência entre o Primeiro-Ministro Menahem Begin e o Presidente Sadat, não solucionada a despeito dos esforços intensos do Presidente Carter em Camp David) os representantes do Egito e de Israel discordam sobre as colônias existentes no Sinai. O Egito entende que a retirada das colônias israelenses é um prérequesito para o Tratado de Paz, enquanto Israel acha que o assunto deve ser solucionado no curso das negociações. Se tudo for resolvido de forma satisfatória entre dois e três anos depois da primeira retirada de tropas do Sinai, Israel teria retirado totalmente as suas forças dos territórios ocupados. Depois da retirada de forças viria o completo reatamento de relações diplomáticas entre os dois países. Dentro de duas semanas o Knesset se reunirá para analisar a questão das colônias. O Primeiro-Ministro Menahem Begin tem uma escassa margem de votos no Parlamento, mas um Tratado de Paz com os árabes tem sido mais enfaticamente defendido pela oposição que pelo seu próprio partido (o Likud, identificado com posições mais conservadoras), e, por isso, se espera, que a transformação dos resultados de Camp David em realidade seja possível, ou, pelo menos, provável. Afinal de contas foi o próprio Begin quem negociou os acordos.

Poucas foram as perguntas formuladas ontem durante a reunião da imprensa com os funcionários do Governo encarregados de esclarecer a natureza preliminar dos acordos conseguidos em Camp David. Mesmo assim, alguns pontos críticos foram levantados. Por exemplo, não se tocou diretamente na questão de Jerusalém e da presença israelense nessa cidade de profundas raízes judáicas, identificada com a noção religiosa de Capital do Estado de Israel pelos judeus.

Outro ponto crítico consiste no papel que a Jordania poderá desempenhar como *ponte* para a fixação dos palestinos e seu *status* jurídico. Tem-se dito que o Rei Hussein entraria num acordo com Israel que fosse "aceitável" para solucionar a questão palestina, levando a um *status* jurídico para os grupos moderados, pelo fato mesmo de que não deseja ter na Cisjordania uma presença nacionalista extremada como a que em geral é defendida pela OLP. O caminho foi aberto para o diálogo com Hussein através do Presidente egípcio Anwar Sadat. Hussein provavelmente virá a Washington conferenciar com o Presidente Carter, segundo se informou.

Foi também dito que tropas americanas não serão envolvidas. Aparentemente neste ponto o Presidente Carter conseguiu uma vitória ao colocar a referência a "algumas forças das Nações Unidas para manutenção da paz" nas áreas negociadas.

Uma pergunta crítica foi feita sobre se os documentos em si mesmos têm uma validade jurídica. Isto porque eles podem ser anulados pela prática política (por exemplo, Israel mantendo a tese das colônias no Sinai, enquanto o Egito quer a retirada para negociar um primeiro tratado). A alta fonte da Presidência da República disse ser seu entendimento que os documentos tinham de *per si* uma validade, mas também admitiu que a realidade política poderia influir sobre o seu destino.

O fato de que Israel manterá "uma presença militar" na Cisjordania é outro ponto que o despertou sérias resistências árabes sempre que isto foi considerado como um ponto a ser incluído em qualquer forma de acordo.

A presença norte-americana foi descrita como de um "parceiro" integral nas negociações que se realizaram em Camp David, e, na realidade, o Presidente Carter também assinou os documentos divulgados ontem, junto com o Presidente Sadat e o Primeiro Ministro Menahem Begin. No entanto, levando-se em consideração os termos dos acordos propostos, a participação norte-americana foi mais de mediador que de ator direto.

## Justiça israelense dá razão a palestinos

*Mário Chimanovitch* Correspondente

*Jerusalém* — Os princípios democráticos que norteiam a justiça israelense estão ajudando os palestinos de Gaza e Cisjordania ocupada a impedir que suas terras sejam confiscadas sob o pretexto habitual de "medidas de segurança" para que nelas, posteriormente sejam erigidas colônias judaicas.

Ontem, o Supremo Tribunal de Israel, atendendo aos ap·los de 12 fazendeiros palestinos da Cisjordania ocupada, ordenou ao Governo militar daquela região que não permita a criação de novas colônias em suas propriedades.

As terras palestinas em questão localizam-se na cidade bíblica de El-Bireh, ao Norte de Jerusalém, e foram cercadas com arame farpado pelos soldados israelenses, sob a alegação de que cumpriam ordens do Governo militar de ocupação da Cisjordania, que requisitará a área por "razões de segurança".

Inconformados e tomando conhecimento de que o movimento religioso extremista Gush Emunin (O Bloco da Fé) pretendia criar ali uma nova colônia, por razões meramente ideológicas, os 12 proprietários palestinos, levaram o caso à Corte Suprema de Israel, argumentando que as suas terras haviam sido confiscadas sob falsas premissas.

Após ouvirem o apelo, os magistrados israelenses rejeitaram as alegadas "razões de segurança" para confisco das terras e exararam uma sentença estipulando que a premissa deixa de ser válida quando o objetivo é a criação de colônias.

A decisão da alta magistratura israelense levantou uma onda de furor entre os partidários do Movimento pelo Grande Israel, que inclui o Gush Emunin e é favorável à anexação da Judéia e da Samaria (nomes dados à Cisjordania ocupada) e contra qualquer concessão territorial aos árabes nessas regiões, mesmo em troca da paz.

# JORNAL DO BRASIL

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1978
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

## Visão Coordenada

Um indício — bom indício, por sinal — de que estamos começando a fazer política como é preciso é a entrevista que o ex-Ministro da Fazenda, Sr Antônio Delfim Neto, concedeu ao JORNAL DO BRASIL de ontem e na qual afirma que a democracia, no estágio em que nos encontramos, precisa principalmente de quem a pratique. Tudo que competia dizer, no plano teórico, foi dito e preencheu o longo período de recesso político e constrangimento representativo proporcionado pelo AI-5.

É da natureza do professor Delfim Neto o gosto pelas definições claras e até ousadas, dada a inteligência que maneja como arma ofensiva e defensiva desde quando geriu a atividade financeira nacional. Não causa surpresa, em consequência, sua recusa ao MDB da hipótese de vitória nacional com que se nutria o ímpeto oposicionista, a ponto de intimidar a Arena pelo menos no espaço onde se concentram as grandes somas de votos. Ressalva, no entanto, a dificuldade com que se depara a Arena em sua campanha.

Diz Delfim Neto, coordenador da campanha da Arena em São Paulo, que o MDB não é monolítico, logo sua vitória não traduziria uma ameaça. Apenas, no seu entender, tornaria mais trabalhosa a tarefa de abertura do regime. Seria o caso de avançar que a vitória também apressaria a diversidade de tendências políticas aptas a assumirem destinos autônomos, como é fácil de prever tendo em conta tudo que se passou para manter, no episódio da candidatura presidencial oposicionista, uma unidade fictícia. Não é outra, por sinal, a fonte não declarada da confiança que o Sr Delfim Neto mostra nas urnas de novembro. A bandeira da Oposição já não tem, desde que abandonou uma conduta histórica, o sentido flamejante da fidelidade aos princípios. Também poderia ter dito que os males da Arena decorrem da obrigatoriedade de vencer uma eleição na qual se apresenta em nome de um Governo que não a distinguiu enquanto teve a ilusão burocrática. Só recorreu aos políticos quando ficou com as mãos vazias de obras públicas.

A política econômica, que, a despeito da sinuosidade dos Governos, guarda razoável coerência com os princípios adotados em 64, foi apontada pelo ex-Ministro da Fazenda como geradora das condições para a abertura política. Caberia talvez ressaltar que a coerência normativa procurada através da economia de mercado obrigava a contrapartida da abertura política, mais cedo ou mais tarde. Pena que se tenha retardado desnecessariamente. Perdemos a melhor oportunidade quando os resultados produtivos fluíram no início do decênio. Nem por isso se deve temer o revés quando descemos a montanha. O regime político representativo, a eleição direta, a pluralidade de organização partidária, a liberdade de crítica são requisitos trazidos pela visão de mercado, que acelerou a economia brasileira e acentuou o atraso do nosso desenvolvimento político.

É por isso também que o professor Delfim Neto pode, a esta altura, afirmar que a reforma política em curso é antes um marco contra a hipótese de eventuais retrocessos. Pois na verdade não há para onde empurrar de volta a consciência nacional desperta com uma amplitude precursora da firmeza democrática já possível de prever. A consciência brasileira é o grande marco para impedir a ocorrência de uma volta atrás quando todo o espaço disponível está à nossa frente.

## Jogo de Aparências

Após indispensável *escala técnica* em Moscou, Fidel Castro chegou a Adis-Abeba para participar na comemoração do quarto aniversário da implantação do novo regime etíope. É um convidado natural, ou seja, de direito próprio já que, se a revolução se fez sem sua intervenção, esta foi essencial ao fortalecimento político e territorial de sua linha triunfante.

A circunstância de que o líder cubano, mesmo para visitar seus domínios africanos, se diga avesso em deixar o seu país, não permite acreditar que a viagem se destine apenas a produzir-lhe oportunidade de pronunciar mais alguns de seus densos discursos, ou de ser aplaudido pelas massas que Mengistu Halle Marian ajuntou em seus percursos. Castro foi trabalhar. Em seu nome e na representação de seus aliados soviéticos.

Não podendo esperar-se a reativação do projeto de construção da pretendida e gorada federação de Estados socialistas da zona do Chifre, pela defecção da Somália, a presença de Castro em Adis-Abeba deve ligar-se preferencialmente ao conflito com a Eritréia e ao desenvolvimento de novos planos de ação em outras regiões da África.

Quanto ao primeiro ponto, tudo leva a crer que se tente novamente um tipo qualquer de acordo com os movimentos que lutam pela libertação e independência daquela zona. A verdade é que, apesar do apoio maciço que os etíopes têm recebido da URSS e de Cuba, a anexação da Eritréia apenas se daria com um reforço demasiado evidente desse auxílio, o qual poderá não estar nos planos imediatos do *marketing* do ditador cubano.

O gesto de boa vontade tido para com os Estados Unidos às vésperas da viagem, através da libertação de algumas dezenas de prisioneiros de origem norte-americana; os rumores de que estaria programado a diminuição dos efetivos militares que mantém em Angola; e os indícios de pretender desativar sua hostilidade para com o Presidente Mobutu têm feito acreditar que Fidel Castro está optando por uma imagem, ou quem sabe, uma linha de ação mais comedida. Ao menos, no que toca à África.

Não espanta, assim, a posição que enunciou sobre a Rodésia, segundo a qual Cuba será favorável a acordos pacíficos para solucionar o conflito.

Esta súbita — embora, por enquanto, desacompanhada de fatos ponderáveis — mudança de tática surge, por outro lado, no momento em que se verificam, da parte do Presidente Agostinho Neto, sintomas — e esses efetivos — de maior flexibilidade em seus contatos internacionais. Estar-se-ia, pelo visto, atingindo uma fase mais realista na dinamica da penetração e da fixação soviética e cubana na África. Para ela não poderá deixar de contribuir a análise da situação econômica das regiões de algum modo conquistadas, por um lado. E, por outro, a verificação de não ser necessário levar demasiado longe a reação ocidental, até por ser claro que o Ocidente se dispõe a ter como consumada a carta política esquissada, e a incentivar novas formas de cooperação econômica com as Repúblicas Populares ultimamente instauradas. O que só demonstra, também, ter finalmente entendido que, não tendo desejado imiscuir-se no confronto armado, e não estando demasiado temeroso da adesão consequente das populações em causa às teses marxistas, apenas pela colaboração na reconstrução destes países poderá o Ocidente reconquistar prestígio e influência que parecia ter perdido.

Quanto à Eritréia e à Rodésia, todavia, não devem sobrar muitas ilusões: a situação continua em pauta e com sinal prioritário.

## Atitude Orientada

Andrei Sakharov, que é uma das figuras mais atuantes da dissidência aberta ao regime soviético, falou mais uma vez sobre as relações, melhor dizendo, sobre o que deveriam ser as relações inteligentes entre o Ocidente e a União Soviética. Em entrevista a um jornal francês, e a propósito da campanha já em curso pelo boicote das próximas Olimpíadas de Moscou, o Prêmio Nobel da Paz sintetizou o que têm sido, por agora, meras tentativas esparsas da atuação ocidental, no sentido do aproveitamento eficaz dos compromissos assumidos no plano da *détente* internacional.

Sakharov é contra o boicote. Não é assim, afirma, que se consegue pressionar a URSS em matéria de respeito pelos Direitos Humanos. Nem é colaborando na tática de isolamento com que Moscou tem provocado a reação ocidental que se conhece e dá reciprocamente a conhecer a realidade soviética e a dos países livres. É preciso ir lá e ver. Como é fundamental que contactem conosco e possam comparar.

Na mesma linha de raciocínio, aliás, que tem vindo a ser usada pela diplomacia norte-americana no que toca, sobretudo, aos contatos comerciais e tecnológicos que os dois países entretêm por sobre as brigas verbais de seus dirigentes. É errado vender-se um computador à Agência Tass, que ela irá usar através de uma imprensa que existe a serviço do Estado e da ideologia dominante, para sua ação psicológica contra o Ocidente, e contra o direito à livre informação que o povo soviético não deixou de ter. Mas, já não se deve impedir o intercambio de bens ou de serviços cuja utilização fique arredada do aproveitamento ideológico ou político.

Ou, como sugere Andrei Sakharov, "não deverão convidar-se para o Ocidente os cientistas soviéticos oficiais que não disseram quando seus colegas dissidentes foram condenados por terem defendido a liberdade".

Sakharov propõe, no fundo, uma espécie de boicote seletivo, de decisão casuística, sempre adotada em função da coerência de atitudes e do objetivo que principalmente se quer atingir. Propõe, afinal, que a inteligência se sobreponha à emocionalidade, e o essencial ao transitório. Ele saberá por que.

## Lan

— *O regime não é arbitrário*

## Cartas

### Revanchismo

O JORNAL DO BRASIL de 1º/9/78 publica em sua página 5 (1º cad.) um artigo assinado pelo Sr Adolpho Bloch (transcrito de **Fatos & Fotos/ Gente**), contestando decisão do Ministro Cunha Peixoto, do Supremo Tribunal Federal, de transferir de Brasília para São Paulo o Sr Gustav Franz Wagner, acusado de crimes supostamente praticados, em dias não exatamente determinados, entre abril de 1942 e aproximadamente meados de 1943, conforme o próprio Sr Bloch afirma constar do pedido de extradição feito pela Alemanha Ocidental.

Todos os brasileiros, amantes da justiça e dos direitos humanos, somos contrários a qualsquer tipos de crime contra a humanidade, sejam esses crimes praticados contra árabes ou judeus, brancos ou negros. Somos por índole e por tradição um povo avesso a racismos.

Respeito e lamento a dor do Sr Bloch pela perda de seus entes queridos, como ele afirma, nas circunstancias cruéis de um campo de concentração. Contudo, penso que um mal não deve justificar outro. Penso que, se o Sr Wagner não deu "às suas vítimas" o direito de defesa, não será por isso que as leis de nosso país se devam nivelar pelo mesmo procedimento.

Eu penso, com toda sinceridade, que a transferência do Sr Franz Wagner do Hospital Psiquiátrico de Taguatinga em Brasília, para São Paulo, autorizada pelo Ministro Cunha Peixoto, conforme afirma o Sr Bloch, para que o acusado fique mais perto da família e dos amigos, foi, antes de tudo, um ato humanitário de nossos tribunais. Uma demonstração de que a justiça brasileira se ergue acima das paixões e não pretende ser revanchista (...) **Adellunar Marge — Muriaé (MG).**

### Depósito em cheque

Gostaria que as autoridades do Banco Central esclarecessem: em nome de uma "ordem interna" — sem conhecimento do chamado grande público — pode o Unibanco estabelecer o prazo de cinco dias para compensar depósito em cheque em caderneta de poupança? No dia 15 do corrente, fiz um depósito de Cr$ 20 mil (cheque 94734054, Banco Nacional, Agência Castelo), na Agência Assembléia. Dia 21, segunda-feira, tive negado um saque, sob a alegação de que não havia completado o prazo.

O jovem gerente do Unibanco me informou que, "como empregado", estava apenas cumprindo determinações de uma circular do Banco Central. Fui ao Banco Nacional e lá fiquei sabendo que o cheque havia sido compensado no mesmo dia 15. Voltei ao Unibanco, perguntei o número da tal circular e, dessa vez, o jovem gerente retificou: eu havia entendido mal, não era bem uma circular do Banco Central, mas uma "ordem interna". Nada podia fazer, a não ser me indicar o endereço da Administração, onde eu deveria reclamar.

No início de agosto, deixei de depositar no mesmo Unibanco o cheque de devolução do Imposto de Renda, ao ser informado pelos funcionários de que só poderia sacar 15 dias depois. Pergunto: o Unibanco tem poderes para estabelecer esses prazos? Antes de qualquer esclarecimento, tomo a única medida ao meu alcance: encerrar a conta no Unibanco. **Ayrton Eaffa — Rio de Janeiro.**

### Magé

Apesar de todo o meu otimismo, de minha defesa intransigente das coisas do Município, da divulgação que procuro, dentro de minhas possibilidades, fazer de nossas beledas naturais, eu sempre tive a certeza que Magé iria pagar um dia o alto preço por ficar a poucos quilômetros da cidade do Rio de Janeiro. Eu bem preveni alguns delegados de polícia que a partir do momento em que marginais se **malocassem aqui** — como se costuma dizer popularmente — seria depois difícil — ou impossível — desalojá-los. E isto é o que, lamentavelmente, já começou a acontecer. Com a facilidade de condução, terra à vontade para a construção de barracos, sem qualquer fiscalização do poder público, sem qualquer exigência, sequer de ordem sanitária, uma vez que para morar a lei exige a concessão do **habite-se**, eles vêm chegando, do mesmo modo que a gente boa, humilde e trabalhadora, só que, evidentemente, com outras intenções.

Não me canso de falar que não adianta dar batidas nos bares do centro nem na praça Dr Nilo Peçanha, uma vez que nesses pontos os maus elementos não se acomodam porque não têm com quem dialogar. Disse, mais de uma vez, que o crime deve ser combatido onde existe, isto é, nos loteamentos mal arrumados, onde a promiscuidade campeia, misturando marginais e trabalhadores, estes inevitavelmente vítimas daqueles, sem que a presença de autoridade competente possa reprimi-los pois nunca se faz sentir. Também a guerra surda entre as polícias Civil e Militar é um fator novo a agravar o problema. Quem faz o policiamento? Quem registra as ocorrências? Onde policiar, se não se vê policiamento nas zonas que o índice de criminalidade indica? Aqui, tanto no centro como na periferia, os furtos eram, até poucos anos atrás, irrelevantes, Homicídios ocorriam com espaço de muitos anos, estupros eram praticamente desconhecidos por nós mageenses. Agora, quando as delegacias ganharam aumento de efetivo e quando uma companhia da PM aqui se aquartelou, o problema não foi sequer equacionado. Também outra dificuldade surgir: como podem pessoas reconhecidamente pobres pagar Cr$ 50 para registrar uma queixa? Como se pode depreender do quadro existente, não cabe culpa às polícias, Civil ou Militar, pelo aumento do índice de criminalidade, que nenhuma estatística pode desmentir ou sequer atenuar. A culpa, entristece-me dizê-lo, está na falta de recursos e no abandono do homem em si. Então entra em cena agente catalizador que tudo gera: a fome. **Mário Coelho — Magé (RJ)**

### "Estado" agressor

Não é meu hábito tomar o tempo das autoridades ocupadas com a solução dos problemas urgentes que afligem a nossa cidade. Entretanto, não sabendo a quem mais apelar, venho pelas colunas do JORNAL DO BRASIL relatar o seguinte fato: No dia 16/8/78, às 14h, vinha com meu carro pela Av. Nossa Senhora de Copacabana, entrando na Av. Rainha Elizabeth, sinal aberto e sinalizador à esquerda. O carro placa RJ-0159, parado ao lado da agência do Banco Itaú, pôs-se em movimento e abalroou-me; fui atingido por trás e lateralmente. Do carro oficial salta o Sr. José Leite Brasiliano da Costa, exibindo uma carteira, dizendo que era do Estado — ou que "É o Estado" — "sou assessor do Secretário de Fazenda", Diante de minha repulsa e também de populares, dirigiu-se a mim declarando: —"Não se faça de besta que estou armado!!!" Ele levou a mão à cintura, exibindo uma arma, no que foi contido pelas pessoas presentes. A ida à 13a. DP. não deu resultado algum porque não houve vítimas. Concluindo, pergunto: É normal esta atitude do Estado? Quem será o responsável pelo prejuízo causado com o reparo do meu carro? **José Paulo Coutinho Dunley Jr. — Rio de Janeiro.**

### Corrupção

Em sua edição de ontem, 16 de agosto, o JORNAL DO BRASIL publicou que o industrial Nansen de Araújo, vice-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais critica o Senador Magalhães Pinto, pelas ruas recentes posições políticas, sob a alegação de que durante muito anos fora conivente com todos os atos de exceção.

Causa-nos espanto que logo o Sr Nansen de Araújo não entenda que o Senador Magalhães Pinto se desencantou com a Revolução, por que o tempo vai passando e as conquisas dos direitos democráticos não chegam, principalmente, porque a Revolução fora feita para combater a corrupção e esta se institucionalizou.

E esse espanto é ainda maior porque o Sr Nansen de Araújo sabe de toda a corrupção que o presidente da Federação das Indústrias de Minas tem feito ao longo de seus 20 anos na entidade. No dia 26 de fevereiro o JORNAL DO BRASIL publicou uma página inteira denunciando o escandalo da compra de um prédio em Belo Horizonte pelo SESI, que estava à venda por Cr$ 60 milhões e foi adquirido por Cr$ 90 milhões. E também que o Sr. Fábio Motta constituiu uma empresa de alimentação industrial, subvencionada pelo SESI, colocando **testas de ferro** para não aparecer. Aliás, são tantos os ilícitos que o Sr Fábio Motta vem praticando — todos do conhecimento dos órgãos de segurança do Governo federal — que nesta carta não os podemos citar, pois ocupariam um longo espaço deste jornal.

Assim, o Sr Nansen de Araújo, ao invés de se preocupar com a posição do Sr Magalhães Pinto, deveria deixar de ser conivente com a corrupção de seu líder na Federação das Indústrias e no SESI de Minas Gerais. **Ari César Pimenta de Portilho — Belo Horizonte**

### Humor

O **Caderno Especial** de domingo, 10/09, brindou-nos com excelente peça de humor. Nela o Sr Bacon, preocupado com o destino dos países pobres, informou-nos baseado nas insuspeitas fontes do Banco Mundial, sabidamente uma entidade neutra e destinada a promover o progresso e a paz social entre os povos, que o Paraguai, de saudosa memória, é menos pobre que a China. Só se for porque vai vender-nos, a preço de bananas, sua parte da energia de Itaipu, o que no fundo vai servir para desenvolver ainda mais o parque industrial americano e europeu aqui instalados. **Hélio Motta — Rio de Janeiro.**

### Nova Ipanema

Assim como às leitoras Maria José Machado e Regina Peres, comoveu-me a morte do menino de 16 anos atropelado na Avenida das Américas, em frente ao bairro Nova Ipanema. Entretanto, acredito que a melhor solução para o local não seria uma passarela, mas uma passagem subterranea com entrada e saída em rampa, assegurando sua utilização por pessoas idosas, crianças em carrinhos, transporte de carga de supermercado, etc. O Sr Marcos Tamoyo precisa andar rápido nesse assunto, antes que tenhamos mais vítimas a lamentar. **José Humberto Rodrigues — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

**JORNAL DO BRASIL LTDA.**, Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

**Assinaturas: Tel.: 264-6807.**

**SUCURSAIS**

**São Paulo** — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

**Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 225-0150.

**Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

**Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

**Curitiba** — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

**Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

**Salvador** — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

**Recife** — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

**CORRESPONDENTES**

**Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.**

**SERVIÇOS TELEGRÁFICOS**

UPI, A, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

**SERVIÇOS ESPECIAIS**

The New York Times, The Economist.

# Vargas e os "brazilianists"

*Ismael do Prado*

A análise dos acontecimentos brasileiros entre 1930 e 1964, como prelúdio para a compreensão do autoritarismo de nosso regime e a atual "abertura democrática", não é tarefa suave para quem se oriente exclusivamente segundo critérios racionais, tirados da experiência democrática norte-americana. O descaso pelos fatores personalistas e afetivos lhes prejudica o entendimento. Atendemos, no presente artigo, para os trabalhos de alguns historiadores e sociólogos, entre os chamados *brazilianists*.

John W. F. Dulles, filho do antigo Secretário de Estado e professor de estudos latino-americanos na Universidade de Texas, escreveu dois bem documentados livros sobre o período, inclusive uma biografia de Vargas, completando-os com uma obra sobre *Comunistas e Anarquistas* e preparando uma outra sobre a Presidência Castello Branco. Dulles limita-se a uma apresentação tão objetiva e fria quanto possível dos fatos, reduzindo ao mínimo os comentários pessoais. Ele é professor de História e não cientista político. O resultado é um pouco seco, mas a objetividade garantida. A esquerda brasileira, entretanto, bufou — não sei se porque achava Dulles inimigo ou defensor de Getúlio: o mínimo de que foi acusado é de ser filho de John Foster, como se a ascendência paterna comprometesse irremediavelmente a idoneidade da obra. Dulles, contudo, é dos poucos que enfatiza o elemento personalista no getulismo.

Na apreciação do regime de Getúlio e dos 10 anos de agitação que se seguiram ao suicídio, Thomas Skidmore, autor de um livro já traduzido, *Politics in Brazil, 1930-1964*, também contorna a verdade, sem nunca tocá-la de frente. Devemos perdoar algumas falhas desse mestre simpático, que tem obtido bom auditório nos meios universitários brasileiros — pois os historiadores e sociólogos brasileiros nunca estudaram com muita profundidade os acontecimentos da Segunda República, especialmente nunca se atreveram a pesquisar exaustivamente o complexo fenômeno psicossocial do getulismo. Limitaram-se a analisar, num tom geralmente jornalístico, a personalidade fascinante desse que foi o único ditador e o maior líder populista de nossa História — ora a favor, ora contra, raramente com isenção.

Certos temas do período mereceriam, todavia, enfoque especial: a expansão monstruosa do eleitorado, grande parte do qual passou a escapar do voto de cabresto; o reforço permanente do Governo central no contexto da Federação; a extrema capacidade de sobrevivência da velha classe de políticos, *coronéis* e *caciques* provincianos, através de todas as perturbações constitucionais e da anarquia partidária; a inexperiência, a incompetência e a divisão das esquerdas e, finalmente, a fraqueza e perplexidade do grupo intelectual que Skidmore apropriadamente denomina de "liberais constitucionalistas".

Skidmore acentua que a essência do Governo no Brasil, desde a Segunda Guerra Mundial, é o Estado fortemente presidencialista que Getúlio Vargas e seus subordinados criaram, antes de sua deposição em 1945. Não sei se o mestre de Wisconsin bem conhece a história da Primeira República; teria notado que o robusto presidencialismo brasileiro é anterior a Getúlio e prosperou num período em que não existiam Partidos nacionais, não se realizavam eleições presidenciais dignas do nome e dependia o destino da República, de maneira quase absoluta, da personalidade que ocupasse o Poder.

De qualquer maneira, para Skidmore, como para outros estudiosos, o regime de 64 seria herdeiro do Estado Novo: uma reestruturação do Estado Novo, sucedendo-se ao "interlúdio" liberal-constitucionalista do período de 45 a 64. A tese, conveniente para os fins polêmicos a que se propõe, mas escandalosa do ponto-de-vista da verdade psicossocial constitui um instrumento de que se têm efetivamente valido alguns para combater o atual regime: consiste em extrair o próprio Getúlio e seu sistema populista de qualquer responsabilidade pela ditadura do Estado Novo, proclamando-o um "grande democrata"... É como se o verdadeiro Getúlio fosse o de 50-54, especialmente o da madrugada de 24 de agosto, enquanto o Getúlio de 30-34 e o de 37-45 apenas um fantasma. Fala-se, por exemplo, nos sindicatos e na previdência social como criações do Estado Novo — o que está certo. Silencia-se, porém, na utilização demagógica que Getúlio, em 50-54, e seu sucessor, Goulart, fizeram dos sindicatos e da previdência, no período supostamente democrático em que governaram. Suponho que seria mais justo afirmar que as leis sociais e a previdência, bem como a

GETÚLIO VARGAS

sindicalização progressiva do operariado nacional constituem processos espontaneos que ocorreram por imposição de uma consciência coletiva: um dos produtos mais positivos da Revolução de 30, independendo de personalidades e mesmo de regimes, embora possam ter sido utilizados de uma maneira ou de outra, no debate político. Na realidade, o próprio Getúlio só tardiamente percebeu o poder político do sindicalismo e passou a utilizá-lo com extrema habilidade. De qualquer forma, talvez não com a rapidez e o radicalismo desejado pela esquerda, mas num crescimento ininterrupto, o sindicalismo e a previdência nunca registraram um colapso, nem mesmo depois de 64: a contribuição do regime de 64 ao movimento tem consistido em sua progressiva racionalização e extensão a novas classes sociais.

No problema do getulismo há que considerar, acima de tudo, o fenômeno do personalismo e da mobilização popular — fenômeno capital que contrasta absolutamente com sua ausência notória após 1964.

O problema do getulismo é ainda interessante no sentido de permitir a Skidmore e a Philippe Schmitter (em ensaio no livro *Authoritarian Brazil*), descreverem a estrutura "corporativista" do regime de 64. Citando Robert M. Levine, ambos argumentam que os Governos militares usaram as técnicas ditatoriais de uma das eras de Vargas (37-45) contra as de outra era (50-54). "É a marca do impacto histórico de Getúlio que os revolucionários de 1964 nele encontraram, ao mesmo tempo, um inimigo e um bemfeitor".

Skidmore, aparentemente, pediu emprestado ao professor Juan Linz, seu ilustre colega de Yale e especialista em Espanha, a tese de que estaria o Brasil sendo governado por "corporações". Juan Linz, que também contribuiu para o volume em pauta, *Authoritarian Brazil*, não explica muito bem em que consiste o nosso "corporativismo". Será que entendem por "corporações" a Petrobrás, o BNDE, a Embratur, o Mobral, Volta Redonda, etc., autarquias a maior parte das quais, aliás, são criações anteriores a 1964? Há pouco sentido político nesse sistema, embora não há dúvida que seja enorme em política econômica. Ao que vislumbro, o corporativismo aludido seria aquele que os integralistas pregaram, na época, e que foi incorporado à Constituição de 1937. O sistema nunca passou de uma originalidade um pouco extravagante e de sua viabilidade, no Brasil, não podemos aquilatar, visto como a Constituição de 1937 nunca foi aplicada. Mas o que é curioso é que ambos, Schmitter e Linz, manifestam certa antipatia em relação ao que alegam constituir uma excessiva intervenção do Estado centralizador na economia do país. A defesa implícita da iniciativa privada, numa economia de mercado capitalista, não se coaduna, a meu ver, com posições marxistas-estruturalistas. Mas, enfim, tudo é possível!

Segundo Juan Linz, as soluções autoritárias podem evoluir para três modelos através de transformação, simbiose ou imitação de modelos estrangeiros: o liberal, o comunista e o fascista. Este último, outrora atraente, seria agora obsoleto. Existiria, porém, uma quarta que é o corporativismo. Observa que formas corporativistas estão se desenvolvendo em sistemas liberais capitalistas e, crescentemente, em regimes comunistas como o da Iugoslávia onde o regime de autogestão industrial pode ser interpretado como tal. No regime capitalista, poderíamos exemplificar com a nossa Varig, empresa cujos proprietários são seus próprios funcionários, empresa extremamente eficiente, aliás! Algumas das grandes corporações multinacionais, nas quais o número de acionistas é maior que o de empregados, simbolizam a democratização do capital. Pragmaticamente, assevera Linz, tais empresas podem funcionar perfeitamente. O que lhes falta é motivação, propósito definitivo, talvez ideologia.

Nesse sentido, também poderíamos oferecer como exemplo a Suécia. Em sua obra *Os Novos Totalitários*, Roland Huntford salienta o caráter corporativista da Suécia que, dificilmente, pode ser classificada, quer como país capitalista, quer como socialista. Efetivamente, domina a Suécia uma ideologia social-democrática eminentemente utópica e absorvente, que convive com um empresariado rico e poderoso. Não há conflito nem contradição, há absoluto conformismo e um talento geral para o consenso. A opinião pública é totalmente controlada pelo Governo. A economia sueca, uma das mais dinamicas do mundo, deveria seu sucesso à colaboração de corporações gigantescas, como a Confederação Geral do Trabalho, a Confederação dos Empregadores e a burocracia estatal, assim como a burocracia do Partido Socialista, tudo trabalhando para um fim comum, de natureza totalitária.

Skidmore, mantendo sua argumentação, alega que o golpe de 1937 foi "reacionário": uma reação a uma crescente mobilização popular. Não se percebe muito bem como um político pode ser um líder "reacionário", que suprime a participação popular, e, simultaneamente, um chefe populista cujo poder (como ficou demonstrado na campanha "queremista" de 1944 e nas eleições de 1950) depende eminentemente dessas massas populares. Skidmore parece utilizar, como fazem aliás muitos de seus colegas, argumentos ora de direita, ora de esquerda, conforme as conveniências passageiras do arrazoado. Com isso procura demonstrar imparcialidade — uma imparcialidade e objetividade que, infelizmente, não nos convencem.

# Angola chega ao Ocidente

*Luiz Maria de Oliveira Dias*

COMOVEDORA, a confissão-apelo do Dr Agostinho Neto ao Chanceler socialista belga Henri Simonet, de que está ansioso por estabelecer relações de cooperação econômica com os países do Mercado Comum. Comovedor, sobretudo, pela razão que aduz para tão inesperado desejo: Neto quer evitar a influência dominante dos países comunistas.

Bom camarada, Simonet apressa-se a transmitir o voto ao Conselho dos Ministros do Exterior da CEE. O qual, não dispondo, embora, pela letra ou pelo espírito do Tratado de Roma, de via clara para entabular quaisquer conversações, não deixará de não fechar-lhe inteiramente as portas, ao menos para não decepcionar o catecúmeno.

Pela primeira vez, tiro respeitosamente o meu chapéu a Neto. E' um gênio! Porque, até agora, realmente, nao se vislumbrava porque haveriam gregos e troianos de tirar-lhe os chapéus que guardam para reverenciar os gênios.

Neto era apenas um universitário de capacidade mediocre e poeta de serôdia inspiração, antes de atingir as culminancias reservadas aos chefes de guerrilha por nossa conturbada época. Conseguiu depois que triunfasse a sua tropa por duas únicas razões, ambas exteriores a seu próprio mérito: a ductilidade das alianças de seus adversários, e a coerência e a determinação dos que o apoiaram. Foi imposto Chefe de Estado — a falar verdade, ditador despótico — de povos a quem se não deu qualquer possibilidade de se pronunciarem sobre seus destinos ou preferências políticas. Guindou-se ao poder tirânico que exerce pela força das armas de mercenários estrangeiros, a quem franqueou o país que lhe estava confiado. Restaurou a pena de morte, erradicada de Angola há mais de 100 anos. Mantém-se no Poder à custa dos exércitos cubanos e dos dólares de uma concessionária de petróleos, propriedade dos que alimentaram seus inimigos. Não controla o território nem pensou ainda em reestruturar uma nação que recebeu próspera, em vésperas de total autonomia e até de independência. Com um abraço de Judas que aceitou de Mobutu, ambos cumprindo ordens, aliás, lançou por terra — ou no cárcere — os líderes políticos, seus irmãos de sangue, que polarizavam a oposição a seu regime. E agora, finda a guerrilha, como seus senhores soviéticos começaram a achar demasiado cara a fatura mensal da reconstrução de um país, vai estender a mão aos Governos que representam tudo aquilo que sempre disse combater: a liberdade, a democracia, o capitalismo, a finança internacional, o Mercado Comum e a OTAN. E estes pegam-lhe na mão, e apertam-lha, estes sim, com intuitos tão evidentemente neocolonialistas, que até Neto os vê.

AGOSTINHO NETO

Tudo, como é óbvio, com o *nihil obstat* e o *imprimatur* kremlinianos, ou já teríamos visto os Pravdas todos dos Urais a fulminá-lo com os mesmos raios que usam para Pequim — e que usavam para Lisboa.

Dir-se-á, com a boa fé que timbra o espírito democrático dos ocidentais, que tudo é positivo, que será esta a forma de obviar à dominação soviética da África, que não há qualquer hipótese de os angolanos se tornarem marxistas, que têm sido vãs todas as tentativas de fixação soviética naquele continente ainda em gestação. O que até não custa acreditar. Mas que, também, em nada diminui o fato de, estrategicamente, estarem agora os russos senhores das posições-chave das rotas do Índico e do Atlantico Sul oriental. E de bases e instalações de terra, mar e ar espalhadas por toda a terra africana. E que aos russos, nada interessa o domínio ideológico ou político das populações, desde que as dominem de fato, como sucede na própria União Soviética e em quase todos os países subjugados, da Polônia à Tcheco-Eslováquia, da Etiópia ao Afeganistão, da Letônia a Moçambique. E que tal dominação não pode ser conscientemente considerada como simples exercício de narcisismo bélico, ou treino de Estados-Maiores, até por ficar demasiado cara e arriscar a fama pacifista que a URSS teima em se reivindicar.

Não aconselho a ninguém a prática — ou contaminação sentimental — do que, por comodidade, se chama de anticomunismo. Costumo dizer — e não é *boutade* nem hipocrisia — que eu próprio não sou anticomunista. Mas os comunistas são antieu — são antinós, os do Ocidente; e tolos seremos se perdermos a noção e a consciência de que sua dinamica essencial é orientada para o cerco das posições estratégicas indispensáveis à circulação dos bens vitais para nossas economias, e para a desmoralização das instituições políticas que definem os sistemas políticos que atingimos em nossos países.

Ninguém deseja — e nunca por certo um português — que Angola continue à míngua do bem-estar econômico que Neto lhe retirou e não soube restituir. E sabemos bem que só o Ocidente está em condições de colaborar, por idealismo ou não, na reconstrução de suas potencialidades. Não será, porém, demais que se lhe peça — no caso, à CEE — que não deixe de usar para com o Governo da República Popular de Angola, os mesmos critérios condicionados pelo respeito aos direitos humanos a que não poupa seus próprios aliados. Além do mais, a Coréia e a Indonésia estão bastante longe para que incomodem. Mas Angola, bem aqui ao lado...

## Falecimentos

### Rio de Janeiro

**Ayrton Salgueiro de Freitas,** 69, General-de-Divisão na reserva, na Rua Farme de Amoedo, em Ipanema. Integrou a Força Expedicionária Brasileira e, já na reserva, foi chefe da Polícia Federal no Rio de Janeiro. Encarregado pelo Presidente Castello Branco, chefiou a Comissão de Inquérito que apurou o derrame de promissórias da Companhia Siderúrgica Mannesmann. Casado com Wanda Ribeiro de Freitas, tinha quatro filhos e netos. Morava em Copacabana. Cirrose hepática.

**Paulo Mário Mattos Sampaio,** 51, agente fiscal aduaneiro. Amazonense de Manaus, onde residia, era filho de Ranulpho Pedral de Almeida Sampaio e de Georgina Mattos Sampaio. Parada cardiaca.

**David Jorge Assad,** 56, aposentado do Ministério da Marinha, no Hospital da Lagoa. Natural de Mato Grosso, morava em Copacabana. Casado com Higia Mosciaro Assad, tinha dois filhos. Insuficiência cardiaca.

**Guntran Kremer,** 58, geólogo, no Hospital da Lagoa. Nascido na Alemanha, morava em Botafogo. Casado com Sônia Fernandes Barros Kremer, tinha três filhos. Cirrose hepática.

**Ruth Ferreira Machado,** 48, no Hospital do Andarai. Carioca, casada com Renato Guilherme Machado, morava em Botafogo. Fistula gástrica.

**Ida Moretzsohn Brandi,** 88, professora, na Clinica Sorocaba em Botafogo. Natural de Minas Gerais, era viúva de Humberto Gonçalves Brandi, tinha sete filhos e morava em Botafogo. Leucemia.

**Octávio de Miranda Ferraz,** 71, comerciário, na sua residência em Copacabana. Casado com Maria Luiza Nunes Pereira Ferraz, tinha um filho. Trombose coronária.

**Vasco Pedrazzi,** 77, fiscal de renda, no Hospital Miguel Couto. Natural de São Paulo, casado com Vera de Melo Pedrazzi, tinha dois filhos. Morava em Copacabana. Enfarte do miocárdio.

**Victória Pires de Lima,** 85, no Hospital da Policia Militar. Viúva de Adolpho Gonçalves de Lima, tinha uma filha, Gerci Maria Lima da Silva, e morava no Rio Comprido. Insuficiência respiratória.

**Sebastião Dias Cunha,** 58, no Hospital dos Servidores do Estado. Casado com Cecilia Victória Cunha, tinha cinco filhos, morava em Del Castilho. Parada cárdio-respiratória.

**Maurílio Cavalcante Guimarães,** 71, ferroviário, no Prontocor de Petrópolis. Sergipano, morava no bairro Alto da Serra em Petrópolis. Casado com Maria Leal, tinha os filhos Maria José, Maria do Carmo, Perolina, Gerolina, Luciano, Dagmar, Aluisio e Murilo, além de 19 netos e um bisneto. Edema pulmonar.

**Carmem Augusta Pires,** 94, professora, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, na Tijuca. Carioca, morava no Flamengo. Viúva de Vital Domingues Marques de Pires. Insuficiência respiratória.

**Antônio Joaquim Soares,** 66, mecanico, no Asilo Cristo Redentor, em Bonsucesso. Nascido em Portugal, morava em Ramos. Casado com Cirena Soares. Cancer.

### ESTADOS

**Jesus Ribeiro Pires,** 67, médico legista, em Pouso Alegre (MG), onde nasceu. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, fundou e dirigiu a Faculdade de Ciências Médicas de Pouso Alegre. Era vicentino, membro do Lins Clube e diplomado pela Escola Superior de Guerra. Casado com Maria Auxiliadora Pires, tinha 13 filhos e 35 netos.

### Exterior

**Roberto Arrieta,** 63, cantor de tangos, em Buenos Aires. Nascido na cidade de Rosário, viajou para Capital argentina na esperança de triunfar no futebol e no canto. Tentou sem êxito o futebol no Clube São Lorenço de Almagro. O tango não foi uma esperança frustrada, pois surgiu com sucesso na orquestra de Francisco Canaro, da qual passou, sucessivamente, às de Juan e Humberto Canaro, Luis Visca, Lucio Demare, Miguel Calo e Juan D'Arienzo. Cantou também no México e na Colômbia, onde esteve radicado por alguns anos, até voltar doente para Buenos Aires.

### AVISOS RELIGIOSOS

**HOLOPHERNES CASTRO**

(7.º DIA)

Sua esposa, filhos, noras, netos e bisnetos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa, amanhã, terça-feira, dia 19, às 9:00 horas, na Paróquia da Ressurreição à Rua Francisco Otaviano, 99 em Copacabana. A família pede dispensa de pêsames. (P

**JOUBERT BATALHA**

(FALECIMENTO)

Sua Família cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô JOUBERT e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento a ser realizado hoje, dia 18, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "G" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

**ELVIRA LOPES DE ASSIS**

(MISSA DE 7.º DIA)

João Baptista Lopes de Assis, Ivo Luiz de Sá Freire Vieitas, Sra e filho, Francisco de Assis Pereira de Faria, Sra e filho, João Baptista Lopes de Assis Filho, Sra e filho. Agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para a missa que em intenção de sua bondosíssima alma farão celebrar no dia 19 às 19:30 na Igreja do Colégio Santo Inácio.

**CREDICARD**

**COMUNICA**

003.00903.02.9
102.08474.01.0
102.16272.02.7
103.03794.01.3
103.06974.03.9
103.08844.01.9
103.11086.01.0
103.15233.01.7
103.16342.02.2
103.16480.01.8
103.17137.01.5
103.19126.01.0
103.21353.01.6
107.00312.02.5
113.01444.03.8
203.02923.01.0
203.11471.01.6
203.17562.02.1
203.18412.01.5
208.02268.01.8
303.01275.06.0
303.01387.02.0
303.05973.01.3
303.07504.03.7
303.08171.01.5
303.11459.01.1
303.16863.08.2
303.17963.02.1
303.19729.02.6
303.21887.03.8
303.22708.01.3
303.22798.01.2
403.01025.02.7
503.00633.02.9
503.01244.01.8
503.18976.01.2
503.29572.02.9
603.00861.02.7

## *PM mata bebê em São Paulo*

*São Paulo* — Uma criança de oito meses foi morta com um tiro na cabeça, disparado pelo soldado da Policia Militar Paulo Siqueira de Almeida, quando perseguia um homem que ameaçava diversas pessoas com pedras, no bairro de Vila Anastácio.

O menino Linaldo Gomes de Sousa estava no colo da empregada Claudete Aparecida Chaves, na porta de sua casa, quando foi atingido.

A nota, distribuida pelo Serviço Técnico de Comunicações da Policia é a seguinte:

"Profundamente consternado, S. Excia. o Cel. Enio Viegas Monteiro de Lima, titular da Pasta de Segurança Pública, acompanhou pessoalmente a apuração da ocorrência junto ao 7.º Distrito Policial, constatando, preliminarmente, que o soldado PM Paulo Siqueira de Almeida estava sendo perseguido por um desordeiro, que tentava atingi-lo a pedradas. O PM, após várias tentativas para desvencilhar-se da situação, sacou sua arma e fez um disparo, com o intuito de amedrontar o perseguidor."

"O projétil, porém, atingiu a criança, que se encontrava nos braços da doméstica Claudete Aparecida Chaves. Mesmo ante a versão apresentada pelos envolvidos e confirmada por testemunhas, o policial militar foi autuado em flagrante. A opinião pública poderá tomar conhecimento pleno dos fatos, tão logo o inquérito esteja concluído, no prazo legal de 10 dias."

**MARIA ELISA VALDETARO DA FONSECA**

(FALECIMENTO)

Marcos Valdetaro da Fonseca, senhora, filha e netos, Eduardo Valdetaro da Fonseca, Alfredo Valdetaro da Fonseca, C. J. de Assis Ribeiro, senhora, filhos e netos, participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia MARIA ELISA, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 11,00 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza n.º 5, para o Cemitério São João Batista. (P

**COMANDANTE MARCIO DE ALBUQUERQUE SUZANO**

(MISSA DE 30º DIA)

A família convida parentes, amigos e colegas da Fundação Getúlio Vargas para a missa que fará celebrar em intenção da alma do seu inesquecível MARCIO, terça-feira, dia 19 de setembro, às 10h30m na Igreja da Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março.

**ROMA MONTEIRO DE BARROS LINS**

(MISSA DE 7.º DIA)

Paulo Affonso Merayo Lins, Antonio Paulo Monteiro de Barros Lins e Lucas Antonio Monteiro de Barros e esposa, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa, mãe e filha e convidam para a Missa, terça-feira, dia 19, às 18,30 horas, na Igreja de São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros n.º 2735. (P

**ROMA MONTEIRO DE BARROS LINS**

(MISSA DE 7.º DIA)

As Diretorias e os Funcionários da Ferrovalbra Ind. e Com. Ltda., Petrosidalbra Ind. e Com. Ltda. e Fersid Engenharia e Representações Ltda., convidam para a Missa que mandam celebrar em intenção da alma da Sra. ROMA MONTEIRO DE BARROS LINS, esposa de seu Diretor Dr. Paulo Affonso Merayo Lins, amanhã, terça-feira, dia 19, às 18,30 horas, na Igreja de São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros n.º 2735. (P



*A assembléia, que reuniu 500 professores da Capital e do interior, durou cerca de quatro horas*

## Estudantes mineiros vão ao Senado

**Belo Horizonte** — A partir de amanhã, 160 estudantes mineiros de Bioquimica e Farmácia estarão acompanhando, no Senado, a votação do projeto que regulamenta a profissão de biomédico. Exigem ao menos a supressão do artigo que possibilitará ao biomédico a realização de análises clinicas, bromatológicas e toxicológicas.

Cerca de 200 alunos de Farmácia, que estão em greve há quatro dias, fizeram ontem uma assembléia, da qual participaram professores e profissionais, como os presidentes da Sociedade Brasileira de Análises Clinicas, seção de Minas, Sr Homero Jackson de Jesus, e da Associação Mineira de Farmacêuticos, Geraldo Generoso.

ADVERTÊNCIA

Os estudantes distribuiram um estudo sobre a reforma universitária, pedindo aos colegas de outras áreas que fizessem análise profunda de suas escolas, "para que não tenham os mesmos problemas enfrentados por nós, alunos da Escola de Farmácia (da UFMG)".

O estudo dos universitários conclui que a reforma resultou, principalmente, em tecnização, baixo nivel de ensino e uma pós-graduação voltada para uma elite, tendo como objetivo básico a transformação da Universidade em empresa. Um dos aspectos centrais da reforma seria a extinção do aluno capaz de questionar o processo de produção.

## *Terremoto no Irã arrasa a cidade de Tabas e mais 40 aldeias e mata 15 mil*

*Teerã* — A cidade de Tabas e mais umas 40 aldeias do Noroeste do Irã sumiram do mapa desde ontem, quando um terremoto que atingiu 7,7 graus na escala de Richter causou, pelo menos, 15 mil mortos, milhares de feridos e desaparecidos, um número incalculável de desabrigados e a ameaça de epidemias.

O Xainxá Reza Pahlevi decretou luto nacional e ordenou a mobilização das Forças Armadas para socorro à região atingida pelo sismo, ocorrido às 19h38m locais (12h38m de Brasília), e que provocou grandes deformações na crosta terrestre, destruiu estradas e aeroportos e está sem comunicações com o resto do país.

DESTRUIÇÕES

Dos 13 mil habitantes da cidade de Tabas não sobreviveram nem 1 mil. Situada num dos extremos do deserto de Kaveer, 90% da cidade ruiu "como um baralho de cartas e as poucas casas que ficaram de pé estão inabitáveis; deverão ser derrubadas, pois constituem um perigo, ameaçando cair a qualquer momento", disse um sobrevivente.

Contou que estava em sua casa quando sentiu tudo tremer e a luz faltou — assim como vieram a faltar todos os meios de comunicação, pois as linhas telefônicas cairam e nas estradas se abriram enormes buracos, até o abastecimento de água. A cidade de Tabas, mais conhecida como as portas do Khorassan, era capital de uma rica região agricola do Irã.

A maioria dos mortos foram atingidos nas ruas da cidade, para onde haviam fugido em panico quando a terra começou a tremer. Não se sabe exatamente quanto tempo durou o abalo, mas, de acordo com os sismólogos, teria sido um dos mais prolongados, ruidosos e violentos registrados desde sempre na região.

Logo que foi dado o alarme, o Xainxá ordenou a mobilização das Forças Armadas e a Sociedade do Leão e do Sol Vermelhos (a Cruz Vermelha do Irã) enviou equipes de socorro para a região. Os aviões C-130 da Força Aérea não tiveram condição de aterrisar, pois tanto os aeroportos como as estradas ficaram destruidas.

## *Furacão "Greta" ameaça Nicarágua*

*Manágua* — O Centro Nacional de Emergência da Nicarágua está imobilizado desde as primeiras horas de ontem, quando a região costeira Norte do pais começou a ser atingida pelo furacão *Greta*, com ventos de rajada de 160 quilômetros por hora. O Centro de Prevenção de Furacões de Miami, que deu o primeiro alerta, disse que também as Honduras estão ameaçadas.

O *Greta* é o quarto furacão da temporada atlantica de tempestades. Ontem, ao meio-dia, estava a menos de 130 quilômetros da costa das Honduras, acompanhado de chuvas torrenciais e a ondulação junto à costa era já dois metros acima do normal. Ao atingir a Nicarágua provocará inundações, o que já levou as autoridades do pais a mobilizar esforços para socorro às populações costeiras.

EUA

Várias comunidades agricolas do Estado norte-americano do Iowa foram ontem atingidas por um tornado, que causou, pelo menos, sete mortos e mais de 40 feridos, além de elevados prejuizos materiais. Na cidade de Grinnell deu-se o rompimento de reservatórios de gás propano, havendo a ameaça de explosões, pelo que a população já começou a abandonar a área.

## Maré alta destrói praias de Olinda

*Recife* — Fortes ondas atingiram ontem as praias de Olinda, principalmente a dos Milagres, onde pedras que serviam de proteção contra a violência das marés foram atiradas a mais de 15 metros de distancia, chegando a atingir a igreja. Muitas casas foram inundadas e os habitantes da região obrigados a fugir.

Segundo o Serviço Marítimo, estava previsto que ontem ocorresse a maré mais alta do ano, com ondas de dois metros e meio acima de seu nivel normal, o que aconteceu ao fim da tarde. As autoridades entraram de prontidão, principalmente na ilha do Maruim, onde os mocambos são sempre atingidos.

## Professores páram greve no Paraná

*Curitiba* — Assembléia de professores de 1º e 2º graus do Paraná decidiu retornar às aulas hoje, mantendo o Bispo de Apucarana, Romeu Alberti, como mediador junto ao Governo do Estado nas negociações das reivindicações. A assembléia durou quatro horas e reuniu 500 professores, da Capital e do interior.

Se o Estado insistir em descontar as faltas dos professores que se mantiveram em greve após o dia 4, assembléia em 15 de outubro poderá determinar nova paralisação. Em documento, a assembléia assegura que o retorno às aulas foi decidido em respeito à comunidade, mantendo a fiscalização sobre todos os atos do Governo e o cumprimento de suas promessas.

## Radialistas pedem fim da censura

**Salvador** — Reunidos no 5º Congresso Brasileiro de Radialistas, 13 sindicatos de todo o país divulgaram documento de conclusão do congresso, denominado **Carta de Salvador,** pedindo o fim imediato da censura aos noticiários de rádio e televisão, "a fim de que a informação não seja impedida de ser divulgada ao público".

Os radialistas dirigiram-se ao Poder Executivo pedindo a revogação do Decreto-Lei nº 1632, baixado recentemente pelo Presidente da República, que proibe greve em setores considerados de interesse da segurança nacional e, também, da portaria do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, que veda reuniões intersindicais.

A Carta de Salvador foi lida na solenidade de encerramento do congresso, à qual o Ministro Arnaldo Prieto, convidado para presidi-la, não compareceu. O documento contém oito pontos básicos, entre os quais alguns especificos de reivindicações da classe e outros que dizem respeito ao sindicalismo brasileiro.

O primeiro ponto, que focaliza a estrutura, reivindica a reformulação da legislação sindical, impeditiva, segundo o documento, de negociação direta entre empregados e patrões e das convenções coletivas de trabalhadores.

O primeiro item das reivindicações especificas da classe pede cautela ao Poder Executivo quando da realização de cursos de qualificação de mão-de-obra de radialistas.

**ANTONIETA LABOURIAU BARROSO**

(Viúva Gustavo Barroso)

(MISSA DE 7.º DIA)

Flavio Labouriau Barroso e família, Carlos Labouriau Barroso e família agradecem sensibilizados as manifestações recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó NENETTE e convidam parentes e amigos para a missa que farão celebrar terça-feira, dia 19, às 11 horas, na Matriz de S. Paulo Apóstolo à Rua Barão de Ipanema em Copacabana.

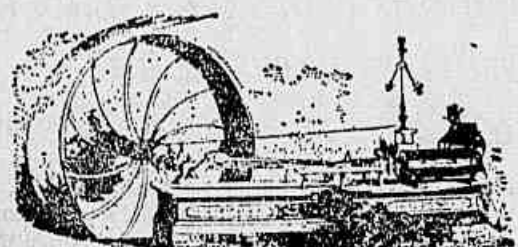
**ROMA MONTEIRO DE BARROS LINS**

(MISSA DE 7.º DIA)

Rosa Maria e Roberto Menezes Rocha, Maria Thereza e Antonio Carlos Dias, Tereza e Luiz Carlos Capistrano do Amaral, Maria Luisa e Eugenio Raja Gabaglia, Maria Christina e Luiz Edmundo de Mattos Pollo, Sophia Beatriz Otero, Peque Lessa, Conceição Vieira Souto, Jane Reis Pinheiro, Nina e Stanislau Kaplan, Heleninha e Aloysio de Carvalho Neiva, Vania e Fernando Diniz Dias, Ana Maria Passos e Americo Rodrigues, convidam para a Missa de 7.º Dia a ser celebrada amanhã, dia 19, às 18,30 horas, na Igreja de São José da Lagoa, em memória de sua querida amiga ROMA. (P

**ROMA MONTEIRO DE BARROS LINS**

(MISSA DE 7.º DIA)

Felippe Nery Lins e senhora, Paulo Roberto Navarro de Castro e senhora, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida nora e cunhada e convidam os parentes e amigos para assistirem a Missa que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, terça-feira, dia 19, às 18,30 horas, na Igreja de São José da Lagoa — Av. Borges de Medeiros n.º 2735. (P

# Villares estranha anúncio de acordo de 50% em Tubarão

**São Paulo** — O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, Sr Carlos Villares, considerou ontem "muito estranha" a informação do presidente da Siderbrás, de que a indústria participará com 50% do fornecimento de equipamentos para a Usina Siderúrgica de Tubarão.

Disse o Sr Carlos Villares que ainda esta semana a Abdib concluirá os estudos que vem fazendo sobre o assunto e, só então, se manifestará a respeito. "A notícia é realmente uma surpresa, pois nossa reivindicação é de 70%".

POTENCIAL

O Sr Giordano Romi, vice-presidente da ABDIB, que acaba de regressar dos Estados Unidos, tem pensamento semelhante. Disse ele que a capacidade instalada no setor de bens de capital que o país possui é suficiente para assumir 80% da usina de Tubarão ou qualquer outro empreendimento do setor.

Assinalou que embora 50% seja melhor que 33%, "a reivindicação de participação de 70% continua de pé, pois possuímos capacidade para isso e ainda acredito que nosso pedido venha a ser aprovado." O Sr Giordano Romi manteve contatos com tradicionais importadores norte-americanos de máquinas médias e pequenas iniciando entendimentos para exportações no valor de 5 milhões de dólares.

# Mafersa atinge índice de nacionalização de 95% sem qualquer auxílio externo

*São Paulo* — A Mafersa S.A. líder do Consórcio Metrocarro-Rio de Janeiro e que fornecerá os 270 primeiros carros para o metrô carioca — revelou ter atingido um índice de nacionalização de seus produtos de 95%, com seus próprios técnicos e sem qualquer auxílio do exterior. A Mafersa já possui projeto próprio para os carros destinados à RFFSA fabricados com aço inoxidável.

Entre 1975 e 1977, o patrimônio líquido da empresa evoluiu de Cr$ 320 milhões para Cr$ 840 milhões. Seu patrimônio líquido em 1976 somou Cr$ 521 milhões. O faturamento e lucro líquidos, naquele ano, somaram Cr$ 1 bilhão 7 milhões e Cr$ 236,5 mihões, respectivamente.

METRO

Desde março de 1978, seis protótipos de seus carros já estão operando em fase de testes no Rio de Janeiro e as 270 unidades integrarão a primeira linha do metrô carioca, interligando Botafogo e Tijuca. Essa interligação vai atender a uma demanda de cerca de 80 mil passageiros por hora, em cada sentido, em composição de seis carros, cada uma com capacidade para transportar 2.214 passageiros. Os carros para o metrô carioca são de tipo monobloco, em aço inoxidável, com portas laterais amplas para rápidos embarque e desembarque. As janelas panoramicas são de vidro laminado, com coloração semelhante ao fumê. Tem 3,70m de largura e os comprimentos, incluindo os engates, são: carro tipo-A, 21,885m; e carro tipo-B, 21,750m. Vazios pesam, respectivamente, 38 toneladas e 37,5 toneladas.

Os bancos de fibra de vidro são moldados de forma anatômica. O revestimento interno é executado com materias de cores harmônicas, induzindo à sensação de repouso, facilitando ainda os permanentes asseios e higiene. O piso é de borracha antiderrapante e a iluminação fluorescente é distribuida com equilibrio, produzindo luminosidade suficiente para garantir uma leitura descansada. O isolamento acústico envolve todo o carro e mantém o nivel de ruído a bordo no máximo de 80 decibéis.

Para tração foi adotado o sistema *choper*, que controla a velocidade por meio de retificadores de silício — tiristores. Nesse sistema as acelerações e desacelerações não se dão em degraus — o que provocaria pequenos trancos — mas de forma praticamente contínua, o que torna as mudanças de velocidade quase imperceptíveis.

A velocidade máxima programada é de 100 km/hora e, para atingir a marca de 80 km/hora, os carros do metrô do Rio precisam de apenas 30 segundos. Sua parada total se dá em 18 segundos. A frenagem é executada — para maior segurança — com a conjugação de dois sistemas de freios: o de atrito, pneumático e a disco, nas oito rodas de cada carro, mais o comumente chamado de "freio motor" que é estático e regenerativo.

Além de aumentar a margem de eficiência, o sistema regenerativo devolve parte da energia elétrica à linha, economizando-a, o que é considerado pelos técnicos muito importante, especialmente nas horas de pico do transito.

CONDUÇAO

São três as formas de condução dos trens: a manual livre, feita exclusivamente pelo condutor, mantém acionado um dispositivo, assegurando a parada automática conhecida como "homem morto". Em caso de falha na condução, esse dispositivo assegura a parada automática do trem.

A manual controlada também mantém sistemas que previnem acidentes devido a falhas. A piloto automático é feita pelos sinais emitidos pelo posto de comando central, onde é controlada toda a operação do sistema por computadores e outros equipamentos sofisticados. Os sinais são recebidos pela antena do piloto automático instalada no truque do carro, e dirigidos aos circuitos do trem. O condutor só intervém na pilotagem automática para fechar as portas e autorizar a partida.

A EMPRESA

A Mafersa, uma empresa de capital nacional fundada em 1944, é hoje um dos maiores complexos industriais da América Latina no setor de transporte. E' pioneira no Brasil na utilização de aço inoxidável para fabricação de carros ferroviários de passageiros, inicialmente produzidos para as antigas empresas Santos—Jundiaí, Sorocabana, Araraquarense e Mogiana, hoje incorporada pela RFF e Fepasa.

Já produziu 623 carros de passageiros em aço inoxidável e tem mais 641 contratados. Fabricou também 7 523 vagões de carga de todos os tipos, 737 mil rodas em aço forjado e 36 mil eixos ferroviários, atendendo tanto o mercado brasileiro como o internacional.

# CSN desenvolveu novo tipo de aço contra a corrosão

O presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Sr Plínio Cantanhede de Almeida, informou ontem que o Centro de Pesquisas da Usina de Volta Redonda desenvolve um novo tipo de aço, denominado Niocor, que apresenta resistência à corrosão atmosférica cerca de 4 vezes superior à do aço comum.

Disse o presidente da CSN que o Niocor — de elevadas propriedades mecanicas e resistência ao impacto — pertence ao grupo ARBL (alta resistência e baixa liga). A Usina de Volta Redonda já produz um outro tipo de aço ARBL, conhecido como Cor-Ten e empregado em obras viárias do Rio de Janeiro, como a Avenida Perimetral e a Linha Vermelha. A principal diferença é que o aço Cor-Ten (patente americana) usa como elemento de liga o vanádio, que é importado, enquanto o segundo, para o qual a CSN já requereu patente, usa o nióbio, que existe em abundancia no país.

Arquivo

*Engenheiro Plínio Cantanhede*

## Proteção

Segundo o Sr Plínio Cantanhede, o Niocor é também um aço patinável, que, exposto ao tempo, adquire uma tonalidade marrom-escura, devido à formação de uma película de óxido, aderente e impermeável, que o protege da corrosão. Dependendo das condições ambientais, a película ideal leva cerca de 2 anos para se formar. Depois disso, qualquer arranhão na peça metálica acabará sendo eliminado por um processo autocicatrizante.

Além dos aços estruturais, lembrou o presidente da CSN que Volta Redonda fabrica outros produtos siderúrgicos com propriedades de resistência à corrosão, quanto aos fins a que se destinam, como as folhas metálicas estanhadas, zincadas e chumbadas. Afirmou o Sr Plínio Catanhede que os aços comuns brasileiros comportam-se, ante o problema da corrosão, de maneira idêntica aos produtos afins fabricados em outros países.

## Congresso

Os novos produtos lançados pela CSN serão apresentados no VII Congresso Internacional de Corrosão Metálica, que se realizará no Rio de Janeiro de 7 a 11 de outubro próximo e do qual participarão, além de técnicos nacionais, mais de 200 especialistas estrangeiros.

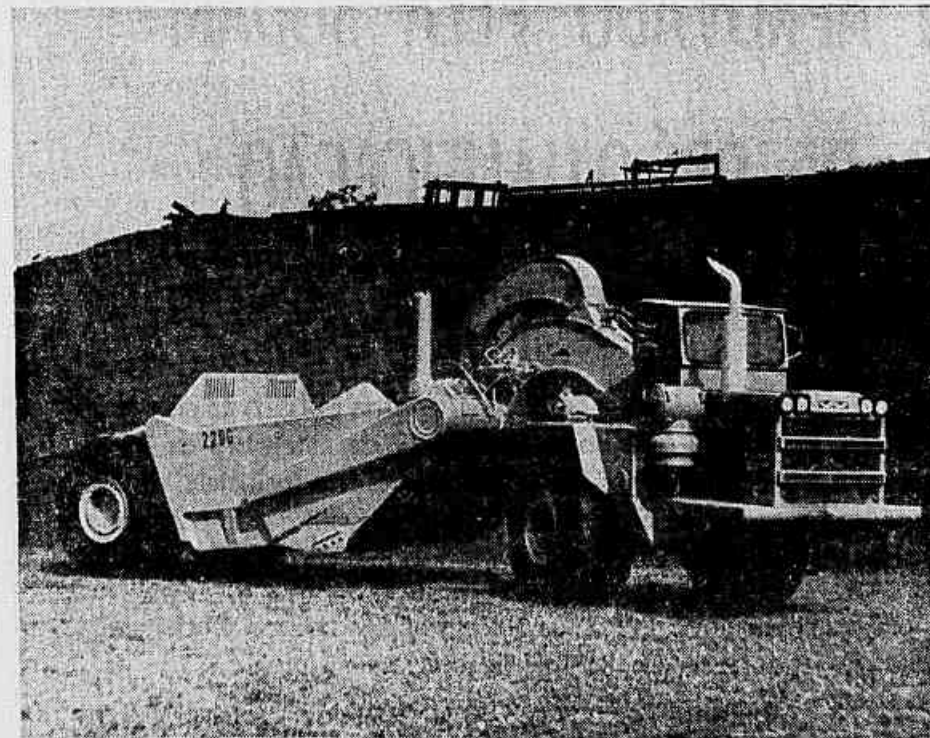
A experiência brasileira no combate à corrosão será um dos temas do encontro, apresentado pelo presidente da Associação Brasileira de Corrosão (Abraco) e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Sr Ubirajara Cabral. Os mais novos processos e equipamentos de combate à corrosão serão mostrados no Congresso por empresas brasileiras e estrangeiras.

# Novo sistema de evaporação eleva produção da Citrosuco

*São Paulo* — A Citrosuco Paulista S.A., que atualmente exporta o equivalente a 100 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 900 milhões), inaugurou em sua fábrica de Matão, no interior paulista, um novo conjunto de evaporação para suco de laranja, ampliando a capacidade de processamento diário da empresa para 180 mil caixas de frutas (incluindo-se a sua subsidiária de Limeira). Essa indústria é considerada a maior na área de sucos concentrados do Brasil.

Este conjunto de evaporação é o maior e mais moderno de todos os instalados atualmente no mundo. Segundo informou a empresa, o consumo diário de óleo combustível na fábrica de Matão será reduzido em 35%. A diretoria da Citrosuco Paulista acredita que esse empreendimento e novos quatro sistemas de bombeamento de frutas, "contribuirão de forma decisiva para o aproveitamento integral da atual safra agrícola do Estado".

A empresa, com duas fábricas, uma em Matão, com capacidade de processamento de 140 mil caixas de frutas por dia, e outra em Limeira, com capacidade de 40 mil caixas por dia, tem outras três unidades menores em associação com a Cutrale, em Araras, Santo Antonio da Posse e Limeira, essas três com capacidade de 60 mil caixas por dia. As exportações da Citrosuco incluem suco, farelo e outros sub-produtos, como óleo por exemplo.

Dentro da ampliação da empresa, a Citrosuco inaugurará ainda este mês um novo frigorífico em Santos, com capacidade para 60 mil barris totalizando capacidade de 170 mil barris em Santos. Nas duas unidades de Matão e Limeira, trabalham 24 horas por dia 600 caminhões de laranja. O seu pessoal chega a 1 mil 700 trabalhadores.

*Moto-Scraper 229-G*

# Codistil tem nova máquina de medir teor de sacarose

*São Paulo* — A Codistil está produzindo equipamentos de coleta e análise do caldo de cana para medir teor de sacarose, que consiste numa tomadora de amostra, prensa hidráulica automática e desintegrador. Esses equipamentos foram testados durante dois anos pela Copersucar e pelo Planalsucar, do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Esse tipo de análise começa a ser feita, experimentalmente, em Alagoas. A Codistil é a única produtora desse tipo de máquina no país e os equipamentos estão sendo produzidos com tecnologia adquirida da Fapmo e da Pintte Emidecau, da França. Garante a direção da empresa que haverá completa transferência de tecnologia a curto prazo, mesmo porque a máquina está mais de 90% de índice de nacionalização.

O novo equipamento funciona da seguinte maneira: um amostrador horizontal é utilizado na coleta de amostras de cana-de-açúcar de qualquer tipo, inteira ou picada, nos próprios veículos de transporte. Permite amostragens laterais, em qualquer ponto, do carregamento, até uma altura de 3 metros do nível do solo. Há também um desintegrador que prepara a amostra recolhida de maneira uniforme.

# Wabco do Brasil já exportou mais de US$ 2 milhões

**A Wabco do Brasil já exportou este ano mais de 2 milhões de dólares em caminhões fora-de-estrada e moto-scrapers. Quatro caminhões modelo 35 C, foram embarcados para a Arábia Saudita, enquanto que para a Coréia do Sul seguiram dois WB-23. Estes últimos são de fabricação totalmente nacional, tendo como principais características o freio retardado eletromagnético, o pequeno raio de giro e a caçamba aquecida, que proporciona um ciclo operacional reduzido.**

**Quanto aos moto-scrapers, os dois modelos produzidos pela Wabco do Brasil estão tendo boa aceitação no exterior. O modelo 222-G teve duas unidades exportadas para o Uruguai e quatro para o Dubay. Para a África do Sul foram exportadas 6 unidades do moto-scrapers 229-G, totalmente fabricados no Brasil e que possui motor turbinado (333 HP), 21 jardas cúbicas de capacidade coroada, sendo o de maior capacidade entre os scrapers brasileiros na categoria média.**

# Voith quer continuidade industrial

*São Paulo* — Uma programação industrial contínua traz, como consequência, uma diminuição nos custos de produção e, consequentemente, a possibilidade de melhorias tecnológicas. O país necessita de uma política industrial realística, para se permitir à indústria uma programação permanente.

As afirmações são do diretor da Voith S. A. Máquinas e Equipamentos, Sr Christian Nielsen, para quem "o mercado interno é básico para o nosso desenvolvimento, mas não devemos prescindir das exportações". A empresa, que fornecerá em conjunto com a Bardella, 12 turbinas para a Hidrelétrica de Itaipú, tem uma previsão de exportação de Cr$ 320 milhões para 1978, o equivalente a 20% de seu faturamento, estimado em Cr$ 1 bilhão 600 milhões.

CAPACIDADE

O Sr Christian Nielsen comentou que com a especialização da indústria nas áreas de fabricação de equipamentos de papel e celulose e na de turbinas, "buscamos encontrar uma economia de escala na produção". Segundo ele, "nem a matriz tem a capacidade que temos de produzir peças de grande porte, como fazemos na indústria em São Paulo".

A Voith forneceu equipamentos para as usinas de Ilha Solteira, Estreito, Marimbondo, Itaúba, Itumbiara, Paulo Afonso e Emborcação. "Graças a essa experiência — explicou o diretor — e ao desenvolvimento de um programa de transferência de tecnologia relativo à fabricação e projetos de grandes turbinas, bem como ao investimento de recursos da ordem de 1 milhão de dólares em pesquisas e desenvolvimento nessa área e um permanente intercambio com os técnicos da J. M. Voith GMBH, da Alemanha, sua matriz, a Voith reúne condições de realizar no país, o detalhamento do projeto e a fabricação de todas as suas grandes peças".

Como resultados de todos esses fatores, a empresa evidencia os índices de nacionalização entre 70% a 95% atingidos na produção de turbinas hidráulicas além da "qualidade de nossos produtos, altamente competitiva no mercado internacional". O Sr Christian Nielsen informou que a empresa apresentou os seguintes faturamentos nos últimos três anos: 1975/1976 — Cr$ 396 milhões 142 mil; 1977 — Cr$ 1 bilhão 65 milhões; e, em 1978 — previsão de Cr$ 1 bilhão 600 milhões.

A EMPRESA

Subsidiária da alemã J.M. Voith GMBH, que há mais de um século atua na produção de equipamentos de base em geral, a Voith S.A. veio para o Brasil em julho de 1964. A encomenda de fornecimento de parte das turbinas hidráulicas para a usina hidrelétrica de Itaipu, para seus dirigentes, é o coroamento de uma política pioneira no Brasil, iniciada em 1970 e consubstanciada na instalação de um dos maiores parques industriais de todo o mundo, no que tange à fabricação de turbinas hidráulicas.

# Metrôs têm novo tipo de placas

**São Paulo** — Após testes realizados pela Unicamp, foi aprovado para os trechos (em túnel e em elevado( da linha Leste/Oeste do metrô de São Paulo, um projeto de fabricação de placas e fixação direta, com "know-how" que conta com a participação da Rubrasil de Diadema.

As peças, até aqui importadas dos Estados Unidos, poderão atender a outras linhas de metrôs em estudos no Brasil, bem como no exterior.

## Lançamentos

A Micronal S.A. Aparelhos de Precisão, cumprindo uma importante etapa em sua meta de substituir importações, está apresentando os novos microscópios biológicos Olympus, linha CB, de fabricação brasileira.

Esse lançamento representa uma importante opção para as áreas das ciências e da pesquisa que exigem equipamentos de alta precisão, em grande maioria importados. Em cinco variantes básicas, os novos microscópios têm todos os requisitos necessários para a microscopia nas Universidades, Institutos de Ensino, Laboratórios de Análises Clinicas e Laboratórios industriais.

Toda a linha tem mecanismo de focalização com ajuste macro e micrométrico, através de controles coaxiais. O ajuste micrométrico é graduado em intervalos de 2,5 um, cobrindo a faixa inteira do movimento macrométrico (30 mm). Os controles de focalização são fáceis de operar e possuem trava mecanica, que permite pré-focalização automática e impede a quebra acidental da lamina.

*Detalhe da hélice, com caixa de relação de marcha, gerador e plano de cauda do sistema*

# Cemig utiliza sistema de geração eólica para sua estação de rádio em Itaúna

*Belo Horizonte* — A Centrais Elétricas de Minas Gerais — Cemig — desenvolveu e vem utilizando um sistema de geração de energia eólica para alimentar sua estação de rádio-comunicação localizada em Itaúna, no Oeste de Minas. Desenvolvido por engenheiros da empresa, juntamente com técnicos do Centro Tecnológico da Aeronáutica, o sistema pode atender a estações de VHF instaladas em locais distantes, dispensando a implantação de linhas alimentadoras.

Um gerador, movido pela força do vento, encontra-se acoplado a um sistema de baterias que inicia operações em calmarias, impedindo o corte da energia fornecida. Informou a Cemig que, após a experiência bem sucedida do protótipo desenvolvido em Itaúna, o sistema será levado a outras regiões distantes do Estado que tenham boa ocorrência de ventos e tornem dispendiosa a instalação de linhas alimentadoras de energia elétrica.

COMO É

O sistema instalado pela Cemig consta de uma torre de 30 metros de altura que sustenta uma hélice, ligada ainda a uma caixa de marchas, um gerador e um plano de cauda, além de um conversor trifásico, colocado ao nivel do solo.

"A força do vento, atuando sobre as pás da hélice, provoca um movimento giratório transmitido à caixa de marchas na relação um para sete. Através de um eixo, essa rotação é ampliada e transmitida ao gerador, o que provoca a energia", explicam os técnicos da Cemig.

Existe também um aparelho registrador de tensão, corrente e velocidade do vento que permite prever-se o momento de ligação do sistema alternativo das baterias. A energia gerada alcança entre 300 a 400 watts a uma velocidade média de vento de 15 a 18 quilômetros horários. No conversor, é transformada em corrente contínua de 120 volts para alimentação das baterias e do rádio transmissor.

A partir da experiência de Itaúna, a empresa pretende reduzir os custos do sistema com instalação de hélices de fibra de vidro, já encomendadas ao CTA, uma caixa de relação maior — de um para 25 — e um gerador comum de automóvel. As pás da hélice do protótipo chegam a um rendimento de 38 pct a uma rotação máxima de 180 rpm.

"Calcula-se que cada torre montada venha a custar cerca de Cr$ 70 mil, o equivalente a um quilômetro de linha de alimentação instalada. Isso demonstra a viabilidade do novo projeto ainda mais que se tem conhecimento de que algumas estações de rádio da Cemig necessitariam de centenas de quilômetros de linha para fornecer energia necessária à sua operação", acrescenta o comunicado da Centrais Elétricas de Minas Gerais.

## Informe Econômico

### Burocracia x burocracia

*Programado, inicialmente, para ser realizado ainda neste mês de setembro, o Seminário sobre a Desburocratização da Economia Brasileira, promovido pela Associação Comercial de Minas Gerais, foi adiado por culpa do próprio mal que pretende combater: a burocracia.*

*"A burocracia é tão irresistível, que acabou por tumultuar o Seminário, sugerido para eliminar seus efeitos", admitiu o próprio presidente da Associação, Nilo Gazire.*

* * *

*Para melhor andamento dos trabalhos durante o Seminário, foram criadas subcomissões que, só na semana passada se reuniram para saber exatamente o que deveriam fazer.*

* * *

*O Seminário foi sugerido pelo presidente da Comissão de Economia da ACM, Adolfo Neves Martins da Costa, também presidente da Fiat, depois que a Usiminas fez um levantamento, encaminhado ao Ministro Calmon de Sá, mostrando que precisou de 7 mil assinaturas para realizar a construção do estágio III de sua expansão.*

* * *

*Deve ser essa mesma burocracia que fez naufragar o Ministério da Indústria e do Comércio, que até hoje não disse à Usiminas o que pretende fazer para diminuir o número de assinaturas necessárias a um programa de expansão de uma siderúrgica estatal.*

### Administradores

*O Embaixador alemão ofereceu na semana passada, em Brasília, um almoço para Herr Hausen, diretor do Deutsche Bank. Além de um grupo de tecnocratas brasileiros, estavam presentes dois baluartes da Oposição — os Senadores Paulo Brossard e Franco Montoro.*

*O almoço se resumiu a um cerco dos dois Senadores ao banqueiro. Depois de muitas perguntas, Hausen finalmente admitiu que "se continuar sendo administrada como é hoje, os banqueiros alemães não têm por que se preocupar com a dívida externa brasileira".*

* * *

*O Embaixador deveria ter propiciado, também, uma conversa de Hausen com os que administram a dívida, hoje: ainda não é a Oposição que está gerindo nossa dívida externa.*

### Como bancos

*"Os diretores financeiros levantam o máximo de dinheiro que conseguem no exterior, convertem e emprestam cruzeiros a bancos ou no mercado financeiro, para obter rendas adicionais, até que estejam precisando efetivamente do empréstimo. Algumas companhias brasileiras, na verdade, ganham mais dinheiro nessas operações de financiamento do que em suas operações regulares."*

*Extraído da última* Business Week.

### Inflação e crescimento

*Não existe, pelo menos no Brasil, uma correlação direta entre inflação e crescimento econômico:*

*"O Brasil atravessou toda uma série de combinações de taxas altas e/ou baixas de crescimento do produto real, com taxas baixas e/ou altas de expansão monetária. Houve períodos de inflação com queda da renda real (1892/1901); deflação com expressivo aumento da renda real (1902-11); de rápido crescimento com relativa estabilidade de preços (1932-41); de rápido crescimento com aceleração inflacionária (1952-61); de estagnação com inflação galopante (1962-4); e de crescimento econômico muito acelerado durante um programa de estabilização de preços (1967-74)."*

* * *

*Extraído do artigo* A Inflação Brasileira em Perspectiva Histórica, *de Paulo Neuhaus, da última* Revista Brasileira de Economia, *da FGV.*

### Sem restrições

*O diretor da área bancária do Banco Central, Sr Ernesto Albrecht, admite que as empresas estatais continuam recorrendo, com bastante intensidade, à tomada de empréstimos nos bancos privados.*

* * *

*O recurso ao mercado privado está sendo motivado pelo congelamento dos empréstimos externos por 150 dias. Como muitas estatais estão preocupadas com o já inevitável atraso em seus cronogramas, não querem aumentar os prazos ainda mais.*

*Haverá custos financeiros crescentes, a médio prazo, mas o Banco Central, segundo o Sr Albrecht, "não tem nem fará nenhuma restrição para as estatais resolverem seus problemas".*

## *GATT leva Ministros a Geisel*

*Brasília* — A posição brasileira nas negociações multilaterais de comércio, em andamento no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), a se reiniciarem hoje, em Genebra, será discutida hoje com o Presidente Geisel, no Palácio do Planalto, pelos ministros da área econômica e mais o Chanceler Azeredo da Silveira.

Os Ministros da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio e Relações Exteriores deverão informar ao Presidente que o Brasil será possivelmente um dos quatro ou cinco países em desenvolvimento a representarem o conjunto das nações do Terceiro Mundo nas discussões com as delegações dos países desenvolvidos, em torno da elaboração do Código de Subsídios, principal item de interesse do país nas negociações do GATT.

Estas negociações serão reiniciadas hoje, em Genebra, a partir de um esboço do Código de Subsídios, elaborado e entregue aos representantes das nações em desenvolvimento pelas delegações dos países ricos (Estados Unidos, Comunidade Econômica Européia, países nórdicos e Canadá), no qual há vários itens com os quais não concordam o Brasil e seus parceiros.

O Presidente da República será informado pelos quatro ministros de que a posição brasileira nesta segunda rodada de negociações será a de reivindicar um tratamento diferenciado na aplicação do código, pelo qual os países em desenvolvimento têm direito de subsidiar suas exportações, devendo tal direito ser reconhecido e aceito como não causador, necessariamente de prejuízos à nação importadora.

## Agentes de viagem acham que depósito tem dias contados

**Brasília** — O depósito compulsório de Cr$ 22 mil para os brasileiros que desejam viajar para o exterior tem seus dias contados e talvez haja modificações antes do final do Governo Geisel, afirmou ontem o presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Agências de Viagens, Sr Adel Auada.

Disse o Sr Adel Auada que é possível que até antes de março de 79 seja adotada, pelo Ministério da Fazenda, uma solução intermediária, o que significa uma forma gradualista de extinção da medida.

As declarações do Sr Adel Auada foram feitas ao final do 6º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, em que todos os participantes consideraram uma promessa de extinção do depósito compulsório, a opinião do General Figueiredo, candidato à Presidência da República, de que pessoalmente é contra tal exigência.

### Comitê

Em termos de decisão, o 6º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens vai sugerir ao Governo a formação de um comitê de turismo, composto de todos os setores que atuam na área — Governo, agentes de viagens, hotelaria e companhias de transportes — para que haja uma harmonização no setor de turismo, que deve ser considerado como um verdadeiro negócio que gera divisas para o país.

O Sr Adel Auada disse que a Embratur poderia ser a coordenadora desse comitê, mas para isso o órgão deveria ser prestigiado politicamente, para que se torne realmente um centro de decisão do turismo.

O presidente do Conselho Nacional da Abav criticou ainda o sistema cambial brasileiro, "pois apesar da entrada de 720 mil turistas estrangeiros no país, no ano passado, os dólares não apareceram na receita cambial". O dólar do turista estrangeiro, acrescentou, sempre entra no país pelo mercado paralelo, mas isso não é culpa nossa, mas do próprio Ministério da Fazenda.

Até o dia 14 de agosto último, o total de recolhimentos tinha atingido Cr$ 4 bilhões 704 milhões desde que foi instituído o depósito, em junho de 1976, correspondente a 284 mil 571 depósitos realizados, segundo dados da Embratur e da Diretoria de Área Externa do Banco Central.

Desde a instituição do depósito, foram realizadas 419 mil 694 viagens ao exterior, sendo que 68,6% delas mediante o pagamento de Cr$ 22 mil de depósito e apenas 31,4% isentas, correspondendo a 135 mil 123 pessoas que viajam com isenção do depósito.

## *RS controla cooperativa carioca*

*Porto Alegre* — A Cooperativa Avícola Vale do Taquari (Coopave), de Lajedo (a 117 km de Porto Alegre), incorporou o patrimônio da Cooperativa de Jacarepaguá, do Rio de Janeiro, que estava sob intervenção federal desde 1973 e em dificuldades financeiras, já que não possuía viabilidade econômica no abate de frangos e arcava com um custo operacional acima de suas vendas.

O passivo da cooperativa carioca é de Cr$ 28 milhões, cuja importancia será financiada pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) com o prazo de oito anos a juros de 15% ao ano. A informação foi dada ontem pelo diretor-presidente da Coopave de Lajedo, Sr Renê Pedro Ely, acrescentando, que daqui a 20 dias a Cooperativa de Jacarepaguá reiniciará seus abates de frangos, para a venda do produto resfriado no mercado carioca, a preços competitivos.

### A COOPAVE

A Coopave tem um patrimônio de Cr$ 200 milhões e seu faturamento em 1977 foi de Cr$ 168 milhões, prevendo-se para 1978 cerca de Cr$ 450 milhões, graças ao incremento nas exportações de frangos congelados para o Irã, Iraque e Kuwait. Neste ano, a Coopave pretende exportar de 6 a 7 mil toneladas de frangos para o Oriente Médio, quase o dobro do que foi vendido no ano passado. Além do abate de frangos, a Coopave dispõe de unidades de fabricação de rações e criação de pintos de um dia e ativará essas duas unidades também na cooperativa incorporada, no Rio de Janeiro, a qual, entretanto, se dedicará somente ao abastecimento do mercado interno.

## *Jamantas com 20 automóveis brasileiros para o Chile ficam presas na fronteira*

*Porto Alegre* — Duas jamantas brasileiras carregadas com 20 automóveis Fiat fabricados no Brasil e que se destinavam ao Chile estão paradas no outro lado da fronteira argentina, em Paso de los Libres, segundo informações de um funcionário da Receita Federal em Uruguaiana. Além disso, 50 caminhões freteiros estavam parados, ontem, em Uruguaiana.

O trabalho da Rede Ferroviária Federal e da Ferrocarriles Argentinos aumentou em 50% com o transbordo de cargas de caminhões de freteiros para o transporte ferroviário, com o acréscimo de 18 vagões no trem que sai diariamente de Uruguaiana para Porto Alegre, como revelou Aristides Tasso, funcionário da RFF em Uruguaiana.

### DUPLICAÇÃO

Uma média de 12 a 14 caminhões argentinos estão chegando diariamente a Uruguaiana e transportando suas cargas para trens da Rede Ferroviária Federal. Foi feito um descarregamento correspondente a 18 vagões de uréia, provenientes da Argentina e com destino a Canoas (RS), segundo informou o Sr Aristides Tasso.

"Houve um aumento de trabalho para a Rede Ferroviária em 50%, e há uma tendência à aumentar mais ainda na próxima semana, até que a crise com a Argentina seja resolvida", continuou o assessor da Rede Ferroviária Federal em Uruguaiana.

Funcionários da estação de rádio de Paso de Los Libres, emissora estatal, negaram-se a dar informações, ontem, a respeito da situação, no lado argentino, dos caminhões freteiros que estão parados no estacionamento Corsario Rojo, por "não terem autorização governamental para veicular qualquer notícia".

Por outro lado, 50 caminhões de freteiros estão, ainda, parados em diversos pontos — parque de estacionamento, postos de gasolina — em Uruguaiana, ainda a espera da liberação da fronteira.

# *Liberação de recursos do 157 deve recuperar movimento da Bolsa*

A Bolsa do Rio manteve um movimento fraco na última semana, tendo o IBV sofrido uma desvalorização de 2%, se comparado à sexta-feira da semana anterior. O índice mais representativo das ações de segunda-linha, entretanto, caiu apenas 1,15%.

É esperada, para esta segunda quinzena, uma recuperação no volume e nas cotações dos principais papéis, uma vez que dia 15 iniciou-se a liberação da primeira parcela dos recursos dos fundos 157 — recursos estes que serão aplicados, basicamente, na segunda e terceira linhas.

FUNDO DE INVESTIMENTO

Durante o período foi o seguinte o comportamento dos fundos de investimento. Dentre os 55 fundos publicados: 33 subiram, 9 caíram e 13 permaneceram estáveis. As maiores altas ficaram com Adempar (2,78%); Econômico (2,75%); Laureano (2,47%); Creditum (2,26%); BMG (1,90%); Brasil (1,59%) e BESC (1,49%). As maiores baixas estiveram para Apollo (1,75%); Finasa (1,56%); Mercantil (1,34%); Montepio (0,87%) e Banrio (0,56%).

DECRETO-LEI 157

O resultado dos fundos do Decreto-Lei 157 não esteve muito diferente, já que 34 subiram, 11 permaneceram estáveis e apenas oito caíram. As melhores *performances* ficaram com Econômico (4,58%); Denasa (2,21%); Tamoyo (1,75%); Cotibra (1,71%); Paulo Willensens (1,60%) e BESC (1,56%). As queda estiveram com Finey (2,09%); Aymore (0,82%); Sul Brasileiro (0,74%) e Produtora (0,70%).

DECRETO-LEI 1 401

Apenas um fundo apresentou queda durante a semana, ABN-Brazil (—0,84%). As maiores elevações ficaram com Brasilinter (1,27%), Investibrasil (1,15%), Braz. Investmentes (0,96%), BCN Barclays (0,81%) e America do Sul (0,64%).

## Fundos Mútuos de Investimentos

| Instituição | Cota Cr$ 08-09 | Cota Cr$ últ. inf. disp. | Variação % semanal | Patrimônio Cr$ mil |
|---|---|---|---|---|
| Adempar | 0,36 | 0,37 | 2,78 | 13 779 |
| Alfa | 5,11 | 5,12 | 0,20 | 56 427 |
| América do Sul | 3,97 | 3,99 | 0,50 | 10 818 |
| Aplik | 2,46 | 2,46 | est. | 486 |
| Apollo | 0,57 | 0,56 | – 1,75 | 7 821 |
| Auxiliar | 0,97 | 0,97 | est. | 6 558 |
| Aymoré | 25,28 | 25,21 | – 0,28 | 36 981 |
| BBI Bradesco | 5,10 | 5,15 | 0,98 | 96 516 |
| BCN | 6,54 | 6,57 | 0,46 | 58 950 |
| BMG | 3,15 | 3,21 | 1,90 | 18 179 |
| Bamerindus | 6,75 | 6,78 | 0,44 | 43 150 |
| Bandeirantes BBC | 1,43 | 1,44 | 0,70 | 5 621 |
| Banespa | 2,65 | 2,64 | – 0,38 | 6 973 |
| Banorte | 1,15 | 1,15 | est. | 9 385 |
| Banrio | 1,77 | 1,76 | – 0,56 | 169 107 |
| Besc | 1,34 | 1,36 | 1,49 | 4 128 |
| Boston | 3,21 | 3,22 | 0,31 | 8 578 |
| Bozano Simonsen | 12,67 | 12,78 | 0,87 | 88 710 |
| Brascan | 40,60 | 40,82 | 0,54 | 23 346 |
| Brasil | 0,63 | 0,64 | 1,59 | 5 029 |
| Caravello | 2,04 | 2,06 | 0,98 | 21 332 |
| Citybank | 1,57 | 1,57 | est. | 39 077 |
| Comind | 0,85 | 0,85 | est. | 41 148 |
| Cond. Crescinco | 3,22 | 3,24 | 0,62 | 210 416 |
| Cotibra | 3,36 | 3,38 | 0,60 | 6 800 |
| Creditbanco | 1,01 | 1,01 | est. | 5 731 |
| Creditum | 5,32 | 5,44 | 2,26 | 7 590 |
| Creftisul Cap. | 2,48 | 2,49 | 0,40 | 15 638 |
| Creftisul Gar. | 177,12 | 177,73 | 0,34 | 48 475 |
| Crescinco | 4,60 | 4,61 | 0,22 | 691 250 |
| Delapieve | 5,27 | 5,32 | 0,95 | 16 683 |
| Denasa | 3,34 | 3,36 | 0,60 | 37 803 |
| Denasa Mim. | 16,63 | 16,75 | 0,72 | 17 370 |
| Econômico | 1,09 | 1,12 | 2,75 | 19 223 |
| Finasa | 3,85 | 3,79 | – 1,56 | 62 555 |
| Finey | 3,73 | 3,78 | 1,34 | 16 859 |
| Garantia | 6,63 | 6,67 | 0,60 | 30 302 |
| Haspa | 0,38 | 0,38 | est. | 6 551 |
| Iochpe | 0,79 | 0,80 | 1,27 | 5 556 |
| Itaú | 2,77 | 2,79 | 0,72 | 432 888 |
| Lar Brasileiro | 2,89 | 2,90 | 0,35 | 61 142 |
| Laureano | 2,43 | 2,49 | 2,47 | 5 473 |
| Maisonnave | 3,60 | 3,61 | 0,28 | 8 980 |
| Mercantil | 1,49 | 1,47 | – 1,34 | 9 905 |
| Merkinvest | 1,55 | 1,55 | est. | 10 147 |
| Minas | — | 1,63 | n.a. | 11 810 |
| Montepio | 1,15 | 1,14 | – 0,87 | 44 194 |
| Multinvest | 5,05 | 5,05 | est. | 12 248 |
| Nacional | 2,59 | 2,58 | – 0,39 | 11 372 |
| Novo Rio Londres | 0,49 | 0,49 | est. | 6 991 |
| Paulista | 2,02 | 2,02 | est. | 5 496 |
| PEBB | 1,71 | 1,71 | est. | 10 869 |
| P. Willemsens | 2,27 | 2,30 | 1,32 | 4 133 |
| Real | 6,95 | 6,94 | – 0,14 | 101 457 |
| Safra | 2,93 | 2,95 | 0,68 | 23 366 |
| Suplicy | 6,61 | 6,61 | est. | 3 396 |

## Fundos Fiscais Decreto-Lei 157

| Instituição | Cota Cr$ 08-09 | Cota Cr$ últ. inf. disp. | Variação % semanal | Patrimônio Cr$ mil |
|---|---|---|---|---|
| América do Sul | 5,60 | 5,63 | 0,54 | 207 490 |
| Aplik | — | 1,64 | n.a. | 11 850 |
| Apollo | 1,82 | 1,84 | 1,10 | 21 344 |
| Auxiliar | 0,97 | 0,97 | est. | 29 917 |
| Aymoré | 2,43 | 2,41 | – 0,82 | 44 938 |
| Bahia | 11,59 | 11,66 | 0,60 | 56 115 |
| Baluarte | 2,53 | 2,53 | est. | 5 727 |
| Bamerindus | 7,08 | 7,08 | est. | 485 275 |
| Bandeirantes BBC | 2,27 | 2,29 | 0,88 | 93 470 |
| Banespa | 4,05 | 4,07 | 0,49 | 920 465 |
| Banestado | 1,38 | 1,38 | est. | 77 489 |
| Banorte | 1,23 | 1,23 | est. | 260 573 |
| Banrio | 3,26 | 3,27 | 0,31 | 252 397 |
| BCN | 7,11 | 7,17 | 0,84 | 218 363 |
| Besc | 5,29 | 5,37 | 1,56 | 94 880 |
| BMG | 5,84 | 5,93 | 1,54 | 100 936 |
| Boston | 3,66 | 3,66 | est. | 48 120 |
| Bozano Simonsen | 4,80 | 4,83 | 0,62 | 15 339 |
| Bradesco | 9,30 | 9,36 | 0,65 | 3 874 298 |
| Brascan | 156,00 | 155,75 | – 0,16 | 86 717 |
| Cofimig | 1,98 | 2,00 | 1,01 | 238 206 |
| Comind | 3,86 | 3,88 | 0,52 | 441 264 |
| Comper | 3,34 | 3,33 | – 0,30 | 13 127 |
| Cotibra | 3,51 | 3,57 | 1,71 | 14 180 |
| Credibanco | 5,32 | 5,32 | est. | 42 078 |
| Creditum | 8,78 | 8,79 | 0,11 | 13 180 |
| Crefisul | 4,16 | 4,19 | 0,72 | 154 357 |
| Créscinco | 4,35 | 4,37 | 0,46 | 1 866 744 |
| Delapieve | 3,15 | 3,19 | 1,27 | 18 968 |
| Denasa | 3,16 | 3,23 | 2,21 | 37 474 |
| Econômico | 4,02 | 4,05 | 0,75 | 44 320 |
| Finasa | 8,15 | 8,19 | 0,49 | 649 656 |
| Finey | 2,39 | 2,34 | – 2,09 | 8 223 |
| Haspa | 3,58 | 3,59 | 0,28 | 47 000 |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 9 130 |
| Iochpe | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Itaú | 13,26 | 13,31 | 0,38 | 2 806 033 |
| Lar Brasileiro | 2,61 | 2,62 | 0,38 | 22 041 |
| Mercantil do Brasil | 2,21 | 2,21 | est. | 62 716 |
| Merkinvest | 2,89 | 2,89 | est. | 14 838 |
| Minas | — | [illegible] | n.a. | 13 352 |
| Multinvest | 0,83 | 0,83 | est. | 13 383 |
| Nacional | 5,81 | 5,85 | 0,69 | 75 061 |
| Noroeste | 4,31 | 4,32 | 0,23 | 46 550 |
| Paulo Willnsens | 3,13 | 3,18 | 1,60 | 3 138 |
| Produtora | 15,63 | 15,52 | – 0,70 | 1 515 |
| Real | 5,27 | 5,31 | 0,76 | 1 509 401 |
| Residência | 4,19 | 4,19 | est. | 46 437 |
| Safra | 5,38 | 5,42 | 0,74 | 85 148 |
| Seguridade | 1,28 | 1,28 | est. | 3 317 |
| Souza Barros | 12,39 | 12,54 | 1,21 | 15 067 |
| Sul Brasileiro | 2,69 | 2,67 | – 0,74 | 327 508 |
| Tamoyo | 1,14 | 1,16 | 1,75 | 5 563 |
| Umuarana | — | 2,03 | n.a. | 18 794 |
| Vistacredi | 2,47 | 2,47 | est. | 178 856 |

## Decreto-Lei 1 401

| Instituição | Cota Cr$ 08-09 | Cota Cr$ últ. inf. disp. | Variação % semanal | Patrimônio Cr$ mil |
|---|---|---|---|---|
| ABN—Brazil | 15,49 | 15,36 | – 0,84 | 3 072 |
| América do Sul | 34,40 | 34,62 | 0,64 | 7 357 |
| Brasilinter | 17,28 | 17,50 | 1,27 | 50 711 |
| Brasilvest | 31,83 | 31,84 | 0,03 | 227 765 |
| Braz. Investments | 31,11 | 31,41 | 0,96 | 342 578 |
| Braz. Selected | 27,72 | 27,84 | 0,43 | 17 289 |
| BCN-Barclays | 21,02 | 21,19 | 0,81 | 4 239 |
| Finasa-Brasil | 28,24 | 28,38 | 0,50 | 17 023 |
| Investbrasil | 17,34 | 17,54 | 1,15 | 3 509 |
| Real Trust | 21,01 | 21,06 | 0,24 | 4 212 |
| Robrasco | 23,13 | 23,14 | 0,04 | 285 014 |
| Silvest | 25,53 | 25,61 | 0,31 | 6 206 |
| The Brasil Fund | 23,76 | 23,82 | 0,25 | 316 160 |

# Imposto Sobre Serviços será muito ampliado

Brasília — O contribuinte brasileiro, já exaustivamente tributado, sofrerá uma elevação ainda maior da carga de impostos quando for aprovado, provavelmente no início do próximo ano, o anteprojeto de Lei Complementar que amplia de 29 para 62 itens a lista de atividades nas quais incidirá o ISS — Imposto Sobre Serviços — de competência municipal.

A minuta do anteprojeto, elaborada e refeita várias vezes, foi apresentada semana passada pela Secretaria de Orçamento e Finanças do Ministério da Fazenda ao Confaz — Conselho Nacional de Política Fazendária — e voltará a ser examinada no próximo dia 22, em João Pessoa, pelos secretários de Finanças das Prefeituras das Capitais, por ocasião da reunião da Comissão Técnica dos Municípios, órgão do Ministério da Fazenda.

REIVINDICAÇÃO

Há pelo menos três anos, por iniciativa da Secretaria de Finanças de São Paulo, os municípios vêm pleiteando junto ao Ministério da Fazenda mudanças no Decreto-Lei 406, de 31 de dezembro de 1968, que estabelece as normas gerais sobre o ISS, com o principal objetivo de elevar o número de atividades sobre as quais recai o imposto.

Oficialmente, alegam as Prefeituras que, desde a elaboração desta lista de atividades, elas se ampliaram bastante nestes últimos 10 anos, seja pelo próprio desenvolvimento urbano do país, seja pelo desenvolvimento tecnológico e cultural possibilitando o surgimento, inclusive, de novas profissões.

A listagem das atividades de incidência do ISS agora contida na minuta do anteprojeto é considerada até "inocente" por técnicos do Ministério da Fazenda, no sentido de abranger, em seus 62 itens, contra os 29 atuais, uma série de atividades que, em minutas anteriores, era muito mais numerosa. Essa minuta voltará a ser apreciada pelo Confaz em dezembro, para a sanção final.

## Os 62 itens

Segundo a minuta do anteprojeto de lei complementar a ser discutida no próximo dia 22, em João Pessoa, é a seguinte a lista de atividades na qual passará a incidir o ISS, a partir de 1979:

1. Laboratório de análises clínicas e eletricidade médica e congêneres.

2. Hospitais, clínicas, sanatórios, ambulatórios, prontos-socorros, manicômios, casas de saúde, repouso ou recuperação, asilos, creches e congêneres.

3. Bancos de sangue, leite, pele, olhos, sementes e congêneres.

4. Hospitais e clínicas veterinárias.

5. Guarda, tratamento, embelezamento e amestramento de animais.

6. Higiene pessoal, tratamento de pele, barbearias, salões de beleza e serviços correlatos.

7. Banhos, duchas, saunas, massagens, ginástica e congêneres.

8. Limpeza e higiene pública, combate a poluição, coleta ou remoção de lixo.

9. Assessoria ou consultoria de qualquer natureza.

10. Planejamento, coordenação, programação ou organização técnica, financeira ou administrativa.

11. Análises, inclusive de sistemas, exames, pesquisas e informações, coleta e processamento de dados de qualquer natureza.

12. Assistência técnica (exceto quando incluída no preço de venda de produtos ou mercadorias fornecidas pelo prestador do serviço, observado o prazo de garantia).

13. Perícias, laudos e exames técnicos.

14. Avaliação de bens.

15. Auditoria, contabilidade e congêneres.

16. Serviços de secretaria em geral, inclusive datilografia, estenografia e congêneres.

17. Projetos, cálculos e desenhos de qualquer natureza.

18. Taxidermia.

19. Execução, por administração, empreitada ou subempreitada, de construção civil, de obras hidráulicas e outras obras semelhantes e respectiva engenharia consultiva, inclusive serviços auxiliares ou complementares (exceto o fornecimento de mercadorias produzidas pelo prestador dos serviços, fora do local da prestação dos serviços, que ficam sujeitas ao ICM).

20. Demolição, reparação e reforma de edifícios (inclusive modificação e substituição de equipamentos e instalações), estradas, pontes, portos e congêneres (exceto o fornecimento de mercadorias produzidas fora do local da prestação dos serviços, que ficam sujeitas ao ICM).

21. Desinfecção e higienização.

22. Manutenção, conservação e limpeza de imóveis, vias urbanas, parques, jardins, ferrovias, rodovias, portos, rios, canais e congêneres.

23. Aerofotogrametria.

24. Paisagismo e decoração (exceto o material fornecido para execução que fica sujeito ao ICM).

25. Florestamento, reflorestamento, escoramento e contenção de encostas.

26. Ensino de qualquer grau ou natureza.

27. Hospedagem em hotéis, motéis, pensões e congêneres (o valor da alimentação, quando incluído no preço da diária ou mensalidade, fica sujeito ao Imposto sobre Serviços).

28. Agenciamento, organização ou promoção de turismo, passeios ou excursões, inclusive o transporte turístico.

29. Administração de bens ou negócios, consórcios ou fundos mútuos para aquisição de bens, inclusive incorporação (exceto os serviços tributados pelo IOF).

30. Agenciamento, representação, mediação, distribuição, comissão, mandato oneroso (excluído quando outorgado a advogados), intermediação ou corretagem de qualquer natureza de bens móveis e imóveis, cambio, seguros, títulos, propriedade industrial, artísticas ou literária, inclusive factoring e franchise (excetuam-se, relativamente a títulos, os serviços executados por instituições financeiras, sociedades distribuidoras de títulos e valores e sociedades corretoras, regulamente autorizadas a funcionar, quando tributados pelo IOF).

31. Recrutamento, agenciamento, colocação ou fornecimento de mão-de-obra, mesmo em caráter temporário, inclusive por empregados do prestador do serviço ou por trabalhadores por ele contrados.

32. Armazenamento, depósito, carga, descarga, arrumação e guarda de bens de qualquer espécie (exceto depósitos feitos em bancos ou outras instituições financeiras).

33. Guarda e estacionamento de veículos.

34. Vigilancia ou segurança de bens ou pessoas.

35. Serviços funerários.

36. Transporte e comunicações por qualquer via ou meio, inclusive rebocadores, escolta, transmissão de mensagens, coleta, remessa ou entrega de bens ou valores, de natureza estritamente municipal.

37. Agências noticiosas e informativas, divulgação e remessa de publicações noticiosas, sinopses e informações de qualquer natureza.

38. Propaganda e publicidade, inclusive de venda, planejamento de campanhas ou sistemas de publicidade; elaboração de desenhos, textos e demais materiais publicitários; divulgação de textos, desenhos e outros materiais de publicidade, por qualquer meio; relações públicas e representação de veículos.

39. Composição e impressão gráfica, fotocomposição, clicheria, zincografia, litografia e fotolitografia.

40. Encadernação, gravação e douração de livros, revistas e congêneres.

41. Cópia ou reprodução de documentos e outros papéis, obras de arte, plantas ou desenhos por quaisquer processos.

42. Estúdios fonográficos e de gravação de sons ou ruídos, inclusive dublagem, trucagem, mixagem sonora.

43. Estúdios de gravação de video-tapes para televisão.

44. Estúdios fotográficos e cinematográficos, inclusive revelação, ampliação, cópias e reprodução.

45. Distribuição de filmes e video-tapes.

46. Locação de bens móveis; arrendamento mercantil.

47. Cessão, total ou parcial, de direitos relativos a: A) jogos e apostas; bilhetes de loteria; cartões, pules ou cupons, sorteios ou prêmios; b) marcas, patentes, tecnologia, licenças ou nomes; royalties; c) utilização de instalações, aparelhos, máquinas, bens ou coisas.

48. Recebimento e cobranças de qualquer natureza.

49. Leilões, praças e arrematações.

50. Tinturaria e lavanderia.

51. Alfaiataria e salões de costura, quando o material, salvo o aviamento, for fornecido pelo usuário.

52. Recondicionamento, conserto e restauração de máquinas, motores ou de quaisquer objetos (exclusive, em qualquer caso, o fornecimento de peças e partes, que fica sujeito ao ICM), inclusive reparo de embarcações, de trens, de aeronaves e de outros veículos.

53. Lubrificação, limpeza e revisão de máquinas, aparelhos e equipamentos (quando a revisão implicar substituição de peças ou partes, ficarão estas sujeitas ao ICM).

54. Recauchutagem ou regeneração de pneus.

55. Pintura, beneficiamento, lavagem, secagem, tingimento, galvanoplastia, anodização, acondicionamento e operações similares de objetos não destinados à industrialização ou comercialização.

56. Lustração de bens imóveis (quando o serviço for prestado ao usuário final do objeto lustrado).

57. Raspagem, calafetação, polimento, lustração, vitrificação, revestimento de assoalhos e de paredes, divisórias e congêneres.

58. Diversões públicas: a) teatros, cinemas, circos, auditórios, parques de diversões, taxi-dancings e congêneres; b) bilhares, boliches, corridas de animais, e outros jogos; c) exposições; d) bailes, shows, festivais, recitais e congêneres, inclusive espetáculos montados para rádio e televisão; e) competições esportivas ou de destreza física ou intelectual, com ou sem participação do espectador, inclusive as realizadas em auditórios de estações de rádio ou televisão f) execução de música, individualmente ou por conjuntos; g) fornecimento de música, mediante transmissão, por qualquer processo, inclusive em ambientes fechados.

59. Organização de festas, bufet (exceto o fornecimento de alimentação e bebidas, que fica sujeito ao ICM).

60. Organização e promoção de feiras, exposições, congressos e congêneres.

61. Instalação e montagem de aparelhos, máquinas e equipamentos prestados ao usuário final do serviço, exclusivamente com material por ele fornecido (excetua-se a prestação do serviço ao Poder Público, a autarquias, a empresas concessionárias de produção de energia elétrica).

62. Serviços de natureza manual, técnica ou intelectual, desenvolvidos por pessoas físicas, ou jurídicas, com ou sem utilização de máquinas, equipamentos, ferramentas ou veículos."

## Casa do Estudante ameaça com despejo 17 moças da Residência Universitária

Dezessete das moradoras da Residência Universitária Feminina, na Urca, estão ameaçadas de despejo pela Casa do Estudante do Brasil, que alega a falta de cumprimento dos estatutos da entidade. A Residência foi criada há 18 anos, para dar moradia a 22 estudantes, procedentes de outras cidades e carentes de recursos.

Maria Antonieta de Castro, responsável pela Residência, localizada na Rua Almirante Gomes Pereira, foi a última universitária a ser aceita na casa, em março do ano passado, de acordo com as exigências da Casa do Estudante do Brasil. De lá para cá a entidade vem negando novas inscrições, que, por iniciativa das estudantes, passaram a ser feitas na Urca.

TENTATIVA DE VENDA

Maria Antonieta, estudante de Psicologia na Universidade Santa Úrsula e procedente de São Paulo, conta como a situação se desenvolveu: "Desde o ano passado a CEB passou a não aceitar inscrições, alegando falta de vagas. As estudantes interessadas, no entanto, sabiam que estas vagas existiam, através de contatos nas faculdades."

"Nós íamos pedir explicações na CEB e lá nos diziam que não existiam pedidos de inscrição. Em conseqüência desta situação e pelo fato de os estatutos preverem que, uma vez havendo vagas, estas deveriam ser preenchidas, passamos nós mesmas a fazer as inscrições aqui na Urca."

Segundo as estudantes, diversas pessoas já estiveram na casa, medindo o terreno, interessadas em comprá-la. Em abril do ano passado o Sr Luís Alves Santiago de Mesquita, ex-presidente da CEB, foi à Urca acompanhado de corretores para avaliar o imóvel e informou às moças que a casa seria vendida. Posteriormente negou o fato à Curadoria das Fundações.

Nesta época fechou um albergue da entidade, que funcionava na Glória. Lá moravam uma moça, que trabalhava como secretária, e sua mãe. A CEB tentou então transferi-las para a Urca, atribuindo à jovem a coordenação da Residência Universitária Feminina, mas as estudantes não concordaram.

"A partir deste episódio" — explica Maria Antonieta — "a CEB passou a negar a existência da nossa diretoria e até o telefone que existia aqui foi retirado. Em fevereiro assumiu o atual presidente da entidade, Sr Eurico de Andrade Fernandes, que em abril mandou os seus advogados nos fazer uma proposta. Seríamos transferidas para uma casa a ser comprada em Santa Teresa, mas para isso seria necessário vender o imóvel da Urca."

"A casa de Santa Teresa, no entanto, necessitava de reformas que durariam seis meses e, enquanto isso, teríamos que morar num albergue que funciona na sede da entidade. Não concordamos com a proposta e a partir daí não se falou mais no assunto. A partir de sábado, porém, começamos a receber cartas da CEB, solicitando que desocupássemos a casa, alegando que não cumpríamos com os estatutos."

## *Reforço da PM não apareceu na Zona Sul*

O reforço no policiamento na área do 19.º Batalhão da Polícia Militar — Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca e Praia Vermelha — em princípio previsto para os fins de semana, totalizando 160 homens que, nos dias úteis, atuam em órgãos de apoio do Comando-Geral, não compareceu ontem e o batalhão não foi informado sobre o motivo da ausência.

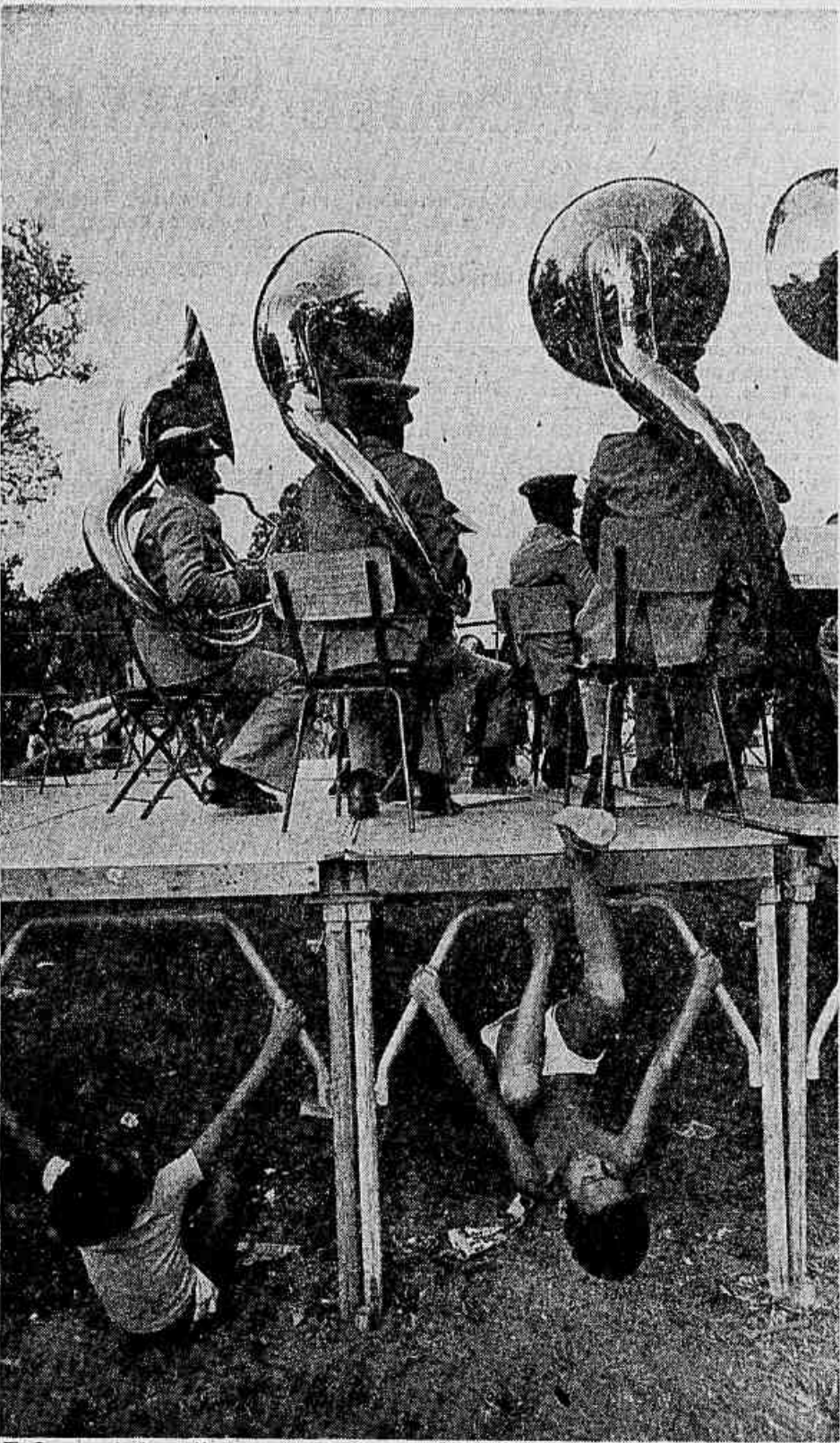
Segundo o 19.º BPM, em Copacabana — onde o reforço deveria receber as ordens e mapas dos pontos críticos daqueles bairros — o policiamento a pé e motorizado ficou restrito a 400 homens. Embora nas duas delegacias de Copacabana as ocorrências tenham sido poucas, as praças se transformaram em campos de *peladas*.

MUDANÇA

Ao contrário do que ocorreu no sábado — quando, por volta das 8h, chegaram vários caminhões transportando o reforço previamente anunciado pelo Serviço de Relações Públicas da PM — ontem, os 160 homens não compareceram.

No 19.º BPM, ninguém soube informar sobre a mudança dos planos elaborados pelo Estado-Maior, embora alguns oficiais, pelo menos até às 11h, acreditassem que o reforço ainda chegaria.

A Polícia Militar realizou, ontem, no Rio e em mais sete municípios, a prova escrita para admissão de novos soldados, com a participação de 2 mil 694 candidatos, que ainda se submeterão a testes psicológicos. A prova foi a nível de 1º grau.

Os aprovados iniciarão, em janeiro, curso de cinco meses no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças.

*Tubas e tubos fizeram a festa no 3.º Encontro Estadual de Bandas*

## Banda Portuguesa vence encontro estadual e vai ao Campeonato Nacional

Cerca de 2 mil pessoas assistiram ontem à tarde na Quinta da Boa Vista a etapa final do 3º Encontro Estadual de Bandas de Músicas Civis, da qual participaram seis finalistas e saiu vencedor o Centro Cultural Banda Portuguesa da Guanabara, que representará o Estado do Rio no 3º Campeonato Nacional de Bandas, promovido pela Funarte.

O 3º Encontro de Bandas de Músicas Civis foi promovido pelo Departamento de Cultura do Estado com a colaboração da Coordenadoria do Mobral e as seis bandas finalistas foram selecionadas em apresentações realizadas nos meses de julho e agosto em seis cidades do interior. Os grupos musicais que participaram nos primeiros concertos receberam Cr$ 8 mil e os finalistas Cr$ 16 mil.

A EXIBIÇÃO

A exibição das seis bandas — Lira Operária Bonjesuense (de Bom Jesus de Itabapoana), Banda da Companhia Siderúrgica Nacional (de Volta Redonda), Banda Portuguesa da Guanabara (Rio de Janeiro), Lira do Apolo (de Campos), Banda de 1.º de Setembro (Petrópolis), e Sociedade Musical Fraternidade Cordeirense (de Cordeiro) — iniciou-se às 15h e foi feita sobre um palanque de madeira, na Quinta da Boa Vista, próximo ao Museu Nacional.

Com a apresentação da primeira banda — a Lira de Campos — cerca de 2 mil pessoas se aglomeraram em torno do palanque e só se retiraram com a última apresentação por volta das 18h45m. Cada grupo musical apresentou três peças.

A Banda Portuguesa da Guanabara — vencedora do Encontro — foi regida pelo maestro Heitor Francisco Catarina e tinha 60 elementos. O grupo apresentou a abertura do *Guarani*, de Carlos Gomes; *Dobrado Bom Amigo*, de Miguel de Oliveira e *O Negrinho*, de Wagner.

## Novas opções de lazer atraem o carioca ao Centro no fim de semana

A Feira de Antiguidades e a Exposição de Arte Ingênua organizadas pela Secretaria Municipal de Turismo no Centro da cidade atraíram muita gente ontem, mostrando boa aceitação para a iniciativa de dar aos cariocas novas opções de lazer.

A Exposição, armada no *mezzanino* da estação do metrô na Cinelandia, foi visitada por pelo menos 500 pessoas, que assinaram o livro de presença antes de meio-dia. A atração extra era a possibilidade de ver, pela primeira vez, toda a estação, revestida de mármore e em fase de acabamento.

A FEIRA

Ao lado do restaurante Albamar, na Praça 15, a Feira de Antiguidades foi mais movimentada do que a Exposição na Cinelandia. Por isso ela poderá se tornar permanente, a exemplo dos mercados de velharias das cidades européias.

Aberta no sábado, a Feira é restrita aos donos de lojas de antiguidades. As peças estavam todas marcadas com os preços habituais, tirando ao frequentador o prazer de vasculhar até achar alguma peça valiosa por uma ninharia. A exceção foi um vendedor de máquinas fotográficas, as mais variadas. Havia no lote uma Leica 1931 que o vendedor apregoava, pedindo ofertas. Alguém propôs Cr$ 5 mil, que foram recusados.

Se a Feira for mantida no local, é possível que a Secretaria de Turismo a abra para todos os interessados em vender objetos velhos. Os negociantes preferem que ela se fixe no sábado, quando há mais movimento no Centro, pela manhã.

Todos que visitaram a Feira de Antiguidades e a exposição de pintores ingênuos comentavam a grande vantagem do Centro como área de lazer no fim de semana: o estacionamento fácil. E a desvantagem é a dificuldade de achar onde fazer refeições: os bares abertos se limitam às Praças Mauá, 15 e Tiradentes e à Cinelandia.

## *"Pega" em P. de Lucas acaba mal*

Um *pega* de 20 carros na Rua Cordovil, Parada de Lucas, ontem de madrugada, terminou mal para o comerciário Nelson Batista dos Santos, 22 anos, solteiro. Seu Dodge Charger MQ-0800 (RJ), que vinha a mais de 100 km/h, foi *fechado* por um ônibus da linha 357 (Largo de São Francisco—Bento Ribeiro), rodopiou várias vezes, derrubou uma amendoeira e foi chocar-se com a porta de ferro do Café e Bar Cordoviense nº 969 daquela rua.

Nelson foi levado ao Hospital Getúlio Vargas pelos ocupantes do Volkswagen chapa NP-3529 (RJ), que também participava da corrida. Abandonado à porta do hospital, ele foi internado com várias fraturas.

*O fato, embora muito comum na região, despertou bastante atenção, ontem, por volta das 9h, na Avenida Brasil, pista em direção a Santa Cruz, na altura de Deodoro. A Pickup placa SM-8249 conduzia tranquilamente um cavalo, guardado apenas por cordas presas às laterais do veículo, sem qualquer segurança para ele próprio e para os demais carros. O policiamento da Avenida Brasil ignorou a passagem de tão curioso passageiro e o motorista não sofreu qualquer penalidade pela infração. A seu favor, pode-se dizer que, em momento algum, ele desobedeceu o limite de velocidade estabelecido, trafegando sempre dentro dos 80 quilômetros por hora.*

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
Rio de Janeiro, segunda-feira, 18 de setembro de 1978

# Flamengo prefere não fazer clássico de domingo

Foto de Ronaldo Theobald

Num Maracanã de 120 mil pagantes, a falta do placar permitiu ao torcedor ver o jogo de local privilegiado, bem no centro do campo

A diretoria do Flamengo modificou ontem à noite o seu ponto-de-vista quanto ao clássico do próximo domingo. Depois de uma reunião no restaurante Alvaro's, os dirigentes concluíram que jogar contra o Fluminense — o adversário inicialmente pretendido — poderia resultar num fracasso de renda e, por esta razão, decidiram lutar para que esta partida só se realize em um dos dois primeiros domingos de outubro.

Antes de chegar a esta decisão, vários dados foram considerados:

1.º) o Flamengo alcançou em seus primeiros cinco jogos pelo Campeonato Carioca o excepcional público de 260 mil pagantes, numa média de 52 mil torcedores por partida.

2º) a torcida teve "uma decepção" — conforme definiu o vice-presidente de futebol Antônio Augusto de Abranches — com o empate de ontem com o Vasco, e poderia não comparecer com o mesmo entusiasmo caso o Flamengo voltasse a jogar neste domingo.

3º) após as cinco rodadas realizadas, "o torcedor já está com seus recursos financeiros esgotados".

— Vamos esperar o pessoal receber os salários no início do mês para então programar a partida — explicou Antônio Augusto.

Por fim, os diretores do Flamengo concluíram que, com os resultados do fim de semana, Vasco, Fluminense e Botafogo devem ser os maiores interessados em jogar domingo e na reunião desta noite, na sede da Federação Carioca, vão apoiar estes clubes para que façam o próximo clássico do campeonato. Como Fluminense e Botafogo já jogaram entre si, o Vasco será o candidato a enfrentar um dos dois, segundo a proposta do Flamengo.

DESFALQUE DE TONINHO

Com o terceiro cartão amarelo recebido ontem, Toninho é desfalque certo para o próximo jogo do Flamengo e preocupa o técnico Cláudio Coutinho, especialmente pela forte possibilidade de uma partida difícil, contra um grande, na próxima rodada. Ramírez será o substituto e a tendência é de manter o resto da equipe, pois as contusões de Zico e Cléber foram muitos leves e não há novos problemas para o Departamento Médico. Tita continuará de fora por algum tempo e Coutinho garante não ter muita pressa de colocar Rondinelli na equipe titular:

— Na minha opinião, Manguito vem-se saindo bem e não posso ter idéia do tempo de recuperação de Rondinelli porque ele está precisando, acima de tudo, de condicionamento físico.

Quanto à ponta direita, o treinador se mostrou satisfeito com o rendimento de João Carlos, vai mantê-lo na posição até a recuperação de Tita e justificou o mistério que fez para divulgar sua escalação na partida de ontem:

— Não queria deixá-lo muito visado. Se todos soubessem que iria estrear, seria alvo de entrevistas, de histórias sobre sua vida e de muita agitação. Ele sabia que estava escalado, mas todos concordamos em que o sigilo era importante.

Além de elogiar João Carlos, Coutinho cumprimentou especialmente Nelson pela sua excelente atuação e disse que, de uma forma geral, a exibição do Flamengo o satisfez:

— Achei que foi um belo jogo, cheio de alternativas e emoções. As duas equipes se superaram em entusiasmo e tiveram chances para decidir o jogo. Mas não há dúvida de que o empate foi muito justo, embora o 0 a 0 tenha frustrado o público que merecia ver gols. Gostei da luta no meio-campo, da movimentação e da marcação das duas equipes. Foi uma grande partida.

## Jogo ruim não merecia mesmo mais que empate

Não fossem o entusiasmo da maioria dos jogadores e três importantes lances de área, o clássico de ontem entre Vasco e Flamengo teria sido um dos piores dos últimos anos. O empate de 0 a 0 acabou como o resultado mais adequado para um jogo de duas equipes taticamente desorganizadas, com falhas graves na estrutura do meio-campo e incapazes de conseguir atacar objetivamente ou chutar a gol com um mínimo de competência.

O rendimento dos atacantes foi tão deficiente que alguns zagueiros de limitados recursos, como Abel, Júnior, Paulo César e, especialmente, Nelson destacaram-se na partida enquanto os dois goleiros tiveram muito pouco trabalho: Mazzaropi nada fez de significativo e Raul mostrou sua categoria apenas em um chute de falta cobrada por Roberto no primeiro tempo.

DIFICULDADE DE PENETRAÇÃO

O que salvou o espetáculo e não chegou a incomodar as mais de 120 mil pessoas presentes ao estádio foi a disposição com que as duas equipes disputaram a partida, principalmente o Vasco. Animado pela promessa de uma alta gratificação e temendo o prestígio do adversário, os vascaínos lutaram no primeiro tempo com um entusiasmo fora do comum e quase sempre tiveram vantagem nas disputas de bola. Com isso, e em função da boa atuação de Paulo Roberto, o Flamengo se viu, em princípio, em desvantagem no meio-campo porque Cléber não se definia taticamente e Carpeggiani preocupava-se mais com a proteção à sua dupla de área.

O Vasco se movimentava mais e melhor no meio-campo, mas não dava continuidade às suas ações na intermediária. Wilsinho não levava vantagem sobre Júnior e, pelo meio, Roberto se isolava, disputando com dificuldade as poucas sobras de bola. O Flamengo tinha sua única boa jogada de ataque na rápida coordenação de Zico e Adílio, mas esta combinação raramente acontecia e, sem tentativas pelas extremas, Cláudio Adão ficava perdido na área. Defendendo-se em bloco, colocando Abel, Gaúcho e Helinho na marcação a Zico e, eventualmente a Adílio, o Vasco não tinha maiores problemas na defesa e dominava o meio-campo.

Mesmo assim, houve duas boas chances de gol no primeiro tempo: aos 23 minutos, Raul espalmou para córner uma bola chutada por Roberto em cobrança de falta, e aos 38, após chutes consecutivos de Zico e Cláudio Adão, Júnior perdeu a grande oportunidade de sua equipe chutando por cima do travessão.

No segundo tempo, o Vasco pareceu cansado, o Flamengo equilibrou as ações, atacou mais, sem obter, no entanto, boa posição para as conclusões. Foi o Vasco, em chute de Roberto na trave, novamente em falta, aos 7 minutos, que esteve mais perto do gol. A vitória de qualquer uma das equipes não teria, no entanto, refletido o nivelamento, por baixo, da partida.

**FLAMENGO 0**
**VASCO 0**

**Local:** Maracanã. **Renda:** Cr$ 4 milhões 856 mil 195. **Público pagante:** 120 mil 655. **Juiz:** José Roberto Wright. **Auxiliares:** José Maria Brandão e José Valeriano Correia. **Cartões amarelos:** Helinho, Abel, Paulo Roberto (Vasco) e Toninho (Flamengo). **Flamengo:** Raul, Toninho, Manguito, Nélson e Júnior; Carpeggiani, Adílio e Kléber (Eli Carlos); João Carlos, Cláudio Adão e Zico. **Vasco:** Mazaropi, Orlando, Abel, Gaúcho e Paulo César; Helinho, Guina e Paulo Roberto; Wilsinho, Roberto e Paulinho (Ramon).

## *Nélson, um fator de tranqüilidade*

**Raul** — teve pouca chance de mostrar como foi útil e até decisiva sua contratação. Orientou com perfeição o sistema defensivo, fez uma magnífica defesa no primeiro tempo em chute de Roberto e, mesmo em lances fáceis, confirmou que ainda é um goleiro de primeira categoria.

**Toninho** — mesmo sem um especialista da ponta esquerda para marcar, ficou muito preso à defesa, aparentemente preocupado com as esporádicas penetrações de Paulinho pelo setor. Uma atuação bem discreta.

**Manguito** — as circunstancias ajudaram muito, porque havia pouca gente a marcar. Mesmo assim, demonstrou uma certa insegurança e não conseguiu destacar-se particularmente por nada.

**Nélson** — o melhor da equipe. Nos poucos momentos de perigo por que a defesa passou, ele sempre apareceu bem, destruindo jogadas importantes e impedindo que Roberto tivesse êxito em ações isoladas. Tranquilo com a bola nos pés, foi um fator de tranquilidade para o time e fez, seguramente, sua melhor exibição desde que foi contratado.

**Júnior** — boa atuação. Impediu os deslocamentos e as jogadas de Wilsinho pela extrema, deu cobertura constante à zaga e, quando pôde, ainda tentou compensar as carências do ataque.

**Carpeggiani** — visivelmente fora de ritmo, tentou, sem muito êxito, usar apenas a experiência e a categoria para vencer o duelo do meio-campo. Perdeu no começo e só no final armou alguns ataques sem maior importancia.

**Adílio** — Exagerou nas jogadas de efeito e muitas vezes, impediu a evolução do ataque com maior velocidade. Em dois ou três momentos, organizou com Zico boas jogadas em que demonstrou seu indiscutível talento.

**Cléber** — Continua difícil uma apreciação definitiva sobre seu futebol porque parece taticamente desorientado e sem noção do que fazer em campo. Não é ponta nem apoiador e tampouco procurou a alternativa do jogo individual para provar alguma coisa.

**Eli Carlos** — Mais uma vez, entrou para compor o meio-campo e, com sua mobilidade, o time subiu um pouco de produção.

**João Carlos** — Para um estreante em grande clássico, não comprometeu. Mostrou velocidade e coragem, mas falta muito para convencer a torcida de que pode ser efetivado.

**Zico** — Duas ou três jogadas de talento e, no mais, pouco empenho para um jogo de tanta importancia.

**Cláudio Adão** — Esperou que todos jogassem em sua função para o complemento. Como ninguém teve essa preocupação não viu a bola.

## *Paulo Roberto, participação ativa*

**Mazzaropi** — Conseguiu ser menos acionado que Raul e seu maior mérito foi devolver a tranquilidade à defesa do Vasco, preocupada nas partidas anteriores com a insegurança de Jair Bragança.

**Orlando** — Não chegou a jogar mal, mas poderia ter feito muito mais, pois não teve a quem marcar e havia um enorme espaço por onde seriam importantes os cruzamentos e chutes a gol.

**Abel** — Boa partida com tudo a seu favor. Assustou Zico com uma falta violenta, e o manteve à distancia e ainda teve fôlego para tentar, mesmo desajeitadamente, algumas cabeçadas na área do Flamengo.

**Gaúcho** — Havia sempre superioridade do número de defensores do Vasco sobre os atacantes do Flamengo e, jogando praticamente na sobra, ficou à vontade, sem maiores problemas.

**Paulo César** — para sorte sua, marcou um jogador estreante e inexperiente. Mas acabou tendo algum trabalho porque João Carlos exigiu sua presença constante na defesa e muita correria.

**Helinho** — cumpriu exatamente o que lhe foi determinado: proteger a linha de zaga e vigiar Adílio. Mas faltou-lhe audácia para participar das ações ofensivas.

**Paulo Roberto** — o melhor do Vasco e, em determinados momentos, o destaque da partida pela constante movimentação, a lucidez nos lançamentos para o ataque e a participação ativa na marcação ao adversário. Um jogador de grande utilidade para a equipe. Só caiu de ritmo nos momentos finais, quando perdeu a condição física.

**Guina** — foi bem no primeiro tempo quando, juntamente com Paulo Roberto, levou vantagem sobre o adversário na luta pelo meio-campo. Cedo se acomodou e passou a jogar em setores pouco decisivos, apenas fazendo número na marcação.

**Wilsinho** — Esforçou-se muito, mas não conseguiu superar a própria mediocridade. Foi quase sempre vencido por Júnior e dos seus pés saíram, geralmente, cruzamentos de pouca importancia.

**Roberto** — Teve pouco espaço para sua habitual mobilidade. Mesmo assim, quando ameaçava o **rush** individual assustava toda a defesa do Flamengo. Duas boas cobranças de falta em que não marcou por pouco.

**Paulinho** — Figura inexpressiva na partida. Obrigou o time a jogar quase somente pela direita e foi inútil sua presença no meio campo. Tentou muitos deslocamentos no ataque, mas esteve sempre perdido.

**Ramon** — Entrou para suprir as deficiências de Paulinho e aproveitar melhor o setor esquerdo. Mas esteve mal, colocando-se fora de jogo e incapaz de levar vantagem individual na tentativa de drible.

## Vasco está disposto a jogar mais um clássico

Mesmo com o time longe de sua melhor forma, e desfalcado, o Vasco pretende fazer outro clássico no domingo. Pelo menos dois motivos contribuem para que os dirigentes assim desejem: a repetição da renda de ontem — a cota foi de Cr$ 1 milhão 814 mil — e a possibilidade de apresentar Carlos Alberto Garcia, recém-contratado, à torcida.

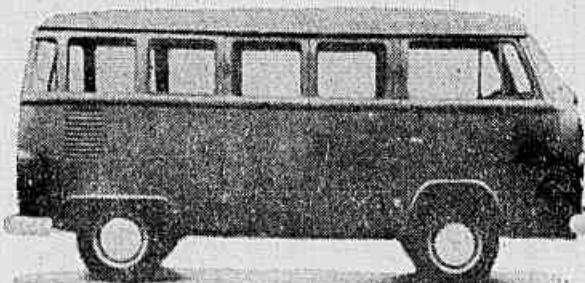
Para os dirigentes, a motivação seria grande, principalmente se o adversário fosse o Fluminense. Segundo o presidente Agatirno Gomes, ontem, no vestiário, se a Comissão Técnica aceitar o jogo, o Vasco tomará providências na reunião de hoje da Federação Carioca de Futebol para tentar o clássico. No entanto, quando soube do interesse do Flamengo de também jogar com o Fluminense, admitiu enfrentar o América, mesmo no sábado.

TEMERIDADE

Já o técnico Orlando Fantoni, que assistiu ao jogo de ontem de uma cabina de rádio vazia, acha que outro clássico agora é temerário. No entanto, para se precaver, pretende poupar Mazaropi e Marco Antônio na partida com o Campo Grande, quarta-feira. Segundo explicou, sua principal preocupação é recuperar os titulares. Sobre o empate com o Flamengo, considerou justo, embora achasse o Vasco um pouco melhor.

— O Vasco mostrou que tem condições de chegar ao título. Mesmo desfalcado, fez um jogo de igual para igual com o Flamengo. Desperdiçou algumas boas oportunidades de gol, como a da falta cobrada pelo Roberto, que passou por trás do Raul depois de bater na trave. Se o Paulinho tivesse um pouco mais de tranquilidade nas finalizações, teríamos vencido. No entanto, é ainda um jogador em formação e esse tipo de falha é plenamente justificável.

Ainda no vestiário, o vice-presidente de futebol, Luís Henrique, disse que Carlos Alberto Garcia viajou ontem para Londrina e só se apresenta ao clube depois de amanhã. Sobre a notícia de que o Vasco estaria em negociações para contratar o goleiro Leão, do Palmeiras, negou dizendo ser o preço do passe muito caro. A notícia também foi desmentida pelo presidente Agatirno que, entretanto, confirmou estar de viagem marcada para São Paulo no fim de semana.

Agatirno disse também que o Vasco pretende contratar um jogador em nível de Seleção Brasileira, mas não quis revelar nenhum nome. Segundo explicou, o clube tem por norma só divulgar suas contratações quando já está tudo acertado. O time tem folga hoje e se apresenta amanhã, já com vistas ao jogo de quarta-feira. Os dirigentes confirmaram a gratificação de Cr$ 10 mil pelo empate (em caso de vitória seria Cr$ 20 mil).

Madri/AP

*O apoiador Wolff ergue os braços, na comemoração de um gol que pôs fim à ilusão do Hércules*

# Real Madri acaba em 5 minutos com a alegria da torcida do Hércules

**Madri** — Durante 62 minutos a torcida do Hércules viveu um sonho. O gol marcado por Macanas, aos 13m do primeiro tempo, dava a impressão de que finalmente a cidade de Alicante iria comemorar, ontem, a primeira vitória sobre o Real Madri. Mas em cinco minutos a festa acabou, com dois gols do Real, marcados por Aguilar e Stielike.

Numa rodada sem surpresas, a doce ilusão vivida pelos torcedores do Hércules foi o assunto mais importante, porque mantém ainda o Real Madri com possibilidade de conquistar o bicampeonato, pois está a um ponto do líder, o Las Palmas, que ontem venceu o Valência, por 2 a 0.

Nos demais jogos da terceira rodada, os resultados foram: Atlético de Madri 1 x 0 Espanhol de Barcelona, Gijon 1 x 0 Zaragoza, Celta 1 x 0 Real Sociedade, Huelva 0 x 0 Rayo Vallecano, Burgos 2 x 2 Sevilha, Atlético Bilbao 4 x 1 Santander, Barcelona 3 x 0 Salamanca. A classificação é a seguinte: 1º Las Palmas 6 pontos; 2º Real Madri, Atlético Bilbao e Huelva 5; 5º Gijon, Barcelona, Espanhol, Atlético de Madri 4; 9º Burgos, 3; 1º Sevilha, Celta, Valência, Zaragoza, Hércules e Rayo Vallecano 2; 16º Real Sociedade e Salamanca 1; Santander zero.

Num dia sem jogos do Campeonato, a Itália realizou ontem a final do turno de classificação de sua Copa, que já tem as sete equipes que passam à fase seguinte: Juventus, Palermo, Peruggia, Lazio, Catanzaro, Napoles e Cagliari.

Os resultados de ontem foram: **Grupo 1:** arante 0 x 2 Monza, Juventus 3 x 1 Nocerina. **Grupo 2:** Lázio 1 x 0 Lanerossi, Pistoiense 0 x 0 Bolonha. **Grupo 3:** Brescia 3 x 3 Cesena, Verona 4 x 3 Torino. **Grupo 4:** Lecce 1 x 0 Spal, Milan 2 x 2 Catanzaro. **Grupo 5:** Avellino 0 x 0 Peruggia, Sambenedetense 0 x 2 Pescara. **Grupo 6:** Atalanta 3 x 2 Rimini, Gênova 0 x 1 Napoli. **Grupo 7:** Cagliari 3 x 1 Roma, Varese 1 x 0 Ascoli.

Motivado por sua vitória sobre o Nantes da França, no meio da semana, pela Taça da UEFA, o Benfica derrotou ontem, em Lisboa, o líder do Campeonato Português, o Braga, por 2 a 0, graças também a um gol de Reinaldo, no primeiro minuto de jogo, que desnorteou o adversário, uma equipe também vitoriosa na abertura da Taça da UEFA: goleou o Hibernian de Malta por 5 a 0.

Os outros jogos da quarta rodada do Campeonato Português foram: Guimarães 5 x 0 Setúbal, Porto 4 x 0 Belenenses, Barreirense 2 x 0 Marítimo, Beira-Mar 2 x 2 Varzim, Estoril 1 x 1 Sporting, Famalião 1 x 0 Boavista e Viseu 1 x 0 Académico. Classificação: 1º Braga, Varzim e Porto 6 pontos; 4º Benfica, Boavista, Belenenses, Académico, Marítimo, Barreirense, Guimarães e Famalião 4; 12º Beira-Mar 3; 13º Setúbal, Estoril e Viseu 2.

BRASILEIROS PERDEM

De nada adiantou a desordenada pressão dos brasileiros nos últimos 10 minutos, porque a defesa do Marrocos suportou bem e acabou ganhando de 1 a 0 e se classificando para as semifinais do Torneio Presidente Park Chung-Hee, disputado em Seul, Coréia do Sul. A equipe juvenil do Brasil, que venceu a competição no ano passado, jogou muito nervosa depois do gol marroquino, marcado aos 26m do segundo tempo, por Khalid Labied.

As semifinais do Torneio, que reuniu ainda equipes juvenis do México, Alemanha Ocidental e Nova Zelândia, serão Marrocos x Washington Diplomats (EUA) e Seleção Nacional da Coréia do Sul x Seleção Juvenil da Coréia do Sul, ambas na quarta-feira.

# *Inter vence Esportivo de 2 a 0 e agora só precisa de um empate*

**Porto Alegre** — Ao vencer o Esportivo por 2 a 0, ontem à tarde, no Beira Rio, o Internacional ficou dependendo apenas de um empate no jogo de quarta-feira, contra o mesmo Esportivo, em Bento Gonçalves, para conquistar a Copa Governador do Estado e garantir um ponto extra no hexagonal final do Campeonato Gaúcho.

Na partida de ontem, o Inter encontrou muitas dificuldades em seu ataque, principalmente no primeiro tempo, graças ao bom trabalho defensivo do Esportivo. Mas, a partir da marcação do primeiro gol, através de Adilson, recentemente contratado ao Coritiba, aos 18 minutos do segundo tempo, o Inter teve mais facilidade, pois o Esportivo abandonou um pouco seu esquema defensivo, tentando o empate. Aos 34 minutos, Santos marcou o segundo gol, liquidando a partida a favor do Inter, que ainda teve algumas oportunidades de ampliar o marcador.

EQUIPES

O Internacional venceu jogando com Gasperin, Lúcio, Larry, André e Jorge Tabajara; Caçapava, Batista (Adilson) e Falcão; Valdomiro, Luís Fernando e Ancheta (Santos). O Esportivo com Barão, Raquete, José, Carlão e Espinosa; Dilvar, Lambari, Adilson (Celso Freitas) e Toninho (Valdeci); Eraldo e Rudi. O juiz foi José Cavalheiro de Morais, e a renda somou Cr$ 636 mil 870, com 22 mil 405 pagantes.

## *Zezé ganha na Bahia o duelo entre irmãos*

*Salvador* — A expectativa de renda no jogo Bahia x Vitória, ontem, na Fonte Nova, foi plenamente satisfeita. As arrecadações do Campeonato Baiano não passavam de Cr$ 200 mil, mas o grande clássico chegou aos Cr$ 900 mil. Outra curiosidade: a batalha entre os irmãos Moreira foi ganha por Zezé, treinador do Bahia, que impôs o placar de 1 a 0 no Vitória, dirigido por Aimoré.

O gol foi marcado por Douglas, aos 47 minutos do primeiro tempo, em cobrança de falta da linha da grande área. O juiz Saul Mendes confundiu-se nesse lance, pois o ponta-direita do Bahia, Washington Luís, foi derrubado dentro da área, e o pênalti não foi marcado. Mesmo inferiorizado numericamente com a expulsão do apoiador Baiaco, aos 40 minutos do primeiro tempo, o Bahia conseguiu suportar a pressão do Vitória no segundo tempo.

No Vitória houve a estréia de Wilton — vindo do Coritiba, e Geraldão, do Fluminense do Rio. Wilton teve bom desempenho e Geraldão que jogou o tempo todo foi o atacante mais perigoso do Vitória. Depois de perder algumas chances de gol, Geraldão conseguiu colocar uma bola na trave de Luís Antônio quase no final do jogo.

Os times: **Bahia** — Luís Antônio, Toninho, Sapatão, Zé Augusto e Ricardo (Edmilson); Baiaco, Merica e Douglas (Valdo); Washington Luís, Fernando e Jesum. **Vitória** — Gelson, Valdir, Edson Furquim, Zé Alberto e Walder; Edson Silva (Vicente), Joel Zanata e Dendê (Zé Júlio), Wilton, Geraldão e Sivaldo. Renda: Cr$ 903 mil 315 com 31 mil 869 pagantes. Juiz, Saul Mendes.

Baiaco foi expulso por jogo violento contra Wilton, aos 40 minutos do primeiro tempo. Houve reclamação e invasão de campo e o diretor de futebol do Bahia, Paulo Maracajá, acabou expulso do banco de reservas pelo juiz.

# Ponte Preta domina amplamente Coríntians para chegar aos 2 a 0

*São Paulo* — A Ponte Preta dominou o Corintians, ontem à tarde, em Campinas, e venceu com justiça por 2 a 0, mantendo a invencibilidade de seis partidas no Campeonato Paulista. Dirigida por Osvaldo Brandão, a Ponte Preta só não goleou o adversário porque o juiz Roberto Nunes Morgado não confirmou dois gols legítimos.

No clássico da Capital, o Santos goleou por 4 a 1 a Portuguesa de Desportos, no Morumbi. Em Marília, o Guarani, atual campeão brasileiro, derrotou o Marília por 1 a 0, em partida suspensa pelo juiz aos 44 minutos do segundo tempo, por falta de garantias. Houve invasão de campo pela torcida e o juiz Almir Laguna foi agredido por dirigentes do Marília.

O amplo domínio da Ponte se fez sentir desde os primeiros minutos e a abertura do placar, aos 8m, não valeu (seria gol de Tuta). Aos 24m, finalmente, Dario fez 1 a 0. No segundo tempo, Tuta, aos 10 minutos, aumentou para 2 a 0 e além de Dario e Tuta terem cada um, um gol anulado pelo juiz, Dario perdeu várias oportunidades para marcar.

Equipes: *Corintians* — Jairo, Luís Cláudio, Amaral, Zé Eduardo e Vladimir; Wagner (Cláudio Mineiro), Sócrates e Biro-Biro (Ned); Piter, Rui Rei e Romeu. *Ponte Preta* — Carlos, Toninho, Oscar, Polozzi e Odirlei; Humberto, Dicá e Marco Aurélio; Lúcio, Dario (Afranio) e Tuta (João Paulo). A renda somou Cr$ 927 mil 10 (30 mil 394 pagantes) e o juiz foi Roberto Nunes Morgado.

SANTOS ARRASA

Com dois gols de João Paulo, um de Pita e outro de Juari, no Morumbi, o Santos goleou a Portuguesa, que teve péssima atuação, principalmente na defesa. Há iminência de crise na Portuguesa, onde o tecnico Urubatão está com o cargo ameaçado.

Equipes: **Santos** — Vitor, Nelson, Joãozinho, Neto e Fernando; Clodoaldo, Ailton Lira e Pita; Nilton Batata, Juari e João Paulo. **Portuguesa** — Elias, Marinho, Pradera, Arouca e Isidoro; Beto Lima, Wilson Carrasco e Eudes; Tata, Alcino e Elói. Renda de Cr$ 1 milhão 170 mil 220 com 37 mil pagantes.

O CAMPEONATO

Os demais jogos de ontem tiveram os seguintes resultados: Paulista 1 x 0 Portuguesa Santista, em Jundiaí; Noroeste 0 x 2 São Paulo, em Bauru; Comercial 0 x 0 Palmeiras, em Ribeirão Preto; São Bento 1 x 0 15 de Piracicaba, em Sorocaba; Marília 0 x 1 Guarani, em Brasília; América 1 x 0 Ferroviária, em São José do Rio Preto; e Francana 0 x 0 15 de Jaú, em Franca.

O Guarani continua como líder geral, com 13 pontos ganhos, seguido do São Paulo, com 12 e Ponte Preta, com 11. A Ponte lidera o grupo A, o São Paulo o B, o Guarani o C, e o 15 de Jaú, o D. O artilheiro é Careca, do Guarani. A Ferroviária é a última colocada, com sete jogos, nenhuma vitória, 3 empates e nenhum gol marcado.

# Reencontro com o gol de Jorge Campos foi o melhor do Atlético

*Belo Horizonte* — O reencontro com o gol do atacante Jorge Campos, contratado por Cr$ 5 milhões no início do ano ao Bahia, foi fundamental para que o Atlético se soltasse no segundo tempo do jogo com o Vila Nova, ontem à tarde, no Mineirão, pela quinta rodada do Campeonato Mineiro e vencesse tranquilamente por 3 a 1 — os outros dois foram de Paulo Isidoro, artilheiro do Campeonato, com quatro gols, marcando Aguilar para o Vila Nova.

No primeiro tempo, o Atlético apresentou os defeitos de partidas anteriores e foi dominado pelo Vila Nova; mesmo assim, conseguiu superar seu adversário em um gol, feito por Paulo Isidoro, aos 27m, após lançamento de Cerezo. No segundo tempo, Jorge Campos fez o segundo logo aos 10m, e inúmeras oportunidades foram perdidas até que Paulo Isidoro marcasse o terceiro, aos 26m.

Diante do marcador favorável, o técnico Mussula resolveu fazer experiências, visando à segunda etapa da Taça Libertadores da América: trocou Romero e Danival por Hilton Brunis e Geraldo. Com o Atlético já se poupando, o Vila Nova conseguiu seu único gol, aos 44m, por intermédio de Aguilar.

Abel Santos apitou a partida, que rendeu Cr$ 215 mil 40, com 6 mil 437 pagantes. *Atlético* — João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Romero (Hilton Brunis); Cerezo, Danival (Geraldo) e Paulo Isidoro; Marinho, Jorge Campos e Ziza. *Vila Nova* — Ronaldo, Alvimar, Bosco, Dias e Toninho Braga; Sauda (Délio) Pirulito e Aguilar; Ronaldo II, Marquinhos e Faísca (Guta).

A quinta rodada do Campeonato Mineiro teve ainda os seguintes resultados: sábado, América 2 x 2 Valério, Nacional de Muriaé 2 x 0 Araguari, Araxá 1 x 0 Guarani de Divinópolis; e ontem, Uberaba 1 x 1 Uberlandia. Caldense, Uberlandia e Atlético dividem a liderança, com 6 pontos ganhos, vindo a seguir Guarani, com 5; América, 4; Araxá, Uberaba e Nacional, 3; Vila e Valério 2; Araguari 1.

## João Saldanha

### Assim dá sempre empate

*DEU o empate bem merecido, em autênticos pontos perdidos. Não sei, mas logo de cara senti o cheiro. E bastava um olhar na arrumação para se perceber que os dois times estavam para empate. Creio que isto partiu do ponto-de-vista de que dividir pontos era bom negócio e se era bom negócio, fizeram assim: dois homens na frente e os demais na retaguarda. Vez por outra, alguém arriscava.*

*O Abel, de cara, garantiu que o Flamengo até era capaz de nem atacar com os dois escalados lá na frente. Deu uma no Zico e embora o Zico não tivesse pipocado, passou a respeitar a evidência dos fatos. Outros, porém, passaram a preferir a armação de jogo.*

*Claro que não era só isto. O árbitro foi em cima de Abel e disse-lhe qualquer coisa. Surtiu efeito, mas aí devemos pesar as duas coisas: o que surtiu mais efeito, a sarrafada ou a advertência? Francamente não sei, mas já é tempo de ser definido o que é agressão e o que é jogada violenta.*

*Os perigos de gol surgiram principalmente de faltas. Roberto exigiu grande defesa de Raul e Mazzaropi foi lá no segundo andar buscar a trivela de Toninho. Ainda teve a outra de Roberto, na trave, também em cobrança de falta. Raul teve sorte. Estava batido.*

*E foram essas as grandes jogadas de perigo de gol. Só um acaso ou outras faltas — talvez um córner, um buraco artilheiro ou algo no estilo — mexeria no placar. As jogadas estavam armadas para defender e, infelizmente, foram coroadas de êxito.*

*Pena porque o grande público merecia mais coisa. E, nesse aspecto, foi visível que o Vasco, quer dizer, a torcida do Vasco não estava otimista. Nesse clássico a arquibancada sempre fica bem dividida e a cana, lá embaixo, também. Mas o Flamengo estava em nítida maioria. Na arquibancada, ocupou dois terços da capacidade. Lá em baixo, também.*

*Os bons do jogo estavam na defesa, apesar de Zico e Adílio terem feito algumas coisas. Mas o que fizeram foi mais pelo meio do campo. Assim, o zero a zero foi bem lógico.*

# *Bangu perde de 1 a 0 em Teresópolis*

Demorou mas por fim aconteceu a primeira vitória do São Cristóvão no Campeonato Carioca. Depois de dois empates e uma derrota, a equipe conseguiu ontem derrotar o Bangu, jogando pela primeira vez em seu campo oficial no Estádio do Várzea, em Teresópolis. Mesmo assim foi uma vitória difícil. A partida se desenvolveu equilibrada e apenas através de Rodrigues, na cobrança de uma falta, aos 42 minutos do segundo tempo, o São Cristóvão fez seu gol.

**SÃO CRISTÓVÃO 1**
**BANGU 0**

**Local:** Teresópolis. **Renda:** Cr$ 20 mil 400. **Público pagante:** 861. **Juiz:** José Carlos Moura. **Auxiliares:** Paulo Antunes e Wilson Dias Durão. **São Cristóvão:** Bocaiúva, Joel, Vanderlei, Rodrigues e Washington; Nilton, Valdo e Lívio; Porto, Tião Marçal e Serginho (Zé Carlos). **Bangu:** Lumumba, Belisário, Sérgio Cosme, Edval e Cacau; Baiano, Mauro e Serginho; Fernandinho (Jorge Luiz), Jorge Nunes e Jair Pereira. **Gol:** no 2º tempo, Rodrigues (42 minutos).

# C. Grande e Olaria foram iguais

Olaria e Campo Grande foram iguais em tudo na preliminar de Flamengo e Vasco, ontem à tarde, no Maracanã: na movimentação, na criação de jogadas, no bom nível técnico e no placar. Ao final, o 1 a 1 fez justiça ao esforço das duas equipes. Logo a um minuto e meio do segundo tempo, Aurê colocou o Olaria em vantagem. Faltavam três minutos para o jogo terminar quando Zé Luís, de falta, estabeleceu o empate.

**OLARIA 1**
**CAMPO GRANDE 1**

**Local:** Moça Bonita. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Auxiliares:** Garibaldo Matos e Carlos Daniel. **Olaria:** Ernani, Baiano, Luís Carlos, Mauro e Gilmar; Ricardo (Dico), Rocha e Cavalcante; Roberto Lopes, Lula e Aurê. **Campo Grande:** Jorge, Severo, Carlos Alberto, Lírio e Rui; Badu, Freitas e Teles; Lobeo, César e Luisinho (Zé Luís). **Gols:** no 2º tempo, Aurê (1 minuto) e Zé Luís (42).



# *Neinha faz 1 a 0 para Santa Cruz*

*Recife* — O Santa Cruz jogou melhor e mereceu vencer de 1 a 0 o Náutico, ontem, no Estádio do Arruda, no primeiro clássico do Campeonato Pernambucano de Futebol. O gol foi marcado por Neinha — que está fazendo a torcida esquecer Nunes — aos seis minutos do segundo tempo.

Os jogadores dos dois times quase brigam depois da partida devido a uma confusão provocada por Betinho, do Santa Cruz, e Jorge Luís, do Náutico, tendo a polícia entrado no gramado para contornar o incidente. O juiz foi Ivanildo Sales, e a renda, Cr$ 385 mil 265, para 16 mil 432 pagantes.

Os times jogaram assim: *Santa Cruz* — Joel Mendes, Carlos Barbosa, Alfredo Santos, Paranhos e Pedrinho; Givanildo, Carlos Roberto e Betinho; Volnei, Neinha e Joãozinho. *Náutico* — Luís Fernando, Chico Fraga, Marião, Darci e Jorge Luís; Drailton, Didi Duarte (Paulinho) e Garcia; Gilmar (Valtinho) Campos e Parraga.

# Mais de 10 mil pessoas assistem à vitória do Botafogo nos juvenis

Em partida que superlotou o campo de Marechal Hermes, o Botafogo derrotou o Flamengo por 3 a 1, ontem pela manhã, e manteve a liderança isolada do Campeonato Carioca de Juvenis, com sete vitórias em igual número de jogos. O Flamengo terminou o primeiro tempo com 1 a 0, mas não conseguiu resistir aos ataques do Botafogo e, com a derrota, continua na quarta colocação, ao lado do Bonsucesso, com 10 pontos ganhos.

Uma hora antes do começo da partida — em que o atacante Luisinho foi apresentado à torcida e que marcou a inauguração das primeiras arquibancadas provisórias do futuro estádio — extensas filas já estavam formadas, pois só havia um portão de entrada para os não-sócios. Para evitar brigas e acidentes, e como já havia um certo tumulto devido aos cambistas que monopolizavam e vendiam a Cr$ 20 os ingressos de Cr$ 10, a diretoria mandou abrir todos os portões. Oficialmente, 3 mil 600 torcedores estavam presentes, mas o número real superou os 10 mil.

A partida de ontem completou a oitava rodada e, sem computar as partidas Botafogo x Bonsucesso e América x Madureira, que não foram realizadas e serão julgadas pelo TJD esta semana, ficou assim a classificação: 1º **Botafogo** (sete jogos), 14 pontos; 2º **Bangu** (oito jogos), 13; 3º **Fluminense** (oito jogos) 12; 4º **Flamengo** (oito jogos) e **Bonsucesso** (sete jogos) 10; 6º **Vasco** e **Campo Grande** (oito jogos), 7; 8º **Olaria** (oito jogos), 6; 9º **Madureira** (sete jogos) e **São Cristóvão** (oito jogos), 4; 11º **América** (sete jogos), 3; 12º **Portuguesa** (oito jogos), 2.

O Botafogo tem o melhor ataque, com 28 gols, a melhor defesa, com dois gols sofridos, e o principal artilheiro do campeonato o atacante Silva, que com seus 11 gols tem, sozinho, maior número que o segundo melhor ataque, o do Bonsucesso, com apenas 10 gols.

## Campeonato Carioca

PRIMEIRO TURNO

**TAÇA GUANABARA**

**Ontem**

Flamengo 0 x 0 Vasco (Maracanã)
Olaria 1 x 1 Campo Grande (Maracanã, preliminar)
São Cristóvão 1 x 0 Bangu (Teresópolis)

**Próximos jogos**
**Quarta-feira**

Vasco x Campo Grande (São Januário, 21h)
Fluminense x Bonsucesso (Maracanã, 19h15m)
Botafogo x São Cristóvão (Maracanã, 21h15m)

**Classificação**

| | | PG | J | V | E | D |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Flamengo | 9 | 5 | 4 | 1 | 0 |
| 2º | Botafogo | 7 | 4 | 3 | 1 | 0 |
| 3º | Fluminense | 6 | 4 | 3 | 0 | 1 |
| | América | 6 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| | Vasco | 6 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| 6º | Madureira | 4 | 5 | 2 | 0 | 3 |
| | Bonsucesso | 4 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| | São Cristóvão | 4 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| 9º | Olaria | 3 | 5 | 0 | 3 | 2 |
| 10º | Bangu | 2 | 5 | 1 | 0 | 4 |
| | Portuguesa | 2 | 5 | 0 | 2 | 3 |
| 12º | Campo Grande | 1 | 4 | 0 | 1 | 3 |

# Valtencir morre após acidente em campo

*Curitiba* — O que parecia ser um lance comum de disputa de bola no meio do campo transformou-se, ontem à tarde, no campo do Maringá, numa incrível tragédia, que enluta o futebol brasileiro: o lateral Valtencir, que jogou no Botafogo e na Seleção Brasileira e ultimamente era do Colorado, dividiu a jogada com um adversário, foi ao chão e não mais se levantou; levado às pressas para o Hospital de Maringá, morreu na sala de operações.

O corpo de Valtencir chegou a Curitiba pouco depois das 19 horas e foi transportado para o Instituto Médico Legal, de onde deverá ser transferido hoje para o Rio. O médico que atendeu Valtencir no Hospital de Maringá, Carlos Eduardo Sabóia, presume que o jogador tenha sido vítima de traumatismo cervical, com esmagamento do bulbo cerebral e consequente paralisação da atividade respiratória.

### A TRAGÉDIA

Colorado e Maringá disputavam uma partida equilibrada pelo Campeonato Paranaense, no Estádio Willie Davis. Aos 38 minutos, Nivaldo, apoiador do Maringá, tentou levar o time ao ataque e, ao passar a linha do centro do campo, foi cercado por dois adversários. Um deles, Valtencir, arriscou a *carrinho* para afastar a bola, o que conseguiu, não sem antes chocar-se com Nivaldo. Os dois jogadores caíram. Valtencir permaneceu estirado de costas e o adversário que vinha em velocidade, projetou-se alguns metros à frente.

Nivaldo logo levantou-se, mas Valtencir continuou caído e inconsciente. Removido para o vestiário, os primeiros socorros não o fizeram recobrar os sentidos e seus companheiros — que pressentiram o pior e se recusaram a continuar em campo — se desesperavam na tentativa de reanimá-lo.

Ao ser decidida a transferência de Valtencir para o Hospital de Maringá, onde se tentada uma cirurgia de emergência, dirigentes e jogadores do Colorado tinham certeza da extrema gravidade do caso. Minutos após a chegada ao hospital e a imediata remoção para a sala de operações, era anunciada a morte do jogador. Valtencir não chegou a ser operado, e o médico Carlos Eduardo Sabóia, embora não afastasse a possibilidade de o óbito ter sido causado por um aneurisma cerebral — que se teria revelado ontem, após a queda — admitiu como provável *causa mortis* um violento traumatismo cervical, conhecido popularmente como "pescoço quebrado".

A notícia da morte de Valtencir chegou ao estádio no intervalo do jogo, e o juiz Eraldo Palmerini decidiu suspendê-lo de vez, anotando na súmula que a interrupção se deu aos 42 minutos do primeiro tempo, quando os jogadores do Colorado, desesperados com a gravidade do estado de seu companheiro, mostraram-se incapazes de continuar em campo. O placar permanecia em zero a zero.

O corpo de Valtencir foi removido para esta capital no começo da noite, vestido ainda, com o uniforme do Colorado. A família do jogador deverá decidir hoje o local do sepultamento, provavelmente no Rio de Janeiro — em Niterói — onde viveu desde que deixou Juiz de Fora, em Minas, para jogar pelo Botafogo.

### O COMEÇO

Valtencir começou nos infantis do Esporte — o Esporte Clube Juiz de Fora, eterno rival do Tupi no futebol de Juiz de Fora. Era conhecido pelo apelido de *Tenso*, dada a fragilidade de seu físico. Lateral-esquerdo, já era juvenil quando veio para o Rio, direto para o Botafogo, onde ficou muito tempo em tratamento — super-alimentação e exercícios para fortalecer a musculatura — até estrear nos juvenis, dirigido por Zagalo. De família humilde, seu pai, Etelberto Pereira Senra, era, nas horas vagas, juiz da Liga de Juiz de Fora. Seu tio, Sinval Senra, foi juiz da Federação Mineira.

Ultimamente, Valtencir, de 32 anos, esteve na Venezuela, de onde voltou, segundo confidenciou a amigos, "por não conseguir viver longe da família, mesmo com muitos dólares".

## *Cinco títulos pelo Botafogo*

**Um jogador sem brilho, mas altamente aplicado e eficiente. Assim podia-se definir Valtencir, que desde os tempos do Esporte Clube de Juiz de Fora, onde começou a jogar, até os dias de glória do Botafogo, acumulou inúmeros títulos, tornando-o um dos laterais esquerdos mais regulares do período 67/68. No empenho, até mesmo nos treinamentos, e na vontade de vencer que transmitia aos companheiros do time, estavam talvez as suas maiores virtudes.**

**Seu melhor período no futebol aconteceu no Rio, quando passou a titular da lateral esquerda do Botafogo, um time que na época reunia jogadores do talento de Jairzinho e Paulo César, e da genialidade de Gérson. Jogadas de efeito não costumava fazer, mesmo porque no time do Botafogo existiam outros supercraques. Mas a seriedade com que jogava qualquer partida o caracterizava na equipe de Cao, Moreira, Zé Carlos, Leônidas, Carlos Roberto, Rogério, Gérson, Roberto, Jairzinho e Paulo César.**

### OS TÍTULOS

**A Taça Guanabara de 1967 foi o seu primeiro título dos muitos que conseguiu jogando pelo Botafogo. No mesmo ano, Valtencir ganharia o Campeonato Carioca, provando a sua eficiência e dedicação, ao disputar todas as partidas da tabela, num total de 18, média que geralmente só alcançavam Leônidas e Zé Carlos.**

**Em 1968, sempre jogando como lateral-esquerdo, Valtencir conseguiu o bicampeonato. Naquela temporada, mais uma vez o jogador não se ausentou de uma só partida, computando-se as também jogadas pela Taça Guanabara, da qual também foi campeão. Ainda nesse ano Valtencir conseguiu mais um título pelo Botafogo, o da Taça Brasil.**

**Convocado pelo técnico e amigo Zagalo, Valtencir chegou à Seleção Brasileira também em 1968, ano que, sem dúvida, foi o mais brilhante e recompensador para o jogador. Na Seleção jogou apenas no amistoso contra a Argentina, no dia 7 de agosto, marcando um dos gols da vitória brasileira por 4 a 1.**

Arquivo/dezembro de 69

*Valtencir morreu jogando seu futebol de sempre: muita luta e empenho*

Arquivo/junho de 68

*Valtencir (primeiro em pé, à direita), no time campeão carioca de 68*

## *Wendell sofre acidente de carro e desfalca Fluminense por 15 dias*

O goleiro Wendell, do Fluminense, sofreu um acidente na madrugada de ontem, às 3 horas, quando seu Passat se chocou com um poste na Estrada do Gabinal, em Jacarepaguá, sofrendo luxação do maxilar e escoriações por todo o corpo. Por este motivo, deve ficar inativo pelo menos durante uns 15 dias, desfalcando o time.

Wendell, que não enfrentou o Madureira sábado à noite por causa de uma contusão no tornozelo, sendo substituído por Renato, foi medicado no Hospital Cardoso Fontes e já está em casa com a assistência do médico do Fluminense, Dr. Arnaldo Santiago.

### EM SÃO PAULO

O ponta-direita Vaguinho, do Corintians, vai ficar uns dois meses afastado do futebol por causa de uma úlcera hemorrágica que o acometeu sexta-feira à noite. O jogador foi imediatamente internado num hospital desta cidade, onde permaneceu no centro de tratamento intensivo até à manhã de ontem, quando, depois de melhorar, passou à enfermaria.

O médico do Corintians, Dr. Leo Vilarinho Albuquerque, disse que Vaguinho terá que ficar pelo menos um mês em completo repouso para só depois reiniciar os treinamentos. Antes de 60 dias é muito difícil sua volta à atividade normal.



## *Campo Neutro*

*José Inácio Werneck*

*HÁ restrições técnicas e táticas a se fazer à partida, mas não ao empenho dos times. O Vasco sobretudo me agradou, pela disposição com que saiu jogando de igual para igual com o Flamengo, quando seria normal esperar que, com seus desfalques, esperasse passar os primeiros 15 ou 20 minutos de pressão do adversário.*

*Seu meio-de-campo marcava com aplicação, não deixando que Carpeggiani, Adílio e Zico impusessem o ritmo do jogo. Helinho fazia muito bem o trabalho de proteção à defesa, embora, lá pelo final do primeiro tempo, entrasse deslealmente sobre Zico, atingindo-o no estômago. Já antes Abel fizera uma falta violenta no mesmo Zico, mas o juiz José Roberto Wright soube se impor tanto em um caso quanto em outro e a violência vascaína — sem dúvida incentivada pela promessa de uma gratificação de Cr$ 20 mil (pois não é outro o motivo que leva alguns clubes a pagar pouco de ordenado e muito de prêmio) — amainou muito no segundo tempo.*

* * *

O Flamengo tinha o seu erro de sempre, que é o de não atacar pela esquerda do campo. Cléber, como sempre muito recuado e inibido, não ia lá e, como ninguém caía pelo setor, os espaços às costas de Orlando deixavam de ser explorados. O time insistia pelo meio, onde Cláudio Adão nada conseguia, ou pela direita, onde João Carlos cedo acabou dominado por Paulo César.

A favor do Flamengo havia a atuação de Adílio, que é no momento sua melhor peça e sabe se mexer em qualquer setor de campo, mas sua movimentação por si só não bastava para desmontar o bloqueio defensivo do Vasco.

Este também pouco jogava pela esquerda, pois Paulo César ficava apenas na marcação à João Carlos, mas Paulo Roberto começou a ocupar aquela faixa, no espaço aberto pelas subidas de Toninho. Do meio de campo para a frente, porém, o Vasco falhava, principalmente com Guina, errando muitos passes, e Roberto, lento demais. A partida então, apesar do empenho, se jogava demais nas intermediárias, quase sem oportunidades de gol. A melhor delas aconteceu para o Flamengo — em lance onde havia impedimento de Cláudio Adão, que tomou parte na jogada, embora o juiz José Roberto Wright nada marcasse — mas Júnior chutou alto, a poucos passos do gol.

* * *

*NAS conversas de vestiário as instruções de Fantoni me parecem ter sido melhores, pois o Vasco voltou abrindo o jogo, lateralmente, e colocou Paulinho para escapar pela ponta esquerda. A manobra obrigava o Flamengo a dar mais espaços no miolo, em especial quando o jogo era cruzado por Orlando de um lado ao outro do campo.*

*O Flamengo, ao contrário, concentrou-se mais do que nunca pela direita, com Zico jogando bem perto de João Carlos e se responsabilizando pelas jogadas mais perigosas do time, já que Cláudio Adão continuava inofensivo e Carpeggiani consara. Lá pelas tantas entrou Eli Carlos no lugar de Cléber, mas, tal como este, preocupou-se muito mais em marcar o lateral Orlando do que em ser um verdadeiro atacante.*

* * *

JÁ o Vasco colocou Ramon justamente para insistir com as penetrações pelo flanco esquerdo e também tocou Guina e Paulo Roberto de lado. Mas as oportunidades de gol continuavam poucas para o gosto de um público tão grande. O Vasco teve a melhor, com uma falta cobrada por Roberto na trave esquerda de Raul, e o Flamengo ficou com um cruzamento de Zico quase alcançado por Cláudio Adão de cabeça.

Para resumir, um jogo corrido mas disputado de entrada de área a entrada de área, quase sem maiores perigos. Pouco se viu Cláudio Adão e Roberto, se não tivesse cobrado duas faltas, teria passado despercebido em campo.

* * *

**DE PRIMEIRA:** *Kevin Keegan anda atrapalhado com a imprensa alemã, à qual sempre declarou encontrar-se perfeitamente adaptado e feliz no país. Mas aos jornais ingleses ele diz coisa bem diversa e a verdade, afinal, acabou descoberta. O técnico Gunter Netzer ficou de ter uma conversa com o jogador. /// Jackie Charlton amputou a falange superior de seu dedo grande da mão esquerda. Estava brincando com o filho e este, sem querer, fechou a porta em sua mão com toda força.*

# Gastão Brun mantém vantagem no Estadual da Classe Laser

Uma vitória e um terceiro lugar nas duas regatas disputadas ontem à tarde, em águas da Ilha do Governador, garantiram a Gastão Brun a liderança do Campeonato Estadual de Laser, categoria senior. Pedro Paulo Petersen, do Clube dos Caiçaras, venceu uma das etapas e passou a ocupar a segunda colocação geral da competição, organizada pelo Iate Clube Jardim Guanabara, com final previsto para o próximo final de semana.

As duas regatas do Estadual, que serve de eliminatória para o Campeonato Brasileiro, marcado para Porto Alegre, foram realizadas com mar calmo e ventos na direção sul, força três e demonstraram que Gastão Brun, que vem de um segundo lugar no Campeonato Norte-Americano de Laser e uma quinta colocação na Semana de Corck, está em excelente forma física e técnica pois no sábado estreou vencendo com facilidade. Assim, descartando seu pior resultado nas três regatas (1º, 1º e 3º), Gastão, atual campeão brasileiro de Laser e mundial de Soling, está sem ponto perdido e já pode ser apontado como um dos grandes fovoritos para a conquista do titulo, mesmo faltando ainda três etapas.

MELHORES COLOCAÇÕES

Pedro Paulo Petersen, que na primeira regata do Estadual, corrida no sábado, não passou de um sexto lugar, reagiu bem ontem, conseguindo uma vitória, um terceiro lugar, e agora ocupa a vice-liderança, pouco a frente de John King, terceiro colocado na etapa inicial e que ontem obteve um quarto e um segundo lugares.

Bob Nick está em quarto lugar e seus resultados nas três etapas foram um quarto, um segundo e um quarto lugares, enquanto Pedro Bulhões de Carvalho Fonseca, o Chorão, atual campeão carioca de Laser e sul-americano de Finn, está em quinto lugar, resultado de uma segunda, uma sexta e uma quinta colocação. O sexto colocado na classificação geral é Ronaldo Senft, com dois quintos e um oitavo lugares.

SEM SURPRESAS

Até agora o Estadual não apresentou nenhuma surpresa e as seis primeiras posições estão ocupadas por iatistas em grande forma, que vêm de disputar regatas internacionais, como é o caso de Gastão, Bob Nick, Pedro Bulhões e John King, todos participantes do Campeonato Norte-Americano de Laser; e de Pedro Paulo Petersen e Ronaldo Senft, ambos destacados concorrentes no récem-terminado Campeonato Sul-Brasileiro de Snipe.

Os resultados das etapas disputadas ontem foram estas: **1a. regata** — 1.º) Gastão Brun, 2º) Bob Nick, 3.º) Pedro Paulo Petersen, 4.º) John King, 5.º) Luis ros, 8º) Ronaldo Senft, 9º) Bulhões, 7.º) Eduardo Barros,8.º) Ronaldo Senft, 9.º) George Salle, 10.º) Jorge Henrique Barcelos. **2a. regata** — 1.º) Pedro Paulo Petersen, 2º) John King, 3º) Gastão Brun, 4º) Bob Nick, 5.º) Pedro Bulhões, 6.º) Ronaldo Senft, 7.º) Luís Oliveira Neto, 8.º) Eduardo Barros, 9º) Jonas Santos e 10.º) George Salle.

ESTADUAL DE OPTIMIST

Hélio Hasselmann, o **Curuca**, representando o Rio Iate Clube, de Niterói, venceu a terceira regata do Campeonato Estadual da Classe Optimist e manteve a liderança da competição, que termina no próximo fim de semana, com 8,7 pontos perdidos. A etapa foi disputada em frente à praia do Flamengo com ventos Sul/Sudeste força três e, dos 40 barcos que largaram, apenas 26 cruzaram a linha de chegada.

Peter Tensheit, do Clube dos Caiçaras, foi o segundo colocado e ocupa a vice-liderança com 11 pontos perdidos, à frente de Luis Paulo Gonçalves, com 24; Rodolfo Pinheiro, com 27,7; e Eduardo Bungner, com 42,7. O resultado da regata foi o seguinte: 1º) Hélio Hasselmann, (RIC), 2º) Peter Tensheit (CC), 3º) Flávio Pinheiro (ICRJ), 4º) Andrea Soffiatti (CC), 5º) Francisco Netto (CC), 6º) Eduardo Bungner (CC), 7º) Rodolfo Pinheiro (CIC), 8º) Haroldo Solberg (ICRJ), 9º) Felipe Andrade (ICRJ), 10º) Luis Paulo Gonçalves (CC). Na categoria estreante os vencedores foram Sérgio Soares Sousa e Letícia Nogueira.

GUANABARA E TAHITI

As classes Guanabara e Tahiti realizaram a quinta etapa do Campeonato Estadual, corrido no percurso entre as ilhas do Governador e Paquetá. Entre os Guanabaras, a vitória pertenceu ao **Trabuzana**, de Manoel Trindade, classificando-se a seguir **Bruma**, de Luis Carlos Justo; **Albacora**, de Fernando Hermel; **Itacibá**, de Karl Boedner; **Curriola**, de Newton Campos; e **Traquejado**, de Huascar Rodrigues. Participaram da regata 13 barcos. Na Classe Tahiti, o vencedor foi o barco **Tai**, de Roberto Rodarte, seguido do **Dubell**, de Rogério Santos; **Cinda**, de Luis Rosa; **Xuê**, de Sérgio Martinelli; e **Bobye II**, de Carlos Correa.

# Bom público na Hípica assiste à vitória de Llambre, com "Pink"

O brasileiro Nestor Llambre, montando **Pink**, obteve o tempo de 60s9 e venceu a Prova General João Baptista Figueiredo — série preliminar — da 2a. Copa Sul América de Hipismo, primeira da tarde de ontem na Sociedade Hípica Brasileira. O argentino Domingo Segala, que na véspera venceu a prova fraca com **Milak**, ficou em 2º lugar com o tempo de 63s9.

A prova, disputada a 1,30m x 1,60m, tabela C — cada falta soma cinco segundos ao tempo do conjunto — foi assistida por um bom público mas, embora homenageado, o candidato à Presidência da República não compareceu, sendo representado pelo Coronel João Batista de Paiva Chaves.

POUCOS ZEROS

Com uma pista de 550 metros e um percurso cheio de curvas, poucos cavaleiros passaram sem faltas pelos 13 obstáculos. Muitos obtiveram tempos abaixo dos 60 segundos, mas, penalizados por causa das faltas, acabaram não se classificando entre os primeiros. Domingo Segala conseguiu um tempo considerado excelente, já que seu cavalo **Milak** refugou logo no início do percurso e ele perdeu alguns segundos. Luiz Felipe de Azevedo não se apresentou bem com **Primo e Second**. Os estrangeiros foram o destaque nesta prova que teve 84 inscritos mas muitos **forfaits** — 21. A classificação da prova foi a seguinte:

1. Nestor Llambre (Brasil) — **Pink** — 60s9; 2. Domingo Segala (Argentina) — **Milak** — 63s9; 3. Comandante Guido Larrondo (Chile) — **Lanin** — 64s3; 4. Alferez Julian Rodrigues (Uruguai) — **Buzon** — 64s9; 5. João Oliveira Franco Neto (Brasil) **Noa Noa** — 65sl; 6. Carlos Quiñones (Argentina) — **Porrón** — 65s3.

Carlos Quiñones, da Argentina, montando **Cry-Cry**, venceu a última prova — série forte — da 2a. Copa Sul América de Hipismo, encerrada ontem à noite na Sociedade Hípica Brasileira, ao cumprir os dois percursos — o 1º a 1,40m x 1,80m e o 2º a 1,50m x 2m — com 4 pontos perdidos. O brasileiro Jorge Carneiro, com **First**, ficou em 2º, com 14 pontos.

A Copa Sul-América reuniu cavaleiros de todo o Brasil, além de conjuntos do Uruguai, Argentina, Chile e Bolivia, tendo distribuido Cr$ 150 mil em prêmios aos vencedores das séries e preliminar.

A PROVA FORTE

O Grande Prêmio Sul-América teve estes resultados:

1. Carlos Quiñones (Argentina) — **Cry-Cry** — 4—0 — 4 pontos perdidos; 2. Jorge Carneiro (Brasil) — **First** — 8—6 — 14; 3. José Maria Gamarra (Bolivia) — **Bagual** — 4—12 — 16; 4. Capitão Javier Labbé (Chile) — **Tambo** — 8—12 — 20; 5. Hélio Pessoa (Brasil) — **Puma** — 0—23 — 23; 6. Daniel Walker (Chile) — **Rex** — 0—24 e Ten. Álvaro Arriagada (Chile) — **Orondo** — 8—16 — 24 pontos.

CAMPEONATO DE NOVOS

O Fazenda Clube Marapendi realizou ontem pela manhã a 13a. etapa de seu Campeonato de Novos Cavaleiros com uma prova de dois percursos com obstáculos a 1,10m, vencida por Silvia Helena Boghossian, montando **Kung Fu**. Em segundo lugar ficou Sérgio Conrado de Sá, com **Faniz** e em terceiro Donald Stewart, com **Chimborazo**, seguido do atual lider da competição, Mauro Taubman, com **Cid**. Em 5º lugar chegou Eduardo Graça Aranha, com **Mony**, enquanto Amaury Lopes Jr., com **Silver**, e Cláudia Acúrcio, com **Pégaso**, dividiram a 6a. colocação.

A três provas do final, é a seguinte a classificação do Campeonato de Novos:

1. Mauro Taubman — **Cid** — 310,5 pontos; 2. Roberto Manhães Barreto — **Batuque** — 295; 3. Donald Stewart — **Chimborazo** — 251; 4. Luiz Fernando Cardoso — **Partisan** — 248; 5. Silvia H. Boghossian — **Shinaru** — 239; 6. Mauro Taubman — **Black Jack** — 230.

Em Caracas, a venezuelana Gladymar Popcev sagrou-se campeã do Concurso Internacional Juvenil de Saltos, encerrado ontem no Clube Hípico de Caracas. Ela perdeu doze pontos na prova de ontem, um rodízio de quatro cavaleiros. O austríaco Alexander Huhis chegou ao último percurso com 8 1/4 pontos e cumpriu-o bem mas derrubou o último obstáculo e acabou em 2º lugar quando tudo indicava que seria o campeão. Os venezuelanos Loise Garcia e Pablo Barrios também participaram da etapa final do Concurso.

# Santo Amaro se impõe no pólo

*São Paulo* — A equipe do Clube Hípico Santo Amaro (Toca B) conquistou ontem à tarde o Campeonato Brasileiro de Pólo ao vencer o Rio Pardo por 4 a 3 em partida realizada na Sociedade Hípica Paulista e assistida por mais de mil pessoas.

O Santo Amaro venceu com José Carlos Khalil (2 gols), Marcelo Junqueira (1), Alcides Diniz (1) e Aroldo Junqueira. O Rio Pardo, vice-campeão, jogou e marcou com João Junqueira (2), Lolo Galo (1), Silvio Novaes e Ricardo Mansur.

# Chilenos ganham no rugby

O time de veteranos de rugby Old Gold do Prince of Wales Country Club, de Santiago do Chile, venceu ontem a Seleção Carioca por 32 a 29 no campo do Rio Cricket, em Niterói, depois de perder o primeiro tempo de 27 a 10. A equipe chilena segue quarta-feira para São Paulo, joga no dia 24 (sábado) com o Nippon Country Club e retorna ao Chile no dia seguinte.

A partida de ontem começou com os cariocas dominando e explorando a velocidade dos dianteiros. Mas no segundo tempo, quando os cariocas ainda dominavam, os chilenos conseguiram equilibrar o jogo, utilizando muito bem seus dianteiros, que envolveram a defesa carioca, numa partida muito técnica, que agradou a torcida.

Os marcadores foram estes: Seleção Carioca — Cesar (4), Pedro (8), Enrico (4), Collin (4), Eduardo (4) e Andrew (5). *Old Gold* — Karich (4), Vermelhen (4), Gimeno (4), Torrealba (4), Bobumboru (4), Montedonico (4) e Chayto (8). Como preliminar, houve um jogo infantil de rugby, o primeiro dessa categoria que se realiza no Rio.

*Com o empenho de sempre, Joseph Brich passou às semifinais da Natu Nobilis ao derrotar Ricardo Gomes, no Barra Tênis*

# *Edmar e Barchi ficam em quinto lugar nas 24 horas de Bol D'Or*

*Le Castellet*, França — A dupla brasileira Valter Barchi e Edmar Ferreira ficou em quinto lugar na corrida 24 Horas de Bol D'Or, do Campeonato Europeu de Motociclismo, vencida por Christian Leon e Jean Claude Chemarin (França), aclamados por uma multidão que invadiu a pista para comemorar. A invasão provocou um acidente entre as motos que ainda competiam e os carros que acompanhavam a prova. Segundo a agência noticiosa DPA, houve seis mortos e 10 pessoas saíram feridas do acidente.

Leon e Chemarin completaram as 603 voltas regulamentares em 23 horas 53 minutos e 42 segundos. Logo após terem cruzado a linha de chegada, a direção da prova resolveu terminar a corrida para que a confusão na pista não aumentasse. Mais tarde, para que o resultado fosse válido, os organizadores da competição recorreram a uma Comissão Internacional reunida especialmente para isso.

OS MELHORES

As seis primeiras duplas das 24 Horas de Bol D'Or — a 46a. corrida da série — foram estas: 1) Christian Leon-Jean Claude Chemarin, em Honda 1 000 cc, 603 voltas em 23h53m 42s; 2) Jacques Luc (França)-Hubert Rigal (Monte Carlo), Honda, 597 voltas em 23h53s52; 3) Stan Woods-Charles Williams (Inglaterra) Honda, 997 cc, 593 voltas em 23h53m53s; 4) Jean Bernard Teyre-Maurice Maimgert (França) com Kawasaki Pipart 998 cc, 590 voltas; 5) Valter Barchi-Edmar Ferreira (Brasil) Honda 997 cc, 585 voltas; 6) Gary Green (EUA)-Michel Rougerie (França) Honda Japauto, 1 000 cc, 579 voltas.

A velocidade média da dupla vencedora foi de . . . 145,40 quilômetros por hora. Christian e Jean Claude foram carregados nos ombros pela multidão que invadiu a pista.

250 CILINDRADAS

Em Rijeka, na Iugoslávia, o sul-africano Kork Ballington conquistou o título mundial de motociclismo categoria 250 cilindradas ao se classificar ontem em terceiro lugar no Grande Prêmio da Iugoslávia, que teve 30 voltas, num percurso total de 126 quilômetros de extensão.

Ballington já era campeão mundial da categoria 350 cc, ficando agora com dois títulos. Na categoria 125 cc o campeão mundial foi o italiano Eugenio Lazzarini, embora na prova de ontem o espanhol Angel Nieto tenha obtido sua quarta vitória consecutiva. Na categoria 50 cc o campeão é o espanhol Ricardo Tormo, que também venceu a corrida de ontem.

A única categoria que ainda não teve o título decidido é a 750 cc, onde o americano Kerny Roberts e o venezuelano Johnny Cecoto ainda disputam a primeira posição.

# *Brasil vence torneio de vôlei que reuniu 8 seleções na Alemanha*

**Dusseldorf** — A Seleção Brasileira de Vôlei Masculino, que disputará o Campeonato Mundial, em Roma, a partir de quinta-feira, conquistou ontem, na cidade de Rheine, o título do Torneio Internacional da Alemanha — um amistoso que contou com a participação de oito países.

Depois de derrotar o Canadá, a Tunísia e a Coréia do Sul — que dividia o favoritismo do primeiro grupo com o Brasil — a Seleção enfrentou ontem o México — vencedor do segundo grupo, que contava ainda com Alemanha, Venezuela e Estados Unidos — superando-o por 3 a 0, **sets** de 15/10, 15/12 e 15/6.

OUTROS JOGOS

Os coreanos ficaram com o terceiro lugar, graças a uma vitória ontem sobre os Estados Unidos por 3 a 0, parciais de 15/11, 15/11 e 15/8. Os venezuelanos obtiveram a quinta colocação, depois de derrotarem o Canadá por 3 a 1. A Alemanha Ocidental conseguiu ontem sua primeira vitória no torneio, superando a fraca equipe tunisiana por 3 a 1, classificando-se em sétimo lugar. A Tunísia perdeu todas as partidas que disputou.

A Seleção Brasileira deverá seguir hoje para Roma, onde fará os treinos finais para o Mundial. Sua preparação internacional para o campeonato foi bastante proveitosa, pois a equipe apresentou um rendimento acima das expectativas.

Na primeira etapa da excursão, na Romênia, os brasileiros ficaram em segundo lugar, perdendo o título do torneio (que contou ainda com a participação da seleção local, da Bulgária, Tcheco-Eslováquia, Cuba Alemanha, França e Hungria) para a China. A seguir, na Bélgica, os brasileiros venceram o torneio disputado com o México, Argentina, Bélgica e Japão.

# Natu Nobilis de Tênis já definiu os semifinalistas

Uma rodada muito importante definiu ontem à tarde, nas quadras do Barra Tênis, quais os tenistas que disputarão as semifinais das várias categorias da Copa Natu Nobilis de Tênis, competição que ontem completou três semanas de jogos e cujo final está previsto para o próximo domingo, com as decisões da 1a. classe de masculino e de feminino, à tarde, no Caiçaras.

Ontem foram realizados jogos desde às 8 até às 21 horas nas quadras de tapetênis do Barra Tênis, consideradas muito rápidas, e as partidas de maior importancia foram as da categoria de 22 a 34 anos. Nesta categoria, Jimmy Flores derrotou Marcos Oliveira, por 4/6, 6/3 e 6/4; Paulo Henrique Rocha 7/6 e 6/2 Afonso Pereira; Breno Mascarenhas W.O. Ricardo Correa; e Joseph Brich 6/1 e 6/0 Ricardo Gomes. Na semifinal, Jimmy enfrenta Paulo Henrique, enquanto Breno joga com Brich.

**Final**

Lincoln Venancio e Túlio Simões classificaram-se para disputar a partida final da quarta classe, após vencerem os jogos de ontem, válidos pelas semifinais da categoria. Lincoln derrotou Eduardo Rego, por 0/6, 6/4 e 6/1, e Túlio passou fácil por Eduardo Aguero, por 6/4 e 6/2.

Também na terceira classe feminina os jogos de ontem apontaram as semifinalistas. Nas quartas-de-final, Cristina Souza venceu por W.O. Adriana Boghossian; Marina Medley 7/5 e 6/2 Maria Isabel Lachmann; Sandra Souza 6/3 e 6/1 Marita Bastos; e Janice Veizaga 6/4 e 6/2 Alaíde Pereira. Com estes resultados, jogam nas semifinais Cristina x Marina e Sandra x Janice.

Na rodada de hoje da Copa Nobilis, uma novidade: os primeiros jogos da categoria de boleiros, a partir das 19 horas, no Caiçaras. Além destes três jogos, mais 18 serão realizados hoje, num total de 21. Entre os mais importantes está o de 1a. classe feminina, às 21 horas, no Fluminense, reunindo Lúcia Regina Silveira e Helena Abreu. A rodada de hoje ocupa, a partir das 19 horas, as quadras de Tijuca, Leme, Flamengo e Caiçaras.

# Cássio gessa a mão e sai da Itaú

*São Paulo* — Apesar de ter sido considerado o tenista revelação da etapa encerrada sábado em Ribeirão Preto, Cássio Motta não disputará, a partir de hoje, na Sociedade Hípica de Campinas, a sétima e última etapa classificatória da Copa Itaú de Tênis Internacional. O jogador de São Paulo sofreu uma queda de motocicleta em Ribeirão Preto e teve de gessar a mão direita. Ele, inclusive, nem chegou a participar da semifinal em Ribeirão Preto contra Carlos Alberto Kirmayr.

Mas Cássio Motta, a exemplo de Carlos Alberto Kirmayr, que venceu no sábado a final da sexta etapa contra o argentino Ricardo Cano, está classificado para a finalíssima da competição. Também já estão classificados Ricardo Cano, João Soares, Max Hurliman e Roger Guedes. A fase final da Copa Itaú será iniciada dia 25 próximo, na Sociedade Harmonia de Tênis, com a participação de 16 jogadores.

**Cano e Vasquez vencem**

Apesar de ter perdido a final individual simples para Carlos Alberto Kirmayr, o argentino Ricardo Cano, em parceria com Modesto Vasquez, logo após a partida de sábado contra Kirmayr, venceu a final de duplas. Ele e Vasquez venceram a outra dupla, João Soares e Marcos Hocevar, por 6/3, 6/7 e 6/3.

Classificação das duplas: após seis etapas, está na frente a dupla Ricardo Cano e Modesto Vasquez, com 73 pontos. Seguem Marcos Hocevar, 66; Luis Felipe Tavares e Fernando Gentil, 55; Ney Keller, C. Fisher e E. Montano, 48; C. Lando, 45; João Soares e Cássio Motta, 44; Roger Guedes, 35; A. Cornejo, C. Feldstad, J. C. Schimidt Filho e I. Kiry, 34.

Na sexta etapa Cássio Motta recebeu o troféu José Ermirio de Moraes Filho, como tenista revelação.

# Na Taça Davis, nenhuma surpresa

*Hamburgo* — Inglaterra x Austrália e Suécia x Estados Unidos são os próximos encontros das semifinais da Taça Davis de Tênis de 1978. A equipe australiana classificou-se ao derrotar a da Nova Zelandia com vantagem de quatro pontos. Por vantagem de três pontos classificaram-se os Estados Unidos, diante do Chile, e a Inglaterra, que derrotou a Tcheco-Eslováquia. Os suecos, apesar do problema com o principal tenista, Bjorn Borg, conseguiram vantagem de 3 a 1 sobre os húngaros. Ontem, Szoeke garantiu a vitória da Suécia, derrotando o húngaro Johannson por 3/6, 7/5, 6/1 e 6/1, em partida de mais de três horas, assistida por 5 mil pessoas.

# Bjorn Borg continua contundido

A contusão no polegar direito, que inclusive foi o principal motivo de sua tão fácil derrota para o norte-americano Jimmy Connors, na final do U. S. Open, realizado no fim de semana passado, pode causar grande frustração ao público brasileiro que quer ver o sueco Bjorn Borg em grande forma no jogo desta quinta-feira, contra o italiano Adriano Panatta, no Centro Paulista de Tênis, em São Paulo.

O tenista, segundo colocado no *ranking* mundial, disputou nos quatro últimos dias a final da Zona B européia da Taça Davis, defendendo seu país contra a Hungria. No primeiro encontro, derrotou Szoeke, em jogo da quinta-feira passada, mas, ontem, foi substituido pelo companheiro Svensson, por dois motivos: primeiro, para descansar — o tenista está esgotado — e, segundo, para dar seguimento ao tratamento intensivo para recuperar-se da contusão. O problema não o impedirá de jogar em São Paulo, mas, se persistir, Borg se apresentará com apenas parte de suas forças, como aconteceu em Flushing Meadow.

# Aberto de Golfe é do carioca Luís Carlos Pinto

O profissional carioca Luis Carlos Pinto conquistou ontem no campo do Itanhangá, o titulo do 8º Campeonato Aberto de Golfe, embora seu escore na volta final tenha sido pior que os das três rodadas anteriores. Ele cumpriu o último percurso do torneio com 74 tacadas — duas acima do par do campo — enquanto obteve 73 na primeira volta, 69 na segunda (quando assumiu a liderança da competição) e 70 na terceira. A vitória valheu-lhe o prêmio de Cr$ 30 mil.

O destaque da competição, porém, foi o profissional paulista César Bessa, que marcou ontem um cartão de 67 tacadas — o melhor escore de todo o torneio, cinco **strokes** abaixo do par da cancha. Esse resultado permitiu que ele saisse da quarta posição (empatado com Frederico Ghermann na terceira volta) para a vice-liderança do Aberto, também dividindo a posição com Rafael Navarro. Ambos terminaram o torneio com 290 tacadas e receberam Cr$ 13 mil.

OUTROS RESULTADOS

Mário González, que havia se destacado na disputa dos 54 buracos, jogando ao par do campo, encerrou sua participação no Aberto, como Luis Carlos, com seu pior escore: 83 tacadas. Esse cartão o fez perder o terceiro lugar conquistado anteontem e figurar em sétimo lugar, com 306 tacadas. A sua frente ficaram os profissionais Frederico Ghermann e Celino Cruz, com 293 e 303 tacadas, respectivamente.

Ricardo Rossi, que disputava o primeiro lugar da categoria **scratch** com Rafael Navarro, perdeu a liderança ao encerrar a volta de ontem com 81 tacadas, acabando em quarto lugar, empatado com Ismar Brasil — ambos com 310 **strokes** para os 72 buracos disputados. Rafael González, por sua vez, marcou 80 tacadas para a volta final, enquanto obteve voltas anteriores de 78, 75 e 76, figurando em terceiro.

A liderança e a Taça Bacardi ficaram com Roberto Gomes, depois de disputado um **play off** com Marcelo Stallone. Ambos terminaram o percurso com 308 tacadas e decidiram suas colocações nos buracos 1, 8 e 9. Roberto Gomes garantiu sua posição logo de inicio, fazendo o par do buraco 1 (quatro tacadas), enquanto seu adversário obtinha um **boggey** (cinco tacadas). Ambos jogaram o par dos buracos seguintes.

Na disputa por equipes, o Rio de Janeiro confirmou seu favoritismo na última etapa do Torneio Interfederações e figurou em primeiro lugar, com 1 mil 248 pontos. Os paulistas recuperaram a segunda colocação, perdida anteriormente para os gaúchos, com 1 mil 276. O Rio Grande do Sul, na terceira colocação, somou 1 mil 277.

*Desde a segunda volta, quando obteve o 2.º melhor escore do Aberto, Luís Carlos Pinto não perdeu mais a liderança*

### Aberto do Itanhangá

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º | Luís Carlos Pinto (pro) | 73-69-70-74 | 286 |
| 2.º | Cesar Bessa (pro) | 76-74-73-67 | 290 |
| | Rafael Navarro (pro) | 72-73-71-74 | 290 |
| 4.º | Frederico Ghermann (pro) | 73-73-77-70 | 293 |
| 5.º | Celino Cruz (pro) | 80-77-73-73 | 303 |
| 6.º | Mário González (pro) | 79-71-72-83 | 306 |
| 7.º | Roberto Gomes | 86-74-73-75 | 308 |
| | Marcelo Stallone | 85-74-73-75 | 308 |
| 9.º | José Maria González Filho (pro) | 78-80-76-75 | 309 |
| | Rafael González | 78-75-76-80 | 309 |
| **Scratch** | | | |
| 1.º | Roberto Gomes **(play-off)** | 86-74-73-75 | 308 |
| | Marcelo Stallone | 85-69-76-78 | 308 |
| 3.º | Rafael González | 78-75-76-80 | 309 |
| 4.º | Ismar Brasil | 78-76-77-79 | 310 |
| | Ricardo Rossi | 77-76-76-81 | 310 |
| **0 a 9 de handicap** | | | |
| 1º | Arnold Wolf (8) | 74-71-68-72 | 285 |
| 2.º | Roberto Gaenzli (9) | 73-69-75-71 | 288 |
| 3.º | Marcos Hermann (6) | 75-72-71-71 | 289 |
| 4.º | Rodrigo Fiães (7) | 76-70-70-74 | 290 |
| 5.º | Marcos Vinícius Aragão (9) | 76-68-79-70 | 293 |
| **10 a 15 de handicap** | | | |
| 1.º | Jimmy Fowler (13) | 71-76-69-70 | 286 |
| 2.º | M. Sadakata (15) | 80-71-70-66 | 287 |
| 3.º | Glend McAdams (11) | 71-75-74-69 | 289 |
| 4.º | George Belham (15) | 70-71-72-79 | 292 |
| 5.º | Luís Carlos Almeida (15) | 75-72-73-73 | 293 |
| **16 a 22 de handicap** | | | |
| 1.º | Humberto Bouças (19) | 72-70-69-63 | 274 |
| 2.º | J. Falconi (20) | 73-69-73-67 | 282 |
| 3.º | George Daudt (21) | 73-70-74-72 | 288 |
| 4.º | Luís Rangel (16) | 76-69-72-72 | 289 |
| 5.º | Francis McCornick (17) | 75-71-73-71 | 290 |

## *Nervosismo impera nos "greens" do Itanhangá*

A pequena diferença entre os escores dos lideres fez com que a final do 8º Campeonato Aberto de Golfe do Itanhangá fosse disputada em clima de intenso nervosismo, o que se refletiu na **performance** dos jogadores e fez com que vários deles perdessem suas posições (como Ricardo Rossi e Rafael Gonzalez).

A disputa foi intensa e, principalmente os profissionais, que desde o inicio ocuparam as cinco primeiras posições do Aberto, proporcionaram ao numeroso público que acompanhou o jogo através do **fair way** um belo espetáculo.

EMPOLGAÇAO

Luis Carlos e César Bessa, profundos conhecedores dos **greens** do Itanhangá (Luis Carlos é profissional do clube e César Bessa, antes de ir para São Paulo, também jogava no Itanhangá) empolgaram a platéia, o mesmo acontecendo com o paulista Rafael Navarro. Ele e Luis Carlos vinham desde o inicio lutando pelo titulo palmo a palmo do campo, o que permitiu a César Bessa, jogando mais tranquilo, sair-se melhor.

Luis Carlos jogou no mesmo grupo que Navarro e cumpriu os primeiros nove buracos com 37 **strokes**, enquanto seu adversário obtinha a vantagem de uma tacada. Na volta final, voltou a marcar o mesmo escore, mas Navarro fez dois **boggeys**. César Bessa fez a primeira volta com 34 — duas tacadas abaixo do par — e a segunda com 33.

O público carioca pôde ver jogar de perto, durante o Aberto, os representantes do Brasil na Copa Los Andes de Golfe, que será disputada no inicio de dezembro no Uruguai: os seis selecionados foram Ricardo Rossi, Marco Ruberti e Roberto Gomes, de São Paulo, e Rafael González, Ismar Brasil e Marcelo Stallone, do Rio.

Os veteranos também tiveram um torneio à parte, no Itanhangá. O vencedor entre os golfistas de 50 a 54 anos foi John Kichenman (**handicap** 17), que cumpriu o percurso com 295 **net**. Jimmy Fowler, **handicap** 13, além de vencer a categoria 10 a 15 de **handicap**, foi o melhor entre os jogadores com idade acima de 55 anos, totalizando 286 **net**.

Os próximos campeonatos abertos programados para esta temporada são o do Gávea e o Aberto Brasileiro, que será no campo do São Paulo Golf Club — ambos em novembro. Alguns profissionais, porém, garantem que não participarão deste último, caso o prêmio para os brasileiros seja inferior a Cr$ 100 mil. Com a vinda de vários profissionais estrangeiros — de nivel competitivo bem maior — é dificil para os jogadores nacionais entrarem na disputa do prêmio do Aberto e eles acham que o prêmio dado ao melhor profissional brasileiro, em torneio à parte, é muito pequeno em relação ao do Aberto (no ano passado, este prêmio foi de Cr$ 8 mil).

# Rômulo e Conrado têm o mesmo objetivo

Dois nadadores sul-americanos especialistas do mesmo estilo, costas, têm o mesmo objetivo: conquistar uma medalha nos Jogos Olimpicos de Moscou, em 80. Agora que o equatoriano Jorge Delgado abandonou o esporte, deixando a América do Sul quase que sem representantes na natação mundial, esses dois nomes tornaram-se subitamente muito importantes. São o argentino Conrado Porta e o brasileiro Rômulo Arantes Junior.

Mas, depois de Moscou, quem os substituirá? Delgado afirma ser muito difícil para um nadador sul-americano sobressair-se em termos mundiais, porque a natação necessita de quatro a cinco horas diárias de dedicação e de pelo menos oito anos de treinamento. Exigências que os sul-americanos, com raras exceções, não podem cumprir, pois têm de estudar e trabalhar, não restando tempo para o esporte. Mas Conrado Porta diz que os argentinos estão treinando muito e que uma nova mentalidade está se impondo em seu país, apesar das poucas facilidades oferecidas aos atletas.

Quanto a Rômulo, o sucesso obtido deve-se exclusivamente a seu esforço pessoal. Seu técnico, que é também seu pai, convenceu-o de que ele se sairia bem, e os dois trabalharam muito para que isso acontecesse.

## Um argentino que sabe o que quer da piscina

Finalista em duas provas do 3.º Campeonato Mundial de Natação, em Berlim, há pouco menos de 20 dias, este argentino que tem nome de italiano e altura de jogador de basquete (mede mais de 1,90m) é o mais recente destaque da natação sul-americana. Até julho, Conrado Porta era o sul-americano mais bem colocado no *ranking* mundial das provas do nado de costas: quarto nos 100m e segundo nos 200m. Muito à frente dos brasileiros mais bem colocados nessas provas, pois Rômulo Arantes Junior era o nono colocado nos 100m e Djan Madruga o oitavo nos 200m.

Mas sua ascensão não foi muito rápida. Ele vem tentando disputar essas finais desde 1975, quando participou do 2.º Campeonato Mundial, em Cáli, Colômbia. Tinha sido 14.º nos 200m e 20.º nos 100m. Meses depois, nos Jogos Pan-Americanos, classificou-se em sexto lugar nas duas provas, para voltar a cair de nivel no ano seguinte, quando disputou os Jogos Olimpicos de Montreal, no Canadá. Lá não passou do 21.º nos 200m costas e do 31.º nos 100m costas. O ano de 1977 não foi muito proveitoso para Conrado, porque não se realizaram boas competições, e ele teve de esperar que 1978 chegasse para mostrar suas qualidades. Venceu o Campeonato Sul-Americano de Guaiaquil, em maio deste ano, estabelecendo recordes sul-americanos para as duas provas. Nos 100m superou inclusive o brasileiro Rômulo, antigo recordista, conseguindo que seu nome entrasse pela primeira vez no *ranking* mundial dos 25 mais bem colocados.

Sua vitória no Campeonato Sul-Americano lhe valeu um convite do técnico Bob Steele para estudar e treinar nos Estados Unidos, na Universidade de Shoutern Illinois, onde Jorge Delgado estudou e treinou por sete anos.

O MAIS VAIADO

Muito alto e de pele muito branca, Conrado se destacava logo dos outros nadadores na hora da apresentação ao público, durante o Torneio Internacional que inaugurou a piscina do Maracanã — Parque Aquático Júlio Delamare — mas à simples menção do seu pais de origem o público não poupava vaias.

— Não me importo com as vaias — disse ele depois de competir — sei que não são para mim. Sei que o público brasileiro não se conforma em ter perdido a Copa do Mundo de Futebol, por isso não ligo. Não tenho nada com isso.

Nadador desde os sete anos, Conrado começou sem muita pretensão. Treinava muito mal até os 14 anos, mas dai para frente iniciou a fase de treinamento rigoroso com Raul Strnad, no Gymnasia Y Esgrima, de Santa Fé, sua cidade natal. Sua especialidade no principio era o nado livre, mas como num Campeonato Sul-Americano Infanto-Juvenil, no Rio, conseguiu melhores tempos no nado de costas, decidiram transformá-lo num especialista desse estilo.

A Argentina está melhorando sua natação e se prepara para vencer o próximo Sul-Americano, que será em Buenos Aires, mas as condições para que o esporte possa ser praticado ainda não são boas.

— O que está havendo na Argentina é uma mudança de mentalidade dos nadadores e técnicos — afirma ele — Há muito mais dedicação aos treinos agora do que antes, mas as facilidades para treinar não existem ainda. As autoridades esportivas estão estudando uma forma de fornecer meia bolsa-de-estudos para os 10 melhores atletas argentinos.

Conrado fala português muito bem — aprendeu por ter morado durante dois meses em São Paulo, em 1976, quando se preparava para os Jogos Olimpicos de Montreal — e afirma que a Argentina poderá vir a tirar do Brasil a hegemonia da natação sul-americana.

— Não sei o que vai ocontecer com o Brasil, mas na Argentina os nadadores estão treinando muito para o próximo Sul-Americano.

*Rômulo, recorde para o Brasil*

*Conrado e a reação argentina*

## *A chegada que faltou no Mundial*

A vitória nos 100m costas no primeiro dia do Torneio Internacional de Natação, na piscina do Maracanã, confirmou a sua condição atual de melhor nadador da América do Sul. Rômulo Arantes Júnior, de 21 anos, disputou com David McCagg, dos Estados Unidos, a liderança da prova, mas na chegada alcançou uma velocidade tão grande que foi o único a terminar o percurso em menos de um minuto.

— A chegada que tive aqui — falou após a prova — foi o que me faltou no Mundial.

Rômulo conquistou a medalha de bronze dos 100m costas no 3º Campeonato Mundial de Natação, em Berlim, depois que dois nadadores foram desclassificados, um deles por nadar errado e o outro por *doping*. A medalha foi muito festejada em Bloomington, cidade onde se situa a Universidade de Indiana, onde o brasileiro estuda e treina. Rômulo foi recebido com faixas alusivas ao feito e ganhou de um comerciante local o direito de revisar a máquina de seu carro gratuitamente durante um ano. Isso tudo no dia em que chegou à cidade. No Rio, onde moram seus pais, Rômulo só foi homenageado uma semana depois de sua chegada. Mas ele não se importou. Estava contente de poder nadar no Parque Aquático Julio Delamare, no Maracanã.

— Essa competição é apenas uma exibição, e esse Parque está muito bonito. Não fica nada a dever aos outros que conheci no exterior, está seguramente entre os mais bonitos do mundo, além de ser maior da América do Sul. Maior até que o de Cáli, onde já foi realizado um Mundial.

A conquista da medalha de bronze deu novo incentivo a Rômulo. Antes disso ele pensava em abandonar a natação assim que o Mundial acabasse, tanto que se inscreveu numa prova apenas, por não estar muito confiante. Mas seu técnico (e pai) convenceu-o de que ele estava em boa forma, que iria se classificar para a final, e que até poderia conseguir uma das três medalhas em jogo. Seu treinamento foi intensificado, incluiu exercicios de levantamento de peso e ginástica.

— Agora, que fiz 21 anos, estou nadando muito melhor, porque estou mais forte, mais resistente. Sou um dos mais velozes do mundo nos 50 metros, e só preciso melhorar os 50 metros de volta.

Rômulo está motivado. Diz que vai voltar a nadar os 200 metros costas, prova em que já foi recordista sul-americano, pois com o novo condicionamento fisico sua resistência aumentou, permitindo boa *performance* nas distancias maiores de 100 metros. Ele, porém, pretende parar de nadar logo após os Jogos Olimpicos de 1980, em Moscou, porque até lá estará com 23 anos, idade que considera ideal para atingir bons resultados.

— Estou muito mais técnico do que antes — afirmou — e tenho de aproveitar porque agora é minha hora. Sei que tenho talento e vou me esforçar para terminar minha carreira com bons resultados. São só mais dois anos para minha despedida. Quero sair *numa boa*.

## *Emerson diz hoje o que viu em Monza*

**São Paulo** — Emerson Fittipaldi, que se encontra nesta Capital descansando e ainda está abatido com a morte do piloto amigo Ronnie Peterson, prometeu dar entrevista coletiva hoje, às 17h, em seu escritório, anunciando que tem muitas coisas para falar sobre o acidente ocorrido no último dia 10 em Monza, durante o Grande Prêmio da Itália.

O piloto, após participar dos funerais do sueco em Orebro, na Suécia, chegou de surpresa no sábado de manhã — pois não era esperado — e se reuniu com seu irmão Wilson Fittipaldi Júnior e demais elementos da equipe na fábrica da escuderia para discutir sobre as duas últimas provas do Campeonato. Sobre a morte de Peterson e o acidente de Monza, Emerson não quis fazer comentários, prometendo que deixará para falar tudo o que sente hoje.

CAMPEAO BRASILEIRO

**Porto Alegre** — O paulista Alfredo Guaraná Menezes, da equipe Gledson, conquistou ontem o Campeonato Brasileiro de Fórmula VW, por artecipação, ao vencer a oitava etapa do Campeonato Nacional, disputada no Autódromo Municipal de Guaporé, a 211 km de Porto Alegre.

Guaraná Menezes ficou na terceira colocação há primeira bateria e venceu a segunda, com um tempo de 42m37s51 nas 32 voltas do Autódromo de Guaporé, de 3 km de extensão. A última etapa do Campeonato Brasileiro será realizada no Rio de Janeiro e irá decidir o segundo lugar. Um desses candidatos ao segundo lugar na classificação final é o carioca Mauricio Chulan, que ficou com a quinta colocação na prova de ontem dividida em duas baterias de 16 voltas para cada categoria (1 mil 600cc e 1 mil 300cc). A melhor volta também ficou com Guaraná Menezes, na primeira bateria, com uma média horária de 141,682 km/hora.

Os resultados da penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula VW foram os seguintes até o terceiro classificado:

CATEGORIA 1 600CC

1º Alfredo Guaraná Menezes — campeão brasileiro — 42m37s51;
2º Marcos Troncon — 42m 39s;
3º Antonio Castro Prado — 42m48s55;

CATEGORIA 1 300CC

1º Oswaldo Luis Santos — 46m32s13;
2º Marcelo Duarte — 46m 34s68;
3º Elcio Pelegriny — 46m 42s20;

BRAMBILLA REAGE

**Roma** — Segundo médicos do hospital de Milão, o piloto italiano Vittorio Brambilla continua reagindo bem às graves lesões que sofreu no Grande Prêmio de Monza de Automobilismo, disputado domingo passado, em que matou o piloto sueco Ronnie Peterson. Segundo informações do plantão do hospital. Brambilla já se está alimentando normalmente, sem precisar de recursos artificiais e se apresenta com melhor aparência, conversando de vez em quando com a sua mulher, que o acompanha no hospital.

## Trois lidera xadrez em Tramandaí

*Porto Alegre* — O gaúcho Francisco Ricardo Trois está liderando o Zonal Sul-Americano de Xadrez, reunindo enxadristas do Brasil, Chile, Argentina, Peru e Uruguai, e realizado na praia do Imbé, em Tramandaí. A competição classifica os três primeiros colocados para o Interzonal, última etapa ao Torneio dos Desafiantes.

Trois conseguiu a liderança depois de uma vitória dramática contra o paulista Cicero Nogueira Braga, na primeira rodada, jogada pelo sistema *shuring* dirigido (jogos entre enxadristas do mesmo pais).

# Cândido Mendes goleia FAG e está quase classificada

Com uma equipe bastante superior, a Candido Mendes derrotou a FAG por 6 a 1, ontem, no campo da FEURJ, em mais um jogo válido pelo Campeonato Carioca Universitário de Futebol dos Jogos JORNAL DO BRASIL/SHELL, com dois gols de Heitor, dois de Luisinho, um de Walter e um de César, contra um de Itamar.

A derrota não surpreendeu o técnico Mariozinho da FAG, cuja equipe não treina por falta de campo. Segundo ele, só agora seus jogadores dispõe do campo da FEURJ para treinar, mas mesmo assim, como estudam à noite e trabalham de dia, eles não conseguem manter um preparo físico adequado.

O JOGO

Logo no início, a superioridade da equipe da Candido Mendes ficou evidente. Ao contrário de sua adversária, que poucas vezes conseguia ultrapassar a linha do meio-de-campo, a Candido Mendes atacava muito e aproveitava todas as oportunidades para chutar em gol. E foi num desses ataques que o jogador Luisinho, valendo-se de uma confusão na área da FAG, marcou o primeiro gol da partida. Ainda no primeiro tempo, Heitor marcou o segundo gol da Candido Mendes.

No segundo tempo, Heitor, novamente, aumentou para três a diferença em favor da Candido Mendes. A FAG, a esta altura do jogo, só restava evitar a goleada, caindo toda na defesa. Mesmo assim, César marcou mais um para a Candido Mendes e logo após Heitor foi derrubado na área e o juiz deu pênalti. Luisinho bateu forte no canto direito, fazendo o quinto gol.

O gol de honra da FAG foi marcado por Itamar, de pênalti, quase no fim do jogo. Antes de terminar, porém, Walter, cobrando uma falta, fez o último gol da partida, ajudado pela má colocação do goleiro. Com este resultado, a FAG já está desclassificada do Campeonato. Nas outras chaves as favoritas são: UERJ, UFRJ, SUAM e Gama Filho.

Foto de Ronaldo Pernambuco

*Heitor domina a bola e marca um de seus dois gols na vitória da Universidade Cândido Mendes ontem*

## Tênis universitário já concluiu a 1.ª rodada

A tenista Flávia Caldas, da Santa Úrsula, venceu ontem por 6/2 e 6/1 Lúcia Almeida Pires, da UFRJ, numa partida válida pela primeira rodada do Campeonato Carioca Universitário de Tênis dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell, Terceira Classe Feminina, realizado no Fundão. Flávia, com um jogo rápido e violento, não teve dificuldade em vencer sua adversária, que jogou mal, errando muito.

A representante da Gama Filho, Maria Luciana, derrotou Maria Clara da Silva, da UFRJ, por 6/2 e 7/6. No primeiro *set*, Luciana conseguiu aproveitar bem as falhas de Maria Clara e venceu com facilidade, o que não aconteceu no segundo, quando Maria Clara cresceu muito e chegou a ameaçar a adversária.

Outra vitória fácil foi a de Rúbia, da UFRJ, sobre Andrea Ribas, da Santa Úrsula. Rúbia venceu com tranquilidade a tenista da Santa Úrsula por 6/0 e 6/2. No segundo jogo que fez ontem, Rubia, já cansada, foi derrotada por Suzana Franco, da UFRJ, por 6/0 e 6/1. Os resultados da quarta classe masculina foram: José Carlos Simões (PUC) venceu Valdomiro Fiuza (AEVA) por WO e José Clemente (UFRJ) venceu Jorge Aguero (Santa Úrsula) por WO.

## *FEURJ já tem Seleção para Brasileiro*

Os atletas que mais se destacaram no Campeonato Carioca Universitário de Futebol dos Jogos JB/Shell foram convocados para a Seleção que irá representar o Rio de Janeiro no 5º Campeonato Brasileiro de Futebol Universitário, em Volta Redonda, de 14 a 22 de outubro, promovido pela FEURJ/JB/CBDu e apoiado pela Companhia Siderúrgica Nacional e a Prefeitura de Volta Redonda.

A competição terá caráter oficial, e após o Campeonato serão escolhidos os representantes do Brasil nas Universiades de 1979, no México. Na última reunião entre representantes de faculdades e diretores da FEURJ, a Comissão Técnica de Futebol Universitário entregou a lista dos 48 convocados que se apresentaram dia 12 de setembro no Instituto Bennett.

AS CHANCES DO RIO

O supervisor da Comissão Técnica Cláudio Vrabl acha que o Rio tem grandes possibilidades de tirar o título do Espírito Santo, campeão do ano passado. Nove equipes vão participar: Rio, Espírito Santo, Brasília, Paraíba, Santa Catarina, Ceará, Acre, Sergipe e Pernambuco.

Apesar de ter sido convidada, a equipe de São Paulo não competirá este ano. Com a ausência dos paulistas, os cariocas só encontrarão um adversário difícil na equipe do Espírito Santo, que é bicampeã universitária.

Foram os seguintes os convocados: UFRJ: Luis Fernando (Índio) e Paulo César; Gama Filho: Pedro, Sávio, Fábio, Batata, Manoel, Jorge Luis e Spinelli; PUC: Renha, Gibele, Chaves e Dico; Bennett: César, Manoel, Robson, Alvino, Evandro e Ricardo; SUAM: José Maria, Luis Carlos (Luizinho), Paulo César, Paulinho, Wanderley, César, Paulo Louro e Mário Antônio; Souza Marques: Nei, Marcos e Izer; Estácio de Sá: Aurélio; Somley: Dilton e Marquinhos; Santa Úrsula: Antônio Ribeiro (Sepultura); AEVA: Luiz Sérgio; Castelo Branco: Rogério, Silvio, Luis Cláudio, Sérgio e Paulo Roberto; Celso Lisboa: Antônio Carlos, Armindo, Ubiratan, Roberto e Alípio; Rural: Gatti e Paulo Roberto e Plínio Leite: José Osmar.

Os treinos táticos e a preparação física serão realizados nas instalações do Instituto Benett sob a orientação do presidente da Comissão Técnica Jorge Reis e pelos técnicos José Eduardo de Miranda Periller e Dênis.

## Brasil tenta 2.ª vitória no basquete

**São Paulo** — O Brasil tenta, hoje à noite, no Clube Hebraica, contra a Seleção Uruguaia, sua segunda vitória no Torneio Governador do Estado de Basquete Internacional Masculino, após ter derrotado, sábado à noite, a equipe argentina por 98 a 65. Na preliminar da primeira rodada, os Estados Unidos (representados pelo Michigan State University), venceram o Uruguai por 88 a 76. Ontem foi dia de folga.

Pelo desempenho no Torneio Cidade do Rio de Janeiro, as equipes do Brasil e dos Estados Unidos devem decidir o título, amanhã, quando jogam entre si. Isto se o Brasil confirmar seu favoritismo contra a fraca equipe do Uruguai e os Estados Unidos sobre a Argentina na rodada de hoje.

## No Uruguai Ali é melhor do mundo

**Montevidéu, Uruguai** — Muhammad Ali foi eleito o melhor desportista do ano, numa pesquisa realizada pelo jornal **O Dia**, em Montevidéu, que colocou em segundo lugar na preferência popular uruguaia o ex-jogador Pelé e em quinto o piloto Emerson Fitipaldi, consagrando, portanto, dois brasileiros nos cinco primeiros lugares.

Manipulando dados da Diretoria Nacional de Estatísticas e Censos, a pesquisa assegura uma confiabilidade de 95% de eficácia. Depois de Ali, com 18% das opiniões favoráveis, vêm Pelé, com 15,75%, Nadia Comaneci, com 14%, o jogador uruguaio Fernando Morena, com 8,75%, Emerson Fitipaldi, com 7,5%, o tenista Guilhermo Vilas, com 7,25%, Beckembauer, com 7%, e o nadador norte-americano Mark Spitz, ganhador de sete medalhas de ouro nas Olimpíadas de Munique, em 1972, com 1,25%.

# Brasileiros lideram as 20 primeiras etapas do Rali na América do Sul

*Santiago do Chile* — Cumpridas 20 das 25 etapas, duas duplas brasileiras estão à frente da categoria A, de menor potência, do Rali Volta da América do Sul. Cristiano Nygaard e Neli Reolon, pilotando um Volkswagen 1300, são os primeiros colocados da classe, seguidos pela dupla Mário Figueiredo e Jorge Fleck, também com Volkswagen 1300.

A vigésima etapa foi cumprida entre as cidades de Arica e Santiago, atravessando o deserto de Atacama, num percurso total de 2 mil 150 quilômetros, e dos 57 carros que largaram na competição a 17 de agosto apenas 30 continuam. Nas 20 etapas já disputadas, o percurso total é de 21 mil quilômetros, faltando quase 9 mil para o encerramento da prova, considerada a mais longa e uma das mais difíceis do gênero.

A próxima etapa do Rali, iniciada ontem, com largada em Santiago, compreende um percurso de 1 mil 231 quilômetros, entre a Capital chilena e São Carlos de Bariloche, na Argentina. Os primeiros 600 quilômetros serão percorridos através da Rodovia Pan-Americana, seguindo-se por estradas rurais e montanhosas.

Até o momento, os competidores já atravessaram 10 países: Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador e Chile. Ao completar-se a 20a. etapa, em Santiago no Chile, onde começaram a chegar os competidores a partir das 13h30m de sábado, os Mercedes lideravam a principal categoria, ocupando as três primeiras posições.

Na categoria C, os Datsun Violet ocupam duas posições entre os três primeiros, ficando o segundo lugar com um Toyota. Na Categoria B, três duplas argentinas, todas com Renault 12 TS ocupam as melhores posições.

### Os três melhores

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Categoria A** | | | |
| 1. | **Nygaard/Reolon** | **Brasil** | Volkswagen 1.300 |
| 2. | **Figueiredo/Fleck** | **Brasil** | Volkswagen 1.300 |
| 3. | Acevedo/Prambs | Chile | Citroen GS |
| **Categoria B** | | | |
| 1. | Recalde/Baruscotti | Argentina | Renault 12-TS |
| 2. | Zagaglia/Avalle | Argentina | Renault 12-TS |
| 3. | Caono/Acosta/Echenique | Argentina | Renault 12-TS |
| **Categoria C** | | | |
| 1. | Bergna/Corbetto | Peru | Datsun Violet |
| 2. | Kube/Bradley | Peru | Toyota |
| 3. | Bentin/Malachoyskfl | Peru | Datsun Violet |
| **Categoria D** | | | |
| 1. | Cowan/Malkn | Inglaterra | Mercedes 450 SLC |
| 2. | Zasada/Zembrzuski | Polônia | Mercedes 450 SLC |
| 3. | Fowkwes/Kaiser | Ing./Alem. | Mercedes 280 L |

## Fiat agora mais perto do bicampeonato mundial

*Montreal* — Com os dois primeiros lugares obtidos no Canadá e a quarta vitória consecutiva, a Fiat está liderando o Campeonato Mundial de Rali, totalizando até agora 100 pontos, contra 74 da Opel e 68 da Ford. Com essa vantagem e restando ainda quatro etapas do Campeonato, a Fiat está em excelente posição para conquistar o título.

Na corrida do Canadá, os três primeiros colocados foram: Rohrl/Geist Dorfer, com Fiat 131, patrocinado por Abarth-Alitalia; Allen/Kivimaki, com Fiat 131 e mesmo patrocínio; Kullang/Berglund, com Opel Kadett-GTE. As etapas que ainda vão ser disputadas são San Remo, Córsega, Inglaterra e Bandama, que podem dar o bicampeonato à Fiat.

# *Loteria Esportiva*

## Teste 409

**Resultado do teste 408**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1. Ponte Preta (SP) | 2 x 0 | Corintians | (SP) |
| 2. Comercial (SP) | 0 x 0 | Palmeiras | (SP) |
| 3. Marília (SP) | 0 x 1 | Guarani | (SP) |
| 4. Noroeste (SP) | 0 x 2 | São Paulo | (SP) |
| 5. Juventus (SP) | 2 x 1 | Botafogo | (SP) |
| 6. Santos (SP) | 4 x 0 | Portuguesa | (SP) |
| 7. América (SP) | 1 x 0 | Ferroviária | (SP) |
| 8. Vitória (ES) | 0 x 0 | Rio Branco | (ES) |
| 9. V. Nova (MG) | 1 x 3 | Atlético | (MG) |
| 10. Uberaba (MG) | 1 x 1 | Uberlandia | (MG) |
| 11. Taguatinga (DF) | 0 x 0 | Brasília | (DF) |
| 12. Náutico (PE) | 0 x 1 | Santa Cruz | (PE) |
| 13. Bahia (BA) | 1 x 0 | Vitória | (BA) |

### 1 — Corintians x Palmeiras

Por ser um dos mais tradicionais clássicos do Campeonato Paulista, a melhor opção é o palpite triplo. No entanto, como atualmente o Corintians está com a equipe mais bem armada, tem a seu favor alguma vantagem. Já o Palmeiras, ainda reflete em sua equipe a crise interna causada pelo ex-presidente Bruno Sacomani. Na Loteria Esportiva, seis vitórias do Corintians, seis do Palmeiras e 11 empates.

### 2 — São Paulo x Ponte Preta

O jogo está marcado inicialmente para sábado, no Morumbi. Qualquer prognóstico fica difícil, pois são dois grandes times e em condições de vencer — ou pelo menos chegar às finais — o Campeonato Paulista. Enquanto o São Paulo tem a vantagem de jogar em seu campo, a Ponte Preta atravessa uma boa fase, além de sua condição de vice-campeã do ano passado. Na Loteria, quatro vitórias do São Paulo, uma da Ponte e três empates.

### 3 — Guarani x Juventus

O Guarani, apesar da derrota para o 15 de Novembro de Piracicaba há duas semanas, é o time que reúne as melhores condições de chegar às finais do Campeonato. Está com a equipe bem entrosada e o banco de reservas à altura dos titulares. Tem ainda a vantagem de jogar em Campinas, sua cidade, onde nem mesmo a retranca do Juventus deverá impedir sua vitória. Na Loteria, quatro vitórias do Guarani, duas do Juventus e três empates.

### 4 — Botafogo x Santos

Apesar da vantagem no retrospecto das duas últimas partidas, em que venceu por 2 a 1 e 1 a 0, o Botafogo não deve ser apontado favorito, mesmo jogando em Ribeirão Preto, sua cidade. A campanha atual do Santos, para alguns até surpreendente, mostra uma equipe que conseguiu superar suas deficiências, sendo apontada, inclusive, como candidata ao título. Na Loteria, três vitórias do Santos, uma do Botafogo e um empate.

### 5 — P. Santista x P. Desportos

Embora a partida seja em Santos e a Portuguesa de Desportos não atravesse boa fase, a princípio, o favoritismo fica com a coluna dois. A Portuguesa de Santos é um time de poucos recursos técnicos, ao contrário do da Capital, que reúne jogadores de reconhecido padrão técnico, embora ressinta de maior motivação e da ausência de seu principal goleador, Enéas, contundido. Na Loteria, aparece pela primeira vez.

### 6 — Paulista x Comercial

Na última partida entre os dois, em julho do ano passado, pelo Campeonato Paulista, em Ribeirão Preto, a vitória ficou com o Comercial, por 2 a 0. Como o jogo está marcado, dessa vez, para Jundiaí, cidade do Paulista, que venceu em março, também do ano passado, por 1 a 0, os melhores palpites são coluna um e do meio, embora os dois não façam boa campanha, o que dá chances maiores para o empate. Na Loteria, aparece pela primeira vez.

### 7 — Vitória x Desportiva

São dois dos chamados grandes do futebol do Espírito Santo. No entanto, ambos não fazem boa campanha, o que deixa a coluna do meio com maiores possibilidades. O Vitória espera alcançar a forma só no segundo turno. Já a Desportiva, perdeu pelo menos dois pontos contra times considerados tecnicamente inferiores, ao empatar com o Colatina e o Castelo. Na Loteria, seis vitórias da Desportiva, duas do Vitória e seis empates.

### 8 — Atlético x Bahia

O Bahia detém a hegemonia do futebol baiano. E' o pentacampeão e a equipe que conta com os melhores jogadores do Estado. Mesmo jogando em Alagoinhas, cidade do Atlético, tem condições de conseguir a vitória, até por goleada. Ao Atlético só resta a tentativa do empate, jogando na retranca e contando com o apoio de sua torcida. Ainda assim, com poucas chances. Na Loteria, uma vitória do Atlético e dois empates.

### 9 — Taguatinga x Gama

O Taguatinga já alcançou a condição de segundo time do Distrito Federal — só perde para o Brasília. Além disso, tem ainda a vantagem de jogar em seu campo, em Taguatinga, onde contará com o apoio da torcida. O Gama, por sua vez, é um dos considerados pequenos e não deve resistir muito ao Taguatinga, mesmo adotando o sistema defensivo como arma. Na Loteria Esportiva, uma vitória do Taguatinha (1 a 0).

### 10 — Guarani x Cruzeiro

Mesmo jogando em Divinópolis, sua cidade, o Guarani não espera vencer. Sabe que tecnicamente é muito inferior ao Cruzeiro e já anunciou que jogará na retranca, sem maiores aspirações. O Cruzeiro realizou boa campanha na excursão à Europa, onde venceu o Torneio de Celta. Em circunstancias normais, é o favorito, mas depende da motivação dos jogadores, alguns reclamando de cansaço. Na Loteria, aparece pela primeira vez.

### 11 — Araxá x América

O fato de jogar em sua cidade é a única vantagem do Araxá, que costuma atrapalhar as vitórias dos times da Capital mesmo quando não está bem no Campeonato, como agora. Já o América, há muito que não forma um bom time, capaz de levá-lo ao título. Ainda assim, tem o favoritismo da partida, pois conta com alguns jogadores experientes, embora não sejam de grande expressão. Na Loteria Esportiva, aparece pela primeira vez.

### 12 — Uberaba x Vila Nova

Das três partidas pelo Campeonato Mineiro do teste, esta é a mais equilibrada. Jogar em sua cidade, deixa o Uberaba nas mesmas condições do Vila Nova, que tem uma equipe melhor tecnicamente. O palpite com maiores chances é coluna do meio, embora o Vila Nova tenha condições de chegar à vitória, desde que não se impressione com a torcida adversária. Na Loteria, duas vitórias do Uberaba, uma do Vila Nova e um empate.

### 13 — Atlético x Boca Júnior

A partida é pela Taça Libertadores da América e será realizada no Mineirão. O Atlético precisa vencer por uma boa diferença de gols para jogar pelo empate na próxima, em Buenos Aires. Condições de chegar à vitória tem, pois possui uma equipe armada e vários jogadores de bom padrão técnico. No entanto, vai ter de enfrentar o maior experiência internacional do Boca Júnior. Na Loteria Esportiva, aparece pela primeira vez.

### POSSIBILIDADES

| | | |
|---|---|---|
| 1 — Corintians 35% | Empate 35% | Palmeiras 30% |
| 2 — São Paulo 30% | 40% | Ponte Preta 30% |
| 3 — Guarani 40% | 35% | Juventus 25% |
| 4 — Botafogo 30% | 40% | Santos 30% |
| 5— P. Santista 30% | 35% | P. Desportos 35% |
| 6 — Paulista 30% | 40% | Comercial 30% |
| 7 — Vitória 30% | 40% | Desportiva 30% |
| 8 — Atlético 25% | 35% | Bahia 40% |
| 9 — Taguatinga 40% | 35% | Gama 25% |
| 10 — Guarani 25% | 35% | Cruzeiro 40% |
| 11 — Araxá 30% | 35% | América 35% |
| 12 — Uberaba 30% | 40% | Vila Nova 30% |
| 13 — Atlético 35% | 35% | Boca Júnior 30% |

José Carlos Brasil/São Paulo

*Lago Nero aproxima-se do disco com Forcados obtendo o segundo lugar*

Foto de José Camilos da Silva

*Bac, por dentro, resiste com firmeza a carga final de Snow Joe*

# Bac vence firme os 2 mil 400 metros do GP Marciano de A. Moreira

Bac (Sharpen Up em Westmoreland Jane, por Vimy), criação do Hanstead Stud e propriedade Jelda Marushka Paiva Palhares, irlandesa de nascimento, alcançou sua segunda vitória classica nesta temporada (a primeira foi no Onze de Julho), ao vencer, com firmeza a milha e meia do Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, o Brasil das eguas. Aproveitando um percurso que lhe foi completamente favorável, trouxe reservas para resistir à carga final de Snow Joe (Snow Cry II em Sol Y Sombra, por Granado), sua *runner-up* que chegou a dar alguma impressão até o meio da reta. O marcador foi completado por Defender (Locris em Decenal, por Swallow Tail) e Eldia (Eldo em Honora II, por Hyperico). Elisie (Vasco de Gama em Electric Girl, por King's Favourite) teve despedida melancólica das pistas ao entrar descolocada. O tempo, fraquissimo, por sinal, foi de 2m29s3/5.

# Lago Nero levanta com muita autoridade o clássico de velocidade

São Paulo — Lago Nero, por Menjou em Olalá, foi o vencedor ontem à tarde, em Cidade Jardim, do clássico Presidente Carlos Paes de Barros, disputado em raia de grama leve na distancia de 1 mil metros e com dotação de Cr$ 100 mil ao proprietário do vencedor. A prova destinou-se a potros nacionais de três anos. Em segundo lugar, chegou Forcados.

O vencedor fez sua estréia em São Paulo, após ter feito campanha na Gávea, onde venceu o clássico Ministério da Agricultura, também em 1 mil metros. Lago Nero é propriedade de Danilo Aleta, sendo treinado por S. D'Amore. É uma criação de Elias Matas e Francisco Soles. Seu tempo foi de 58s5.

O movimento de apostas chegou a Cr$ 12 milhões 539 mil 497,00 enquanto o dos portões a Cr$ 5 mil 025,00. O Betting Duplo Exato atingiu a Cr$ 1 milhão 197 mil 312,00 mas não teve ganhador e o rateio ficou acumulado.

A ficha técnica das corridas de ontem foi a seguinte:

**1º Páreo — 1403 — 1.300 M. — A.L. — Cr$ 33 mil**

1º Ingres — D. V. Lima
2º Guerreiro — A. Barroso
3º Assupa — L. C. Silva

Tempo: 1'24"2/10 — Vencedor: 0,62 — Dupla (46) 0,45 — Placês (6) 0,26 (4) 0,12 Prop. Stud Cylon. Treinador: J. B. Silva. Filiação: Daddy R. Em Pastime. Criador: Haras Faxina.

**2º Páreo — 1404 — 1.600 M. — A.L. — Cr$ 50 mil**

1º Balaya — E. Amorim
2º Gavidia — J. Garcia
3º Paper Doll — R. Penachio

Tempo: 1'40"2/10 — Vencedor: 0,18 — Dupla (12) 0,62 — Placês (1) 0,16 (3) 0,26 Prop. e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: S. Lobo. Filiação: Minera II em Le Emperatriz.

**3º Páreo — 1405 — 1.00 M. — G.L. — Cr$ 40 mil**

1º Cake — J. M. Amorim
2º Xuce — J. G. Silva
3º Funny Valentine — A. Vale

Tempo: 59"8/10 — Vencedor: 0,40 — Dupla (16) 0,57 — Placês (1) 0,24 (6) 0,17 — Prop. Stud Expert. Treinador: W. Garcia. Filiação: Right Tack em Romany Girl. Criador: J. R. Brow.

**4º Páreo — 1406 — 1.500 M. — aprox. — G. L. — Cr$ 50 mil**

1º Furias — J. Fernandes
2º Kalvine — J. Dacosta
3º Cortina D'Ampezzo — I. Quintana

Tempo: 1'33"2/10 — Vencedor: 0,16 — Dupla (57) 0,37 — Placês (5) 0,37 (7) 0,19 Prop. e Criador: Haras Malurica. Treinador: A. Andrette. Filiação: I Say em Flouraison.

**5º Páreo — 1407 — 1.000 M. — G.L. — Cr$ 100 mil**

**Clássico Presidente Carlos Paes de Barros**

1º Lago Nero — J. F. Fraga
2º Forcados — L. Yanez
3º Estrasburgo — J. M. Amorim
4º Graustark — L. A. Pereira
5º Tambaú — J. Garcia
6º Jung — A. Barroso
7º Guzarate — A. Soares

Tempo: 58"5/10 — Vencedor: 0,15 — Dupla (26) 0,30 — Placês (6) 0,13 (2) 0,16 — Prop. Danilo Aleta. Treinador: S. D'Amore. Filiação: Menjou em Olalá. Criador: Elias Matas e Francisco Solés.

**6º Páreo — 1408 — 2.000 M. — A.L. — Variante — Cr$ 40 mil**

1º Archimedes — L. Cavalheiro
2º Desert Wind — D. V. Lima
3º Vagão — S. P. Barros

Tempo: 2'09"3/10 — Vencedor: 0,25 — Dupla (13 0,37 — Placês (1) 0,15 (3) 0,17 Prop. e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: S. Lobo. Filiação: Flash Gordon em Hucha.

**7º Páreo — 1409 — 1.500 — M. — aprox. — G.L. — Cr$ 50 mil**

1º Zarusca — K. F. Ribeiro
2º Venusté — I. Quintana
3º Zarzarela — A. Vale

Tempo: 1'34"7/10 — Vencedor: 0,51 — Dupla (57) 2,78 — Placês (8) 0,33 (5) 0,64 Prop. e Criador: Haras Louveira Ltda. Treinador: L. V. Camargo. Filiação: Maroto em Loquaz.

**8º Páreo — 1410 — 1.800 M. — aprox. — G.L. — Cr$ 58 mil**

**Beting Duplo Exato**

1º African Boy — I. Quintana
2º Andamante — J. Garcia
3º Great Fellow — L. C. Silva

Tempo: 1'50"5/10 Vencedor: 0,24 — Dupla (17) 0,55 — Placês (1) 0,18 (9) 0,28 Prop. e Criador: Haras São José e Expedictus. Treinador: W. Mazella. Filiação: Felicio em Liseiotte.

**9º Páreo — 1411 — 1.400 M. — aprox. — G.L. Cr$ 50 mil**

**Betting Duplo Exato**

1º Bada — S. Martins
2º Clear Word — A. Vale
3º Foil — S. A. Santos

Tempo: 1'27"1/10 — Vencedor: 0,36 — Dupla (15) 1,33 — Placês (1) 0,27 (7 6,14 Prop. Haras Fronteira Parc. Agro Pec. Treinador: E. Gosik. Filiação: Bagdad II em Jovita II. Criador: Mario Tavares Moglia.

**10º Páreo — 1412 — 1.400 M. — A.L. — Cr$ 50 mil**

**Betting Duplo Exato**

1º Zibeto — N. F. Costa
2º Iguari — D. L. Albres
3º Blessed Gay — J. F. Costa

Tempo: 1'29"5/10 — Não correu Ki Avião. Vencedor: 2,11 — Dupla (44) 20,17 — Placês (5) 1,56 (4) 0,92 — Prop. Stud Pérola Negra. Treinador: W. Garcia. Filiação: F. Creek em Thereza. Cr. Hs. São Quirino.



# Lembretes para reunião desta noite

**1º Páreo:** Balancia já se colocou, mas correndo menos do que o esperado.

**Vite** voltou em turma bem fraca para seus recursos.

**Mezobi** estréia em carreira dentro de suas possibilidades.

**Nikaria** era levada com grandes esperanças na estréia e fracassou completamente, terminando em último lugar.

**2º Páreo: Galaxy Queen** vem de fracasso, mas é égua muito irregular.

**Rafa**, depois de uma série de corridas boas, falhou sem explicação. Deve ser respeitada.

**Tatina** venceu e voltou a correr bem.

**Pavada** correu bem na última. Pode melhorar mais ainda.

**3º Páreo: Princequilla** sofreu sérios prejuizos na curva, perdendo por diferença pequena. Depende, agora, de um percurso melhor.

**Lemican** vem-se colocando seguidamente.

**La Baronne** tinha ótimo apronto e tropeçou na partida, ficando fora da competição.

**Czaritza Svetlana** correu um pouco abaixo do esperado.

**Revira** volta em carreira das mais fracas.

**4º Páreo: Ucayel** está colocado em distancia e raia mais do seu agrado.

**Vladivostok** é veloz e gosta da turma.

**Armando** estréia com campanha regular em São Paulo.

**Open** talvez não goste do aumento da distancia.

**Ix** agradou no treino de 1m24s, com boa ação.

**5º Páreo: Irajau** voltou a se apresentar com grande destaque.

**Campus** preferiria distancia mais curta.

**Le Chevalier** é cavalo irregular, mas está em boa forma.

**Amorequinho,** depois de correr em mil metros, volta a seu percurso predileto.

**Samariquinha** não teve boa partida na última.

**Scarlatti** fez manhas em quase toda a reta final.

**Mercenaire** volta de Minas. Da última vez em que veio à Gávea, estava muito comentado e correu bem, apesar de se apresentar acima do peso.

**6º Páreo:** Adarme vem de atuação surpreendente.

**Palo Alto** é um dos retrospectos da carreira.

**Judu Ripá** tem sérios problemas com o partidor.

**Czar Czarei** não corre desde janeiro, mas volta com bom trabalho de 1m 25s3/5 para os 1 mil 300 metros.

**Viño Puro** tinha bons treinos e não confirmou. Voltou a agradar em 1m24s, com firmeza para os 1 mil 300 metros.

**7º Páreo: Diaphane** já se apresentou melhor. Pelo modo de correr, aparenta gostar de percursos maiores.

**Fanny Dawson** é um estreante muito comentado.

**8º Páreo: Filósofo,** depois de atuação fracassada, voltou a produzir um bom padrão de carreira, para a turma, obviamente.

**Frogênio** vem em progressos.

**Tetê** volta do Serra Verde, onde conseguiu vitórias.

**Xis Boy** parecia inferior a Tetê em Belo Horizonte.

**9º Páreo: Markova** é baldosa, mas tem corrido bem.

**Toranja** tem problemas nos locomotores, mas está correndo com relativo sucesso.

**Too Irish** volta para carreira muito fraca.

# Noturna de hoje, páreo a páreo

**PRIMEIRO PAREO — AS 19H50M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Balancia, J. L. Marins | 4 | 56 | 4º ( 6) | Janarina e Tisch | 1 500 | AP | 1'36"4 | G. Feijó |
| 2—2 | Tia Neca, J. Ricardo | 5 | 56 | 7º (10) | Aristereta e Taymar | 1 400 | GU | 1'26" | L. Acuña |
| 3 | Vite, E. Ferreira | 3 | 56 | 11º (12) | Jolie Reine e Hafar | 1 300 | GU | 1'21"1 | O. Cardoso |
| 3—4 | Mezobi, S. Silva | 1 | 56 | | Estreante | | Estreante | | I. Amaral |
| 5 | Elatina, G. Alves | 7 | 56 | 7º ( 7) | Altênia e Arpista | 1 500 | GL | 1'32" | S. Morales |
| 4—6 | Terracina, D. Neto | 6 | 56 | 9º (11) | Trena e Duinha | 1 300 | AP | 1'24" | H. Tobias |
| 7 | Nikaria, J. M. Silva | 2 | 56 | 12º (12) | Jarlene e Queen Norma | 1 300 | NL | 1'22"4 | A. P. Silva |

**SEGUNDO PAREO — AS 20H20M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Gallaxy Queen, D. Neto | 7 | 56 | 7º (11) | Envidiada e Ouster | 1 300 | NL | 1'22"3 | R. Tripodi |
| 2 | Dinasty, E. R. Ferreira | 4 | 57 | 1º ( 9) | Allanda e Markova | 1 100 | NP | 1'09"4 | E. C. Pereira |
| 2—3 | Rafa M. Carvalho | 8 | 56 | 8º (11) | Envidiada e Ouster | 1 300 | NL | 1'22"3 | W. Pioto |
| 4 | Sada, G. Alves | 1 | 57 | 4º (11) | Tasi e Rhodes Ville | 1 000 | NP | 1'02"4 | S. P. Gomes |
| 3—5 | Tatina, G. F. Almeida | 3 | 58 | 4º ( 9) | Quadratriz e Clima | 1 300 | NL | 1'22"2 | H. Cunha |
| 6 | Lucy Wonder, E. Freire | 6 | 57 | 8º ( 8) | Dadeira e Troy | 1 000 | NL | 1'02" | P. Pedro Filho |
| 4—7 | Pavada, A. Ramos | 5 | 57 | 3º ( 9) | Quadratriz e Clima | 1 300 | NL | 1'22"2 | C. Ribeiro |
| 8 | Abalinda, W. Gonçalves | 2 | 57 | 7º ( 8) | Argali e Clima | 1 300 | NL | 1'22"2 | W. G. Oliveira |

**TERCEIRO PAREO — AS 20H50M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)**

**— INICIO DO CONCURSO DE SETE PONTOS —**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Princequilha, E. R. Ferreira | 4 | 57 | 2º (11) | Call Me e Begun | 1 000 | NL | 1'02"4 | E. P. Coutinho |
| 2 | Vaniteuse, G. Meneses | 7 | 57 | 7º (12) | G. Conquest e V. Royale | 1 400 | AP | 1'28"2 | F. Saraiva |
| 2—3 | Lemican, J. R. Oliveira | 3 | 55 | 3º (11) | C. Ludmila e C. Svetlana | 1 100 | NP | 1'09"3 | H. Tobias |
| 4 | La Baronne, J. Ricardo | 5 | 57 | 7º (11) | Call Me e Princequilha | 1 000 | NL | 1'02"4 | A. Ricardo |
| 3—5 | C. Svetlana, F. Esteves | 9 | 57 | 5º (11) | Call Me e Princequilha | 1 000 | NL | 1'02"4 | A. Paim Filho |
| 6 | Danabre, G. Alves | 8 | 57 | 7º (12) | Emission e C. Ludmila | 1 000 | NL | 1'02"3 | S. Morales |
| 4—7 | K. de Ouro, J. M. Silva | 2 | 57 | 6º (11) | C. Ludmila e C. Svetlana | 1 100 | NP | 1'09"3 | F. P. Lavor |
| 8 | Tatinha, L. Gonzalez | 1 | 57 | 8º (11) | C. Ludmila e C. Svetlana | 1 100 | NP | 1'09"3 | Z. D. Guedes |
| " | Revira, J. F. Fraga | 6 | 55 | 4º (13) | Orenda e Djamila | 1 100 | NP | 1'09"3 | B. Ribeiro |

**QUARTO PAREO — AS 21H20M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Ucayel F. Esteves | 10 | 54 | 6º (11) | Joletti e Top Speed | 1 000 | GU | 59"3 | R. Carrapito |
| 2 | Sagrado, A. Oliveira | 1'1 | 56 | 5º ( 8) | Pithecampthus e Decreto-Lei | 1 500 | AP | 1'34"2 | W. Penelas |
| 2—3 | Vladivostok, G. Meneses | 7 | 56 | 6º ( 7) | Ere Long e Big Skiddy | 1 000 | NL | 1'01"1 | F. Saraiva |
| " | Vigorous, J. Ricardo | 1 | 57 | 8º ( 8) | Pithecampthus e Decreto-Lei | 1 500 | AP | 1'34"2 | F. Saraiva |
| 4 | Dilan, L. Gonzalez | 6 | 53 | 9º (14) | Verdagon e Innácio | 1 400 | GL | 1'23"2 | M. Canejo |
| 3—5 | Armando, R. Macedo | 5 | 53 | 13º (13) | Zaliban e H. de Oro (CJ) | 1 500 | NE | 1'34"5 | W. Allano |
| 6 | Alares, W. Gonçalves | 3 | 55 | 1º (11) | Agradable e Rubi Ruivo | 1 200 | NL | 1'15" | N. P. Gomes |
| 7 | Open, J. Machado | 2 | 57 | 3º ( 7) | Ere Long e Big Skiddy | 1 000 | NL | 1'01"1 | I. C. Borioni |
| 4—8 | Valencio, J. M. Silva | 8 | 57 | 8º (11) | Purumã e Bário (CJ) | 1 200 | NL | "13"5 | S. Morales |
| " | Ix, G. Alves | 9 | 56 | 4º ( 7) | Ere Long e Big Skiddy | 1 000 | NL | 1'01"1 | S. Morales |
| " | Ascari, R. Freire | 4 | 55 | 9º ( 9) | Agaesse e Folatre | 1 300 | NL | 1'20"4 | S. Morales |

**QUINTO PAREO — AS 21H50M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)**

**— DUPLA EXATA —**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | J. Borioni |
| 1—1 | Irajaú, J. Escobar | 5 | 55 | 2º (11) | Tuiuflex e Iamar | 1 300 | NP | 1'22"4 | J. Borioni |
| " | Ragtime, J. R. Oliveira | 9 | 55 | 8º (13) | In The Pocket e Faleiro | 1 200 | NU | 1'15" | C. Ross |
| 2 | Campus, E. Alves | 13 | 57 | 7º ( 9) | Damião e Fun Fair | 1 100 | NL | 1'08"1 | A. Ricardo |
| 2—3 | Le Chevalier, J. Ricardo | 7 | 58 | 4º ( 8) | Saint Clair e Unitário | 1 300 | NP | 1'22"2 | C. I. P. Nunes |
| 4 | Snow Don, D. Guignoni | 14 | 54 | 8º (12) | Goody e Estratégico | 1 300 | NL | 1'20"4 | C. I. P. Nunes |
| " | Rebolado, F. Esteves | 4 | 56 | 7º (10) | Majarico e El Amigo | 1 400 | AP | 1'28"1 | A. Paim Filho |
| 5 | Amorequinho, F. Pereira | 15 | 56 | 3º ( 9) | Damião e Fun Fair | 1 100 | NL | 1'08"1 | O. Cardoso |
| 3—6 | Iamar A. Abreu | 2 | 54 | 4º (10) | Majarico e El Amigo | 1 400 | AP | 1'28"1 | P. Duranti |
| 7 | Olvidos, S. Bastos | 10 | 57 | 8º ( 8) | El Divino e Faleiro | 1 000 | NP | 1'01"4 | H. Tobias |
| 8 | Samariquinha, W. Gonç. | 11 | 55 | 9º ( 9) | Damião e Fun Fair | 1 100 | NL | 1'08"1 | H. Tobias |
| " | Jayrton, D. Neto | 12 | 54 | 5º ( 9) | Damião e Fun Fair | 1 100 | NL | 1'08"1 | R. Carrapito |
| 4—9 | Scarlatti, E. Freire | 8 | 56 | 6º (10) | Majarico e El Amigo | 1 400 | AP | 1'28"1 | H. Cunha |
| 10 | Mercenaire, A. Ramos | 6 | 58 | 1º ( 5) | Jeraldo e Alienante | 1 000 | AL | 1'04"3 | F. P. Lavor |
| 11 | Quengo, J. M. Silva | 1 | 58 | 7º (11) | Faleiro e Lindazo | 1 000 | NP | 1'01"4 | |
| 12 | Carriola, R. Silva | 3 | 55 | 6º (12) | Goody e Estratégico | 1 300 | NL | 1'20"4 | B. Ribeiro |

**SEXTO PAREO — AS 22H50M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)**

**— DUPLA EXATA —**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Adarme, J. Machado | 9 | 57 | 2º (10) | Tarneko e Avispado | 1 300 | AP | 1'23"1 | O. Ulloa |
| 2 | Politime, E. R. Ferreira | 10 | 57 | 4º ( 9) | Ferus e Nativus | 1 200 | NP | 1'16"2 | E. C. Pereira |
| 3 | Czar Rurik, D. Neto | 12 | 57 | 8º (14) | Egocêntrico e Abece | 1 400 | AU | 1'29"2 | S. M. Almeida |
| 2—4 | Palo Alto, G. Alves | 2 | 57 | 2º (11) | Irkutsk e Skiros | 1 500 | AP | 1'35" | A. Morales |
| 5 | Easco, A. Ramos | 5 | 57 | 9º (14) | Azulino e Endro | 1 300 | GL | 1'18"3 | H. Cunha |
| 6 | Judú Ripá, A. Abreu | 7 | 57 | 6º ( 8) | Sir Campo e El Mongo (CP) | 1 000 | NL | 1'04" | O. Cardoso |
| 3—7 | Nativus. J. Ricardo | 8 | 57 | 2º ( 9) | Ferus e Alquivir | 1 200 | NP | 1'16"2 | A. Nahid |
| 8 | Greenness, E. Ferreira | 6 | 57 | 4º (11) | Irkutsk e Palo Alto | 1 500 | AP | 1'35" | R. Morgado |
| 9 | Czar Czarei, F. Esteves | 4 | 57 | 11º (11) | Badalo e Iluminado | 1 400 | AL | 1'29" | A. Paim Filho |
| 4-10 | Cordoniz, F. Pereira | 3 | 57 | 3º (11) | Don Mikerinos e C. du Midi | 1 200 | NP | 1'16" | P. R. Persanha |
| 11 | Folião L. Gonzalez | 11 | 57 | 10º (12) | Victor de Lube e Tarneko | 1 000 | NP | 1'04"1 | G. Ulloa |
| " | Viño Puro, G. F. Almeida | 1 | 57 | 7º (11) | Don Mikerinos e C. du Midi | 1 200 | NP | 1'16" | G. Ulloa |

**SETIMO PAREO — AS 22H50M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Diaphane, G. F. Almeida | 2 | 57 | 2º (15) | Piloto e Oleto | 1 300 | NP | 1'23"2 | E. Morgado Nº |
| " | Gally, F. Esteves | 7 | 55 | 7º ( 9) | La Néia e Beltegeuse | 1 000 | AL | 1'02"3 | E. Morgado Nº |
| 2—2 | Fanny Dawson, O. Ricardo | 1 | 57 | 6º ( 8) | Chanfalho e Embezller | 1 000 | NL | 1'03"2 | A. Ricardo |
| 3 | Canduca, E. R. Ferreira | 6 | 56 | 6º (11) | Shadow II e Beltegeuse | 1 300 | AL | 1'24"2 | S. P. Gomes |
| 3—4 | Unara, J. M. Silva | 5 | 56 | 3º ( 5) | Beltegeuse e Massi Nina | 1 300 | GL | 1'17"3 | A. Nahid |
| 5 | Solcris, M. Carvalho | 4 | 56 | 8º ( 9) | La Néia e Beltegeuse | 1 000 | AL | 1'02"3 | B. Ribeiro |
| 4—6 | Surwiel, J. Ricardo | 3 | 57 | 9º ( 9) | Byblos e Voejo | 1 600 | AP | 1'44" | P. Morgado |
| 7 | Clanidia, C. Pensabem | 8 | 57 | 5º ( 5) | Beltegeuse e Massi Nina | 1 300 | GL | 1'17"3 | M. Canejo |

**OITAVO PAREO — AS 23H20M — 1.000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Filósofo, R. Macedo | 4 | 56 | 2º ( 8) | Executioner e Frogênio | 1 000 | NP | 1'03"3 | S. T. Camara |
| 2 | Van Goyen, R. Freire | 8 | 56 | 8º (12) | Faton e Scarsdale | 1 100 | NL | 1'10"1 | S. d'Amore |
| 2—3 | Frogênio, F. Esteves | 5 | 56 | 3º ( 8) | Executioner e Filósofo | 1 000 | NP | 1'03"3 | J. Borioni |
| 4 | It's A Match, D. Neto | 9 | 56 | 5º ( 8) | Executioner e Filósofo | 1 000 | NP | 1'03"3 | O. J. M. Dias |
| 5 | Teté, A. Ramos | 2 | 56 | 1º ( 6) | I. Azulão e Xis Boy (BH) | 1 100 | AL | 1'13"3 | H. Cunha |
| 3—6 | Pylos, J. Ricardo | 6 | 56 | 6º ( 8) | Executioner e Filósofo | 1 000 | NP | 1'03"3 | A. Ricardo |
| 7 | Zumbeiro, M. Peres | 1 | 56 | 7º ( 8) | Gradin e Jobard | 1 000 | AL | 1'03"1 | J. D. Moreira |
| 8 | Polônio F. G. Silva | 7 | 58 | 13º (13) | Oanaçu e Dalomito | 1 400 | AL | 1'30"3 | M. Canejo |
| 4—9 | Xis Boy, L. Gonzalez | 11 | 56 | 3º ( 6) | Teté e Indio Azulão (BH) | 1 100 | AL | 1'13"3 | Z. D. Guedes |
| 10 | Deep River, D. Guignoni | 3 | 56 | 15º (15) | Dalomito e Abafo | 1 100 | NP | 1'11" | F. Abreu |
| 11 | Kon Ma, W. Gonçalves | 10 | 58 | 7º (12) | Desert Cry e Rifão | 1 200 | NL | 1'16"2 | N. P. Gomes |

**NONO PAREO — AS 23H50M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)**

**42º ANIVERSARIO DO CLUB SIRIO LIBANES**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Markova, E. Alves | 6 | 57 | 3º ( 9) | Dinasty e Allanda | 1 100 | NP | 1'09"4 | C. Rosa |
| 2 | Ballygame, J. Malta | 7 | 58 | 1º (10) | Gay Bride e Miaba | 1 000 | NP | 1'03"4 | P. Duranti |
| 3 | Da Fama, C. Morgado | 3 | 57 | 8º (10) | Folheta e Gay Bridge | 1 000 | NL | 1'02"3 | H. Peres |
| 2—4 | Toranja, W. Gonçalves | 1 | 57 | 4º ( 9) | Dinasty e Allanda | 1 100 | NP | 1'09"4 | W. Allano |
| 5 | Jurueca, A. Ramos | 5 | 58 | 8º ( 9) | G. Jueen e Anthyllis | 1 100 | AP | 1'10"3 | H. Cunha |
| 6 | Bonela, E. R. Ferreira | 11 | 57 | 7º ( 9) | Dinasty e Allanda | 1 100 | NP | 1'09"4 | E. C. Pereira |
| 3—7 | Sestine, A. Abreu | 13 | 57 | 10º (11) | Al Balet e Juice (RS) | 1 300 | AL | 1'21"3 | O. Cardoso |
| 8 | Too Irish, J. R. Oliveira | 8 | 57 | 9º ( 9) | Hipsy e Day Break | 1 000 | NP | 1'04"2 | F. Saraiva |
| 9 | Brases'Babe, E. Freire | 12 | 57 | 11º (12) | A Sangue Frio e Da Fama | 1 000 | NL | 1'02"2 | A. Palm Filho |
| 4-10 | Snow Angel, L. Gonzalez | 9 | 57 | 9º ( 9) | Conifera e Jabarina (RS) | 1200 | AL | 1'16" | Z. D. Guedes |
| 11 | Anthyllis, A. Souza | 4 | 57 | 5º ( 9) | Dinasty e Allanda | 1 100 | NP | 1'09"4 | G. Morgado |
| 12 | Aniel, R. Macedo | 2 | 58 | 10º (10) | Folheta e Gay Bridge | 1 000 | NL | 1'02"3 | W. Penelas |
| " | Daya, L. Santos | 10 | 57 | 7º (10) | Folhota e Gay Bridge | 1 000 | NL | 1'02"3 | W. Penelas |

## RETROSPECTO

1º Páreo: Vite — Nikaria — Mozobi
2º Páreo: Rafa — Pavada — Galaxy Queen
3º Páreo: Princequilha — La Baronee — Revira
4º Páreo: Vladivostok — Ucayel — Ix
5º Páreo: Amorequinho — Samariquinha — Mercenaire
6º Páreo: Nativus — Adarme — Czar Czarei
7º Páreo: Funny Dawson — Diaphane — Surwiel
8º Páreo: Filósofo — Frogênio — Tetê
9º Páreo: Too Irish — Snow Angel — Markova



## Resultados

**1º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 46 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Long Lady, J. Machado | 56 | 3,50 | 12 | 8,10 |
| 2º | Eguel, J. M. Silva | 56 | 6,20 | 13 | 2,20 |
| 3º | Anoima, J. Pinto | 55 | 8,30 | 14 | 11,50 |
| 4º | Equidade, G. F. Almeida | 55 | 11,30 | 22 | 49,10 |
| 5º | Guianca, A. Abreu emp. | 55 | 7,70 | 23 | 3,70 |
| 5º | Duinna, J. Ricardo | 56 | 14,20 | 24 | 10,30 |
| 7º | Aristarella, G.Meneses | 55 | 1,50 | 33 | 5,00 |
| | | | | 34 | 4,20 |
| | | | | 44 | 56,30 |

Diferença — 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'18" — venc. — (1) 3,50 — Dup. (13) 2,20 — placês — (1) 2,50 e (5) 2,00 — Mov. do páreo Cr$ 426.560,00. LONG LADY — F. C. 3 anos — SP — Quartier Latin e Candia — criador — Haras Pirassununga — Propr. — Stud Olympia — Treinador — I. C. Borioni.

**2º Páreo — 1 300 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 42 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Kimuki, L. Gonzalez | 57 | 8,20 | 11 | 52,70 |
| 2º | Decujus, A. Souza | 55 | 24,90 | 12 | 8,40 |
| 3º | Berlioz, J. M. Silva | 57 | 3,90 | 13 | 2,60 |
| 4º | Cafeeiro, J. Ricardo | 57 | 2,90 | 14 | 8,60 |
| 5º | Simão, G. F. Almeida | 57 | 3,00 | 22 | 39,60 |
| 6º | Babilonio, R. Macedo | 55 | 31,00 | 23 | 4,30 |
| 7º | Bahar, A. Garcia | 57 | 20,90 | 24 | 12,20 |
| 8º | Cabedal, C. Amestely | 57 | 7,50 | 33 | 3,40 |
| 9º | Benvolo, D. Neto | 57 | 31,80 | 34 | 4,50 |
| 10º | Graboski, J. Malta | 57 | 54,10 | 44 | 57,10 |
| 11º | Pereteco, E. R. Ferreira | 57 | 20,30 | | |
| 12º | Avispado, G. Alves | 57 | 10,90 | | |

DUPLA EXATA (12-05) Cr$ 243,80 — Diferença — 2 corpos e 1/2 corpo — 1,21"3 — venc. — (12) 8,20 — Dup. — (24) 12,20 — placês — (12) 4,60 e (5) 13,30 — Mov. do páreo Cr$ 585.360,00. KIMUKI — M. C. 4 anos — SP — Heros e Turbulene — criador — Haras América — Propr. — Stud Simone Elena — Treinador — Z. D. Guedes.

**3º Páreo — 1 600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 42 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Veronique, J. Ricardo | 52 | 3,30 | 11 | 31,60 |
| 2º | Quenom, E. Ferreira | 55 | 11,40 | 12 | 6,40 |
| 3º | Cartaza, F. Esteves | 53 | 2,90 | 13 | 7,70 |
| 4º | Script, G. F. Almeida | 53 | 2,70 | 14 | 8,90 |
| 5º | Snow Bell, R. Macedo | 50 | 14,70 | 22 | 6,40 |
| 6º | Missamba, J. Malta | 51 | 4,90 | 23 | 3,50 |
| 7º | Digdug, G. Alves | 54 | 2,90 | 24 | 3,60 |
| 8º | Abilene, J. M. Silva | 67 | 7,10 | 33 | 16,70 |
| | | | | 34 | 3,90 |
| | | | | 44 | 24,80 |

Diferença — cabeça e 1 corpo — Tempo — 1'36"3 — venc. — (5) 3,30 — Dup. — (33) 16,70 — placês — (6) 3,30 e (5) 3,70 — Mov. do páreo Cr$ 658.320,00. VERONIQUE — F. A. 4 anos — SP — Fort Napoleon e Anabela — criador e Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — F. Saraiva.

**4º Páreo — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 30 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Folle, J. Tinoco | 55 | 5,10 | 11 | 11,40 |
| 2º | Sinuelo, J. M. Silva | 57 | 4,80 | 12 | 3,10 |
| 3º | Bigonier, G. F. Almeida | 53 | 4,50 | 13 | 3,40 |
| 4º | Black Boy, J. Pinto | 58 | 7,60 | 14 | 7,00 |
| 5º | Iauara, J. Ricardo | 55 | 3,00 | 22 | 8,00 |
| 6º | Composition, F. Esteves | 57 | 7,60 | 23 | 4,50 |
| 7º | Prince Twist, C. Pensabem | 56 | 5,60 | 24 | 9,30 |
| 8º | Cambourv, E. R. Ferreira | 58 | 26,30 | 33 | 16,00 |
| 9º | Eatrum, C. Valgas | 57 | 5,20 | 34 | 8,60 |
| | | | | 44 | 29,20 |

Não correram: TECO-TECO e CLIANA.
Diferenças: 2 corpos e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'19"3 — Vencedor (4) 5,10 — Dupla: (23) 4,50 — Placês: (4) 2,60 e (6) 2,60 — Movimento do páreo: Cr$ 595 mil 40. FOLLE F. C. 6 anos — SP — Interlagos e Falupa — Criador: Max Pearlman — Proprietário: Jorge Corrêa Tinoco — Treinador: J. C. Tinoco.

**5º Páreo — 2 400 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 150 mil**
**(GRANDE PREMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA)**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Bac, J. M. Silva | 56 | 2,80 | 11 | 15,30 |
| 2º | Snow Joe, F. Pereira | 59 | 3,50 | 12 | 3,70 |
| 3º | Defender, S. Silva | 59 | 7,20 | 13 | 4,20 |
| 4º | Eldia, A. Oliveira | 59 | 17,90 | 14 | 5,30 |
| 5º | Egilêa II, F. Maia | 61 | 15,80 | 22 | 17,40 |
| 6º | Can I Say, L. Gonzalez | 56 | 27,50 | 23 | 4,80 |
| 7º | Elisie, G. F. Almeida | 61 | 2,90 | 24 | 5,90 |
| 8º | Xasca, G. Meneses | 61 | 6,40 | 33 | 16,60 |
| 9º | Induzida, F. Esteves | 61 | 7,20 | 34 | 4,90 |
| 10º | Folena, J. Ricardo | 61 | 26,20 | 44 | 22,20 |
| 11º | Desgana, E. Ferreira | 61 | 25,00 | | |

Não correu: BABIL.
Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 2'29"3 — Vencedor: (1) 2,80 — Dupla: (12) 3,70 — Placês: (1) 1,60 e (3) 2,30 — Movimento do páreo: Cr$ 705 mil 930. BAC — F. C. 4 anos — IR — Sharpen Up e Westmorland Jane — Criador: Hanstead Stud — Proprietário: Jelda Maruska R. Paiva Palhares — Treinador: L. Coelho.

**6º Páreo — 1 000 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 35 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Rue Blanche, J. M. Silva | 56 | 5,10 | 11 | 10,70 |
| 2º | Dumehal, A. Abreu | 56 | 22,80 | 12 | 7,70 |
| 3º | Boaventura, G. Alves | 57 | 19,00 | 13 | 9,00 |
| 4º | Tuxaua, J. Ricardo | 56 | 5,60 | 14 | 2,80 |
| 5º | Pomsix, M. Carvalho | 54 | 23,10 | 22 | 27,50 |
| 6º | Wild, G. F. Almeida | 56 | 5,20 | 23 | 13,80 |
| 7º | A. Sangue Frio, E. Freire | 52 | 32,90 | 24 | 4,90 |
| 8º | Indore, F. Esteves | 56 | 5,90 | 33 | 38,00 |
| 9º | King Blue, D. Guignoni | 57 | 5,10 | 34 | 5,90 |
| 10º | Edem Fleet, J. Pinto | 56 | 5,10 | 44 | 3,20 |
| 11º | La Farto, W. Gonçalves | 56 | 7,90 | | |
| 12º | Katiripapo, R. Macedo | 55 | 4,60 | | |
| 13º | Jogo Certo, C. Valgas | 58 | 27,20 | | |
| 14º | Revel, J. Malta | 58 | 43,60 | | |

Não correu: JAYBIRD.
DUPLA EXATA: (12/07) Cr$ 77,70.
Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo — Tempo: 59"2 — Vencedor: (12) 5,10 — Dupla: (34) 5,90 — Placês: (12) 2.40 e (7) 7,50 — Movimento do páreo: Cr$ 802 mil 640. RUE BLANCHE — F. A. 5 anos — ARG — Rigolô e Crix Blanche — Criador: Haras El Candil — Proprietário: Waldyr Leite Paiva — Treinador: F. P. Lavor.

**7º Páreo — 1 600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 45 000,00.**

**(PROVA ESPECIAL)**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Dartful, W. Gonçalves | 52 | 6,70 | 11 | 14,50 |
| 2º | Folatre, J. Ricardo | 50 | 4,20 | 12 | 7,40 |
| 3º | Innacio, G. F. Almeida | 53 | 6,00 | 13 | 3,80 |
| 4º | Verdagon, E. Ferreira | 53 | 3,80 | 14 | 3,60 |
| 5º | Thasos, G. Meneses | 60 | 2,80 | 22 | 37,20 |
| 6º | Uirari, J. Escobar | 57 | 7,90 | 23 | 6,00 |
| 7º | Bem Amado, C. Amestely | 57 | 29,40 | 24 | 9,80 |
| 8º | Três Belle, R. Macedo | 50 | 2,80 | 33 | 5,40 |
| 9º | Estadão, G. Alves | 54 | 10,10 | 34 | 4,50 |
| 10º | Denso, J. Esteves | 59 | 26,10 | 44 | 16,70 |
| 11º | Burgomestre, A. Abreu | 58 | 6,70 | | |
| 12º | Rumo, J. L. Marins | 54 | 3,80 | | |
| 13º | Dalbion, L. Gonzalez | 51 | 31,90 | | |

Não correram: DICIO e IDEX.
Diferença: 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 1'36" — Vencedor: (7) 6,70 — Dupla: (13) 3,80 — Placês: (7) 3,00 e (2) 3,60 — Movimento do páreo Cr$ 861 580,00. DARTFUL — M. C. 4 anos — RJ — Artful e Floreira — Criador e Proprietário: Haras São José de Ferreiros — Treinador: J. B. Silva.

**8º Páreo — 1 300 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 30 000,00.**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Tertúlia, G. F. Almeida | 53 | 6,20 | 11 | 38,50 |
| 2º | Fanelli, W. Gonçalves | 55 | 2,90 | 12 | 6,00 |
| 3º | Donald, J. Malta | 55 | 32,30 | 13 | 3,10 |
| 4º | Invader, F. Esteves | 58 | 2,80 | 14 | 4,20 |
| 5º | Sandman, M. Silva | 56 | 6,50 | 22 | 21,50 |
| 6º | Uagu, M. Carvalho | 54 | 21,00 | 23 | 7,50 |
| 7º | Ice Cream, D. Neto | 56 | 21,60 | 24 | 7,30 |
| 8º | Prestissimo, E. Freire | 55 | 25,20 | 33 | 21,20 |
| 9º | Dilemango, J. M. Silva | 55 | 6,40 | 34 | 3,10 |
| 10º | Nomeric, J. Esteves | 56 | 14,70 | 44 | 14,30 |
| 11º | El Galant, G. Alves | 58 | 10,40 | | |

Diferença: 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 1'22"3 — Vencedor: (9) 6,20 — Dupla: (34) 3,10 — Placês: (9) 2,30 e (6) 2,10 — Movimento do páreo Cr$ 764 760,00. TERTÚLIA — F. T. 6 anos — RS — Quintuplo e Norka — Criador: Haras Vacacai — Proprietário: Stud Loretti — Treinador: P. Morgado.

**9º Páreo — 1 300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 30.000,00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Udito, J. Pinto | 56 | 2,80 | 11 | 19,60 |
| 2º | Pedrok, R. Macedo | 56 | 15,00 | 12 | 3,90 |
| 3º | Reiville, W. Gonçalves | 58 | 2.80 | 13 | 8,70 |
| 4º | Piloto, G. Alves | 56 | 5,10 | 14 | 4,80 |
| 5º | Anhe, G. F. Almeida | 54 | 8.40 | 22 | 10,20 |
| 6º | Zabul, E. R. Ferreira | 54 | 6,60 | 23 | 6,10 |
| 7º | Turquesa II, C. Morgado | 53 | 6,60 | 24 | 2,80 |
| 8º | Corolário, J. M. Silva | 56 | 9,00 | 33 | 36,40 |
| 9º | Fratnet Rock, S. Bastos | 56 | 8,60 | 34 | 7,60 |
| 10º | Carcaju, J. Malta | 56 | 32,70 | 44 | 10,60 |

Dif. — 3 corpos e vários corpos — Tempo — 1'21"1 — venc. — (8) 2.80 — Dup. — (44) 10,60 — placê — (8) 2,10 e (7) 8,10 — Mov. do páreo Cr$ 733.300,00. UDITO — M. T. 6 anos — SP — Princely Portion e Desvalle — criador — Haras São Luiz — Propr. — Stud Sonhinha — Treinador — S. d'Amore.

**10º Páreo — 1 100 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 46.000,00**

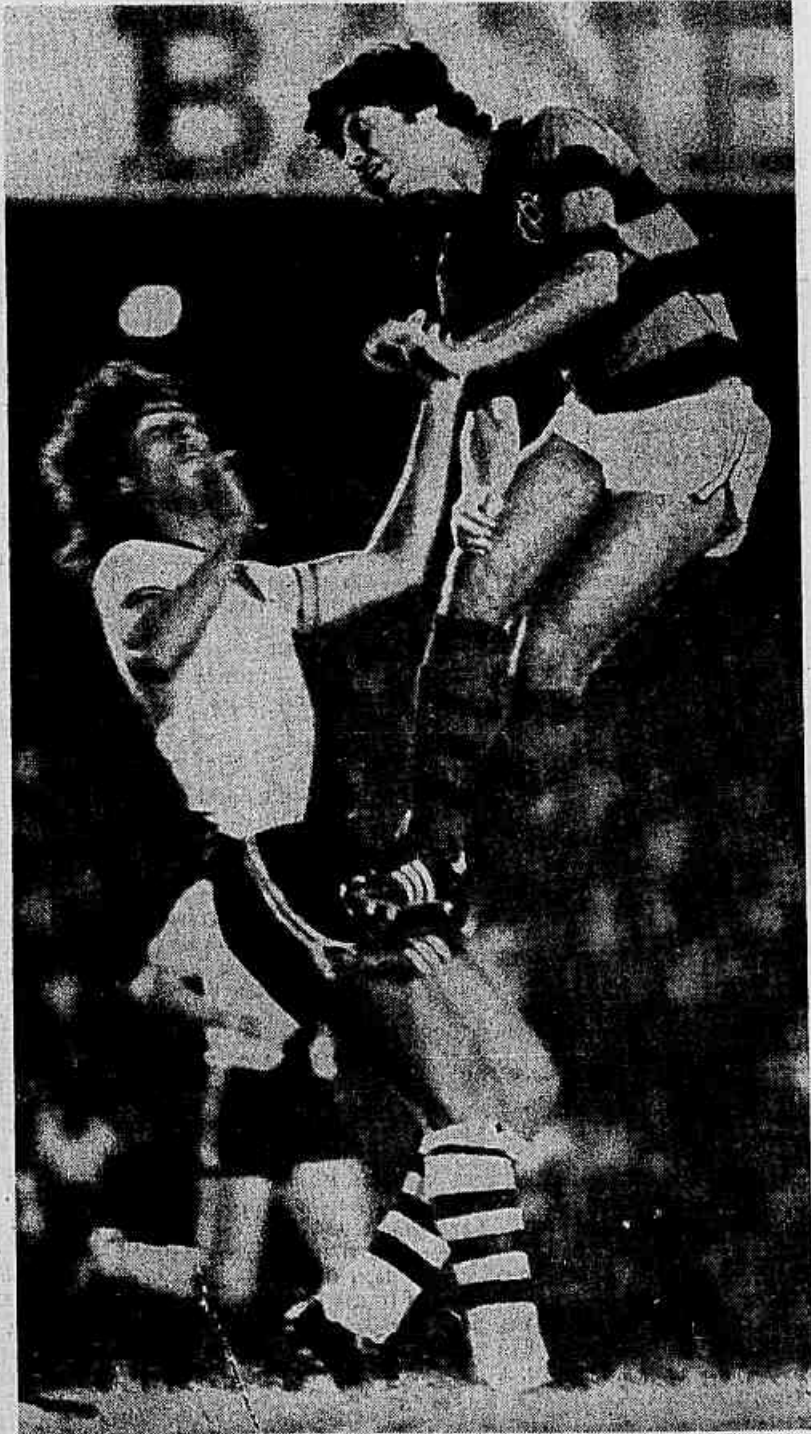
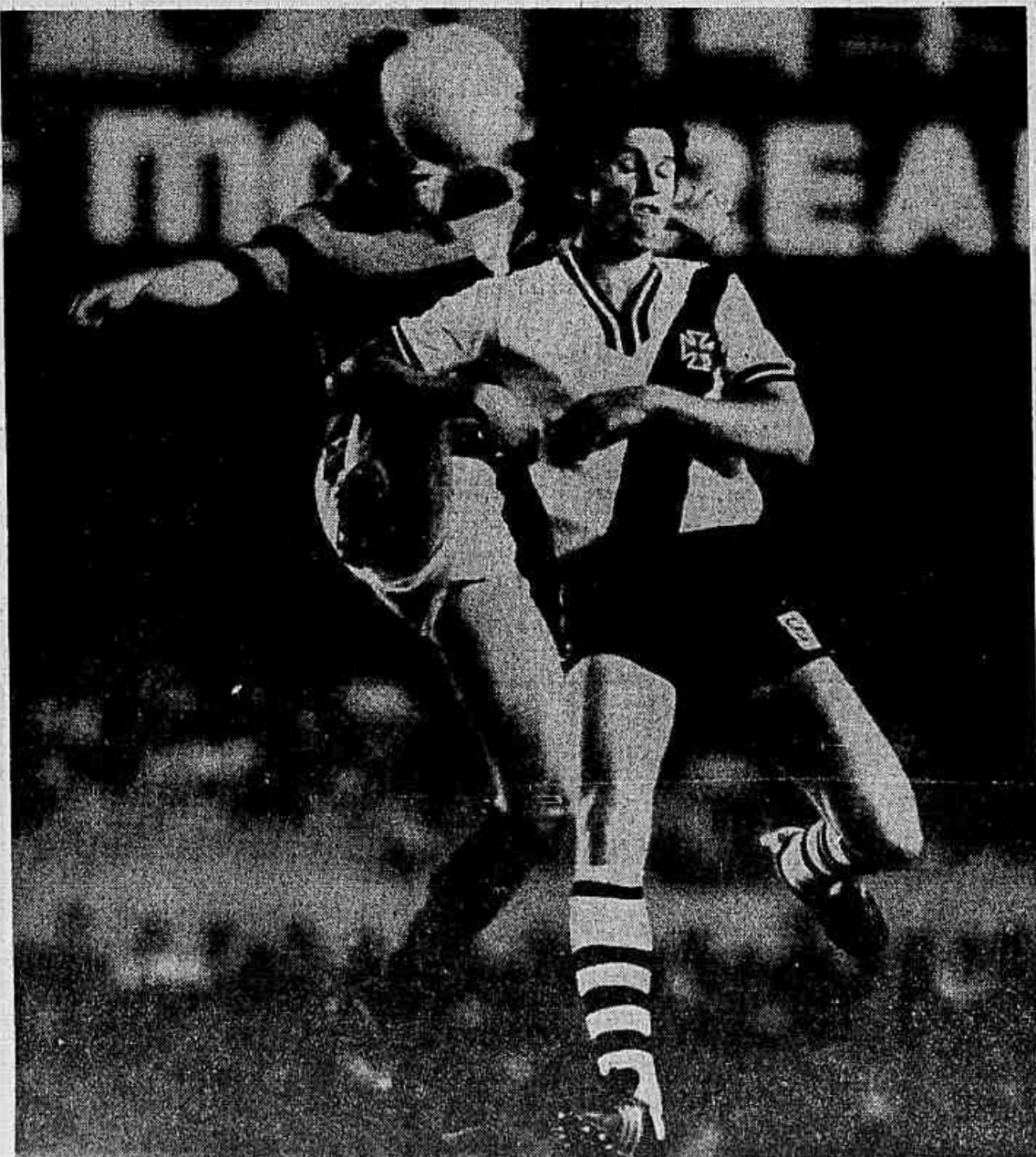
| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Turina, G. F. Almeida | 56 | 4,80 | 11 | 8,10 |
| 2º | Doublanka, E. Freire | 54 | 2,70 | 12 | 6,30 |
| 3º | Dona Sola, R. Macedo | 54 | 2,70 | 13 | 2,80 |
| 4º | Queen Angela, G. Alves | 56 | 32.20 | 14 | 6,80 |
| 5º | Aba Time, L. Gonzalez | 56 | 7,00 | 22 | 21,00 |
| 6º | Kratie, M. Vaz | 56 | 6,50 | 23 | 5,50 |
| 7º | Beguina, C. Amestely | 56 | 25,30 | 24 | 8,80 |
| 8º | Bilu Teteia, J. M. Silva | 56 | 8,10 | 33 | 5,80 |
| 9º | Sweet Mamy, J. Ricardo | 56 | 19,80 | 34 | 5,40 |
| 10º | Bagnanza, J. L. Marins | 56 | 4,60 | 44 | 39,90 |
| 11º | Eugênia, C. Valgas | 56 | 41,60 | | |

BET. FLORIADE.
Dif. — paleta e 2 corpos — Tempo — 1'09"1 — venc. — (6) 4,80 — Dup. — (13) — 2,80 — placê — (6) 7,70 e (1) 1,60 — DUPLA EXATA (06-01) Cr. 14,20 — Mov. do páreo Cr$ 595.340,00. TURINA — F. C. 3 anos — SP — Nalanda e Juriti — criador e Propr. — Fazendas Mondesir S/A — Treinador — G. F. Santos.

APOSTAS Cr$ 7.803.978,00 — PORTÕES Cr$ 25.390,00.

Ao contrário do que possa sugerir o resultado sem gol, o clássico de ontem à tarde fez do Maracanã cenário de lances disputados com o máximo empenho e às vezes, violência — de ambas as partes. A disposição que parece ter faltado aos atacantes nos momentos que poderiam transformar-se em gol e decidir a partida, esteve sempre em destaque nas jogadas de meio de campo, onde a bola — quase sempre no alto, bem longe do gramado — foi perseguida como símbolo do perigo a ser afastado a todo custo. No confronto de Nélson com Roberto, bem como no de Guina com Carpeggiani, a vantagem ficou sempre com o defensor — como, de resto, toda a partida se mostrou mais favorável aos que defenderam, expressiva maioria entre os 22 jogadores mandados a campo. Da beleza plástica captada em cada um desses lances ao marcador final de zero a zero há a distância que separa a luta desesperada pela bola do futebol objetivo, em que os times lutam pela bola e também pelo gol. No primeiro caso, jogadores protagonizam belas fotos, mas raramente deixam o campo como vencedores. No segundo, o empenho é premiado com o gol, instante maior das partidas de futebol, que, ontem, os esforçados mas pouco objetivos jogadores de Vasco e Flamengo não conseguiram oferecer aos 120 mil espectadores que pagaram ingresso no Maracanã.

Cobertura fotográfica de Almir Veiga, Carlos Mesquita, Luís Carlos David e Ronaldo Theobald

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 18 de setembro de 1978

# A QUEIMADA, USO E ABUSO

# O PAÍS ESTÁ EM CHAMAS



**DESTA vez, a denúncia partiu do próprio Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto: "O país está em chamas". Para muitos, um exagero. Algumas áreas, apenas, estariam ardendo, numa prática comum entre agricultores, necessária ao preparo do solo. Outros, porém, continuam a provocar queimadas em florestas, em flagrante desrespeito à lei. Ainda há quem discuta se as queimadas são responsáveis pela erosão e pela infertilidade da terra. Enquanto não se chega a acordo, o fogo aumenta, desde o Rio Grande do Sul até o Amazonas, onde se destrói a unidade ecológica para abertura de pastagens. Um grande pasto, de Sul a Norte, talvez seja o objetivo não confessado, e a cada dia menos remoto, favorecido por uma fiscalização precária ou inexistente**

**Brasília** — "O país está em chamas". A afirmação feita pelo Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto, levou em conta seu próprio testemunho: "Tenho visto grandes extensões de terra, de Bauru no Estado de São Paulo, até Manaus, em fogo".

Ele disse, porém, que "seria um exagero dizer que todo o país está pegando fogo", mas admitiu que "nesta estação das secas, vi fumaça a tal ponto, que de avião tínhamos a visibilidade do solo frequentemente interrompida". Mas, segundo ele, "com o início da estação das chuvas, isso deve diminuir, apesar de enormes áreas ainda estarem ardendo".

O Sr Paulo Nogueira Neto reconheceu também que "nenhuma providência foi tomada para controlar estas queimadas. Acredito que a melhor providência é educar o agropecuarista, porque a fiscalização é impossível em áreas tão extensas".

Ao considerar que estas queimadas comprometem o desempenho da agropecuária, "porque empobrecem o solo de sais minerais", o Secretário Especial do Meio-Ambiente disse que "nada pode ser feito sem o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre os efeitos das queimadas".

Lembrou que apenas na Universidade de São Paulo foi realizado este tipo de estudos, há 30 anos, e, segundo ele, "já se verificou que com o cerrado onde não foi realizada a queimada a vegetação é mais exuberante, mas", continuou, "não conhecemos exatamente o que a queimada provoca".

As queimadas, conforme o Sr Paulo Nogueira Neto, são utilizadas pelos agricultores para a remoção do capim seco das pastagens, ou para a remoção de madeira em áreas de desmate. E, nos casos de pastagens, "perdem-se os sais minerais que ficam nas cinzas e o vento as deposita nos rios onde não há como serem aproveitadas".

"Há segurança que tanto nas pastagens como nas florestas tropicais o uso de fogo é muito prejudicial e aí novas soluções teriam que ser discutidas". O Sr Paulo Nogueira citou o fato de que "em todos os países são realizadas queimadas nas zonas de produção de cana-de-açúcar, mas essas terras são duplamente adubadas, já que foi a única solução encontrada para a remoção da palha e do capim da cana".

O Secretário Especial do Meio-Ambiente advertiu ainda para os riscos de desaparecimento das matas do Rio de Janeiro porque "as áreas que são queimadas aumentam de ano a ano e a recuperação dessa vegetação é muito lenta".

Sugeriu "a criação de cinturão de proteção das matas com plantas resistentes ao fogo, como o sisal, até que possamos conhecer melhor os efeitos das queimadas. De qualquer maneira, já sabemos que elas são extremamente prejudiciais em florestas tropicais e em pastagens porque empobrecem o solo de sais minerais. Mas não conhecemos bem as consequências das queimadas em cerrados onde alguns tipos de vegetação, como a sucupira, só crescem depois da passagem do fogo".

Ao citar o Rio de Janeiro, o Sr Paulo Nogueira Neto disse que "qualquer pessoa pode comparar a diminuição das florestas tropicais ali. Lembro-me bem que o morro da Urca era coberto de árvores e hoje apenas resistem alguns capins". Explicou que, com as queimadas, o capim cresce nas beiradas das matas, avançando mata a dentro e assim, de ano para ano a área de queimada aumenta com o objetivo de eliminar o capim.



## EM SP, UM ANO NORMAL

As reservas florestais do Estado de São Paulo e de particulares — inclusive as áreas novas de plantio — não estão sofrendo queimas significativas, revelou o coordenador de Recursos Naturais da Secretaria de Agricultura, Sr Mario de Almeida Fagundes.

Segundo ele, "o ano foi normal, felizmente, ocorrendo apenas, há cerca de 10 dias, um incêndio mais significativo numa reserva de Itatinga, onde foram destruídos cerca de 400 a 500 alqueires de eucaliptos e *pinus*".

A queima de uma faixa considerável de área de reflorestamento em Itatinga atingiu uma propriedade particular que conta com incentivos do IBDE. O coordenador de Recursos Naturais no Estado informou que ocorreram algumas queimas insignificantes no Norte de São Paulo de reservas estaduais, "mas foram focos isolados e atingiram entre dois e cinco hectares no máximo".

O Sr Mario de Almeida Fagundes prevê que a partir de agora os riscos com incêndios serão menores, devido ao início do período de chuvas.

## EM MG, FOGO POR TODO O ESTADO

Precariedade de recursos e equipamentos dos órgãos de fiscalização ligados aos batalhões de Polícia Militar, dificuldade em identificar os responsáveis pelos incêndios, falta de conhecimento do Código Florestal e o desentrosamento das autarquias encarregadas da defesa das matas são os principais fatores que impedem o controle das queimadas que, nesta época do ano, grassam por todo o Estado de Minas Gerais.

Desde junho, somente o 1.º Destacamento de Policiamento Florestal, sediado em Belo Horizonte e sob cuja jurisdição estão a Região Metropolitana da Capital e várias outras cidades, recebeu mais de 100 queixas de ocorrências de queimadas. No entanto, não há notícia de que alguém tenha sido responsabilizado pelos incêndios de mata nesses dois últimos anos, conforme assegura o sargento Dirceu:

"Na quase totalidade dos casos, é impossível incriminar alguém, principalmente quando os incêndios começam nas beiras das estradas, geralmente provocados por tocos de cigarros lançados de dentro dos veículos que trafegam pela rodovia. Como provar se o incêndio foi causado nessas circunstancias, ou se o responsável por ele foi o proprietário das terras?

Nos três anos que serve junto ao Destacamento de Policiamento Florestal do 4.º Batalhão de Polícia Militar, em Uberaba, o cabo Lázaro não ouviu falar também em identificação ou punição de supostos incendiários de matas. Há menos de um mês, um grande incêndio consumiu mais de 280 hectares de matas na região, de propriedade da Triangulo Reflorestadora S.A. — Triflora — que imputou a pequenos proprietários a responsabilidade pelo sinistro. A maior parte das queixas apresentadas no Destacamento, segundo o cabo Lázaro, é apresentada por confrontantes de terras, tornando-se, portanto, difícil identificar qual o verdadeiro culpado pelas queimadas.

"E muitas vezes a própria Justiça devolve os processos à origem, pedindo arquivamento, por falta de provas ou simplesmente por reconhecer que não se pode aplicar sanções rigorosas previstas em lei a pequenos proprietários que, além de não terem muitos recursos, desconhecem por inteiro a legislação florestal".

Nos 27 municípios do Norte de Minas, fiscalizados pelo Destacamento de Policiamento Florestal vinculado ao 6º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Governador Valadares, a situação é a mesma. "Geralmente, não se identifica o autor das queimadas e há casos em que sentimos que os proprietários até gostam do incêndio, nada fazendo para debelá-lo", opina o Tenente Cristóvão.

O Norte de Minas, uma das áreas em que há maior incidência de incêndio no tempo das secas — de junho a novembro — foi devastado no ano passado por queimadas quase diárias. Este ano, contudo, as queixas são poucas, pois existe sobra de pasto na região, e porque, até agosto, chuvas e enchentes foram frequentes.

O Tenente Cristóvão acusa o DNER de não realizar um trabalho mais integrado e de não colaborar para a prevenção de incêndios nas matas. Segundo ele, são frequentes as queimadas provocadas por descuidos dos empregados do órgão que trabalham em obras de conservação nas rodovias. Ele também garante que ninguém em sua jurisdição foi condenado por atear fogo às matas, e que existem processos parados.

Um problema grave que contribui para a grande incidência de incêndios no Estado é a falta de recursos, materiais e humanos, dos destacamentos encarregados da vigilancia florestal. Para todo o Triangulo Mineiro, a Polícia Militar não dispõe de mais de 50 homens especializados. O destacamento de Governador Valadares conta com oito homens para fiscalizar 27 municípios.

— O flagrante é quase impossível — afirmam os responsáveis pelos três destacamentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, de Governador Valadares e Uberaba.

O Vale do Rio Doce é outra das regiões muito assoladas pelas queimadas, cujas consequências já são evidentes. Os constantes incêndios, registrados há vários anos, destruíram o habitat natural de pássaros, rãs e sapos, predadores naturais de gafanhotos e cigarrinhas que dizimam as plantações. Livres desses predadores, larvas de gafanhotos e cigarrinhas tornaram-se insetos adultos e ameaçam permanentemente as lavouras.

Em 1967, um grande incêndio consumiu 20% dos 35 mil hectares que compõem o Parque Florestal do Rio Doce, a maior reserva biológica do Estado. A erosão, provocada pela vulnerabilidade das terras enfraquecidas pelas queimadas, é outro problema grave do Vale do Rio Doce.

Para minimizar a ação das queimadas, o IEF (Instituto Estadual de Florestas), está estimulando os proprietários a, em caso de necessidade, recorrerem a coivadas, que permite o controle do incêndio, impedindo que ele atinja as reservas florestais.

É difícil impedir a ocorrência de queimadas criminosas nos morros e montanhas que cercam Ouro Preto, e em todo o município, já que os locais em que elas se verificam são geralmente de difícil acesso e, quando o fogo — ateado quase sempre por desocupados — começa a lavrar, é quase sempre impossível apagá-lo.

Isso tem ocorrido com frequência na serra do Itacolomi, cujas reservas foram transformadas há mais de 10 anos no Parque Estadual do Itacolomi — que até hoje permanece apenas na lei. Naturalistas e professores ligados à Universidade Federal de Ouro Preto têm advertido contra os grandes danos causados por essas queimadas, pois as matas da região possuem exemplares botanicos raríssimos, além de uma fauna importante, que inclui animais como o *peripatus* remanescente da Pré-História.

As queimadas são postas nas encostas, geralmente, nesta época do ano, e nas poucas vezes em que alguém foi apanhado em delito, as desculpas variavam: uns diziam que era para matar cobras, outros alegavam que o fogo faz crescer mato novo e viçoso. O IEF mantém um escritório na cidade, enquanto patrulhas da Polícia Florestal percorrem os locais em que há reservas mais importantes.

O maior incêndio em matas tem ocorrido nas encostas das serras do Itacolomi e de Ouro Preto e, quando ameaçam reservas mais próximas, são extintas pelo corpo de bombeiros da cidade, apesar da precariedade de seus equipamentos e pessoal. As queimadas provocam a ocorrência de uma bruma seca em toda a região, que prejudica a navegação aérea e só desaparece com as chuvas do fim de ano.

## AS LEIS NÃO APLICADAS

Há leis específicas que proíbem o desmatamento por queimadas e, "se os órgãos competentes — IBDF, secretarias, prefeituras — quisessem aplicá-las, muita gente se daria mal", segundo o advogado Caio Lustosa, vice-presidente e consultor-jurídico da Agapan (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural).

O Sr Caio Lustosa acompanhou o ecólogo José Lutzemberger, presidente da Agapan, em muitas campanhas — como a movida contra os muitos quilômetros de mata queimada num latifúndio da Volkswagen da Amazônia. O advogado gaúcho concorda com o titular da SEMA, Sr Nogueira Neto, quando este afirma que "o país está em chamas", mas faz uma ressalva: "Pena que os que têm poder para agir contra isso não sejam bombeiros..."

Enquanto outros setores da proteção ao ambiente natural têm sua atividade restrita pela inexistência de uma lei específica em que se possam basear, os órgãos de preservação das matas e campos — segundo o advogado Caio Lustosa — contam com uma legislação razoável "que não é aplicada porque os responsáveis por tais entidades ou não sabem ou não querem saber que essa base legal existe".

O Código Florestal — Lei 4 771, de 15 de setembro de 1965 — estabelece que áreas verdes devem ser preservadas. As margens de rios e cursos de agua são areas de preservação. Em rios de largura superior a 200 metros, uma margem de 100 metros deve ser preservada; em rios de largura até 200 metros, deve ser resguardada a margem em pelo menos a metade dessa medida; em rios de largura inferior a 10 metros, cinco metros de margem devem ser preservados. Da mesma forma, está prevista na lei a preservação de áreas delimitadas de margens de lagoas e nascentes, de topo de morros, montanhas, serras, encostas, restingas, bordas de tabuleiros, chapadas e todas as elevações de altitude superior a 1 mil 800 metros.

O vice-presidente da Agapan esclarece, também, que o Código Florestal define normas específicas contra queimadas: "No item *E* do Artigo 26, a lei prevê contravenção penal para quem fizer fogo de qualquer modo em florestas ou demais formas de vegetação sem tomar as precauções adequadas; o item *A*, do mesmo Artigo 26, proíbe a destruição ou a danificação das florestas de preservação permanente."

# Cartas

## O "poverello" de Assis

Estou tomando conhecimento, através da coluna **Cartas**, do JORNAL DO BRASIL de que certo grupo imobiliário, com a conivência de autoridades do Ministério da Educação, está pretendendo demolir o velho Hospital-Escola São Francisco de Assis, situado na Av. Presidente Vargas e, em seu lugar, construir um pesado bloco de cimento armado, os famigerados **espigões** que dominam e enfeiam a cidade grande.

Uma vez consumada a referida demolição, terão as autoridades perpetrado um duplo crime: contra o patrimônio público e, por se tratar de um monumento histórico, consequentemente passível de tombamento por parte das autoridades competentes, um crime contra a sociedade, pois o velho Hospital-Escola, há mais de um século, vem formando gerações e mais gerações de ilustres discípulos de Esculápio, tão necessários em uma cidade, em um país que sofre de deficiência gritante de hospitais, de leitos, de médicos, etc. Isto sem falar em que o Brasil é um vasto hospital onde, segundo estatísticas fornecidas pelo IBGE, em uma população de 110 milhões existem mais de 60 milhões de brasileiros doentes, de enfermidades diversas. E, o que é pior, de tuberculose, de lepra, doenças consideradas superadas, o Brasil ainda é recordista mundial. Como, pois, as autoridades vão consentir num crime monstruoso desses, apenas para satisfazer a ganância, a voracidade desses tubarões do concreto armado, os Sérgio Dourado, os Hosken, etc., em detrimento da maioria da população?

Hão de convir os responsáveis pela manutenção do patrimônio histórico e o Ministério da Educação que o Hospital São Francisco de Assis é, na sua especialidade, um hospital-modelo, o mais importante nosocômio do país. Certo dia, por indicação de dois amigos meus, os médicos Gabriel Chabo e Kanto, levei meu filho menor, Helder, àquele Hospital, a fim de ser submetido a uma operação das amígdalas. Foi naquela ocasião que tive oportunidade de conhecer o imenso benefício social prestado pelo referido Hospital à coletividade quiçá de todo o continente Sul-Americano. Que dedicação, que esmero e rara competência demonstrados pelo seu corpo médico e de enfermagem. O insólito altruísmo do velho Ermiro Souza Lima, a maior autoridade em otorrinolaringologia de toda a América do Sul, cuja exímia habilidade em manipular o bisturi tem atraído universitários e pacientes do mundo inteiro. Ricos e pobres, sem distinção de classe e de cor, procuram aquele afamado otorrino e sua famosa equipe de médicos, constituída de seus próprios filhos e sobrinhos, para se submeterem às cirurgias mais delicadas, na certeza de serem bem tratados, com competência e dedicação. Para dar uma idéia da abnegação do Dr Ermiro S. Lima, basta salientar que é ele quem sustenta, com seu talento, o velho Hospital, que sempre, no decurso de sua longa existência, tem sofrido de insuficiência de verbas, o que não causa surpresa neste país.

As autoridades devem, a todo custo, preservar aquele monumento histórico e, também, paradigma da nossa assistência hospitalar. E' verdade que os poderosos, os ricos e figuras proeminentes do situacionismo, quando atacados de enfermidade, podem dar-se ao luxo de ir curá-la no exterior, nas melhores clínicas de Barcelona, dos Estados Unidos, da Alemanha mas os pobres, os humildes, a classe média têm que se utilizar mesmo é da prata da casa (quando são atendidos). Portanto, vamos conceder, a essa gente humilde, pelo menos essa dádiva, que é o poverello de Assis da Avenida Presidente Vargas. O povo confia na consciência e no alto espírito público do Presidente. **Harrison Oliveira — Rio de Janeiro.**

## Estímulo à criação

O leitor Antônio José Cardoso Faro (**Caderno B**, 07.09) tem receio de transformar-se num colaborador do JORNAL DO BRASIL, porém isso não seria possível porque essa condição deve estar bem definida nas leis trabalhistas como a de quem escreve em jornais, mas remuneradamente. Num chato, sim; não só ele como qualquer leitor muito constante na seção de cartas.

Feita essa ressalva, a meu ver necessária, devo acrescentar que, de fato, não deve existir processo de desgaste mais eficiente do que a assiduidade, sendo interessante notar-se que até mesmo o dono do botequim da esquina parece sentir alívio quando um freguês assíduo da casa, quebrando a rotina, some por alguns dias. Ao regressar saudoso da cervejinha e do bate-papo, o proprietário do estabelecimento mostra-se mais atencioso e procura demonstrar que ele também sentiu saudade de seu cliente e notou sua ausência. Assim também deve ocorrer na redação de um jornal, onde a presença demasiada de cartas de um mesmo leitor deve levá-lo à saturação e, consequentemente, transformá-lo num chato.

Na minha opinião, só existe uma maneira de evitar a assiduidade de certos leitores: o jornal não publicar suas cartas, pois a publicação de uma incentiva a segunda, porque estimula a criação, dom inerente ao ser humano. Já imaginaram o estímulo que a revista **Time** (11.09.78) deve ter proporcionado à criação do Sr Rodolfo Lima Martensen, de São Paulo, publicando sua carta sobre o uso de nomes ridículos de crianças no Brasil?

Entre outros nomes citados pelo Sr Martensen — dados às crianças, segundo ele, antes de o Governo proibi-los — transcrevo o que me pareceu mais engraçado: Rolando Pela Escada a Baixo de Almeida, **meaning** Roling (por um lapso, certamente, saiu com um l só) Down the Staire de Almeida.

A propósito do **Time**, mais de uma página sobre a criança abandonada no Brasil, em reportagem corajosa e que reflete a realidade do triste problema de nossa infância desvalida. Parabéns à revista americana. **Expedito Daniel Cordeiro — Rio de Janeiro.**

## Inutilidade

Nota do MEC, publicada domingo, afirma que os cursos para o magistério são ociosos, com enorme número de vagas. Ninguém quer ser professor, porque ganha pouco. Entretanto, há outro fator importante, que é o desemprego na área do ensino médio. Dois concursos foram abertos no Rio, para município e Estado, com 12 a 15 mil candidatos. Poucos passaram e, dos aprovados, apenas um terço foi aproveitado. Há certas disciplinas, como História, cujas contratações não atingiram 10% dos aprovados. Sendo assim, os cursos para o magistério não são apenas ociosos; são inúteis. **V. W. Schmidt — Rio de Janeiro.**

## Nem tanto

A tão decantada eficiência dos Correios não é tão eficiente assim. Em 20 de junho, endereceí uma carta ao Departamento de Assinaturas da revista **Isto é**, na Avenida Paulista 2006, 16º andar. Pois bem, hoje, 5 de setembro, quase três meses depois, a carta me foi devolvida com anotação "Destinatário desconhecido". Meu Deus do céu, que incapacidade enorme é essa, que faz com que uma publicação conhecida, de endereço conhecido, seja apenas desconhecida por quem tem a obrigação de fazer chegar a correspondência ao seu destino. **Ebréia de Castro Alves — Rio de Janeiro**

■ ■ ■

O diretor dos Correios vai processar quem reclamar de seus serviços? Então parece que a Justiça no Brasil não vai fazer mais nada além de processar a população. O negócio é interessante. Basta melhorar um pouco os serviços — o que é um dever, pois recebem para isso — e já os Correios pensam que sua **imagem** é imaculada e que não possa sofrer qualquer reparo. Intocável... Sugiro ao diretor dos Correios que poste uma carta expressa ou registrada (não sei qual o nome que dão para cobrar mais caro) num bairro de São Paulo e conte os cinco ou seis dias para recebê-la no Rio. E se eu reclamar disso vou denegrir a **imagem** e ser também processado? Aquele executivo (os Correios não são uma empresa?) deveria se esmerar em cumprir bem pelos serviços que cobra e empregar mais verbas na melhoria dos serviços do que em propaganda para melhorar a imagem. **Felisberto Coutinho Garcia — Rio de Janeiro.**

## Colorido

Somente quem lida com computadores sabe quantas pilhas de formulário-contínuo são jogadas ao lixo depois de usados. Sabe também que o formulário é feito em papel de qualidade. E também que o verso do formulário pode ser reaproveitado. Reaproveitamento com uso em algum orfanato; juntamente a isso não custaria iniciar uma pequena lista. Os caminhões do MEC estão aí espalhados pela Cidade vendendo tinta e lápis de cor. Um conjunto de tinta guache custa somente Cr$ 8,50. Vamos levar um pouco de colorido à vida dessas crianças. **L. H. Eder — Rio de Janeiro.**

## Postais e amizade

Meu passatempo favorito é colecionar postais e selos, e gostaria muito de me corresponder com rapazes e moças brasileiros. Não somente manter correspondência, mas também lograr uma sincera amizade. Meu endereço é: Saavedra 2550 — (7400) Olarania — Provincia de Buenos Aires — Argentina. **Analia S. Acosta.**

## Ganense

Nasci na cidade geminada de Selcondi-Talcoradi. Sou negra, cabelos negros, olhos negros e 1m67cm de altura. Trabalho na Divisão de Conversão de Papéis. Quero fazer amigos de ambos os sexos. Meus **hobbies** são futebol, dança, filmes, viagens e ouvir som de discoteca. A única língua que conheço é o Inglês. Escrevam para Paper Conversion Division, Box 520, Talcoradi, Ghana, África Ocidental. **Doris E. Amuah.**

## Carnês de viagem

Venho solicitando desde o ano passado ao Banco Real, agência Rio Comprido, a devolução do dinheiro gasto na aquisição de carnês de viagem (plano Sol-Jet). Como não obtivesse solução e como no momento já possa viajar, reiterei minha solicitação ao banco, desta feita para devolução dos carnês. Pois bem, nem dinheiro, nem carnês. Custa crer que um banco como o Real se exponha a situações como esta. Parece inverossímil, mas o certo é que não sei mais para quem apelar. **Walter Neves — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

# Artes Plásticas

*São João Sebastião* — tela de 1975 do mato-grossense João Sebastião da Costa

# UM CENTRO A OESTE

*Roberto Pontual*

## I

Venho falando aqui sobre a pouca ou nenhuma vitalidade do circuito das artes visuais fora do eixo Rio/São Paulo. Tratei também, num último texto, dos desconcertos que têm acompanhado o relacionamento arte/universidade entre nós, em qualquer ponto do país. Volto agora a ambos os assuntos para interligá-los. E' que recebi carta oportuna de Aline Figueiredo, buscando mostrar que o silêncio recente por mim referido quanto ao seu trabalho em Cuiabá não chega de fato a existir. Crítica e professora da Universidade Federal de Mato Grosso, ela desenvolve há quase cinco anos, junto com o pintor Humberto Espíndola, seu marido e diretor do Museu de Arte e de Cultura Popular da mesma Universidade, um programa persistente e multifacetado de tarefas para as quais sempre chamei atenção e invoquei apoio. Pois se tratava, senão de uma prática inédita, pelo menos de uma atitude de rara inteligência e atualidade no sentido de ativar a pesquisa, a produção, a análise e a difusão das artes visuais longe dos grandes centros e na órbita universitária. Daí a preocupação com um possível arrefecimento do projeto de 1977 para cá.

Mas Aline, felizmente, prova que não. Pelo contrário, o entusiasmo é o mesmo; o espírito das atividades, também. No setor da pesquisa, por exemplo, tendo publicado em 1975 o livreto *Panorama das Artes Plásticas em Mato Grosso*, a dupla partiu desde o ano seguinte para um projeto mais ambicioso: o da edição de um livro sobre as artes plásticas no Centro-Oeste. O trabalho está prestes a concluir-se e vir a público. Reunirá informação verbal e visual em torno de quase mil artistas atuantes na região ou nela nascidos e depois saídos, a isto somando-se um perfil histórico do desenvolvimento das artes plásticas em Mato Grosso (a partir do Século XVIII), Goiás e Distrito Federal. O interesse pela região levou igualmente a atrair para Cuiabá a presença da obra de artistas que com ela mantiveram ou mantêm alguma relação, como Cildo Meireles, Rubem Valentim, Antonio Poteiro e uma coletiva de dez goianos. Para outubro, está prevista mostra de Luiz Aquila da Rocha Miranda, que voltou a residir em Brasília.

"Por outro lado", diz Aline Figueiredo, "não interrompemos a nossa grande preocupação em trazer aqui artistas ligados a temáticas indigenistas, uma vez que consideramos de profunda validade de mostrar esse tipo de trabalho nestas terras onde estão as nações indígenas e onde também o índio morre. E' preciso sensibilizar o nosso público, tão próximo e tão cego ao índio, para que dê maior atenção a um assunto de extrema importancia na nossa cultura." Depois de haver levado para o Museu, e ali debatido, a obra de Rubens Gerchman, Edival Ramosa e Valdir Sarubi, o mesmo programa apresentará em novembro a pintura do paulista Gilberto Salvador. "Além de todo esse trabalho, é bom dizer que o MACP não discuidou por nenhum momento do artista local, que continua sendo o nosso grande objetivo. Nem sempre, porém, mandamos para fora esses catálogos de exposições, que sabemos ser de interesse puramente estadual, para justamente não exportar uma imagem provinciana. Acho que aí residiu o nosso erro, levando-o a interpretar como silêncio — e eu bem sei que as coisas por aqui não estão quietas. Lembra-se daquele salãozinho que você veio julgar? Realizamos este ano o n.º 3 e você não o reconheceria, tal a melhora de nível. Montamos no Museu alguns panoramas de arte jovem, insistindo com os universitários para que se lancem na criatividade plástica. E também exposições em Campo Grande, Corumbá e Cáceres. Bom, acho que é só. Preciso cuidar das minhas coisas senão você ainda vai falar que estamos em silêncio." Não, a carta cortou este perigo.

Na última terça-feira, inaugurou-se no Museu de Arte Brasileira, da Fundação Armando Alvares Penteado, em São Paulo, uma mostra que tem muito a ver também com o espírito universitário — Objeto na Arte: Brasil, Anos 60. Trata-se do resultado de um levantamento prolongado de que se encarregou o Departamento de Pesquisa e Documentação de Arte Brasileira daquela Fundação. Reúne trabalhos de mais de 50 artistas do Rio e de São Paulo, desde os *objetos* neoconcretos do início da década de 60 até a irreverência posterior das montagens novo-realistas e *pop* (como o *Porco Empalhado*, de Nelson Leirner) ou a precisão das construções *op* e cinéticas. Um percurso que une visão e conceito.

*O Porco Empalhado* — objeto do paulista Nelson Leirner, que tanta polêmica provocou entre os membros do júri do Salão de Arte Moderna de Brasília, em 1967

Ainda em São Paulo, umas tantas outras mostras novas a mencionar — como as individuais de Vera Salles do Amaral (Galeria Alberto Bonfigliogi) Fernando Casás (Oca), e Lúcia Fleury (Arte Aplicada), além da apresentação conjunta dos pernambucanos Mirella Andreotti e Xtiano/Michel (Galeria Ranulpho). Na Galeria do Centro Cultural Brasil—Estados Unidos, de Santos, expõe o pintor José Antonio da Silva. E na Galeria Senac, de Campinas, o campineiro J. Toledo exibe desenhos e aquarelas. Nos Estados restantes, os destaques vão para a retrospectiva de Carlos Scliar, na Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória), e para a mostra Brasília Vista por seus Fotógrafos (Fundação Cultural do Distrito Federal), reunindo trabalhos de 17 participantes.

## III

A Funarte continua distribuindo a Ficha Cadastral de Artista Plástico Profissional e solicitando o seu pronto preenchimento e devolução. Não se trata, como divulgaram alguns, de recolher material para a edição de um novo dicionário das artes plásticas no Brasil — o que me pareceria gasto ocioso de esforço e dinheiro, pois já dispomos de dois: um primeiro, que publiquei em 1969, esgotado há três anos; e um segundo, a cargo do Instituto Nacional do Livro, ainda com o último volume a ser lançado. A idéia da Funarte é, tão somente, a de obter o máximo de dados para o cadastramento de nosso artista plástico e facilitar a pesquisa futura em torno de sua vida e trabalho. Preservação da memória nacional é também o que caracteriza o espírito de uma outra atividade agora em desenvolvimento pela Fundação, através de seu Instituto Nacional de Artes Plásticas: o Projeto Museu Imaginário. Dele, os especialistas, as escolas e o público em geral já podem dispor das duas primeiras cartelas reunindo diapositivos de documentação do acervo do Museu Nacional de Belas-Artes (Rio), e do Museu de Arte Moderna de São Paulo, cada qual com 60 peças reproduzidas e comentadas. O Projeto continuará focalizando outros museus no Brasil. O que se espera é que as cartelas vindouras consigam melhorar a qualidade das cópias de *slides*, por enquanto frequentemente esmaecidas e infiéis na indicação das cores.

# Teatro

# CENÓGRAFOS CASSADOS POR DATILÓGRAFO

*Yan Michalski*

POR uma questão de princípio, a gente supõe que o Congresso é integrado por pessoas suficientemente competentes para não deixarem passar, na votação de uma lei, um erro de datilografia de graves consequências conteudísticas. Ao descobrir um erro crasso desta espécie, devidamente aprovado, sancionado e sacramentado na recente Lei de Regulamentação da Profissão de Artista, confesso que senti medo do que poderá acontecer se um dia uma distração semelhante infiltrar-se numa lei que disponha não sobre os destinos de uma categoria profissional, mas sobre os destinos do país.

No seu Art. 7º, a nova Lei determina: "Para registro do Artista ou do Técnico em Espetáculos de Diversões, é necessário a apresentação de: I — diploma de curso superior de Diretor de Teatro, Coreógrafo, Professor de Arte Dramática, ou outros cursos semelhantes, reconhecidos na forma da Lei."

Acontece que onde consta **Coreógrafo**, deveria constar **Cenógrafo**. O erro é manifesto. Em primeiro lugar, porque todo este artigo foi praticamente transplantado da Lei n.º 4 641, de 27-5-65, que já consagrava a profissão de Cenógrafo como sendo de nível superior, enquanto nem tocava nas atividades de dança, às quais pertence à categoria de Coreógrafo. Em segundo lugar, porque salvo erro não existem no Brasil cursos universitários para formação de Coreógrafos, enquanto há cursos universitários de Cenografia já amplamente tradicionais e reconhecidos.

No livrinho do Deputado Álvaro Valle, editado pelo Centro Gráfico do Senado Federal, contendo o projeto original do executivo, as emendas apresentadas, os pareceres sobre as emendas e o texto do substitutivo finalmente aprovado, de autoria do próprio Deputado Álvaro Valle, o erro aparece todas as vezes em que a palavra é mencionada, desde o projeto original até o texto final. Isto me leva a crer que ele não surgiu no último momento, quando talvez já não houvesse tempo útil para corrigi-lo, mas que se arrastou provavelmente ao longo dos 40 dias de discussões na Comissão Mista e no Plenário. E' lamentável que ninguém o tenha detectado: nem o(a) infeliz datilógrafo(a) que o cometeu; nem os ilustres parlamentares que discutiram exaustivamente o projeto; nem os Sindicatos, que redigiram o anteprojeto original; e nem a classe teatral, que compareceu em peso a Brasília para acompanhar a votação e agradecer o Governo pela sua atuação no caso. Agora, o equívoco está legalmente sacramentado, com a chancela do Congresso Nacional e do Presidente da República; e parece duvidoso que possa vir a ser corrigido tão cedo.

Parabéns aos coreógrafos, que tiveram sua profissão regulamentada por engano. Pêsames aos cenógrafos, que pelo mesmo engano tiveram a sua profissão desregulamentada. Pêsames a todos nós, que vivemos debaixo da ameaça de erros de datilografia transformados em lei.

■ ■ ■

• **Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos promove hoje, às 20h, no TNC, uma assembléia na qual a classe será informada do andamento da regulamentação da lei que definiu as suas atividades profissionais. Na ocasião, serão explicados os dispositivos da lei que já estão em vigor, sem necessidade de regulamentação; e será distribuído o texto do projeto de regulamentação pelo qual o Sindicato está lutando.**

• A Funterj abriu inscrições para a concorrência que determinará a utilização do Teatro Gláucio Gill durante todo o ano de 1979. As fichas de inscrição, que podem ser obtidas na própria Funterj ou no próprio Teatro Gláucio Gill, devem ser preenchidas e entregues no máximo até 29 de setembro. Os interessados podem pleitear a sala por períodos não inferiores a um mês e não superiores a seis meses.

• **Com uma leitura de** Patética, **de João Ribeiro Chaves Neto, dirigida por Eric Nielsen, o Diretório Setorial Oduvaldo Viana Filho, do Centro de Artes da Fefierj, dá hoje início a um ciclo de leituras de importantes obras da dramaturgia nacional cuja encenação foi vetada pela Censura. Para as cinco segundas-feiras subsequentes estão programadas as leituras de** Abajur Lilás, **de Plínio Marcos,** a Semente, **de Gianfrancesco Guarnieri,** Invasão dos Bárbaros, **de Consuelo de Castro,** A Revolução na América do Sul, **de Augusto Boal e** Calabar, **de Chico Buarque e Ruy Guerra, todas dirigidas por encenadores profissionais, e seguidas de um debate sobre um relevante tema da atualidade social brasileira presente no texto lido. O de hoje versará sobre Censura no Brasil. No Teatro do Conservatório, às 21h.**

• Um curso prático com características bastante especiais, as de uma Oficina de Teatro "que se propõe a ser um espaço de reflexão acerca da linguagem teatral, não como discussão teórico-verbal, mas sim de utilização da própria linguagem como ferramental básico", será ministrado a partir de outubro na Caso do Estudante Universitário por Janine Goldfeld, ex-Asdrúbal Trouxe o Trombone, e Henrique Luiz Cuklerman, com ampla experiência de teatro periférico. As inscrições, que estarão abertas de 25 a 29 de setembro, serão seguidas de uma reunião para discutir a proposta de trabalho, os horários, o pagamento, etc. Na Av. Rui Barbosa, 762.

• **Enquanto** Camas Redondas, Casais Quadrados **ocupa, sem concorrência pública, um teatro do Governo, continuando a enriquecer os seus afortunados produtores, o Grupo Casulos, com 15 anos de trabalho na área não empresarial, tem pronta uma peça nacional premiada pelo próprio SNT,** Vamos Brincar de Papai e Mamãe, Enquanto Seu Freud Não Vem, **de Carlos Queiroz Teles, sem poder levá-la ao público, por falta de uma sala compatível com as suas possibilidades econômicas.**

• Indicação ao Troféu Mambembe relativas ao segundo quadrimestre de 1978: autor — Fauzi Arap (**Amor do Não**), Chico Buarque (**Ópera do Malandro**), João Siqueira (**Maria e Seus Cinco Filhos**), Vanda Fabian (**A Muda e A Inquebrável**); diretor — Fauzi Arap (**Amor do Não**), Sérgio Brito (**Os Veranistas**); ator — Cláudio Cavalcanti (**Era Uma Vez Nos Anos 50**), João José Pompeo (**Amor do Não**), André Valli (**No Sex Please**) Italo Rossi e Sérgio Brito (**Os Veranistas**); atriz — Marília Pêra (**Apareceu a Margarida**), Elba Ramalho (**Ópera**), Angela Leal (**Para Mulheres...**), Renata Sorrah e Tetê Medina (**Os Veranistas**); cenógrafo — Hélio Eichbauer (**Os Veranistas**), Tawfic (**O Amor do Não**); figurinista — Mimina Roveda (**Os Veranistas**), Laerte Thomé (**O Sol Feriu a Terra**); produtor ou empresário — Teatro dos Quatro e Grupo Dia-a-Dia (respectivamente **Os Veranistas** e **Maria e Seus Cinco Filhos**) revelação — Grupo Dia-a-Dia; categoria especial — Glorinha Beutenmuller (preparação vocal de **A Ópera**), Irene Portela (música e direção musical de **A Missa do Vaqueiro**), David Tygel (música de **Os Veranistas**), Chico Buarque (música de **A Ópera**), Caique Botkay (música e direção musical de **Do Pau-Brasil ao Nescafé**); contribuição ao teatro — Teatro dos Quatro e Grupo Dia-a-Dia.

# *AS MULHERES VIVEM E SOFREM MAIS DO QUE OS HOMENS. VALE A PENA?*

*Londres* — As mulheres vivem mais do que os homens. Porém, como isso significa que elas vivem mais apenas para enfrentar as desagradáveis doenças da velhice, os homens têm todo o direito de perguntar: "Vale a pena?" Essa questão foi colocada pelo pesquisador M. N. Hart, do Departamento de Sociologia da Universidade de Essex, num estudo elaborado para ser apresentado no encontro anual da Associação Britanica para o Progresso da Ciência, em Bath.

Em seu estudo, Hart tentou explicar também um interessante paradoxo: as mulheres, apesar de passarem mais tempo em consultórios médicos e se queixarem com mais frequência de doenças, vivem mais que os homens.

"As diferenças sexuais no processo de envelhecimento humano, que conduzem a uma morte prematura entre os homens, vêm sendo observadas há mais de um século", disse Hart. "Atualmente, essas diferenças estão mais acentuadas que nunca, e as mais evidentes são observadas na fase em que as pessoas se aposentam, o que sugere claramente que o corpo feminino é de certa maneira mais forte que o masculino".

Hart colocou ainda muitas outras questões. "Por que o homem se desgasta mais que a mulher? Por que o processo de desgaste do corpo não se manifesta numa maior conscientização de perturbação e sentimento? Na verdade, os homens parecem gozar de um maior senso de bem-estar social, apesar da ameaça de morte e doença, enquanto as mulheres, aparentemente mais fortes, passam a vida inteira preocupadas e inquietas com sua saúde".

O estudo, resultado de uma extensa pesquisa, indicou que existe uma resposta para essas questões: "os homens apresentam maior tendência para doenças fatais, enquanto as mulheres tendem a se queixar de doenças que, na verdade, não constituem ameaça à vida". Essa tendência parece estabelecer-se logo no início da vida. Morrem mais meninos ao nascer e durante a infancia, com o índice de mortalidade atingindo o auge na adolescência e juventude, quando morrem 2,45 homens para cada mulher.

Segundo Hart, fatores genéticos influenciam o desgaste mais rápido do homem. Mas, ao lado da genética, o fato de o homem levar uma vida mais agressiva, como o "ganha-pão" da familia, também o leva a um maior desgaste. As causas que provocam mais morte entre os homens são doenças cardiacas e respiratórias, e doenças relacionadas com o hábito de fumar, como por exemplo, o cancer no pulmão. O único ponto em que as mulheres levam desvantagem em relação aos homens é na morte provocada por cancer, na faixa etária de 25 a 44 anos.

Procurando explicar o paradoxo de que as mulheres procuram mais os médicos e morrem mais homens, Hart disse: "Considerando-se o ciclo vital como um todo, grande número de provas indica que os homens são mais fracos, menos resistentes às doenças e mais susceptiveis de morte prematura. Os homens parecem ter saúde pior, no sentido de que seus corpos se desgastam mais rapidamente e têm menor índice de sobrevivência a crises quando hospitalizados. Ao mesmo tempo, porém, os homens parecem sofrer menos, ser menos sensiveis a doenças ou sintomas, e, portanto, padecem e se queixam menos de problemas de saúde."

# Zózimo

## Dia de glória

• O ex-Presidente Garrastazu Médici voltou a aparecer numa reunião da Confraria dos Gastrônomos, comparecendo ao almoço oferecido no sábado pelo professor Chaffi Haddad.

• Depois de alguma indecisão — aceitou o convite formal para pertencer à Confraria, depois renunciou, para mais tarde, persuadido, renunciar à renúncia — o General Médici, com este segundo comparecimento consecutivo, parece ter finalmente concordado em integrar a Ordem do Tatu, de antiga e respeitável tradição na vida culinária carioca.

• Apesar de ter sido saudado no almoço passado, a presença do ex-Presidente Médici, sábado, em casa do professor Haddad, mereceu nova e vibrante exaltação, desta vez do acadêmico Pedro Calmon, que a festejou efusivamente e recebeu como prêmio um *speech* de agradecimento.

• • •

• Quanto ao almoço propriamente dito, afinal o motivo pelo qual a maioria dos presentes ali se concentrava, constou de um cardápio inteiramente árabe — quatro pratos frios e outro tanto quente.

• Tudo regado generosamente a Macul tinto, cuja presença na mesa custou a cada confrade a razoável quantia de Cr$ 200.

• Se for acrescentado que a cada um coube ainda, depois do almoço, fartas talagadas de excelente *poire*, que anda pela hora da morte, constata-se que a contribuição foi até parcimoniosa.

■ ■ ■

### MIMI BERRO D'ÁGUA

• *Superada a questão do lançamento do filme* Amor Bandido, *já com estréia marcada para o Brasil em outubro e Nova Iorque (três cinemas) e Lisboa em novembro, Bruno Barreto se prepara para rodar sua próxima produção, uma adaptação de* Quincas Berro d'Água, *de Jorge Amado.*

• *O diretor ficou ainda mais disposto a levar adiante o projeto depois que recebeu há dias uma carta-compromisso do ator italiano Giancarlo Gianini* (Mimi, o Metalúrgico) *aceitando o papel de protagonista.*

• *O início das filmagens está marcado para março ou abril, na Bahia.*

■ ■ ■

## Tudo ou nada

• Jean Castel está começando a ter problemas para a instalação de seu *club privé* no Rio antes do que pensava.

• Seus locatários no Posto Seis preferem restringir a presença de Castel apenas à *boite* enquanto ele só montará o clube nos moldes de sua casa em Paris, ou seja, também com restaurante.

• E' a existência, não de um, mas de dois restaurantes, além da *boite*, que faz do Castel um dos lugares de maior sucesso da noite de Paris há mais de 10 anos.

## A revanche de Sukarno

DEWI SUKARNO

• Decadente socialmente, boicotada pelo *grand monde* francês, *persona non grata* até em algumas casas noturnas de Paris e da Côte, *Madame* Dewi Sukarno, personagem conhecida pela vida alegre e inconsequente, acaba de encontrar uma maneira de devolver com juros todas as afrontas e humilhações que sofria pelo seu comportamento.

• Lançou-se como colunista de *gossips*, passando a assinar uma seção na revista *Mode Avant-Garde*, de circulação bimestral.

• Como a movê-la está apenas o desejo de revanche, enveredou pelo que o colunismo tem de pior e mais condenável: revelações sobre a vida intima das pessoas, maledicência mesquinha, intriga, ataques pessoais e até insultos.

• A sua longa relação de vitimas, tratadas sem dó nem piedade, inclui já um respeitável acervo de nomes conhecidos como a Princesa Ghislaine de Polignac, os Duques de Orleans, os Condes de la Rochefoucauld, o Barão Alexis de Redé, Ira de Furstenberg, o Principe de Faucigny-Lucinge, Samir Traboulse, entre muitos outros.

• Salva-se por enquanto, no meio do cipoal de agressões. Jackie Machado Macedo, que os brasileiros conhecem muito bem. Sukarno a coloca nas nuvens, embora para ressaltar ainda mais o rancor que vota à Ghislaine de Polignac, a mais atacada de todas.

• Para o próximo número, a sair em outubro, *Mme* Sukarno promete revelações surpreendentes sobre "uma rainha da noite" e "uma rainha do jogo".

• A "rainha da noite" já está identificada como Régine, em cujas *boites Mme*. tem a entrada proibida. Quanto à "rainha do jogo", deve ser a japonesa Szuszumi, proprietária de um grande cassino em Trouville.

■ ■ ■

### MUITO PRAZER, TRAVOLTA

• Maria Alice e José Halfin, já de volta da Europa, estiveram semana passada em Paris com John Travolta, apresentado ao casal na movimentada festa de lançamento do filme *Grease*, no Palace, fechado especialmente para o acontecimento.

• Conversa vai, conversa vem, perguntaram a Travolta quando ele viria ao Brasil. E ele:

— Tão cedo não poderei ir. Não é que eu não queira; tenho até muita vontade. Não tenho são datas.

• • •

• Da conversa com o ator-dançarino, ficou aos Halfin a impressão de que num futuro próximo só Régine Choukroun, de quem Travolta se confessou grande amigo e admirador, poderia trazê-lo.

## Ministros na comitiva

• *Já é certa a vinda ao Brasil, integrando a comitiva do Presidente Giscard d'Estaing, de sua Ministra da Saúde e Assuntos Femininos, Simone Weil.*

• *Da mesma forma como também é certa a vinda do Ministro do Comércio Exterior, Jean-François Deniau, e do Chanceler Jean de Guiringaud.*

### ÀS ARMAS

• E' provável que, durante a visita do Presidente Giscard d'Estaing, membros qualificados de sua comitiva se dediquem a contatos com a cúpula do Exército Brasileiro.

• Funcionários da Embaixada da França em Brasilia já estiveram tratando do assunto no Ministério do Exército, o que confirma um interesse do Governo francês em ampliar as relações militares com o Brasil.

• Sobretudo no que toca ao fornecimento de armas.

### PARENTES ILUSTRES

• No Concorde que levará Giscard d'Estaing diretamente de Paris a Brasilia, com escala em Dacar, estará, como convidado especial do Presidente francês, seu tio, Principe Jean-Louis de Faucigny-Lucinge.

• Ainda de Paris, informa-se que é provável que também integre a comitiva de Giscard a nossa conhecida Mme Liliane Schneider, esta, tia do Presidente.

### UMA CENTENA

• Sabe-se que cerca de 100 jornalistas franceses acompanharão o Presidente Giscard d'Estaing na visita ao Brasil.

• Todos irão a Brasília, mas apenas 30 se deslocarão até São Paulo para cobrir a rápida permanência do visitante na cidade.

• Juntos, os 100 novamente no Rio, devem criar problemas, pela quantidade, para o Cerimonial do Governo do Estado, que gostaria de limitar em 300 os convidados da recepção que se seguirá ao jantar que o Governador Faria Lima oferecerá no Palácio Laranjeiras a Giscard.

## Sinal vermelho

• O conhecido cartunista Hermenegildo Sabat, famoso internacionalmente, e crítico nas horas vagas, mandou de São Paulo, publicado ontem na imprensa argentina, um comentário sobre o Festival de Jazz em que não deixa pedra sobre pedra.

• Sabat começa por afirmar que o que menos se ouviu em São Paulo foi *jazz*, embora "o vazio tenha sido cavado por grandes músicos".

• O crítico se refere especificamente a três artistas: Au Jarreau, "um cantor original que corre o risco de se tornar apenas uma raridade", Etta James, "carente de qualquer talento" e Milton Nascimento, "produto típico das confusões que este Festival retrata".

• Com Milton, Sabat foi extremamente rigoroso: "Sucumbiu depois de várias viagens aos Estados Unidos e embora continue tocando um violão convencional, sem amplificação, está cercado de uma usina elétrica, além de mais dois bateristas. Cantou desafinado o tempo inteiro, tentou falsetes que sua voz de barítono impede. Quando os sinais de transito estão enlouquecidos, o melhor é ir a pé até em casa."

## RODA-VIVA

• O presidente do Jockey Club Brasileiro, Sr Francisco Eduardo de Paula Machado, está convidando para um jantar **blacktie**, dia 21, no Hipódromo da Gávea, em homenagem ao Prefeito e Sra Marcos Tamoyo.

• **Helô e Eduardo Guinle, ele aniversariando, fecham o Bife de Ouro no dia 3 de outubro e recebem os amigos para um jantar b. t.**

• Ao derrotar Spinks, na sexta-feira, Muhammad Ali mostrou que o boxe não tem segredos para ele. Levou a luta segundo a sua conveniência, ou seja, só trocou golpes quando as circunstancias lhe eram favoráveis. Quando não eram, interrompia a luta. Conquistando pela terceira vez o titulo mundial, afirmou-se certamente como o maior peso-pesado de todos os tempos.

• **O neurologista Sergio Carneiro festejou aniversário reunindo sábado um grupo de amigos em casa para jantar.**

• O Sr Paulo Fucs foi convidado para dirigir a distribuição mundial do Cinema International Corporation. Hesita, antes de responder.

• **A Sra Fernanda Colagrossi vai tentar iniciar a campanha de coleta de fundos para a associação de proteção aos animais que preside em Petrópolis organizando um show de Roberto Carlos no Quitandinha.**

• Ricardo Amaral e José Hugo Celidônio já regressaram da movimentada excursão que fizeram pela terra do **scotch**.

• **Impressionante a vitalidade de Régine Choukroun: chegou quarta-feira ao Rio, seguiu na sexta para Buenos Aires, regressou no sábado, partindo ontem para Salvador, de onde irá hoje direto para São Paulo, regressando no fim da tarde para a festa que oferecerá amanhã, partindo no dia seguinte de volta a Paris.**

• Um Flamengo x Vasco com mais de 120 mil pessoas merecia muito mais do que um 0 x 0.

• **O Dr Luiz Claudio Maia da Rocha está de partida para Israel, onde receberá o titulo de membro da sociedade internacional de neuro-cirurgia pediátrica. É o primeiro no Brasil a tê-lo.**

*Zózimo Barrozo do Amaral*

**Mario Pontes**

## PÉ NA ESTRADA

*SÁBADO reservei um tempo para ler a entrevista do Arnaldo Jabor ao JB. Devagar, pois linguagem dos cineastas às vezes me escapa, tenho a impressão de não dominar o código, principalmente quando tratam de financiamento, produção, distribuição, coisas do gênero. Mas umas frases que, pelo menos aparentemente, não tem a ver com isso, fizeram-me refletir. Ao falar da gênese do seu novo filme,* Tudo bem, *confidencia Jabor: "Queria filmar uma viagem, a história de um casal que fugia e fazia uma viagem através das classes sociais brasileiras, uma viagem vertical, que começava em palácios e terminava em miséria e loucura."*

*Isto vem no início. No fecho, referindo-se ao desafio de realizar uma arte significativa e ao mesmo tempo comunicar-se com um público massificado, diz o cineasta: "Diante dele (o desafio) o cinema mundial bateu todo em retirada. Vide a debandada geral* restauradora *depois de Goddard, a volta ao figurativismo, a traição a todas as tradições poéticas do século XX, de Joyce, Dada, Eisenstein. Porque é aí que se ergue a barreira do mundo contra a arte. A sociedade se ergue contra a violação do código simbólico instituído, contra a revolução da linguagem poética..."*

*Como saiu afinal o filme de Jabor ainda estou por saber. Mas sei que a idéia inicial da viagem — objetiva e não ruminativa — tem pouco a ver com a estética do século XX. Na verdade, pertence a uma tradição antiga de centenas de anos, há muito rejeitada pelas vanguardas. Pôr o herói a viajar através de uma sucessão de cenários diferentes foi o recurso que os autores do romance picaresco encontraram para pintar panoramicas da sociedade de seu tempo. Tal tipo de viagem, que dependendo do fôlego do artista às vezes saia menos vertical do que horizontal, foi empreendida, para citar apenas o melhor dos exemplos, pelo moço Tom Jones.*

*Sem nada a perder, Tom, o bastardo, mete o pé no caminho, e à medida que se encomprida este vai oferecendo novos e novos palcos à ação: tabernas e herdades, estalagens e quartéis, prisões e palácios. Cada um com seus atores particulares — camponeses, bandidos, artistas, artesãos, soldados, marginais, magistrados, burgueses, politicos, prostitutas, clérigos, aristocratas. Tom é um personagem forte como diabo, mas, mesmo assim, volta e meia a nossa atenção se desvia dele para fixar-se no rol interminável de figuras que vai arrebanhando. E eles atraem não apenas pelo que trazem de surpresa, mas por representarem segmentos de uma sociedade em pleno vale tudo da instauração de um modo novo de produzir e repartir os seus bens.*

*Como se sabe, nos anos e décadas que vieram depois o romance arquivou essa técnica de espelhar a realidade nos olhos de um herói viajante. O mundo foi-se apequenando, as viagens perdendo o encanto, a literatura foi descobrindo outros meios de relacionar entre si os representantes das diversas camadas sociais e trazer à luz os seus conflitos. Com o século XX, essas técnicas chegaram a um grau altíssimo de refinamento, a um luxo de criatividade que tende a fazer de cada obra a inauguração de algo absolutamente sem precedentes. Em sua complexidade e ousadia, o romance contemporaneo — e já agora também o cinema — pressupõe, para ser efetivo, uma clientela receptiva, esforçada, disposta a participar, mesmo com raiva, de sua aventura inovadora. No entanto, como observa Jabor, o que caracteriza o grande público saído do molde do consumo é a preguiça mental, a passiva mas eficaz oposição à nova poesia.*

*Aí está, pois, o nó da crise. Diante da qual ou se insiste em comprar o bilhete número 13 e morre-se sem ganhar o grande prêmio, ou se sai em busca de caminhos laterais, que às vezes — droga! — podem passar por territórios já conhecidos. E' então que a gente surpreende o artista a pensar, talvez inconscientemente, na retomada de uma fórmula antiga, mas quem sabe ainda boa para abrir brechas na muralha do me-deixe-em-paz-não-quero-ver-coisa-nenhuma. Merecerá, por isso, ser bombardeado com adejetivos descorteses? Acho que não. A Odisséia interior do Ulisses joyceano é, certamente, a narrativa mais extraordinária dos últimos 80 anos; mas, se por razões extraliterárias, com ela não dá para falar senão à minoria que já sabe de tudo, por que não obrigar Ulisses a procurar Itaca por entre os buracos do metrô? O importante é que ele chegue lá.*

*Mas agora paro e me pergunto: será que tais coisas passaram mesmo pela cabeça do Jabor? Ou será que nas entrelinhas do seu discurso sobre arte estava escrito algo que os meus óculos comuns não me deixaram ver? Se for este o caso, só me resta pedir-lhe que desleia estas mal traçadas linhas, desvie o corpo e deixe o chumbo vir para o meu lado. Eu banco.*

# O HUMOR NEGRO DE MOSE

# PIONEIRO DO DESENHO IMPRESSO

*Joelle Rouchou*

**O desenhista francês Mose traz para o Rio algumas de suas inúmeras obras. A exposição pode ser vista no Hotel Méridien até o dia 1º de outubro. A leveza dos traços traduz o mundo do impossível, que algum dia poderá vir a ser real, inquietando o público que sorri das situações insólitas. Aquarelas se misturam aos desenhos em nanquim e ao humor, negro, de preferência. Moses é um dos mais antigos desenhistas da imprensa francesa.**

UM sorriso reconfortante, o olhar verde perdido na perspicácia e uma barba cinzenta modelam o rosto de Mose, o desenhista.

Há mais de 40 anos, ele se dedica à fascinante arte de desenhar, mas nada de caricaturas visivelmente políticas e sim um traço engajado, que procura despertar a consciência coletiva. Desde 1946, trabalha na imprensa, um dos primeiros desenhistas franceses. Seu humor é sem legendas, para atingir diretamente um grande público. Depois da Escola de Belas-Artes, Mose trabalhou na revista *Paris — Match* até 1965: "A mudança da direção da revista exigia um outro tipo de humor, com mulheres em trajes menores, algo que não correspondia ao meu desenho. Depois do *Match*, sai de Paris para morar no campo, onde estou até hoje em Tours, e passei a ter uma visão menos parisiense das coisas, a procura de desenhos mais contemplativos, sempre observando a vida sob um ângulo critico".

Seu tema preferido é o insólito. Moses deixa fluir as coisas mais impossiveis, o humor negro acentuado, o absurdo como lema, para mostrar as contradições do nosso mundo, sempre salpicadas de boa dose de graça. Moise Depond, seu nome verdadeiro, nasceu em 1917, viaja ao redor do mundo com seus desenhos, de Praga a Marrakesh, passando por Tóquio e Paris, Lyon e Casablanca, e participa das antologias de desenhistas nas diversas cidades.

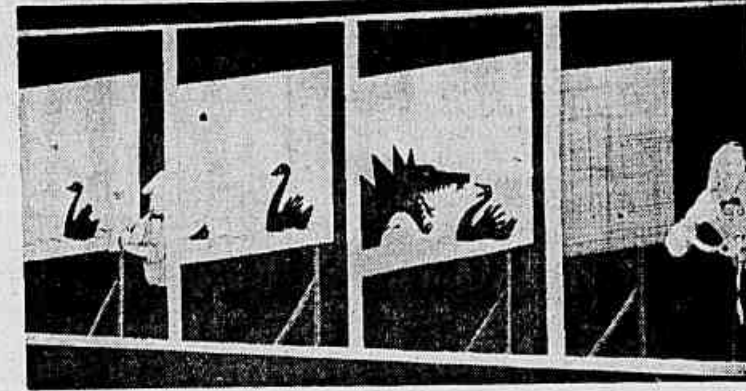
Quando começou a desenhar, todos os tabus vigoravam, não era de "bom tom" rir de coisas tristes, a liberdade que Mose tanto estima na arte não era possivel pelas regras e convenções:

— Comecei a rir de situações em que não se costumava rir, das coisas ditas sérias, abordando os temas da morte, guerra, pobreza. Mas minha forma de expressão é uma espécie de álgebra para criticar o mundo, para que se ria dele. Acredito que a melhor defesa do homem seja o riso, pois por meio dele é possivel exorcisar os sentimentos, dissuadir as coisas insuportáveis. A juventude de hoje já ri de todos os tabus, mostra os fatos objetivamente, mesmo se não forem do agrado de todos.

Presentes nos seus desenhos a esperança, a morte, a inadaptação dos mais velhos frente ao mundo técnico e a denúncia ecológica, assim como a preocupação com as crianças que são atraídas por armas para seguir os exemplos dos pais.

Os olhos profundos brilham intensamente ao lembrar-se de sua vida boêmia, que leva até hoje, da época áurea de Saint-Germain-des-Prés com os *Fréres* Jacques, Greco, Jacques Prévert e tantos outros que frequentavam os bares "marginais". Mose acredita firmemente que "o desenho representa uma critica muito violenta, por ele ser rapidamente assimilado pelo público. E' direto, perceptivel por todos. Um artigo sobre a radioatividade, por exemplo, talvez não seja lido por muitos, mas um desenho representando uma situação do perigo radioativo é imediatamente compreendido, tocando todas as classes, dos mais intelectualizados aos menos dotados."

Entretanto, não acredita que seu desenho deva descer ao nivel dos mais fracos de espirito, "pois isto seria pura demagogia", e cita o exemplo da Rússia, onde a arte foi encaminhada para a absorção do maior público, em detrimento da pesquisa:

— Tenho minha liberdade, que prezo acima de qualquer outro valor, e estou certo de que a liberdade do artista é o fermento de certo progresso na sociedade. Por isso, não me limito a mostrar o lado bonito e bucólico, mas também o mau gosto, os fatos como eles se apresentam. Ora, se existe na realidade este tipo de atitude, se no dia-a-dia fazemos coisas **feias**, elas precisam ser mostradas, não podem passar em silêncio.

Sua experiência em cinema é bastante rica, 54 filmes de desenho animado, alguns comprados por sete televisões européias. Mose ilustra livros, desenha lenços para casas de alta costura, como a Maggy Rouf, pinta porcelanas e faz publicidade.

É a primeira vez que vem ao Brasil, contratado pela diretoria geral do Méridien, para apresentar seus desenhos nos 16 hotéis da cadeia francesa espalhados pelo mundo. Dos 15 mil desenhos que compôs em seus 60 anos de vida, trouxe 35 para exposição de hoje a 1º de outubro. Nela, faz críticas à civilização, no quadro **Ferme Modele**, que representa uma fazenda transformada em indústria, com a colagem da usina atômica de Chinon; **Primavera** é um apelo ecológico, e **Compasso** traz a marca do seu humor inconfundivel.

O Rio o encanta, tudo que a cidade lhe oferece Mose aproveita com o máximo de prazer. Muito interessado por gastronomia ("Faço pratos suculentos, como coelho **à la moutarde**"), a feijoada o catequisou para a cozinha brasileira, sem contar que ele não entende "o maravilhoso sistema de churrascarias, nas quais se come o quanto se pode, e mais um pouquinho." Como não podia faltar no programa turistico, Mose foi ao Maracanã assistir ao jogo Botafogo x Fluminense. Adorou.

— Lá vi a paixão e a alegria contagiante do povo carioca, 80 mil pessoas, numa noite de semana, num jogo entre clubes, 500 tantãs (tarois), bandeiras, gritos. Algo indescritivel."

Jacques Michel, jornalista do **Le Monde**, avisou:

"Cuidado, este homem é perigoso. Sob o pretexto de nos fazer rir, Mose escava o solo, sob nossos passos, mina a razão, confunde a lógica. Seus desenhos não mostram as coisas tais como elas são, mas como elas correm o risco de serem: absurdas e terriveis."

*Justiça de Salomão*, Delcio Capistrano

*Noturno*, do francês Le Coadou

# A VISÃO DO HOMEM NAS CÂMARAS DE MEIO MUNDO

*Cleusa Maria*

A visão do ser humano sob os mais diversos ângulos, e nas mais variadas condições está apresentada em 420 fotos de 369 artistas de 23 paises que compõem a 3ª Exposição Internacional de Arte Fotográfica Cidade do Rio de Janeiro, a inaugurar-se hoje no saguão da Caixa Econômica Federal, agência Almirante Barroso.

O tema básico, o homem, captado pela camara de fotógrafos profissionais e amadores, varia de acordo com a nacionalidade de cada um.

— Poloneses, argentinos, tchecos, de modo geral, têm uma sensivel tendência a se preocuparem com o aspecto do homem vencido pelo tempo, com a velhice, mas de maneira inteligente que não é grosseira nem violenta — explica o coordenador técnico da exposição, fotógrafo Delcio Capistrano.

Já os americanos preferem mostrar a beleza física do ser humano, das mulheres principalmente. Os orientais, por sua vez, se prendem mais aos temas que demonstram "a pureza da vida". Primaveras, manhãs ensolaradas, ligeiras borboletas, pássaros voando. São, sobretudo, pictóricos.

— A coleção brasileira, no entanto, é bastante eclética. Os 107 trabalhos selecionados apresentam grande versatilidade de temas e de técnicas — observa o coordenador da exposição.

Os critérios de seleção dos trabalhos se baseiam no regulamento da Federação Internacional de Artes Fotográficas. São quatro os itens fundamentais: originalidade, composição, interpretação e técnica. A presença de fotos a cores é bem menor do que as de trabalhos em preto e branco. Para Délcio Capistrano, isso se explica, porque "o desafio da arte fotográfica é o preto e branco. Há também o fator econômico, pois é muito mais barato o trabalho preto e branco".

Dessa terceira exposição participam fotógrafos famosos e premiados dentro ou fora de seus paises de origem, como é o caso do argentino e veterano Pedro Luiz Raota que, segundo o coordenador da mostra, "não é um fotógrafo, mas um gênio".

— O forte de seu trabalho é o protesto, evidente em quase todas as suas fotos. Os temas estão sempre ligados ao povo. Raota só trabalha com filmes preto e branco.

Outro nome famoso que participa da promoção da Secretaria Municipal de Turismo é Wellington Lee — "o fotógrafo mais premiado do mundo" —— norte-americano, lider, na fotografia, da "confraternização mundial".

— E' um homem rico — continua Capistrano — e em 1976 fundou um museu de fotografia em Nova Iorque. Convidou um número restrito de artistas e escolheu algumas fotos para fazerem parte da coleção permanente do museu. Essa coleção, na sua filosofia, será um documento para futuras gerações.

Da Áustria vêm trabalhos de Willy Hengl, "tambem muito premiado no mundo inteiro."

— Para dar uma idéia da sua importancia, ele foi requisitado pelo Governo austriaco para divulgar a arte fotográfica daquele pais no resto do mundo. Promove exposições itinerantes em vários paises. Seus temas são ecléticos.

■ ■ ■

Délcio Capistrano insiste em que se anote que Hengl trabalha junto ao Governo de seu pais como fotógrafo. Criada a oportunidade, aproveita para fazer uma queixa:

— Aqui, só por obra e graça de Deus conseguimos fazer essa exposição.

Depois destaca alguns nomes entre os brasileiros que expõem nessa mostra. Ele próprio é um deles. Mas há tambem Chakib Jabor, fotógrafo veterano, detentor de vários prêmios internacionais com seus trabalhos "pictóricos".

— Importantes, ainda, são as fotos do paulista Paulo Pires da Silva. Têm uma caracteristica curiosa: ele gosta muito de fotografar roupas dependuradas em varais, porque acredita que definem o poder econômico de uma familia.

Há trabalhos de novos talentos que estão surgindo agora. Entre eles Antonio Ferreira dos Santos, de Londrina, e Cary da Silva Ferreira. O último "é um artista muito humildé, fascinado pelas cidades históricas. Participa com três fotografias. Sua técnica é perfeita".

— Poucas são as mulheres que participam desta exposição. Aliás, não existem muitas mulheres se sobressaindo nos concursos e nas exposições fotográficas, no Brasil. Uma delas foi Marisa Paladino, de São Paulo, que estava sempre competindo, mas desde que o marido, também fotógrafo, morreu, há três anos, nao se tem mais noticias de seu trabalho. O que é lamentável. Entre as poucas que participam da mostra, destaco o trabalho de Vanda Werneck de Sousa, fluminense, com acentuada preferência pelos nus artisticos.

Outros nomes estrangeiros pela qualidade de seus trabalhos. O francês Georges Thomas mostra nas suas fotos o sexo e a juventude.

— Em geral, sensibilizam mais pela pureza da idéia do que pelo erotismo. O húngaro Istvan Toth, o fotógrafo mais premiado em seu pais, prefere retratar pessoas idosas. É um fotógrafo triste. Uma de suas fotos mais famosas mostra uma jovem ajoelhada na frente de um túmulo. Sua expressão é tão real que consegue transmitir todo o drama e perplexidade do ser humano diante da morte.

Quem visitar a exposição que permanece até o dia 16 de outubro verá ainda as movimentadas fotografias do italiano Giuseppe Balla, "o fotógrafo do alpinismo", como é conhecido. Conhecerá trabalhos de Anibal Sequeira, português que já expôs várias vezes no Brasil o realismo dos pescadores e camponeses na sua suada busca de subsistência. Da alemã Maria Luise Oertel, o visitante verá, a cores, as diferentes raças do mundo.

— Essa foi a única fotógrafa a conseguir citação especial concedida pela comissão do Certame, por ter tido 12 trabalhos selecionados, quatro em cada ano, para serem expostos.

A finalidade da Terceira Exposição Internacional de Arte Fotográfica é mostrar aos brasileiros o que se faz no resto do mundo.

Facilita também o congraçamento de fotógrafos do Brasil e exterior. Através do catálogo da exposição os participantes se conhecem. Ano passado tivemos 30 mil assinantes em livro, o que foi um recorde em matéria de exposição de artes plásticas.

# JOEL SILVEIRA, PROFISSÃO REPÓRTER

Joel Magno Ribeiro da Silveira. Joel Silveira, 60 anos de idade, 45 de jornalismo. Um dos maiores repórteres do Brasil. Começou sua vida profissional em Aracaju (onde nasceu no dia 23 de setembro de 1918), num jornal estudantil. Brasileiro de todos os Estados e Territórios, cronista, contista, novelista, correspondente de guerra, sobre ele disse o poeta Manoel Bandeira: "Como repórter, não tem quem lhe leve vantagem: possui uma maneira muito pessoal, pachorrenta, meio songamonga, voluntariamente sem brilho literário — é o anti-João do Rio — e, apesar disso, ou antes por isso mesmo, maciamente perfurante como uma punhalada que só dói quando a ferida esfria". Em plena atividade, Joel declara-se inimigo tradicional da família Somoza e diz que o maior prêmio que poderia ganhar aos 45 anos de repórter e 60 de vida é ser enviado para a Nicarágua, para fazer a cobertura do que está acontecendo por lá.

*Christina Gurjão*

**Joel, você nasceu em Lagarto ou em Aracaju?**

— Eu nasci no dia 23 de setembro de 1918, em Aracaju, mas acho que tenho muito mais a ver com Lagarto, porque minha família é toda de lá. Sergipe é o lugar mais bonito e mais contraditório do mundo. É a terra de Silvio Romero, mas também de Laudelino Freire. Todo sergipano se orgulha de sua terra. Eu tenho um primo, Jocelino Emilio de Carvalho, que quando chego à Aracaju me pergunta se eu fui de avião ou pela transergipana. De outra vez, eu estava na Suiça, num congresso de relógios, e como a saudade de Sergipe tivesse chegado, resolvi telefonar para o Jocelino. Sabe o que me perguntou? Como vai isso ai? Isto é Sergipe. Todo sergipano é soberbo por natureza.

**Como eram seus pais? Sua familia?**

— Somos nove filhos: sete do primeiro matrimônio de meu pai e dois do segundo: Paulo Silveira e eu. Ismael Silveira, meu pai, era comerciante e metido a engenheiro. Só que construia com uma arquitetura toda particular. Fazia os banheiros dando para a rua. Todos sabiam quando a familia Silveira fazia pipi. O velho Ismael era de atitudes severas, o que fez nascer os primeiros conflitos entre nós dois, pois aos 14 anos minhas tendências já eram esquerdistas.

**Quando nasceu o repórter e jornalista Joel Silveira?**

— Eu comecei no jornalismo aos 15 anos. No colégio que eu estudava, Ateneu Pedro II, fundei um jornal **A Voz do Ateneu.** Com 16 anos, eu era secretário da **Voz Operária.** Em 1935, depois do Levante Comunista, o jornal foi empastelado. Tudo isso contribuia para o aumento dos conflitos com meu pai, que era muito impermeável e conservador. Esse conflito chegou ao máximo quando eu fiz um discurso no centro operário, dizendo que o velho Ismael tinha sido o precursor do fascismo, já era fascista antes do Mussolini. Depois desse discurso resolvi vir para o Rio.

**Quando você chegou, e como foi o começo de sua carreira no Rio de Janeiro?**

— Cheguei com 18 anos, no dia 13 de janeiro de 1937, sozinho e sem conhecer ninguém. Trouxe 1 conto de réis, que sumiu no primeiro mês. Nesta época, surgia no Rio um semanário chamado **Dom Casmurro**, dirigido pelo Alvaro Moreira, que tinha como colaboradores o que de melhor existia na inteligência brasileira do tempo. Antes de trabalhar no **Dom Casmurro**, trabalhei em duas revistas, a **Carioca** e o **Vamos Ler**, que o Magalhães Júnior tinha me arranjado. Escrevia sobre Revolução Francesa. Mas não era o que eu queria. Eu tinha vindo para ser o maior escritor do mundo, assim eu pensava.

— Quando vi o **Dom Casmurro** nas bancas, decidi escrever uma carta tristissima ao Alvaro Moreira, nos termos: "Sou um nordestino desgraçado, sou jovem..." e mandei a carta. Não tive a coragem de entregar pessoalmente. Um mês depois, vejo minha carta publicada e na primeira página, e assinada. Ai, fui lá de novo. Falei com o **boy** que me perguntou com quem eu queria falar? Alvaro Moreira. Como é seu nome? Joel Silveira. O **boy** foi dar o meu nome num sussurro e eu ouvi uns gritos: "E ele, e ele". Fui admitido e fiquei dois anos. O **Dom Casmurro** era de esquerda, e tinha o que havia de melhor como colaboradores, como Graciliano Ramos, Zé Lins do Rego.

**Como acabou o Dom Casmurro?**

— O Alvinho Moreira saiu e tinhamos de colocar outro para ficar ao lado do Brício de Abreu. Chamamos o Jorge Amado. Mas ele gosta da Bahia demais, e aí virou baianada. Deu-se um golpe de Estado e derrubou-se o Jorge Amado. Naquele tempo o **Dom Casmurro** era como o Brasil de hoje, os militares dão o golpe e nomeiam um como o Castello Branco, o Médici e o Geisel. Depois do golpe foi escolhido o Marques Rebelo, que aliás me arranjou o meu primeiro emprego na Nestlé. Daí eu não gostar de choro de criança.

**Como foi Diretrizes?**

— Quando acabou o **Dom Casmurro,** fui trabalhar com Samuel Wainer em **Diretrizes.** Trabalhei cinco anos, até uma entrevista que fiz com Monteiro Lobato, em 44, onde ele dizia: "o Governo deve sair de um povo como a fumaça de uma fogueira". Fecharam a revista, prenderam o Samuel, o Monteiro Lobato. Eu fugi, e assim acabou-se **Diretrizes.**

**Como surgiu o correspondente de guerra?**

— Depois de **Diretrizes,** eu fui para os **Associados** levado pelo Virgilio de Mello Franco. O Carlos Lacerda era o diretor. O Brasil já tinha entrado na guerra, e eu sugeri que o Lacerda fosse enviado como correspondente, primeiro porque ele queria ir, e segundo porque até já tinha se apresentado como voluntário. Mas depois de uma viagem pelo Norte e Nordeste, o velho Chateaubriand, de quem eu não era fã, me chamou e participou: "Seu Joel, se prepare, que o senhor vai para a guerra. Volte aqui no dia do embarque e fardado". Obedeci. No dia da partida, o velho me disse: "Vou lhe fazer um pedido muito especial, o senhor por favor não morra. Repórter não morre, manda noticia e de preferência primeiro que os outros. Entre outros motivos, repórter morto custa muito caro". O importante é que eu fui e voltei.

**Trabalhando como repórter há 40 anos, como você define esta profissão?**

— Concordo com a frase de Phillip Knightley: "Se a pessoa toma posição, envolve-se emocionalmente, acaba-se tornando um cruzado". Tenho feito exatamente o que ele diz na minha vida de jornalista. No momento em que o jornalista toma partido, deixa de ser repórter. Uma das coisas mais terriveis no repórter é a impossibilidade de tomar partido. O fato é o fato, a noticia é a noticia. A noticia pode ser interpretada, mas não pelo repórter. Isso cabe ao editorialista, ao articulista. Repórter, por exemplo, revelou-se o Papa João Paulo I, no seu primeiro pronunciamento, do balcão de São Pedro. Ao revelar, em linguagem clara, precisa, detalhes do conclave que o elegeu, ele — que já dissera antes que gostaria de ser jornalista, não fosse padre — deu uma esplendida aula de reportagem. Na verdade, seu pequeno discurso foi como um magnifico **lead** de uma grande reportagem — **um lead** com o qual ele furou mais de 600 correspondentes do mundo inteiro, que lá estavam, em **Roma,** para cobertura da sua eleição. Creio que, em matéria de Papa, nós jornalistas estaremos bem servidos nos próximos anos. Temos um bom repórter no Vaticano. As quatro armas do repórter são: a persistência — nunca desanimar — a vaidade humana é uma fonte inesgotável de informação — a sorte ou azar de se estar no local onde acontece o fato, e a máquina de escrever. Pelo menos têm sido as minhas armas. Um repórter, como todo jornalista, só não pode ser neutro diante de uma coisa: diante das ditaduras, de todo aquele que cerceia o seu direito inalienável de veicular, de noticiar e opinar.

**Você trabalhou sob a censura do Estado Novo e sob a censura recentemente levantada. Qual a diferença entre as duas?**

— Apesar de ter sido uma ditadura civil, considero a censura do Estado Novo mais corajosa que a atual. No Estado Novo, todos sabiam que a censura era feita pelos diretores do DIP — Lourival Fontes, Coronel Coelho dos Reis, Capitão Amilcar Dutra. Eles censuravam e assumiam a responsabilidade de seus atos. Era uma ditadura civil. Até recentemente, sob uma toda poderosa ditadura militar, a censura à imprensa, particularmente de 1968 até meses atras, se caracterizava por sua extrema covardia. Ninguém sabia de onde vinha a ordem. Os censores que se instalavam nas redações de jornais, como no caso da **Tribuna de Imprensa,** eram uns pobres diabos que talvez nem soubessem quem eram seus chefes. A extrema covardia da censura militar.

— A mesma coisa acontece a respeito das torturas. No Estado Novo, a tortura era circunstancial e amadoristica. Conhecia-se o torturador-mor ou chefe dos torturadores, que era o major Felinto Muller. Na ditadura militar que se instalou em 1964, particularmente em 1968, a tortura foi em bases cientificas. Já não se tratava de amadores mas de eximios profissionais, treinados nas melhores academias e universidades do gênero para fazer da tortura uma arte perfeita, exata e infalivel.

— Foi essa terrivel máquina de torturas, ao mesmo tempo anônima e onipresente, que praticou nos últimos 10 anos no Brasil mais atrocidades, mais horrores e mais crimes do que em toda história do pais, de D. Pedro I para cá. Amigos meus, alguns dos quais sofreram duramente na carne a ação dos torturadores, discordam de mim quando eu lhes digo que não aceito em absoluto que esses torturadores, na verdade meros criminosos comuns, permaneçam no anonimato e que não venham a pagar um dia pelos seus crimes. Não se trata de revanchismo, pois no meu caso pessoal, a não ser cinco cômicas prisões, nada sofri fisicamente com a ditadura que se instalou em 1964 no Brasil.

— Mas se os chamados subversivos já pagaram com seu sangue, até mesmo com suas vidas, e muitos ainda estão pagando no isolamento das prisões politicas, não é justo que do outro lado, do lado das torturas, ninguém até hoje tenha sido indiciado, e é profundamente nauseante que quando isto acontece, o que é raro — como no caso do delegado Fleury — além de ser absolvido pela justiça, ainda seja condecorado pelos órgãos oficiais, como recentemente aconteceu com o mesmo delegado Fleury. Foi a impunidade dos torturadores do Estado Novo que deu força aos torturadores dos últimos anos.

**Você acredita que a imprensa brasileira tenha liberdade?**

— De maneira nenhuma. A liberdade existente é uma liberdade consentida. Enquanto houver um AI-5, que é uma superconstituição, não há liberdade humana. É a liberdade que os senhores feudais davam aos bobos da corte, de dizer pilhérias e gracinhas a respeito deles. O que não quer dizer que os senhores não dessem uma chicotada neles quando quisessem.

**Como você vê o atual jornalismo brasileiro?**

— Um dos mais ágeis do mundo. Em relação à América Latina, incluindo o México, a diferença a nosso favor é enorme. Você hoje encontra no Brasil esplêndidos jornais, não apenas no Rio e em São Paulo, mas no Nordeste, em Minas, no Paraná, na Bahia e no Rio Grande do Sul. É um jornalismo bem feito, bem paginado e ágil. O jornalismo brasileiro diário praticamente se libertou da escravidão das agências internacionais de noticia.

**Que é necessário para ser um bom jornalista?**

— A melhor técnica é saber redigir e saber contar o que se está vendo. Tendo sempre em mente que não se está escrevendo para si próprio, mas para os outros. Só deve entrevistar quem tem alguma coisa para perguntar, e só deve ser entrevistado aquele que tem algo a responder. Uma das coisas mais dificeis é segurar o leitor. Não há nada mais cruel, mais impiedoso, mais frio e mais exigente que o leitor. Quando se coloca o papel na máquina, a primeira preocupação de um repóter, além da de ser exato, é procurar prender o leitor nas 15 primeiras linhas, porque na 16a. ele passa para outra pagina, outra revista ou outro jornal.

**Você acredita que se aprende jornalismo em faculdade?**

— Eu aprendi sozinho. Mas tenho a impressão de que, se tivesse cursado uma faculdade de jornalismo séria, cujos professores fossem realmente jornalistas, eu seria melhor jornalista do que sou. Eu considero as estagiárias muito espertas e muito boas. Se elas aprendem na faculdade ou na redação, eu não sei. Nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, as faculdades de jornalismo são serissimas. Mas com uma liberdade consentida, com o AI-5, tudo é diferente. Nós estamos vivendo uma fase de transição, temporária. Não é possivel que a liberdade, até a estudantil, não chegue. Não é possivel que esta ignominia institucional continue pelo resto da vida. A situação brasileira hoje virou escandalo internacional. Nós não podemos, deste tamanho, ser uma Uganda.

**Qual a importancia da FEB em sua vida profissional?**

— Um jornalista que vai a guerra e fundamentalmente tocado por isso, porque na vida de um jornalista eu acredito que não haja coisa mais importante no mundo que ser correspondente de guerra. Sob o ponto-de-vista de hierarquia de assunto, uma guerra está em primeiro lugar. Que noticia pode haver maior que uma guerra, e você participar dela, e com 25 anos? É evidente que marcou de maneira profunda. Eu pude dizer eu vi, e não eu li.

**Como você vê o mercado de trabalho jornalistico?**

— Há falta de mercado. Os jornais são cada vez menos, porque passou a ser uma indústria, uma empresa. Não há mais o jornalismo romantico. Hoje, a concorrencia é brutal, não só pelos meios de comunicação, que são muito mais rapidos, como tambem o jornalismo esta sentado em bases essencialmente empresariais. A própria imprensa nanica está se organizando em bases empresariais, porque ela viu — o exemplo é o **Pasquim**, que e o mais conhecido e talvez o melhor organizado, bem administrado — que do contrário não sobrevive. Você vê que, quando morreram os últimos dos jornais considerados grandes no Brasil, feito a moda antiga, à moda de Edmundo Bittencourt, de Geraldo Rocha, de Orlando Dantas, que eram os **Diários de Noticias** e o **Correio da Manhã**, morreram os donos e os jornais com eles.

**Como você vê o jornalismo em televisão?**

— Eu acho muito pouco o tempo que se gasta com jornalismo na televisão. Deveria ter muito mais, porque a televisão é essencialmente jornalistica, é instantanea, é a noticia na hora exata, no momento que está acontecendo. Durante 18 horas de televisão, aqui no Rio, eu tenho a impressão de que não chegam a duas horas de noticiário jornalistico. Mas ai também implica a censura. A televisão não tem liberdade. Não só a censura aos bons costumes, como a censura politica. Não pode aparecer um deputado de oposição defendendo a sua plataforma, mas pode aparecer as coisas mais horrorosas do programa Flávio Cavalcanti, a exploração do calouro humilde que é vilipendiado no programa do Chacrinha. A liberdade de informação no Brasil é uma farsa.

**Como você sente o Brasil atual?**

— Nos últimos sete anos eu devo ter corrido o Brasil umas 30 a 40 vezes, do Acre ao Rio Grande do Sul. E sinto que muita coisa está mudando no Brasil. Principalmente o povo. O povo está começando a sentir que tudo depende é dele mesmo. Está tomando consciência. Não há a menor dúvida de que vai acontecer alguma coisa, não sei o que, nem quando, mas que vai, vai. Eu só não gostaria de morrer antes de ver isso. Ai já é a gana do repórter. Eu tenho de ver, porque seria uma terrivel frustração se eu não visse o fim.

**O que você gostaria ainda de fazer como repórter?**

— Reportagens. Visitar a China, estar na Etiópia, onde as coisas estão acontecendo, na Nicarágua porque eu sou um e tradicional inimigo da familia Somoza, desde 1955, quando entrevistei o velho Somoza, que morreria um ano mais tarde assassinado. Acho que o maior prêmio que eu poderia ganhar aos 40 anos de repórter e 60 de vida é me mandarem para a Nicarágua. E para terminar, gostaria de dizer o que o jornalista **Carra** a que se refere Vitor Hugo, no 93, disse ao carrasco antes de ser guilhotinado: "Aborrece-me morrer, gostaria de ver a continuação". O meu aborrecimento é morrer antes do fim, não é o fato de morrer, porque todo mundo morre.

## 'SOMOS UM ESCÂNDALO INTERNACIONAL. NÃO PODEMOS SER UMA UGANDA'

# Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

## ESTRÉIAS

★★★★

**A CASA DAS TENTAÇÕES** (Brasileiro), de Rubem Biáfora. Com Flávio Portho, Elizabeth Gasper, Pedro Stepanenko, Anselmo Duarte, Betina Viany, Arassary de Oliveira e Francisco Cúrcio. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — . . . . 265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Studio-Tijuca** (Rua Resembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Mescla de drama e comédia ambientada em um casarão de São Paulo, que oscila entre o tombamento como patrimônio histórico e a ruína. Confronto de dois irmãos: um **hippie** com elementos de misticismo e um frustrado funcionário público que tenta superar a revolta da mulher unindo-se a escroques para transformar o casarão em bordel disfarçado de boate.

**OS DUELISTAS (The Duellists)**, de Ridley Scott. Com Harvey Keitel, Keith Carradine, Cristina Raines, Albert Finney e Edward Fox. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546),**Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim,229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Versão de uma história de Joseph Conrad. Os conflitos de dois oficiais do Exército napoleônico (século 18) que se batem em duelos no que o diretor define como um ensaio sobre a violência latente em todos os homens.

**OS DESALMADOS (The Betsy)**, de Daniel Petrie. Com Laurence Olivier, Robert Duvall, Katherine Ross, Tommy Lee Jones e Jane Alexandre. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508), **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4224), **Rian** (Av. Atlantica, 964 — 236-6114), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h 45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h50m, 18h 25m, 21h. (18 anos). Versão do **best-seller** de Harold Robbins aqui intitulado **O Garanhão.** Intrigas e paixões no quadro de poderosa família proprietária de indústria de automóveis. Produção americana.

**EMPREGADA PARA TODO O SERVIÇO** (Brasileiro), de Geraldo Gonzaga. Com Leila Cravo, Martin Francisco, Lajar Muzuris e Wilson Grey. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720) **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3638): sem indicação de horário. (18 anos). Pornochanchada. Moça simples do interior se emprega como doméstica no Rio. Iludida por um vigarista e assediada por sucessivos patrões, resolve vingar-se.

**MULHERES VIOLENTADAS** (Brasileiro), de Francisco A. Cavalcanti. Com Francisco Cavalcanti, Helena Ramos, Lirio Bertelli e Nice Ribeiro. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Porno-melodrama. Jovem mordomo se torna amante da patroa, mata o patrão e provoca um trauma no filho do casal, ainda menino, que foge para destino ignorado.

## CONTINUAÇÕES

★★★★★

**LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange)**, de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): de 2a. a 6a., às 15h50m, 18h40m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h (18 anos). Em um futuro próximo, numa sociedade dominada por Governo autoritário não definido, jovens se divertem com estupros, drogas e **ultraviolência**. Alex, aprisionado, é submetido à Experiência Ludovico, tratamento que visa a privá-lo de seu livre arbítrio e torná-lo **cidadão modelo.** Produção inglesa.

★★★★

**UM DIA MUITO ESPECIAL (Una Giornata Particolare)**, de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni, John Vernon e Françoise Berd. **Jóia.** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações fascistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio, proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção italiana.

★★★

**SE SEGURA, MALANDRO!** (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Novo Pax** (Av. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana** (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos. **Até amanhã no Ilha Autocine.**

★★★

**ALTA ANSIEDADE (High Anxiety)**, de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto Psiconeurótico para as Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

★★

**OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (Saturday Night Fever)**, de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Borney, Barrt Miller, Joseph Cali e Paul Pape. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236): **Vitória** (Bangu): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h 30m (16 anos). O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que aos sábados eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

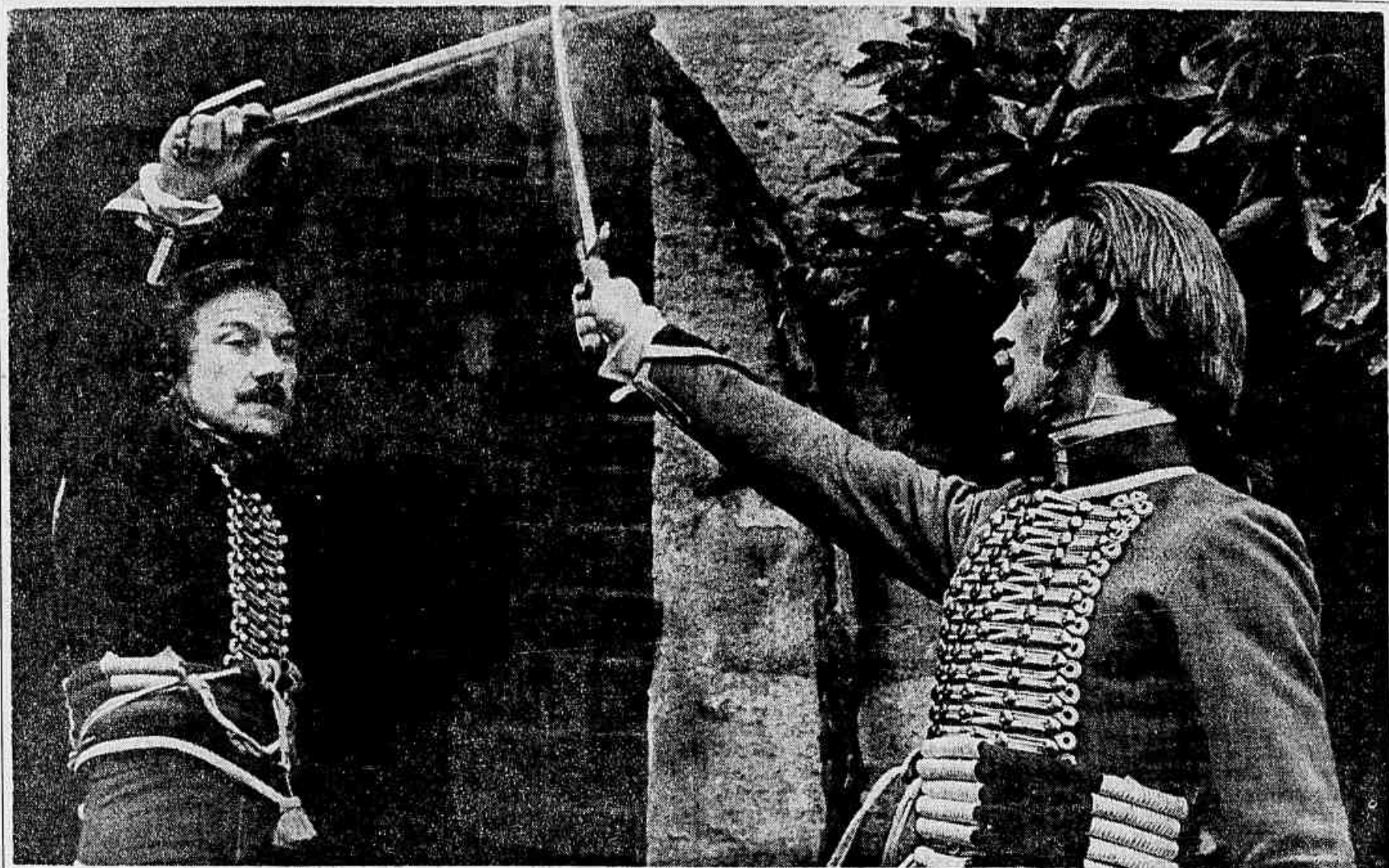
★

**AMADA AMANTE** (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes, Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Comédia dramática. As dificuldades de adaptação de uma família classe média que se muda do interior de São Paulo para o Rio, sofrendo atritos decorrentes das reações de seus integrantes em um ambiente de permissividade.

★

**O BEM DOTADO — O HOMEM DE ITU** (brasileiro), de José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Consuelo Leandro, Maria Luiza Castelli e Guilherme Corrêa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299, **Olaria**: 14h50m, 17h, 19h10m, 21h 20m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): a partir das 12h40m (18 anos). Pornochanchada. Rapaz excepcionalmente bem dotado de virilidade enfrenta uma série de problemas em consequência disso e por sofrer o assédio de mulheres ávidas.

★

**O BOM MARIDO** (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Maria Lúcia Dahl, Paulo César Pereio, Sandra Péra, Nuno Leal Maia, Renato Coutinho e Hélber Rangel. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h50m, 16h30m, 18h 10m, 19h50m, 21h30m. **Madureira-1** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Pornochanchada. Um casal moderno e apaixonado procura superar dificuldades financeiras com **transas sexuais**: a mulher aceita as sugestões do marido e se envolve em variadas aventuras para tirar proveito de iniciativas de empresas multinacionais.

Harvey Keitel e Keith Carradine em *Os Duelistas*, filme de Ridley Scott baseado na história *The Duel*, de Joseph Conrad, e que recebeu o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes do ano passado

## REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

**UM LANCE NO ESCURO (Night Moves)**, de Arthur Penn. Com Gene Hackman, Susan Clark, Jennifer Warren e Edward Binns. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1241 — 247-9842): 14h, 16h 15m, 18h30m, 20h45m, 23h (18 anos). **Thriller.** Um detetive particular à procura de uma jovem viciada desaparecida. Até quarta.

★★★★

**A HONRA PERDIDA DE UMA MULHER (The Lost Honour of Katharina Blum)**, de Volker Schlondorff e Margarethe Von Trotta. Com Angela Winker, Marila Adorf, Dieter Laser e Heinz Bennet. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Produção alemã. Associado à Polícia Política o repórter de um grande jornal distorce as informações para transformar uma jovem, ligeiramente suspeita de colaborar com um terrorista, numa mulher vulgar.

★

**ROBERTA, A MODERNA GUEIXA DO SEXO** (brasileiro), de Raffaele Rossi. Com Helena Ramos, Fred del Nero, Bianchina Della Costa e Vera Railda. Programa complementar: **Pensionato das Vigaristas. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h10m, 20h20m (18 anos). Industrial se casa com mulher muito mais jovem, que mantém relações com uma lésbica. Quando as duas passam uma temporada juntas na casa de praia do industrial, outros dois personagens são recebidos como hóspedes a fim de distraí-lo.

★

**PENSIONATO DAS VIGARISTAS** (brasileiro), de A. P. Galante. Com Iris Bruzzi, Wilson Grey, Lola Brah e Sueli de Fátima Aoki. Programa complementar: **Roberta, a Moderna Gueixa do Sexo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h10m, 20h20m (18 anos). Seis jovens formam quadrilha para pequenos roubos na rua, disfarçadas de colegiais, aceitando depois, integrar um grupo profissional de assaltos, **dirigido por** uma mulher.

★

**O INVENCÍVEL BOXEADOR CHINÊS (Invencible Boxer)**, de Le Kee. Com Mu Lung, Yer Mu, Liu Wing e Kam Ling. Programa complementar: **O Matador Negro, Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h10m. Sbado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Aventura chinesa de Hong Kong.

## DRIVE-IN

★★★

**O ESPÍRITO DA COLMÉIA (El Espiritu de la Colmena)**, de Victor Erice. Com Ana Torrent, Teresa Gimpera, Isabel Telleria e Fernando Fernan Gomez. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m (livre). Em 1940, quando as feridas da Guerra Civil ainda estão bem nítidas, uma aldeia da Espanha recebe a visita de um caminhão que serve de cinema itinerante e projeta o clássico **Frankenstein** de 1931. Sob a impressão do filme de terror, uma menina, cujo pai se dedica exclusivamente a criar abelhas, mistura realidade e fantasia, um homem em fuga, e o mito frankensteriano. Produção espanhola premiada em vários festivais, inclusive com os Grandes Prêmios de San Sebastian e Chicago. Até domingo.

**SE SEGURA, MALANDRO! — Ilha Autocine:** 20h 30m, 22h30m (16 anos). **Ver em Continuações.** Até amanhã.

## MATINÊS

**O TRAPALHÃO DAS MINAS DO REI SALOMÃO — Scala:** 15h55m, 17h35m (livre).

## EXTRA

**PECADO ORIGINAL (Les Parents Terribles)**, de Jean Cocteau. Com Jean Marais e Josette Day. Hoje, às 20h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Filme programado pela Cinemateca do MAM. Legendas em português. Entrada franca.

**AS GRANDES MANOBRAS (Les Grandes Manoeuvres)**, de René Clair. Com Michele Morgan e Gerard Phillipe. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58.

**O PASSAGEIRO — PROFISSÃO REPÓRTER (The Passenger)**, de Michelangelo Antonioni. Com Jack Nicholson, Maria Schneider e Jenny Runacre. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-32 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. (16 anos). O drama de um repórter de TV que se apropria da identidade de um morto, adulterando seu passaporte e procurando iniciar uma nova vida.

## GRANDE RIO

### NITERÓI

**ALAMEDA — Amada Amante,** com Sandra Bréa. Às 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

**BRASIL — O Bom Marido,** com Paulo César Pereio. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

**CENTER — O Bem Dotado — O Homem de Itu,** com Nuno Leal Maia. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Até domingo.

**CENTRAL — O Bom Marido,** com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

**CINEMA-1 — Mulheres Violentadas,** com Helena Ramos. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

**EDEN — Os Embalos de Sábado à Noite,** com John Travolta. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Até amanhã.

**ICARAÍ — Os Desalmados,** com Laurence Olivier. Às 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

**NITERÓI — O Bem Dotado — O Homem de Itu,** com Nuno Leal Maia. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Até domingo.

### SÃO GONÇALO

**TAMOIO — O Bom Marido,** com Paulo César Pereira. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

### DUQUE DE CAXIAS

**PAZ — O Bem Dotado — O Homem de Itu,** com Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Violenta Fúria do Grande Dragão.** Às 13h40m, 17h20m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

**SANTA ROSA — O Bom Marido,** com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

### NOVA IGUAÇU

**PAVILHÃO — Amada Amante,** com Sandra Bréa. Às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

### PETRÓPOLIS

**DOM PEDRO — O Bem Dotado — O Homem de Itu,** com Nuno Leal Maia. Às 14h50m, 17h, 19h10m. (18 anos). Até domingo.

**PETRÓPOLIS — Os Desalmados,** com Laurence Olivier. Às 15h50m, 18h25m, 21h. (18 anos). Até domingo.

### TERESÓPOLIS

**ALVORADA — S. O. S/ Submarino Nuclear,** com Chalton Heston. 2a., 4a., 6a., às 21h. 3a., 5a., às 15h e 21h. (14 anos). Até quinta.

## CURTA-METRAGEM

**JUDAS ASVERUS** — De Noilton. Cinemas: **Rian, Leblon 1 e São Luiz.**

**COLMEIA, UM MOVIMENTO ARTISTICO DE PURO IDEALISMO** — De Milton Alencar. Cinemas: **Cinema 1 e Cinema 3.**

**ALMA NO OLHO** — De Zózimo Bulbul. Cinema. **Lido 1.**

**CATARATAS DO IGUAÇU** — De Carlos Tourinho. Cinema: **Odeon.**

**NO PANTANAL DO PIQUIRI** — De Reynaldo Paes de Barros. Cinemas: **Carioca e Imperator.**

**CALENDARIO** — De Renato Neumann. Cinemas: **Caruso e Opera 1.**

**RODA LUSO BRASILEIRA** — De Phydias Barbosa. Cinemas: **Vitória** (Bangu) e **Icaraí** (Niterói).

**NEIKE** — De Eduardo Alcazar. Cinema: **Tijuca-Palace.**

**RAIMUNDO FAGNER** — De Sérgio Santos. Cinema: **Scala.**

**A JANGADA** — De Roland Henze. Cinema: **Astor.**

**PARTIDEIROS** — De Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino. Cinema: **Brasil** (Niterói).

**MISSA DO GALO** — De Roman Stulbach. Cinema: **Jóia.**

**CENSO, HISTORIA E INFORMAÇÃO** — De Renato César Franco Nunes. Cinema: **Orly.**

**CORES BRASILEIRAS** — De Fábio Porchat. Cinema: **Petrópolis.**

**CAULOS, UM DESENHISTA DE HUMOR** — De Hugo Kusnet. Cinema: **Lagoa Drive-In.**

**AUGUSTO DOS ANJOS** — De Afranio Vidal. Cinema: **Alasca** (do dia 18 ao dia 20).

**PAR DE BRINCOS COM INTERFERENCIA** — De Carlos Frederico. Cinema: **Alasca** (dias 21 e 22).

**ARY BARROSO** — De Aécio de Andrade. Cinema: **Alasca** (dias 23 e 24).

**FORTALEZA DE SANTA CRUZ** — De Roland Henze. Cinema: **Rio-Sul.**

# Exposições

**MOSTRA DE PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES** — Exposição de 26 publicações de **10 Estados** brasileiros e de três jornais argentinos. **Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. Diariamente das 18h às 22h. Até dia 25. Abertura hoje com um debate, às 20h, sobre **O Jornalismo Independente no Atual Momento Político Brasileiro.**

**ARTE AFRICANA** — Mostra de 35 máscaras e estatuetas em madeira, marfim e bronze, na sua maioria das tribos do Centro-Oeste Africano. **Espaço Provisório de Exposições do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 1.º de outubro.

**CARNETS DE BAILE** — Exposição referente à época do Brasil Império e República, constando de **carnets** de baile e peças de arte usadas nos salões de dança. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro,** Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá (Niterói). De 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 2 de outubro.

**FOLCLORE BRASILEIRO** — Exposição que mostra as influências do índio, do branco e do negro no folclore brasileiro, através de ceramicas, indumentária, escultura e trançados. **Campanha em Defesa do Folclore,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

**ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS** — Mostra de artesanato, desenho, escultura, pintura, além de livros e fotografias de funcionários e ex-funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda Federal,** Av. Antônio Carlos, esquina de Av. Alm. Barroso. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dezembro.

**ASPECTOS DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA PINTURA DE MUZZI** — Exposição incluindo duas telas paisagísticas, **Incêndio e Reconstrução do Recolhimento de N Sa do Parto,** um retrato do Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, peças e fotografias qce retratam a Cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. **Museu da Chácara do Céu,** Rua Murtinho Nobre, 93. Santa Teresa. De 3a. a sáb., das 14h às 17h, dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

**CARMEM MIRANDA** — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente ao n.º 650 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

**Artesanato Mineiro** — Mantas, tecidos, colchas e almofadas feitos em teares. em mostra organizada por D Nilza Perez de Rezende e que se inaugura amanhã, às 21 horas. na Rua Visconde de Pirajá, 580/subsolo (Edifício Vitrine de Ipanema).

# Dança

**GRUPO CONSTRUÇÃO TEATRAL DE DANÇA** — Apresentação do conjunto dirigido pela bailarina e coreógrafa Gerry Maretzki. Participação dos bailarinos Rob Esposito e Marcia Wardell do Alvin Nikolais Dance Theater. Programa: **Realejo,** coreografia de Gerry, música de Villa-Lobos, Mauricio Kagel, Hermano Pascoal, Milton Nascimento e canções do Vale do Paraíba do Século XIX, **Pelé,** coreografia de Rob Esposito, batucada, **Migrations,** coreografia de Marcia Wardell, música de Robin Williamson, **Hourglass,** coreografia de Rob Esposito, música de Keith Jarret. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 3a. e 4a., a Cr$ 40,00 5a. e 6a., e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. a Cr$ 80,00. Até domingo.

# Música

**CICLO CHOPIN** — Quarto recital da série, com o pianista Antonio Guedes Barbosa interpretando **Três Noturnos, Valsa em Mi Menor, Valsas Op. 69 nº 1 e nº 2, Grande Valsa Brilhante Op. 18, Dois Noturnos Op. 37 e Sonata em Si Menor Op. 58. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, platéia, Cr$ 60,00, platéia superior e Cr$ 40,00, estudante.

**SEBASTIÃO TAPAJÓS** — Recital do violonista interpretando peças de Augustin Barrios, Villa-Lobos, Guerra Peixe, Waldir Ayalla, Antonio Lauro, Eduardo Falú e Ernesto Nazareth. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar, Shopping Center da Gávea. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00.

**ORQUESTRA DE CÂMARA JEAN-FRANÇOIS PAILLARD** — 7º concerto da Série Verde. Programa: **Danças Francesas do século XVII, Peças para Viola,** de Louis D'Herveloy (solista: Raymond Glatard), **6 Epigraphes Antiques,** de Debussy, **Concerto para Dois Violinos em Ré Menor BWV 1043,** de Bach (solistas: Gerard Jarry e Brigitte Angelis), **Canon a Três Vozes,** de J. Pachebel, **Concerto para Três Violinos em Ré Maior BWV 1064,** de Bach (solistas: Gerard Jarry, Brigitte Angelis e Catherine Gabard). **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21hã Ingressos a Cr$ 90,00, platéia, Cr$ 70,00, platéia superior e Cr$ 50,00, estudantes.

**FRANCO MEDORI** — Recital do pianista interpretando **Seis Sonatas,** de Cimarosa, **Caderno Musical de Anna Libera,** de Dalla Piccola, **2a. Elegia "A Itália" e Sonatina Super Carme,** de Busoni, **Sonata em Lá Menor Op. 143,** de Schubert, e **Soirées de Viena nº 3-9,** de Schubert — Liszt. **Sala Itália do Instituto Italiano de Cultura,** Av. Presidente Antônio Carlos, 40 — 4º andar. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

Sebastião Tapajós volta a se apresentar hoje no Teatro dos Quatro, em recital de violão

**FESTIVAL SCHUBERT** — Recital do Quarteto da UFRJ, integrado por Santino Parpinelli, Jacques Nirenberg, Henrique Nirenberg e Eugen Ranevsky. Programa: **Quarteto para Dois Violinos, Viola e Violoncelo Op. 29 em Lá Menor e Quarteto para Dois Violinos, Viola e Violoncelo Op. Post. (A Morte e a Donzela). Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Quarta-feira, às 17h. Entrada franca.

**CONCERTO COM AS ESTRELAS** — Recital do Trio Reinecke, formado por Sonia Vieira (piano), Harold Emert (oboé) e Thomas Thitle (trompa). Programa: **Andante com Variações Op. 34,** de Louis Spohr, **Intermezzo para Trompa e Piano,** de Victorino Echevarria, **Trio Op. 88,** de Karl Reinecke, **Doux Souvenirs,** de Misael Dominguez, e **Trio Op. 61,** de Heinrich von Herzogenberg. **Planetário da Cidade,** Rua Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

**CAMERATA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO** — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 21h. Entrada franca.

**GRANDES VESPERAIS** — Recital do duo formado por Norah de Almeida (piano) e Susan Towner (flauta). Programa: **Sonata em Ré Maior,** de J. J. Quantz, **Sonata,** de Poulenc, **Balada para Flauta e Piano,** de Frank Martin, **Melopéia,** de Guerra Peixe, **O Plantio do Caboclo,** de Villa-Lobos, e **Sonata em Ré Maior Op. 94,** de Prokofieff. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

**CICLO CHOPIN** — Recital do pianista Arnaldo Cohen interpretando **Souvenir de Paganini, Três Escoceses, Noturno Op. 72 nº 1, Fantasia Improviso Op. 66, Duas Polonaises Op. 40, Fantasia Op. 49 e 12 Estudos Op. 10. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, platéia, Cr$ 60,00 superior e Cr$ 40,00, estudantes.

# Televisão

## OS FILMES DE HOJE

A comunicabilidade de Debbie Reynolds é o maior trunfo de **Dominique**, história verídica de uma freira belga contada com singeleza por Henry Koster, e que ainda conta com a presença amável de Greer Garson. Produção modesta para a tela pequena, **James Dean** surpreende pela abordagem, às vezes audaciosa, da vida de u m dos maiores rebeldes de Hollywood.

### Dominique

**TV GLOBO — 14h24m**

**(The Singing Nun)** — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Henry Koster. Elenco: Debbie Reynolds, Ricardo Montalban, Greer Garson, Agnes Moorehead, Chad Everett, Katharine Ross, Ed Sullivan. **Colorido.**

**★★ Jovem alegre e comunicativa (Reynolds) ingressa num convento belga sem muitos recursos e inesperadamente se torna uma celebridade, quando uma de suas composições se torna um hit internacional.**

### Os Mosqueteiros do Mal

**TV STUDIOS — 21h25m**

**(Streets of Laredo)** — Produção norte-americana de 1949, dirigida por Leslie Fenton. Elenco: William Holden, MacDonald Carey, William Bendix,Mon a Freeman. **Colorido.**

**★ Dois homens maus (Holden, Carey) se alistam na milícia texana para fugir a seus perseguidores, mas ao descobrirem que são basicamente defensores da lei e da ordem, decidem caçar um ex-parceiro (Bendix), procurado por assassinato.**

### James Dean

**TV GLOBO — 23h56m**

(James Dean) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Robert Buteler. Elenco: Stephen McHattie, Michael Brandon, Candy Clark, Meg Foster, Jayne Meadows, Dane Clark, Katherine Helmond. Colordo.

**★★★ Um jovem (Brandon) conta ao seu analista passagens de sua amizade com um ídolo do cinema, James Dean (McHattie), morto num acidente automobilisítco. Feito para a TV.**

Debbie Reynolds em *Dominique* (canal 4, 14h24m)

## CANAL 2

**15h30m — Era uma Voz** — História para crianças.
**16h30m — Telecurso 2º Grau** — Aula de Língua Portuguesa.
**17h20m — Ginástica** — Aula.
**17h45m — Stadium** — Programa de esporte amador. Hoje: **Handebol.**
**18h — Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Alexandre Marquesi, Jacira Sampaio e outros.
**18h35 — Projeto Lobato** — Programa infantil com bonecos e pantomimas. Hoje: **Porque Sim, Porque Não.**
**18h45m — Arco-íris** — Filmes Infantis: **Betty Boop, Pinguim Tenesse, Abbot e Costello, As Batutinhas, O Gordo e o Magro.** Participação de Daniel Azulay (desenhista e cartoonista) brincando com as crianças.
**19h30m — Telecurso 2º Grau** (reprise).
**19h45m — Arco-íris** (continuação).
**21h30m — I Festival Internacional de Jazz** Transmissão direta do Palácio Anhembi, São Paulo. Hoje: Márcio Montarrojos e grupo, Banda de Frevo do Recife e José Menezes e John McLaughlin e Electric Band.
- **TRE:** 1540m, 16h45m, 20h às 21h30m.

## CANAL 4

**7h15m — Abertura — Padrão e Cores.**
**7h30m — Telecurso 2º Grau** — Aula.
**7h45m — TVE.**
**8h15m — Telecurso 2º Grau** (reprise).
**8h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias da Emília** (reprise).
**9h05m — Daniel Boone** — Filme.
**10h05m — Viagem ao Fundo do Mar** — Filme.
**11h05m — O Mundo Animal** — Filme.
**11h35m — Globinho** — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
**11h50m — Globo Cor Especial** — Desenhos: **Tubarão, Bam Ban e Pedrita.**
**12h50m — Globo Esporte** — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
**13h — Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
**13h28m — Loco Motivas** — Reprise da novela de Cassino Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Valmor Chagas, Aracy Balabanian, Lucélia Santos, Denis Carvalho, Ilka Soares.
**14h24m — Sessão da Tarde** — Filme: **Dominique.**
**17h — Globinho** — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
**17h15m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias da Emília.** Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli e outros. Últimos capítulos.
**18h — Gina** — Novela de Rubens Ewald Filho, baseada no romance da Sra Leandro Dupré. Dir. de Sérgio Mattar e Herval Rossano. Com Christiane Torloni, Teresa Amayo, Louise Cardoso, Emiliano Queiroz, Luiz Orione, Míriam Pires, Paulo Ramos, Fátima Freire.
**18h45m — HB 78 — Treme-Treme** — Desenho.
**19h — Pecado Rasgado** — Novela de Sílvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Felipe Carone, Juca de Oliveira, Renée de Vielmond, Armando Bogus, Eloísa Mafalda e outros.
**19h33m — Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
**20h05m — Dancin'Days** — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Lídia Brondi.
**21h05m — Planeta dos Homens** — Programa humorístico.
**21h57m — Jornalismo Eletrônico** — Noticiário apresentado por Berto Filho.
**23h — Sinal de Alerta** — Novela de Dias Gomes. Dir. de Walter Avancini e Jardel Mello. Com Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Jardel Filho, Carlos Eduardo Dolabella, Isabel Ribeiro, Vera Fischer, Renata Sorrah, Eduardo Conde, Vanda Lacerda, Bete Mendes.
**23h36m — Amanhã** — Noticiário apresentado por Sérgio Chapellin.
**23h56m — Coruja Colorida** — Filme: **James Dean.**
- **TRE:** 13h23m, 14h08m, 14h18m, 14h37m, 14h55m, 15h13m, 15h31m, 15h49m, 16h 07m, 16h22m, 16h37m, 16h55m, 20h, 21h, 21h52m, 21h59m, às 23h.

## CANAL 6

**9h — TVE**
**9h45m — Inglês com Fisk.**
**10h — Clube dos 700** — Programa religioso com o Pastor Pat Robertson.
**11h — Rede Fluminense de Notícias** — Apres. de José Saleme.
**11h15m — Desenhos.**
**11h30m — Ultra Seven** — Seriado.
**12h — Operação Esporte** — Apres. de Carlos Lima e Ricardo Mazella.
**12h30m — Panorama Pop** — Musical apresentado por M. Limá.
**12h45m — Muito Prazer, Doutor** — Informação sobre veterinária.
**13h12m — Coisas da Vida** — Programa religioso com o Pastor Robert McAlister.
**14h05m — Éramos Seis** — Reprise da novela baseada na obra da Sra Leandro Dupré.
**14h52m — Desenhos.**
**15h35m — Capitão Aza** — Programa infantil. Apresentado por Wilson Viana.
**16h35m — Plim, Plim, o Mágico do Papel** — Programa infantil, apresentado por Gualba Pessanha.
**17h35m — Pinóquio** — Seriado.
**18h — Patota do Zorro** — Seriado.
**18h50m — Salário Mínimo** — Novela de Chico de Assis. Dir. de Edson Braga. Com Nicete Bruno, Edney Giovenazzi, Helio Souto, Maria Isabel de Lizandra e outros.
**19h30m — O Direito de Nascer** — Novela, de Félix Caignet, adaptada por Teixeira Filho. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo Cesar, Adriano Reis, Lolita Rodrigues, Joher Herbert, Elizabeth Gasper.
**20h10m — Roda de Fogo** — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo Del Rey.
**21h — Demônios do Ar** — Seriado.
**23h — O Grande Jornal** — Noticiário apresentado por Cévio Cordeiro, Lívio Carneiro e Fausto Rocha.
**23h20m — Sessão Médica.**
**23h25m — Informe Financeiro** — Apres. de Nelson Priori.
**23h30m — Operação Esporte Especial** — Apres. de Carlos Lima, Ricardo Mazella e convidados.
**0h30m — MASH** — Seriado.
- **TRE:** 13h, 13h30m, 14h, 14h40m, 15h, 15h 30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h30m, 20h 25m às 21h, 22h13m às 23h.

## CANAL 7

**11h30m — Rin-Rin-Tin** — Filme.
**12h — Reino Selvagem** — Filme.
**12h30m — Desenhos.**
**13h — Primeira Edição** — Noticiário local.
**13h20m — Popeye** — Desenho.
**14h10m — Revista Feminina • Horóscopo** — Apresentação de Edna Savaget.
**15h — Xênia e Você** — Programa feminino. Apresentação de Xênia Bier.
**16h10m — Os Monkes** — Seriado.
**16h45m — Família Dó-Ré-Mi** — Seriado
**17h15m — Pullman Jr** — Programa infantil.
**17h45m — Fliper** — Filme.
**18h15m — Hanna Barbora** — Desenho.
**18h45m — Mary Tyler Moore** — Seriado.
**19h15m — Jornal da Bandeirantes** — Noticiário.
**21h — Cinevisão** — Filme: **Eu Enterro os Vivos.**
**22h40m — Copa Bandeirantes de Basquete.** Jogo: **Brasil x Uruguai.**
**0h30m — Cinema na Madrugada — Confusões Por Todos os Lados.**
- **TRE:** 13h30m às 14h10m, 15h30m às 16h 10m, 19h40m às 21h.

## CANAL 11

**12h — Pica-Pau** — Desenho.
**12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos** — Desenho.
**13h05m — Batman** — Filme.
**13h35m — Jornada nas Estrelas** — Desenho.
**14h05m — Papa-Léguas** — Desenho.
**14h35m — Aventuras de Gulliver** — Desenho.
**15h05m — Super Seis** — Desenho.
**15h35m — A Família Adams.** — Desenho.
**16h05m — A Turma do Pica-Pau** — Desenho.
**16h35m — Os Brasinhas do Espaço.** Desenho.
**17h05m — A Princesa e o Cavaleiro** — Desenho.
**17h35m — A Turma do Zé Colméia** — Desenho.
**18h — Krofft Super-Show** — Filme.
**19h — Hondo** — Seriado: **Os Falcões Guerreiros**
**21h25m — Sessão das Nove** — Filme: **Os Mosqueteiros do Mal.**
**23h25m — Sessão Policial** — Seriado: **Os Novatos.**
- **TRE:** 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h 15m, 15h30m, 16h, 16h30m, 17h, 17h 30m, 17h55m, 20h às 21h22m.

## RÁDIO JORNAL DO BRASIL

***ZYJ-453***

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

**Diariamente das 6h às 2h30m**

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Machado e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programas: **John Lennon e George Harrison.** Produção de João Leopoldo Modesto Leal e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antônio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

FM — ESTÉREO — 99.7 MHz

***ZYD-460***

DOLBY SYSTEM

**Diariamente das 7 às 1h**

20h06m — **Transmissão Quadrafônica, SQ — Abertura sobre Temas Bascos,** de Pierné (J. B. Mari — 8:39), **Scherzos nºs 1 e 2 e Duas Canções Polonesas,** de Chopin (Antonio Barbosa — 27:00), **Os Planetas,** de Holst (Filarmônica de N. Iorque e Bernstein — 51:00).

**22h30m — Stereo, Dois Canais — Concerto para Violino e Orquestra nº 24, em Si Menor,** de Viotti (Andreas Roehn, English Chamber Orchestra e Mackerras — 24:30).

**AMANHÃ**

20h06m — **Concerto para Trompete, Op. 7 nº 6,** de Albinoni (Maurice André — 8:05), **Adágio em Sol Menor,** de Albinoni (Ristempart — 9:15), **Estudos Op. 10,** de Chopin (Pollini — 26:05), **Rapsódia n.º 1,** de Bartok (Szering — 9:47), **La Maja Dolorosa,** de Granados (Tereza Berganza — 12:27), **Sinfonia em Dó Maior,** de Carl Filip Emanuel Bach (Collegium Aureum — 10:30), **Islamey,** de Balakirev (Mark Zeltser — 8:50), **The Red Poney,** de Copland (Previn — 24:04).

Até o dia 12 de novembro a programação clássica da RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM está sujeita às contingências de cumprimento da lei eleitoral.

## Rádio Cidade

**ZYD-460**

**Diariamente, das 6h às 2h**

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

**O SUCESSO DA CIDADE** — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

**CIDADE DISCO CLUB** — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

# Artes Plásticas

**MOSE** — Desenhos, aquarelas e pinturas do artista francês. **Hotel Meridien,** Av. Atlantica, 1020. Diariamente, das 8h às 22h. **Inauguração** hoje, às 21h.

**WILLES** — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian,** Rua Benedito Hipólito, 125. **De** 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até sexta-feira.

**3a. EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTES FOTOGRÁFICAS CIDADE DO RIO DE JANEIRO** — Mostra de 420 fotografias de 241 artistas de 23 países. **Caixa Econômica Federal,** Av. Rio Branco, esquina com Av. Almte. Barroso. Sem indicação de horário.

**MARIA AIMÉE** — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 702-B — 4º andar. De 2a. a 6a., das 8h às 18h. Até dia 29.

**PINTURAS E DESENHOS** — Obras de Augusto Rodrigues, Milton Da Costa, Antonio Silva, Onofre B e outros. **Hotel Arpoador Inn,** Rua Francisco Otaviano, 177. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 10 de outubro.

**PINTURAS E DESENHOS** — Obras de Angela Maria Brito Tavares, Gina Argôlo, Ivan Tavares e Gilda Gular. **Cantinho de Arte, Hotel Everest Rio,** Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.

**SANDRO DONATELLO** — Pinturas e desenhos. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

**MARIA TEREZA VIEIRA** — Pinturas. **Galeria Santa Teresa,** Rua Mauá, 136. De 2a. a 6a., das 14h às 18h. Até dia 2 de outubro.

**ANTÔNIO POTEIRO** — Ceramicas e pinturas. **Casa Rosa do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539. De 2a. a 6a., das 14h às 21h, sáb. e dom., das 8h às 17h. Até dia 30.

**YEDDO TITZE** — Batiques. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 26.

**QUIRINO CAMPOFIORITO** — Desenhos. **Estampa,** Rua Visc. de Pirajá, 82/105. De 2a. a 4a. e 6a., das 10h às 19h, 5a., das 10h às 22h, sáb., das 10h às 14h.

**ROMANELLI** — Pinturas. **Galeria Lebreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2a. a 6a., das 11h às 22h. sáb., das 10h às 18h. Até sábado.

**FOTOGRAFIA ATUAL NA FRANÇA — Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até sexta-feira.

**DESENHOS E GRAVURAS** — Obras de Carlos Leão Newton Cavalcanti, Paixão e Zaluar. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 27.

**SÉRGIO MAGALHÃES** — Desenhos. **Galeria Atelier,** Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 11h às 21h. Até dia 26.

**COLETIVA DE PINTURAS** — Obras de Rapoport, Martinho de Haro, José de Dome, Farnese, Bianco e Maria Polo. **Galeria Trevo,** Rua Marquês de São Vicente, 52/260. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

**ARTISTAS CONTEMPORANEOS** — Exposição com obras de Aluizio Valle, Bráulio Polava, Camilo Michalka, Elmano Enrique e outros. **Museu Antônio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47 — Ingá (Niterói) de 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 6 de novembro.

**ACERVO** — Obras de Rapoport, Guima, Oscar Palácios, Lazzarini, Costa Filho, Batista e outros. **Galeria Samarte,** Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 15 de outubro.

**LIZAR** — Desenhos, pinturas e esculturas. **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h às 18h. Até dia 28.

**COLETIVA** — Pinturas de Di Cavalcanti, Salvador Dali, Antônio Parreiras, Dario Mecatri, José Maria, Bibiana Calderon, Jenner Augusto, Irlandini, Djanira, Oswaldo Teixeira e estatuária barroca. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h., sáb. das 14h às 19h. Até dia 30.

**1a. MOSTRA DE PINTORES PRIMITIVOS E INGÊNUOS** — Obras de Júlio Martins da Silva, Sylvia Chalreo, Waldomiro de Deus, Gerardo de Souza, Octacília de Melo, Cacilda Diácovo, Maria Auxiliadora Neves, Carmelo Sena, Fidélis e Francisco Ribeiro. **SUAM,** Av. Paris, 72, Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 27.

**2º SALÃO CARIOCA DE ARTE** — Mostra de 74 gravuras e 137 desenhos selecionados e das obras premiadas dos seguintes artistas: Osmar Fonseca, José Lima, Flory Menezes, Maria Tomaselli Cirne Lima, Carlos Martins e Alex Gama. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

**OLÍVIO LUIZ** — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 25.

**ACERVO** — Obras de Laerpe Motta, Sami Mattar, Romanelli, Grover Chapman, Sonia Streva, Mazza Francesco e outros. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb, das 15h às 22h. Até dia 30.

**PAULO ROBERTO LEAL** — Composições. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 24h. Até dia 25.

**IAPONI ARAÚJO** — Pinturas. **Galeria B-75,** Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 25.

**D PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA** — Aquarelas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa,** Rua Raul Pompéia, 231/10.º. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até amanhã.

**J. BEZERRA** — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º andar. De 3a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17h às 21h, dom., das 18h às 21h. Até amanhã.

**LES OISEAUX** — Esculturas de Arlete Catherine Haas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até quarta-feira.

**AVOANTES** — Mostra das artistas Rosa Magalhães e Lícia Lacerda. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até quarta-feira.

**ACERVO** — Obras de Adelson do Prado, Adilson Santos, Antonio Maia, Bianco, Da Costa, Luciano Maurício, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143/sl. 85. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 27.

**MARIA DO CARMO SECCO** — Desenhos. **Galeria Saramenha,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/1.º. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb., das 16h às 20h.

**OFICINA DE LITOGRAFIA** — Primeira mostra dos alunos da Escola de Artes Visuais, com trabalhos de 18 artistas. **EAV,** Rua Jardim Botanico, 414, Parque Lage. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até quarta-feira.

# Show

### TEATRO

**ALCEU VALENÇA EM NOITE DE BLACK TIE — Show** do cantor, compositor e violonista acompanhado de Wilson Meireles (bateria), Paulo Rafael (guitarra), Dicinho (contrabaixo) e **Zé Américo** (acordeão e flauta). **Ginásio da UERJ,** Av. 28 de Setembro, 87. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

**BANDIDOS E BANDIDOS** — Apresentação do compositor e violonista Vital Lima acompanhado do conjunto Terra Trio. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., às 18h 30m. Ingressos a Cr$ 20,00.

**FEIRA DO CHORO** — Apresentação do conjunto Os Herdeiros de Luperce Miranda, formado por Luperciano (bandolim, contrabaixo e violão), Jorge Luperce (cavaquinho e violão), Armindo (surdo), Jairo (piano) e Carlão (afoxê). **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, 1. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 20,00.

**NOITADA DE SAMBA** — Apresentação de Nelson Cavaquinho. D. Ivone Lara, Xangô da Mangueira, Zeca da Cuíca, conjunto Exporta Samba e mulatas. **Teatro Opinião.** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Hoje: Lançamento do LP de **Paulinho Soares.**

**ALCIONE — Show** da cantora acompanhada do conjunto Toda Transa, formado por Sidney (piano), Bidu (percussão), Carlinhos (bateria), Uitalo (baixo), Luisinho (guitarra), Tainha (piston) e Luisão (sax e flauta). Direção de Roberto Santana. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a dom, às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 70,00, estudantes e sáb., a Cr$ 100,00. Até dia 8 de outubro.

**VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show** do humorista Jô Soares. Textos de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 287-7794). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a., 5a., e dom. (1a. sessão) a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e 6a., sáb. e dom. (2a. sessão) a Cr$ 120,00.

Alceu Valença leva seu *show* para apresentação única hoje, no ginásio da UERJ

**SANGUE E RAÇA — Show** do cantor, compositor e violonista Raimundo Sodré. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248)). 4a. e 5a., às 21h., 6a. e sáb, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até dia 30.

**TODOS OS SENTIDOS — Show** do cantor e compositor Belchior acompanhado de Tuca (piano), Odilon (baixo), Palhinha (guitarra), Duda (bateria), Bangle (sax e flauta) e Paulinho (teclados), Direção de Aderbal Júnior. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a., 5a., a Cr$ 80,00, e de 6a. a dom., a Cr$ 100,00. Até domingo.

**O HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show** do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 20h30m. Ingressos 4a. a 5a. Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 120,00.

### REVISTAS

**MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — Show** de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgie Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Fharr. **Teatro Brigitte Blair,** R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m., dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. e dom. a Cr$ 100,00 (18 anos).

**CAFÉ-CONCERTO RIVAL** — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas, show** de Travestis. Às 24h — **Strip Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

### CASAS NOTURNAS

**CHICO TOTAL — Show** do humorista Chico Anísio. Textos de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). 4a. e 5a., às 22h., 6a. e sáb., às 23h30m. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 175,00.

Vital Lima e Terra Trio: *show* de hoje a sexta, na Sala Funarte

# Teatro

**QUITANDA VERBAL (CENTENÁRIO, 24 & CIA. LTDA.)** — Texto de Gilson Moura. Dir. do autor. Com Gilson Moura, David Domingo, Vanede Nobre. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 6a. a 2a. às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Lembranças da infancia em Pernambuco, girando em torno de quitandas mantidas por portugueses e espanhóis. Até dia 1º de outubro.

**CICLO DE LEITURAS E DEBATES DE PEÇAS VETADAS PELA CENSURA** — Promoção do Diretório Setorial Oduvaldo Viana Filho. Hoje, leitura de **Patética,** de João Ribeiro Chaves Neto. Dir. de Eric Nielsen. **Teatro do Conservatório,** Praia do Flamengo, 132. Às 21h. Ingressos a Cr$ 10,00.

NO Teatro dos Quatro (Rua Marquês de São Vicente, 52-2º andar), realiza-se hoje a 10a. palestra do Ciclo de Debates para Compreender o Teatro Moderno, com Sérgio Brito falando sobre **O Expressionismo.** A palestra será ilustrada pela representação de trechos das peças **Vestido de Noiva,** de Nélson Rodrigues, **Gas,** de George Kaiser, e **Maya,** de Gastillon (as duas últimas inéditas no Brasil), pelos alunos do curso de Arte Dramática do Teatro dos Quatro. Às 18h, com entrada mediante convites fornecidos gratuitamente do Ponto Frio do Shopping Center da Gávea.

PROSSEGUE hoje no Auditório da ABI a série de debates dedicada ao tema Perspectivas da Cultura Brasileira. A sessão terá discussões sobre os setores de **Teatro,** com exposições de Dina Sfat e Yan Michalski, e **Cultura Popular,** com Júlia Levy e Leila Gonzalez. Coordenação de João Ricardo Moderno e Moacy Cirne. Às 20h30m, na Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar com entrada franca.

Lúcia de Mattos: transmitir alguma coisa mais do que beleza

# LUCIA DE MATTOS

## MULHER-NATUREZA, INTEGRAÇÃO PELA PINTURA

*Patricia Mayer*

"Na figura feminina, uma constante em meus trabalhos, procura muito mais que a beleza. Ela quer transmitir sentimentos, momentos de dúvida, amor, tristeza, certeza, serenidade".

Assim Lúcia de Mattos vai explicando sua pintura, transmintindo em sua conversa e no jeito calmo de falar o mesmo conjunto de sentimentos que procura mostrar nos seus quadros, agora em exposição até o dia 30 de setembro no Clube Caiçaras.

Lúcia de Mattos começou a pintar há apenas cinco anos. Sempre achou que tinha certa vocação para a arte, mas, pressionada pelos costumes de sua geração, casou-se, tornou-se, mãe e avó antes de partir para a dedicação e concentração que, segundo afirma, sua forma de pintar exige. Trabalhou muito com obras sociais, participou na Obra do Berço, "gostava de lidar com as pessoas". Foi só em 1973 que Lúcia entrou para o Centro de Arte Contemporanea e, lá, foi tomando força, dando vazão a sua vontade grande de pintar. Agora, graças ao incentivo de amigos como Carlos Flexa Ribeiro, Lúcia já participou de seis exposições coletivas, além da atual individual, e é professora de dois grupos de crianças no Centro de Arte Contemporanea.

Sua forma de pintar é extremanente pessoal. Apesar do pouco tempo que tem de pintura, Lucia de Matos já encontrou uma forma definida, criou um estilo próprio, segundo ela o resultado do que sente por dentro, da vivência acumulada, sem conceitos transmitidos.

— O Centro de Arte Contemporanea teve um papel muito grande neste ponto. A orientação lá, visa a uma arte muito livre. Não interferem, apenas orientam. Mas, para crescer como eu cresci, é porque a coisa estava há muito tempo dentro de mim. Hoje em dia, não posso mais viver sem minha pintura.

A natureza e as figuras femininas estão presentes em todos os seus quadros. "A natureza que as envolve gratifica, aprisiona, abriga, participa em total integração," explica.

Primeiro, vieram as figuras brancas com fundo chapado de guache. Depois, a aquarela, com o fundo manchado, técnica usada até hoje.

— Agora, estou fazendo a mulher integrada na natureza, sempre com cabelos compridos, e em tons pastéis, o azul e o verde. Nunca uso vermelho, cores vivas me chocam. Os olhos são sempre vazados, isso nem eu sei por quê.

Seu atelier foi ajeitado num antigo quarto de empregada, anexo ao seu apartamento da Rua São Clemente. Lá, passa horas absorvida, criando. Procura dedicar tempo integral à sua arte.

— Molho o papel e jogo a tinta, que vai escorregando. Tudo tem de ser manchado na mesma hora, exige a maior concentração. Por essa razão, na hora que jogo a tinta tenho de ter o maior cuidado. Depois, então, começo a delinear, trabalhar. Isso tudo exige desligamento do que está acontecendo em volta de mim.

Talvez por essa razão é que Lucia tem o cuidado de fazer com que seus quadros transmitam alguma coisa a mais do que beleza, que não sejam definidos apenas com exclamações sobre o que possam ter de bonito. A pintura de Lucia são momentos de reflexão, de sentimento, de amor. "Um momento qualquer", segundo ela.

Sua primeira mostra individual, inaugurada dia 14, chama-se *Momentos*. Nela, estão expostos 18 de seus quadros, em aquarela.

## SERVIÇOS E COMPRAS

*Maquilagem nova* — Ótima novidade da Coty: a linha de cosméticos Oil Blotting (absorvente do óleo). Como o próprio nome indica, os novos pós compacto e facial, o *blush* e a base contêm componentes especiais, que controlam o excesso da oleosidade da pele, mantendo perfeita a maquilagem durante longo tempo. A base é também hidratante, para não ressecar a pele, e o pó facial é transparente, adaptável a todos os tons de maquilagem e roupas. Preços: a base ou o *blush* custam Cr$ 99,00; o pó facial custa Cr$ 75,00; e o pó compacto, Cr$ 84,00.

*Animação para festas* — O Teatro de Fantoches do Mágico Bililim apresenta seus espetáculos em festinhas infantis, contando várias histórias originais. (Tratar com Renato, pelos telefones 246-3380, 274-7553 e 274-3686).

*Furar orelhas* — O método mais rápido é utilizar a pistola automática, que faz o furinho perfeito e já coloca o brinco banhado a ouro, esterilizado. A *operação* custa Cr$ 200,00. (As interessadas podem chamar Marlene, pelo telefone 227-3747 ou Acácio, pelo telefone 227-1541).

*Liquidação* — *Jeans* masculinos e femininos, a (Cr$ 500, são os pontos altos da venda especial da *Elle et Lui* (Rua Garcia d'Ávila, 124, e Rua Barata Ribeiro, 739-B).

*Desfiles da semana* — Na próxima quarta-feira, dia 20, a loja New Epoque comemorará o primeiro aniversário, com apresentação às 17h, no Golden Room do Copacabana Palace, e a Mônaco mostrará suas novidades de fim de ano, no Hotel Othon-Palace, às 18h. No mesmo hotel, a butique Pietra vai se apresentar em chá-desfile beneficiente pelas obras sociais do Lion's Clube de Copacabana, à partir das 16h30m.

*Cabelos* — Dois bons profissionais do ramo da beleza estão agora no Salão de Oldy: Deusa, que trança cabelos à maneira africana (preços a partir de Cr$ 200, aumentando conforme o comprimento do cabelo), e Raul, bom de corte e estilo (Rua Visconde de Pirajá, 444, sobreloja. Telefone: 267-7286).

### O PRATO DO DIA

## DOCE DE LEITE

Um litro e meio de leite, um kg de açúcar, uma colher (de chá) de bicarbonato.

*Modo de Preparar* — Misture os ingredientes e cozinhe em uma panela, mexendo de vez em quando. Quando a mistura começar a engrossar, mexa continuamente. Quando aparecer o fundo da panela (puxando a colher pelo fundo, ele aparece) cubra em seguida. Despeje a mistura sobre pedra mármore untada. Espere esfriar e corte em quadrados. (*Ruth Maria*).



# Aviação

*Milton Loureiro*

## EMB-110 - UM PROJETO VITORIOSO

Às vésperas do 9.º aniversário de sua criação, a Embraer realizou uma cerimônia simples, porém de alta significação, para aqueles que acompanham passo a passo o desenvolvimento da indústria aeronáutica brasileira. Na ocasião, o segundo protótipo do Bandeirante, matrícula YC-95 2131, da Força Aérea Brasileira, passou a ser mais um dos aviões históricos expostos aos visitantes do Museu de Aeronáutica de São Paulo, da Fundação Santos Dumont.

Estava ali representada, naquele ato, uma jornada de nove anos de lutas pela conquista de um lugar ao sol, iniciada com a criação da empresa, pelo Decreto-Lei 770, assinado pelo então Presidente Costa e Silva. Transformada logo apos em Sociedade de Economia Mista, hoje a Embraer conta com 4 mil 200 empregados, 111 mil m2 de área construída, fabrica uma média de 400 aviões anualmente, de 10 tipos diferentes, e os aviões da classe Bandeirante, da série 110, desenvolvidos a partir do protótipo agora entregue ao Museu de São Paulo, já voam nos cinco continentes. O número 200, em fase final, está na linha de montagem em São José dos Campos. Constituindo a espinha dorsal da Aviação Regional do país, os Bandeirantes atingem hoje o conceito de avião respeitado pelos operadores em todo o mundo. Desde quando iniciaram, em 1973, o transporte regular de passageiros, interligando o interior e as capitais, eles transportaram mais de um milhão de passageiros.

EMB-110 — protótipo 2

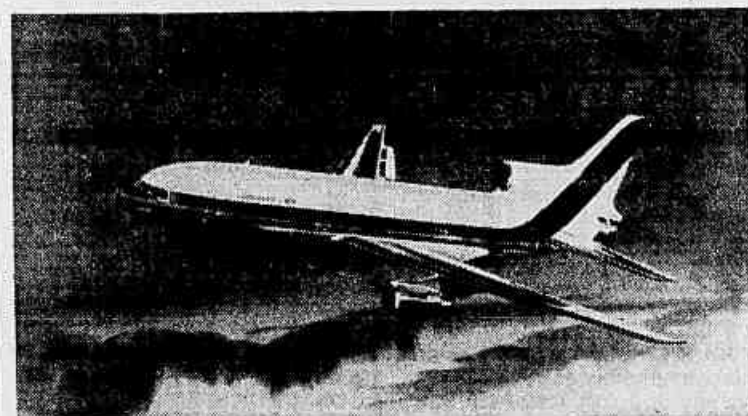
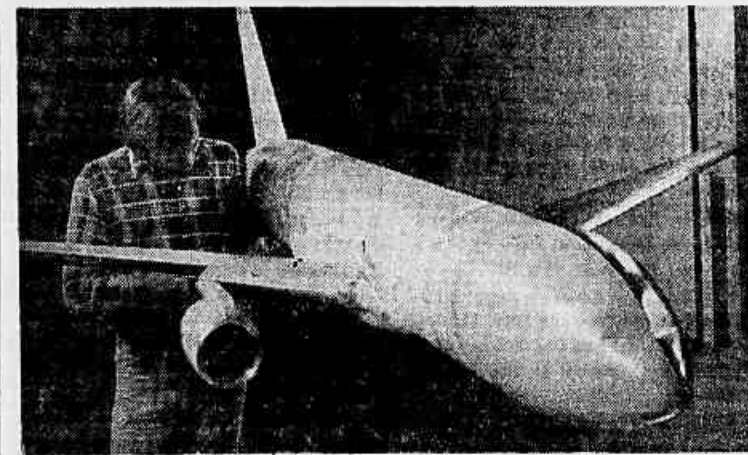
A boa estrela do Bandeirante, que havia brilhado no Salão Aeronáutico de Paris, repetiu agora em Farnborough, Londres, sua atuação, conquistando a admiração do público e empresários, e os resultados logo apareceram. Dos equipamentos enviados pela Embraer para a Feira, o Xingu permanecerá na Europa, realizando um *tour* de demonstração por várias capitais e cidades européias, com excelentes perspectivas. Várias vendas foram realizadas antes e durante o Salão, estando incluídos clientes da Inglaterra, França, Austrália, Gabão e Alto Volta, entre outros. Já foram vendidas no exterior 32 unidades, e assinadas mais 15 opções.

Nos próximos dias, segue para os Estados Unidos o primeiro EMB-110 P1 da Aero Comiter, representante da Embraer na América, com a missão de visitar 12 cidades, fazendo demonstrações para operadores interessados. E' na verdade a consagração final que todos esperavam, e que, embora demorada, chegou afinal.

E tudo começou com este protótipo, construido a partir da autorização dada pelo Ministério da Aeronáutica, em 1965, para que o PAR/CTA (Departamento de Aeronaves do então Centro Técnico de Aeronáutica) iniciasse o projeto e construção do primeiro turbo-hélice totalmente metálico. O primeiro protótipo, hoje no Museu de Aeronáutica do Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, voou em 22 de outubro de 1968, iniciando a escalada do que seria, em prazo curto, a solução do problema para a criação definitiva da indústria brasileira. Quando os brasileiros de hoje e de amanhã virem em São Paulo ou no Rio os YC 2130 e 2131 devem ter sempre na lembrança o esforço, suor e muita luta daqueles que realizaram o sonho de todos nós.

■ ■ ■

### UM FORTE CONCORRENTE PARA A PRÓXIMA DÉCADA

O L-1011-400 Tristar da Lockheed, com capacidade para até 230 passageiros, está sendo oferecido ao mercado um ano antes dos outros aviões similares competidores. A empresa anunciou que já programou a montagem do novo jato para 1981, e o início de sua produção ainda este ano. Isto conseguido, significará um ano de antecipação das datas anunciadas recentemente para a disponibilidade de aviões Boeing-767 e o A-300-10 da Airbus Industrie. A Lockheed está pronta e para iniciar a produção, depende exclusivamente de encomenda razoável de alguma transportadora. O novo modelo L-1011-400 será de tecnologia avançada, seis metros mais curto que o Tristar básico, mas com a fuselagem do mesmo diametro, e seu alcance dependendo da configuração, entre 6 mil e 9 mil 200 quilômetros. O avião terá uma capacidade bem de acordo com as exigências do mercado para a próxima década, que absorverá aproximadamente cerca de 1 mil 500 aviões com capacidade entre 190 e 230 passageiros.

L — 1011 — 400 — Tristar

Boeing-767 — modelo em escala

### O MERCADO NIGERIANO

Você sabe a razão da corrida das grandes empresas de transporte aéreo em direção às rotas da África? Não é difícil de compreender, se passarmos os olhos por um desses mananciais de negócios a curto prazo, como o cobiçado mercado nigeriano. Um dos maiores da África, GNP 30 bilhões de dólares, taxa de crescimento de 5% a 8%, 80 milhões de consumidores. A Feira Internacional de Lagos apresentou um total de 41 milhões de dólares em vendas diretas, e para o próximo ano esperam-se 360 milhões.

Os produtos mais procurados são caminhões, ônibus, automóveis, motocicletas e autopeças. Também de grande interesse são os equipamentos pesados para construção de estradas, perfuratrizes, bombas, compressores e outros para desenvolvimento de recursos de água, geradores, bens de consumo duráveis, etc. Projetos a longo prazo para complexos petroquímicos, instalações para a fertilização de nitrogênio, expansão de recursos e transportes portuários em Lagos e Port Harcourt, força elétrica, projetos de telecomunicações e usinas siderúrgicas estão nos planos urgentes dos nigerianos. Não é à toa que uma empresa aérea européia, a Lufthansa, mantém 32 vôos para 17 cidades africanas, como Abidjan, Acra, Adis-Abeba, Argel, Cairo, Casablanca, Dacar, Dar Es Salaam, Johannesburg, Cartum, Kinshasa, Lagos, Mauritius, Nairóbi, Trípoli e Túnis.

### E A CORRIDA CONTINUA

Na foto, um modelo em escala do Boeing-767, antes de serem iniciados os testes no tunel aerodinamico da Universidade de Washington, em Seattle. No momento, o objetivo dos testes é a obtenção de informações quanto às operações de decolagem e subida do aparelho. Mais de 9 mil 500 horas de testes no túnel aerodinamico já foram registrados antes de se iniciar a construção do Boeing-767.

### O NOVO SUPERPUMA

A Divisão de Helicópteros da Aerospatiale, responsável pelo sucesso do Puma SA-330, o único helicóptero em todo o mundo aprovado sem restrições para o vôo em condições de gelo, prepara agora o lançamento do mais revolucionário equipamento de asa rotativa até agora conhecido, o SA-332 Super Puma. Até hoje, 578 Puma SA 330 foram vendidos em todo o mundo, acumulando uma experiência de mais de 500 mil horas de vôo, adaptado às mais severas condições de trabalho. O novo SA-332 Super Puma, com turbinas Turbomeca Makila, com potência de 1 mil 800 HP, permitirá uma aeronave mais potente, 20 a 30 km/h mais rapida e 80 km a mais na sua autonomia. Os primeiros Super Puma SA-332 estarão sendo liberados a partir da segunda metade de 1980.

### DE LUTO A LUFTHANSA

Uma semana após nosso artigo sobre Dimiter Petroff, o diretor geral da empresa alemã no Brasil, ele faleceu — um dos maiores amigos que a família da aviação comercial possuía em nosso país. Naquela ocasião já era de nosso conhecimento a gravidade da doença de Petroff, porém, mesmo esperado, é com profundo pesar que nos despedimos de um homem que tanto soube produzir para sua empresa, e que tão grande número de amigos soube fazer no Brasil.

# LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 347

| N | R | G |
|---|---|---|
| S | P | |
| R | F | M |

1. ABADESSA (6)
2. ALTERCAR (7)
3. AMIGO DE PORFIAR (8)
4. AQUELE QUE DESCREVE COISAS OBSCENAS (10)
5. CAIR AOS PINGOS (6)
6. CENSURA (6)
7. CONTENDA DE PALAVRAS (6)
8. DELICADEZA (6)
9. EMBARAÇO NA GARGANTA (7)
10. ESPÉCIE DE ALHO-SILVESTRE (5)
11. EXCELENTE (9)
12. ÍNFIMA PORÇÃO (5)
13. ORIFÍCIO (4)
14. PERMEÁVEL (6)
15. PIGARRENTO (9)
16. PLANÍCIE (6)
17. PONTO-DE-VISTA (6)
18. PRIMEIRO (5)
19. SERVIR DE MODELO (5)
20. TER A PRIMAZIA (6)

PALAVRA-CHAVE: 13 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

**Soluções do problema n.º 346. Palavra-chave: PITECANTROPO. Parciais: piton; poeta; polar; pitote; pônei; ponte; papo; poetar; papiro; pitar; pontar; poceiro; pontear; pontapé; pitoco; papeio; poeira; ponteiro; ponteira; ponta.**

# HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

| | FINANÇAS | AMOR | SAÚDE | PESSOAL |
|---|---|---|---|---|
| **CARNEIRO** — 21 de março a 20 de abril | Trabalho apaixonante e idéias interessantes. Sorte no setor financeiro. Os estudos e as solicitações serão favorecidas. | **Seja mais espontaneo (a) e delicado (a). As pessoas que o (a) amam só esperam isto de você. Procure manter a harmonia.** | Cuide bem de seus intestinos, escolhendo uma alimentação leve. | **Sua imaginação será fértil e será fácil satisfazer os seus sonhos.** |
| **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio | Excelente dia. Você pode esperar pela realização de muitas coisas. Seja compreensivo (a) no seu trabalho. Todo mundo não possui a sua competência. | **Não magoe a pessoa amada, cumpra a sua palavra. Você perderá a confiança de todos e o seu prestigio. Discussões.** | Pequenas indisposições, mas nada de muito grave. Evite tomar bebidas alcoólicas. | **Alegria de viver que entusiasmará os seus próximos.** |
| **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho | Dificuldades no setor financeiro, pequenos aborrecimentos no setor profisisonal, não assine documentos. Cuidado com as circunstancias não serão benéficos. | **Você deve tomar muito cuidado, pois dois amores ao mesmo tempo trarão problemas. Reaja a tempo e faça uma escolha judiciosa.** | Você será um pouco nervoso (a) mas terá muito dinamismo. | **Procure ver o lado bom das pessoas, você ganhará muito.** |
| **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho | Com sua capacidade, você conseguirá realizar uma operação delicada no plano financeiro. No setor profissional, assuma as suas responsabilidades. | **Vida sentimental muito equilibrada, conforme os seus desejos. Uma grande chance deve ser esperada, ela o (a) deixará feliz.** | Impulsividade e risco de imprudências. Cuidado, se você praticar esporte. | **Desconfie das intrigas, fale o menos possivel de seus problemas.** |
| **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto | Negócios benéficos. Colaboração no seu trabalho, harmonia com seus chefes. Recebimento financeiro, mas não esqueça de pagar as suas dívidas. | **Você pode receber uma carta ou uma noticia agradável. No plano da amizade haverá satisfações. Harmonia com sua familia.** | Pequenas indisposições. Tome bastante água, possível desidratação. | **Convide para almoçar ou jantar uma pessoa que precisa de sua ajuda.** |
| **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro | Dia benéfico, boas idéias que você deve por em prática. Sorte no setor financeiro. No seu trabalho, não acredite ser superior. | **Deixe falar o seu coração, será muito melhor do que fechar-se num mutismo ridiculo. Alegria com seus amigos.** | Você pode aproveitar do Sol, mas cuidado com problemas de pele. | **Evite tratar de assuntos delicados a fim de evitar as discussões.** |
| **BALANÇA** — 23 de setembro a 22 de outubro | Realize apenas um negócio e não vários ao mesmo tempo para que seja proveitoso. Você não terá problemas no setor financeiro. | **Este dia não será calmo nem harmonioso. Saiba entender a pessoa amada que necessita de mais liberdade. Harmonia no seu lar.** | Impulsividade, não se agite inutilmente. Risco de insônia. | **Boas relações com pessoas estranhas. Pode começar a estudar.** |
| **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro | Sua chance reside na audácia e no bom andamento de seus negócios. Mas, você deve saber exatamente o que quer. | **Dúvidas e mal-entendidos acabarão. Visite os seus amigos, você passará agradáveis horas. Harmonia com sua família.** | Cansaço, depressão, procure o ar livre. Faça ioga. | **Não fale dos antigos problemas com sua família ou com pessoas idosas.** |
| **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro | Dia calmo que apresenta um completo livre-arbitrio. Evite todas as despesas e faça um sério exame de consciência. | **Prudência: fofocas, mal-entendidos e conclusões erradas. Se você perdeu um namorado (a), a culpa é sua e não dos outros.** | Seu organismo está debilitado. Não se canse inutilmente. | **Estude mais. Mantenha suas boas relações.** |
| **CAPRICORNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro | Não se deixe levar por seus próximos. Trabalho benéfico. Recebimento financeiro. Pode pensar numa associação para o futuro. | **Cuidado com suas ilusões, pois elas o (a) levarão, ao exagero. Seja mais realista e você afastará todos os perigos.** | Você se sentirá cansado (a) e nervoso (a), mas nada de grave. | **Excursão ou convite de seus amigos será um divertimento.** |
| **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro | Assinaturas favorecidas. Boa influência de seus amigos para os seus negócios. Peça um aumento de salário, você será bem sucedido (a). | **Dia de grande felicidade: amizades sinceras, saiba aproveitar. Você deve fazer projetos. Resolva os seus problemas familiares.** | Dores nas articulações. Seus pés estarão particularmente ameaçados. | **Tudo o que você fizer dará excelentes resultados.** |
| **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março | Plano profissional neutro, muitos esforços mas poucos resultados. Não se canse inutilmente, saiba esperar um dia melhor para agir. | **Dia um pouco, pernicioso, risco de ciúme e de "fotocas". Nada será grave, pois você saberá resolver os problemas rapidamente.** | Mal-estar passageiro. Ventile bem o seu quarto. | **Se algumas pessoas o (a) magoarem, evite-as mesmo se forem queridas.** |

# CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — tipo de inflorescência constituído por peuenas flores sésseis inseridas sobre um receptáculo único, caracteristico da familia das compostas, artigo de contrato, acusação etc. 9 — deixar de lado, não tomar conhecimento de. 10 — onomatopéia do ruido de árvore que tomba. 12 — descompostura, exigência de coisas insignificantes. 13 — árvore da familia das leguminosas, de origem asiática, que tem folhas arredondadas e cordadas, flores purpúreas em fasciculos, sendo por isto bastante ornamental, e cujo legume mede uns 7 a 10 cm. 15 — perfumados. 17 — ato de valar ou murar. 18 — interjeição imitativa da voz do cordeiro. 19 — variedade de abelha que faz ninho no chão. 20 — planta ornamental cultivada, da familia das canaceas, de flores vermelho-violáceas e fruto capsular carnoso, e de cujos rizomas se extrai fécula comestivel, biru-masso. 21 — diz-se da atividade ou caráter que, em certo momento, não se manifesta, mas que é capaz de se revelar ou desenvolver quando as circunstancias sejam favoráveis ou se atinja o momento próprio para isso. 24 — adquirir certo caráter. 25 — faixa larga de tecido forte de seda, usada no Japão por ambos os sexos, enrolada em redor da cintura. 26 — açúcar redutor hidrolisável. 28 — sucessão de palavras com terminação igual, constituindo vicio de linguagem. 30 — espécie de enguia. 31 — na Roma antiga, cidadão pobre, pertencente à última classe do povo.

**VERTICAIS** — 1 — angulo mais ou menos fechado que um rio, uma estrada, um muro, etc., apresentam. 2 — planta ornamental da familia das compostas, também denominada lirio-do-campo. 3 — diz-se da textura das rochas, quando a massa rochosa se compõe de pisólitos. 4 — curso subterraneo das águas dum rio através de rochas calcáreas. 5 — antigo instrumento musical chinês. 6 — doença das vias urinárias. 7 — medidas gregas de comprimento. 8 — animal que tem uma doença produzida pelo cisticerco. 11 — tipo de flecha usada pelos indigenas. 14 — indisposição para o trabalho, preguiça. 16 — (ant.) este ano. 18 — antigo condado da França, hoje dividido entre os Departamentos de Aisne, Marne a Sena-e-Marne. 22 — pequena concha bivalve de um molusco do Senegal. 23 — (mit. egipcia) um dos nomes de Isis. 27 — sensação desagradável ou penosa, causada por lesão ou contusão organica, ou por um estado anormal do organismo ou de parte dele. 29 — sufixo usado em Quimica para indicar que se trata de um álcool ou fenol. **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — mormaceira, aduaneiros, terciado, ro, esteno, ifol, atico, lobal, icar, oni, co, ciprino, pi, acoito, pan, lombardo. **VERTICAIS** — matrilocal, odeofonico, rur, macela, anis, ceata, eidetico, ironico, ro, asa, oca, obipom, orcino, leita, rib, nor, pa, po.

**Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.**

# VERÍSSIMO

# CAULOS



# PEANUTS

CHARLES M. SCHULT

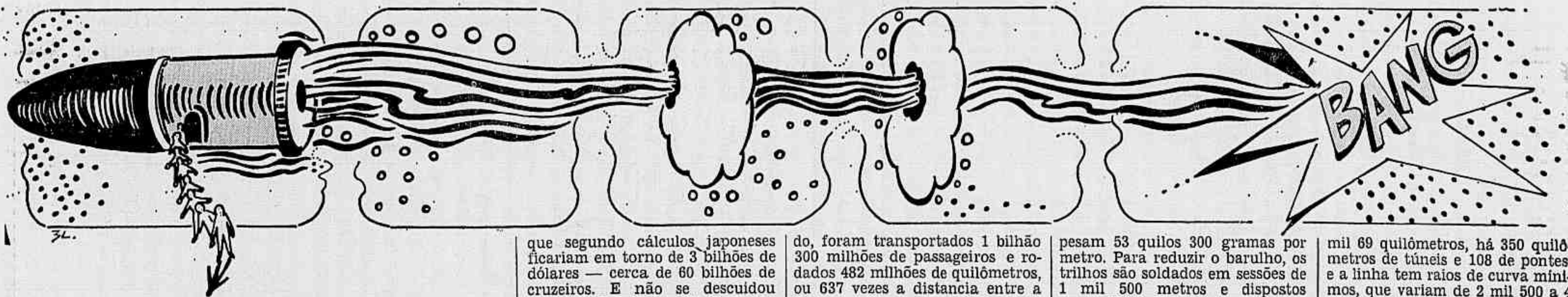
# A. C.

JOHNNY HART

# KID FAROFA

TOM K. RYAN

# O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

# SHINKANSEN

# O TREM-BALA PREPARA-SE PARA CORRER MUNDO. A PARTIR DO BRASIL?

*Anilde Werneck*

Correspondente

TÓQUIO — "Já viajou no *Shinkansen?*" E' quase natural que um japonês faça essa pergunta ao visitante estrangeiro que venha a conhecer. E é natural, também, que a uma resposta negativa se sucedam polidas recomendações para que não se deixe passar a oportunidade, de tal modo que vir ao Japão e não andar no trem-bala tem para os japoneses o mesmo significado da velha máxima que vincula Roma ao Papa.

Orgulho nacional e atração turística, com todos os méritos, o *Shinkansen* é o sistema de transporte ferroviário mais perfeito do mundo. Veloz, confortável e seguro, funciona há 14 anos sem nenhum acidente fatal. Mas, sendo produto dos industriosos japoneses, era de se esperar que, mais cedo ao mais tarde, passasse a fazer parte da pauta de exportações, junto com televisões, automóveis, motos, radinhos e relógios de pulso. E agora, que alguns mercados começam a arrepiar-se para os velhos itens, o *Shinkansen* prepara-se para correr mundo e manter o ritmo de engorda dos superávits do Japão. O Brasil pode ser sua estação de partida.

A venda do Shinkansen, ou a cessão de sua tecnologia ao Brasil, é um negócio em vista, ainda na fase da intenção, mas pela qual os japoneses vêm demonstrando grande interesse. E, julgando-se por algumas iniciativas já adotadas no Japão, o negócio terá uma concretização segura, apesar de o Governo brasileiro não ter-se pronunciado ainda. Já se formou um consórcio de 10 grandes empresas, lideradas pela Mitsui, e entre as quais se inclui a Ferrovia Nacional do Japão — operadora do Shinkansen — para vender o sistema ao Brasil.

Esse grupo, tendo à frente Toshio Doko, presidente da principal entidade empresarial do país, já obteve apoio do Governo para dar andamento às operações, que segundo cálculos japoneses ficariam em torno de 3 bilhões de dólares — cerca de 60 bilhões de cruzeiros. E não se descuidou também das fontes de financiamento: o Banco de Tóquio pode liderar um sindicato de bancos para fornecer o dinheiro.

O Ministro dos Transportes do Brasil, Dirceu Nogueira, esteve no Japão na semana passada, e voltou empolgado com o funcionamento do Shinkansen. Não se cansou de louvar sua eficiência e segurança, e disse que gostaria de vê-lo correndo entre Rio e São Paulo, resolvendo de vez o problema de ligação entre as duas cidades. Em sua estada no Japão, foi informado, nos setores privado e oficial, da plena disposição de fazer negócio com o Brasil.

Segundo Dirceu Nogueira, uma equipe de consultoria vai estudar a viabilidade da adoção do Shinkansen no Brasil, é, em caso positivo, o Governo brasileiro tomará uma decisão a respeito. Só então se discutirão os detalhes do contrato, não sendo improvável a compra apenas da tecnologia. Ficaria assim com a indústria brasileira a responsabilidade pela construção. Entre os vários aspectos importantes de seus contatos no Japão, o Ministro destacou a disposição do Banco de Tóquio de abrir um prazo de carência para o resgate do financiamento igual ao prazo necessário para as obras — cerca de cinco anos.

Por isso, pode-se considerar que há grande possibilidade de concretização do negócio. Além dos entendimentos com o Brasil, o Japão negocia também a cessão de tecnologia de alguns sistemas do Shinkansen com os Estados Unidos. Os americanos pretendem melhorar a ligação ferroviária Washington—Boston, via Nova Iorque, adotando alguns aperfeiçoamentos já utilizados no Japão. O projeto está orçado em 1 bilhão 900 milhões de dólares — cerca de 38 bilhões de cruzeiros.

A primeira linha do Shinkansen, ligando Tóquio a Shinosaka, numa distancia de 551 quilômetros, foi inaugurada a 1º de outubro de 1964. Essa linha estendeu-se depois a Okayama e Hakata, totalizando um percurso de 1 mil 69 quilômetros, cobertos em seis horas e 55 minutos. Nesse período, foram transportados 1 bilhão 300 milhões de passageiros e rodados 482 milhões de quilômetros, ou 637 vezes a distancia entre a Terra e a Lua.

Único setor lucrativo da Ferrovia Nacional do Japão, o Shinkansen fatura quase o dobro de suas despesas e contribui com mais de 30% para a arrecadação total da empresa. Mas, mesmo sendo a estrela da companhia, o trem-bala tem sofrido uma ligeira queda no número de passageiros transportados, devido ao elevado custo da passagem. A viagem de Tóquio a Kioto — um dos percursos mais procurados — por exemplo, fica pelo equivalente a Cr$ 1 mil 800, ida e volta. Isso tem feito com que muitos passageiros prefiram o avião, um pouco mais caro, em alguns casos, porém mais rápido.

■ ■ ■

Uma recente pesquisa mostrou que, durante a semana, 43% dos usuários do trem-bala viajam a negócios, enquanto 40% estão em passeio. Nos domingos e feriados, a porcentagem de turistas sobe para 53%, caindo para 19% o número de executivos. Duzentos e quarenta trens circulam entre Tóquio e Hakata durante a semana, cada um conduzindo uma média de 1 mil 400 passageiros. Domingos e feriados, o número de trens eleva-se para 275. Para isso, a ferrovia Nacional do Japão conta com 146 unidades de trem-bala, com 16 carros, que incluem um vagão-restaurante, vagões de luxo, de assentos reservados, e um para não fumantes.

Utilizam-se dois tipos de trem: o Hikar (direto), que cobre o percurso de 1 mil 69 quilômetros em seis horas 56 minutos; e o Kodama (parador), que leva oito horas e 54 minutos. O Shinkansen conta com sistema de refrigeração e aquecimento, telefone para comunicação com qualquer parte do país, e alguns de seus tripulantes falam inglês, transmitindo-se também nesse idioma as principais informações sobre a viagem, pelo serviço de alto-falantes.

O trem pode atingir uma velocidade máxima de 210 quilômetros por hora, mas corre a uma média de 162, sobre trilhos que pesam 53 quilos 300 gramas por metro. Para reduzir o barulho, os trilhos são soldados em sessões de 1 mil 500 metros e dispostos numa bitola de 1 metro e 43 centímetros. Cada trem de 16 carros consome 43 quilowatts-hora de força a cada quilômetro percorrido, sendo abastecido por 105 subestações de energia ao longo do percurso, todas operadas de Tóquio por controle remoto.

O Shinkansen não utiliza a sinalização da ferrovia, pois todas as informações necessárias ao seu funcionamento, e mesmo às manobras exigidas, são dadas ao maquinista em sua cabine, automaticamente. Deste modo, torna-se impossível o erro humano, pois, mesmo que o maquinista opere equivocadamente um dos controles, o mecanismo automático o corrigirá. Na verdade, o trem é praticamente dirigido pelo controle de tráfego, localizado em Tóquio. Com a ajuda de computadores, esse centro regula velocidade de todos os trens em circulação, controla a distribuição de forças, orienta o sistema de frenagem e observa o andamento de todas as unidades, através de um painel de 27 metros de comprimento por 2 metros e 30 centímetros de largura.

Com dois sistemas de freio, elétrico e a ar, o Shinkansen pode ser parado automaticamente, numa emergência, com uma combinação dos dois, independente da ação do maquinista, se o sinal de ordem for emitido do centro de controle de tráfego, em Tóquio. O trem pára totalmente, numa emergência, a apenas dois quilômetros de onde foi freado, mesmo que esteja correndo a 210 quilômetros por hora. Os carros são construídos com chapas de aço de 16mm, e o acabamento é feito com resina sintética, fibra sintética e vidros a prova de fogo. As vidraças têm 13 mm de espessura, entremeados de ar seco. E embora nunca se tenha registrado um acidente fatal, ou mesmo uma colisão ou descarrilamento, o trem-bala tem saídas de emergência e escadas portáteis.

Em todo o percurso, de Tóquio a Hakata, não há nenhum cruzamento, a linha férrea é construída sobre bases elevadas, protegidas por amuradas. Em seus 1 mil 69 quilômetros, há 350 quilômetros de túneis e 108 de pontes, e a linha tem raios de curva mínimos, que variam de 2 mil 500 a 4 mil metros, de acordo com a topografia. Mas o aspecto mais importante para a segurança do Shinkansen está em seus sistemas de prevenção contra fenômenos naturais.

Oitenta e três anemômetros indicam constantemente ao centro de controle de tráfego a velocidade do vento em todo o percurso, e os trens que trafegam por uma determinada região serão automaticamente paralisados se a velocidade do vento chegar aos 30 metros por segundo. Com pluviômetros a cada 13 quilômetros da linha, o trem-bala também será parado se houver uma precipitação superior a 40 mm no período de uma hora. O mesmo ocorrerá quando houver terremoto de magnitude igual a 4 graus, pois 30 sensores de sismos comunicarão o fenômeno a Tóquio.

Só não se conseguiu ainda vencer as fortes nevascas, e é quase comum, no auge do inverno, a suspensão da circulação num trecho de 50 quilômetros, entre as províncias de Gifu e Shiga. Se há acúmulo de neve nos trilhos, um trem limpador entra em função para removê-la. Com pouca neve, o trem-bala continua funcionando, pois esguichos de água, situados à margem da ferrovia, impedem que ela se acumule. Mas, para que tudo funcione perfeitamente, 200 equipes de 3 mil homens cuidam da manutenção de trilhos e instalações elétricas todas as noites, quando o trem deixa de circular, e essa precaução se completa com rigorosas revisões de todas as unidades, periodicamente, e com viagens regulares de um trem de inspeção, dotado de computadores.

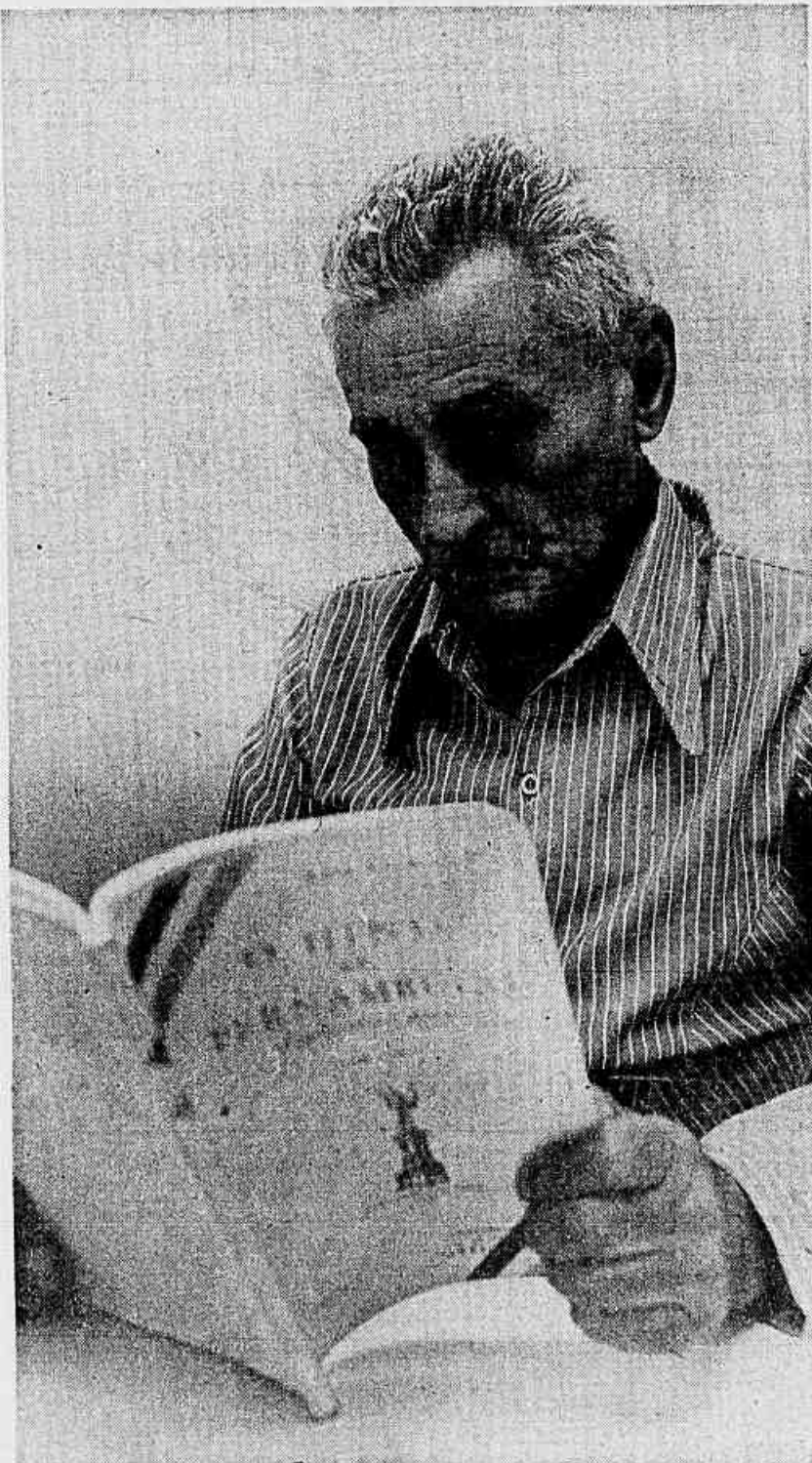
E é graças à perfeita combinação de equipamentos e cuidados humanos que o Shinkansen mantém seu renome internacional, reforçado pela incrível precisão de sua pontualidade. E' quase espantoso observar-se que o locutor de bordo anuncia, desde a estação de partida, os horários de chegada a cada cidade. Por isso, toda família japonesa tem em casa um livreto com os horários dos trens, nunca desobedecidos.

# PERNAMBUCO NÃO QUER PAGAR O QUE DEVE. E PODERÁ FICAR SEM O SEU HINO

*Letícia Lins*

PROIBIDO de ser cantado por decreto de Getúlio Vargas, que condenou ao fogo os Hinos e Bandeiras das unidades da Federação, o *Hino de Pernambuco* sobreviveu e hoje está presente em todas as solenidades cívicas do Estado. Muitos cantam a "terra dos altos coqueiros" como a "nova Roma de bravos guerreiros", mas poucos são os que sabem que o autor desses versos, Oscar Brandão, morreu na miséria.

Ele nunca recebeu o prêmio instituído pelo Governo do Estado, de cinco contos de réis, destinado a quem compusesse o melhor hino para Pernambuco. Sete décadas após o concurso, seus netos estão requerendo na Justiça, a quantia que o avô tinha direito, acrescida de juros e correção monetária. A reivindicação, apesar do descaso antigo e até tradicional das autoridades, vem ganhando, a cada dia, maior apôio dos poetas.

Oscar Brandão (E), autor da letra do *Hino de Pernambuco*, morreu na miséria, sem ter recebido o prêmio que conquistara, dívida que não foi paga também a seu filho José, apesar de toda uma década de cobranças

RECIFE — Pernambuco já sofreu perdas incalculáveis por negligência de seus administradores, como a transferência da Coleção Abelardo Rodrigues para a Bahia e agora poderá ficar impedido de executar o seu próprio Hino, se não for reparada uma injustiça cometida há 70 anos: em 1908, o poeta Oscar Brandão ganhou concurso patrocinado pelo Governo, por ter escrito a melhor letra para homenagear Pernambuco, mas morreu pobre e esquecido, décadas depois, sem ver sombra do dinheiro.

Nicolino Milano, maestro que musicou os seus versos, foi contemplado com cinco contos de réis, enquanto Oscar, por motivos políticos — estava na oposição ao então Governador Sigismundo Gonçalves — nada recebeu. Envelheceu na miséria, vendeu todos os seus pertences para sobreviver e no fim da vida foi obrigado a retirar uma porta da casa onde morava, para transformar em mesa. Vendeu todos os móveis da residência, para reunir os últimos tostões, em troca de precária alimentação. O fato chocou o seu filho, nora e netos, que prometeram lutar para recuperar o que lhes era devido.

Durante muitos anos, Oscar tentou em vão receber o prêmio a que tinha direito, mas tudo que conseguiu foi um frio despacho do Governador Segismundo Gonçalves ("deixo de atender, por falta de verba). E morreu, em 1956, sem compreender porque o prêmio só fora pago ao seu parceiro. Doente e abandonado, o autor do *Hino de Pernambuco* faleceu com um único conforto: a promessa de seus familiares, de que utilizariam todos os recursos para reparar a injustiça cometida.

O filho, José Brandão, e a nora, Diva Luz Brandão, durante 10 anos, tentaram receber o prêmio. Foi uma década de esforço inútil. Tristonho, José explica porque desistiu do seu projeto:

— Fiquei desiludido e revoltado com o capricho do destino. Então parei de lutar. Trabalhei em laboratório, dei duro para sustentar a casa. Mas nunca perdoei a injustiça, e meus filhos — hoje rapazes — se propuseram a "brigar" para reparar o erro imperdoável.

Mário Brandão, neto de Oscar, explica: "Tentamos resolver o problema por todos os canais de amizade, mas foi tudo inútil. Então, remetemos carta ao Governador Moura Cavalcanti, enviamos outra ao Presidente Geisel, e uma terceira foi entregue em mãos ao General João Baptista Figueiredo".

— A minha impressão — conta Diva, autora das três cartas — é que os assessores amassaram o papel e jogaram no lixo. Minha revolta é grande quando eu vejo esses políticos inflamarem o peito, em campanha eleitoral, a cantarem os versos do meu sogro, que nem ao menos conta com uma rua com o seu nome nesta cidade ingrata.

Como nenhuma das três autoridades deu resposta aos netos de Oscar, a família resolveu apelar para a Justiça, e está disposta a utilizar todos os meios legais para proibir a execução do hino em Pernambuco. A última tentativa para reparar o erro foi em 1962, quando Orlando Parahyn, então Deputado estadual, apresentou projeto na Assembléia Legislativa, concedendo bolsas escolares aos netos do poeta.

A iniciativa do parlamentar, apesar de aprovada, foi arquivada com o fim do seu mandato. A família já constituiu advogado para defender a sua causa, que apesar de justa é complicada. O caso é inédito no país, e não conta com jurisprudência, motivo pelo qual o problema será resolvido à parte.

Os familiares exigem não só que o Estado repare a injustiça, em respeito à memória de Oscar Brandão, como também que entregue a quantia acrescida de juros e correção monetária. Caso a obrigação não seja cumprida, o hino poderá deixar de ser tocado em Pernambuco, "pois pertence ao Estado de fato, mas não de direito", segundo o advogado Joaquim Naziazeni do Rego Barreto.

Além da Justiça, Mário procurou sensibilizar a Academia Pernambucana de Letras, cujo presidente, o poeta Mauro Mota, enviou ofício à Secretaria de Educação do Estado, solicitando esclarecimentos sobre o fato e pedindo que a irregularidade não perdure por mais tempo. Já o poeta Carlos Drummond de Andrade, através do JORNAL DO BRASIL, dirigindo-se à Academia Brasileira de Letras, aconselha a entidade a que faça o mesmo.

Dias antes, o mestre, mineiro protestara, porque "a Nicolino, pagaram na ocasião, a importancia devida, mas Osacar Brandão, o poeta, ficou no ora-veja". E acrescentara que "cobrar é a única maneira positiva de restabelecer os direitos da poesia cívica, esmagados por um titular da Justiça".

E sugere mais: a iniciativa de Mário Brandão "pode abrir caminhos a um movimento geral de netos de autores injustiçados, que não só não receberam prêmios devidos, como sequer os alcançaram, distantes do sol da notoriedade".